

MARIA CÂNDIDA BECKER

Este exemplar corresponde à versão final da
Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso
de Pós-Graduação Ciências Médicas da Facul-
dade de Ciências Médicas da UNICAMP, para
obtenção do título de Mestre em Ciências Médi-
cas, área de Ciências Biomédicas do(a) aluno(a)
Maria Cândida Becker.

Campinas, 19 de agosto de 2003.


Prof(a). Dr(a). Joel Sales Giglio
Orientador(a)

ACONSELHAMENTO PASTORAL NA DEPRESSÃO
Uma Análise Psico-Teológica do Aconselhamento Pastoral
diante da Depressão

CAMPINAS

2003

MARIA CÂNDIDA BECKER

ACONSELHAMENTO PASTORAL NA DEPRESSÃO
Uma Análise Psico-Teológica do Aconselhamento Pastoral
diante da Depressão

*Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação
da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre
em Ciências Médicas, área de Saúde Mental.*

Orientador: Prof. Dr. Joel Sales Giglio

CAMPINAS

2003

20041361 9

UNIDADE	42
Nº CHAMADA	T/UNICAMP
	B388a
V	EX
TOMBO BC/	59536
PROC.	16.117-04
C	<input type="checkbox"/>
	DK
PREÇO	21,00
DATA	
1º CPD	

il id 322721

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNICAMP

B388a Becker, Maria Cândida
Aconselhamento pastoral na depressão : Uma análise psico-teológica do aconselhamento pastoral diante da depressão / Maria Cândida Becker. Campinas, SP : [s.n.], 2003.

Orientador : Joel Sales Giglio
Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Ciências Médicas.

1. Saúde Mental. 2. Religião. 3. Teologia. 4. Psicologia. I. Joel Sales Giglio. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. III. Título.

Banca examinadora da Dissertação de Mestrado

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Joel Sales Giglio

Membros:

1. Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto

2. Prof. Dr. Paulo Dalgarrondo

3. Prof. Dr. Joel Sales Giglio

Curso de pós-graduação em Ciências Médicas, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Data: 19/08/2003

DEDICATÓRIA:

Aos meus pais (in memoriam)

Ivany e Daniel Becker

*Ela me ensinou a amar os
livros e as ciências,*

*ele foi o primeiro e melhor
exemplo do conselheiro,*

*que me ensinou a amar esta
arte.*

AGRADECIMENTOS

Ao Clauss, o companheiro de todas as horas, durante todo tempo.

Ao Paulo Augusto e a tia Júlia, os "culpados" por eu ser psicóloga hoje.

Ao meu professor-orientador Joel Sales Giglio, pela valiosa amizade em todos os momentos e orientação no processo de pesquisar.

Aos professores Francisco Lotufo Neto, Paulo Dalgalarondo e Zula G. Giglio, que contribuíram de forma preciosa durante o processo de pesquisa.

Aos meus entrevistados, que de maneira acolhedora cooperaram para a realização desta pesquisa.

Aos colegas do Laboratório de Saúde Mental e Cultura, pelo constante apoio e sugestões.

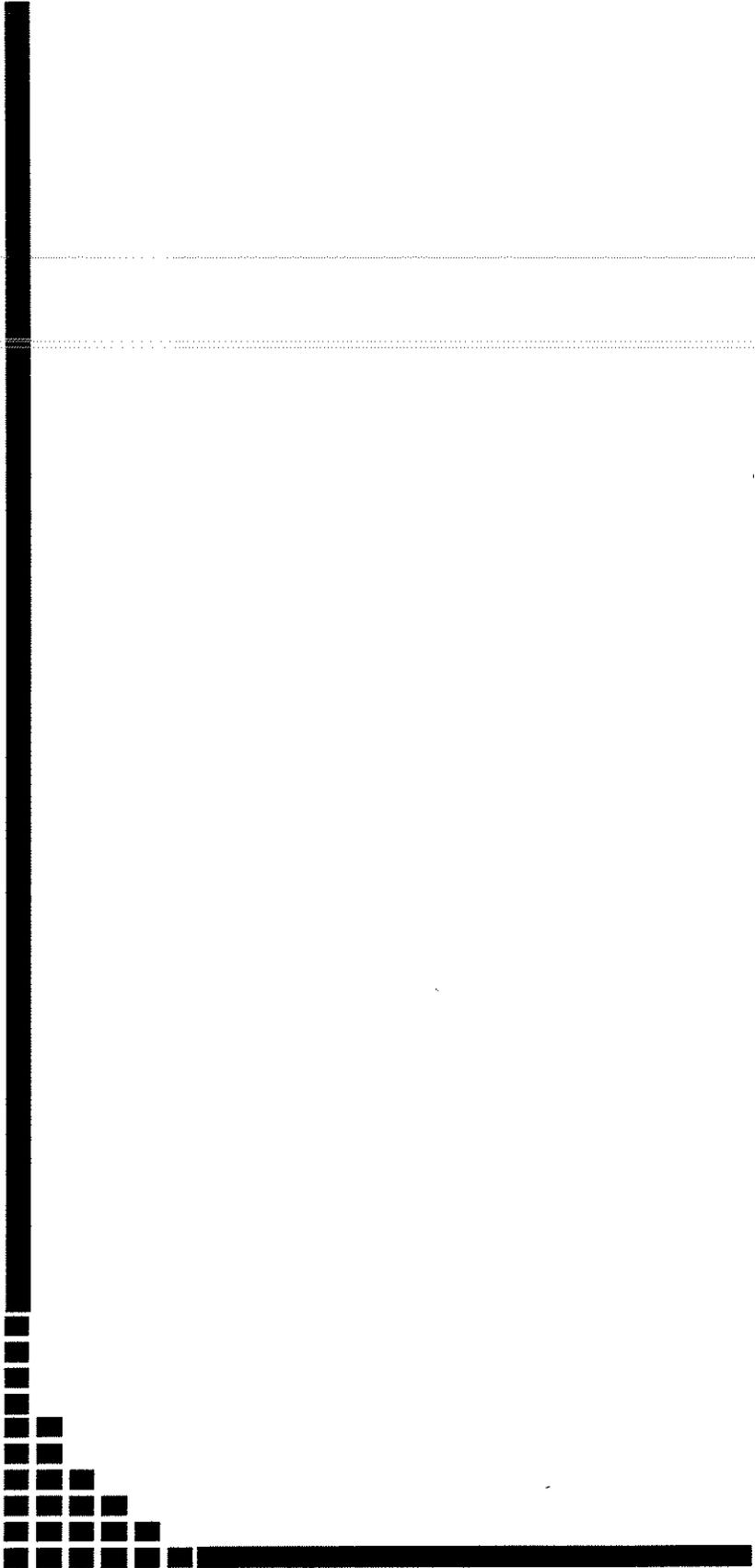
A Mônica, pela ajuda nos momentos de correria.

Ao Prof. Karlos Lachler, meu primeiro professor de Aconselhamento Pastoral.

Àqueles que de forma direta ou indireta colaboraram, mas não estão mencionados aqui, contudo não esquecidos.

	<i>PÁG.</i>
RESUMO	xv
ABSTRACT	xix
1-INTRODUÇÃO	23
2-OBJETIVOS	31
3-REVISÃO DA LITERATURA	35
3.1 - A Religião e as Ciências Sociais.....	37
3.2 - A Religião e a Psicologia.....	38
3.3 - Aconselhamento.....	40
3.4 - Aconselhamento Pastoral.....	43
3.4.1 - Conceitos.....	43
3.4.2 - Histórico.....	45
3.4.3 - Aconselhamento Pastoral na Depressão.....	49
3.5 - Depressão.....	50
3.5.1 - História e Conceitos Clássicos.....	50
3.5.2 - Fatores Culturais e Epidemiológicos.....	53
3.5.3 - A Depressão e a Bíblia.....	56
3.5.4 - A Depressão e a Psicologia Analítica.....	58
4-METODOLOGIA	61
4.1- Levantamento do Material Bibliográfico.....	63
4.2 - A Pesquisa Qualitativa.....	63
4.3 - O Universo Empírico.....	66
4.4 - A Realização das Entrevistas.....	68
4.5 - Procedimentos para Análise das Entrevistas.....	73
4.6 - Procedimentos para a Interpretação das Entrevistas.....	78
5-ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	81
5.1 - Roteiro das Entrevistas.....	83
5.2 - Pastor Presbiteriano.....	84

5.3 - Pastor Batista.....	95
5.4 - Pastor Metodista.....	105
5.5 - Pastor Luterano.....	114
5.6 - Pastor Nazareno.....	122
5.7 - Pastora Comunidade Sara Nossa Terra.....	131
5.8 - Pastor Comunidade da Graça.....	146
5.9 - Pastora Capelã Histórica.....	154
5.10 - Pastor Capelão Neopentecostal.....	161
6-DISCUSSÃO.....	169
6.1 - A Reforma Protestante.....	171
6.2 - As Igrejas Históricas.....	172
6.3 - As Igrejas Pentecostais.....	173
6.4 - As Igrejas Neopentecostais.....	174
6.5 - Mulheres Pastoras.....	176
6.6 - A Discussão das Entrevistas.....	176
6.6.1- A Caracterização dos Sujeitos.....	176
6.6.2 - Conceito de Aconselhamento Pastoral.....	178
6.6.3 - Vivência no Aconselhamento Pastoral.....	184
6.6.4 - Problemas Mais Frequentes.....	188
6.6.5 - Conceito de Depressão.....	190
6.6.6 - Aconselhamento Pastoral na Depressão.....	192
6.6.7 - Sinais que alertam para o encaminhamento.....	197
7-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	201
7.1 - Com Relação ao Objetivo Geral.....	203
7.2 - Com Relação aos Objetivos Específicos.....	205
8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	209
9-ANEXOS.....	217



RESUMO

Observar a prática na intersecção da Religião com a Saúde Mental é a dimensão subjetiva desta pesquisa, considerando o interesse recente de estudo da associação de duas ciências, a Psicologia e a Teologia.

O objetivo é investigar, por meio da Análise Qualitativa, como os clérigos das igrejas protestantes históricas (Presbiteriana, Batista, Metodista e Luterana) e neopentecostais (Nazareno, Comunidade Sara Nossa Terra e Comunidade da Graça) agem diante de pessoas com depressão que os procuram para Aconselhamento ou que eles diagnosticam como depressão e quais os sinais que os alertam para o encaminhamento para profissionais da área da Saúde Mental.

Nove entrevistas foram analisadas com uma abordagem teológica e um corte da Psicologia Analítica, que nos permitiu ver como os pastores vêm assimilando e utilizando aspectos terapêuticos no Aconselhamento Pastoral diante da depressão. Como as figuras arquetípicas articulam a atitude no desempenho do papel de conselheiro de cada pastor. Isto nos permitiu evidenciar que o protestantismo, através do Aconselhamento Pastoral, representa uma grande possibilidade para o diagnóstico e o tratamento da depressão.



ABSTRACT

.....

.....

The subjective dimension of this research is to observe the practice the intercross of Religion with the Mental Health, to consider the new interesting from the association of two sciences, the Psychology and the Theology.

The aim of this research is to investigate, through the Qualitative Research, with the clergyman of historical protestant churches (Presbyterian, Baptist, Methodist and Lutheran) and new-pentecosts (Nazarene, Comunidade Sara Nossa Terra and Comunidade da Graça) act before the people that look for them with depression, for counseling, or what the priest do the diagnostic like depression and which the signal that alert them for sending for a skill professional of Mental Health.

It were analyzed nine interviews with theological approaches and one cut-off the Analytical Psychology. This allows us to understand as the priests are getting and utilizing therapeutics approaches from Pastoral Counseling before the depression. As the archetypical figures to link the action on the role of developing of counselor of itch priest. It allowed us to evidence that the Protestantism through the Pastoral Counseling to make know a big possibility to the diagnostic and the depression treatment.



1-INTRODUÇÃO

O relacionamento entre as ciências que estudam a Saúde Mental e a Religião tem sido conturbado; existem hostilidades e desconfianças dos dois lados. Freud, pai da Psicanálise, considerou a Religião uma ilusão. Autores como Albert Ellis, que afirmou inicialmente ser a Religião causadora de patologias e neuroses, mais tarde foi obrigado a reconhecer o engano, depois que Malony (in Hunter, General Editor, 1990) estudou pacientes da própria clínica de Ellis, mostrando que os religiosos apresentavam maior progresso e saúde. Jung afirma que: *“O protestantismo foi e continua a ser um grande risco e, ao mesmo tempo, uma grande possibilidade”* (1984, pág. 53).

Na igreja protestante, historicamente, o pastor é uma figura de autoridade, representa a sabedoria e assume poderes para os quais nem sempre foi preparado. Por outro lado, concordamos com Giovanetti (1999) quando diz: *“Se examinarmos com atenção os currículos dos cursos de Psicologia, salvo alguma exceção, não encontramos nenhuma disciplina denominada Psicologia Religiosa, em que se pudesse acolher e estudar essa dimensão da vida humana... Todavia, podemos dizer sem medo de errar que os psicólogos, em sua maioria (se não buscaram uma formação específica), não se preocupam com a dimensão religiosa nem dão importância a ela; e mais: na clínica, quando atendem as pessoas ignoram o problema”* (pág. 88).

Oskar Pfister, pastor e psicanalista, foi um dos primeiros a construir a possibilidade de integração da prática da fé cristã com a prática médica e a Psicoterapia. Pfister manteve uma correspondência de forma sistemática com Freud, entre 1909 e 1939, produziu inúmeros livros e artigos onde mostra suas observações e resultados de pesquisas sobre a técnica do método psicanalítico, *“sobre o significado etiológico da sexualidade na construção das neuroses, sobre religião e histeria, psicologia da arte, filosofia e psicanálise, a cura analítica de almas (esta seria a primeira aproximação entre psicanálise e cura de almas), cristianismo e angústia, e temáticas relacionadas”* (Cartas entre Freud e Pfister, 1998, pág. 15).

Outro precursor da relação entre fé cristã e prática médica foi Paul Tournier. Seu trabalho é considerado sinônimo de Aconselhamento Cristão; os assuntos abordados em seus livros produzem crescimento pessoal e espiritual, aprimorando o conhecimento de si mesmo. Um exemplo podemos ver em seu livro Culpa e Graça (1984): *“Não se pode, na*

verdade, abordar o problema da culpa sem levantar as questões religiosas que ele suscita” (pág. 8).

Estudos como os de Jung, Tournier, Pfister e outros nos levam ao interesse pela pesquisa na intersecção de Religião e Saúde Mental.

Existe uma grande dificuldade em tratar de um tema de natureza religiosa, com a exceção da incompetência. A Religião aqui enfatizada é objeto de estudo da Teologia, da Filosofia, da História, da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia. O assunto é tão extenso, que o psicólogo não poderá ocupar-se de todas as partes que dele se espera. A fim de delimitar o campo de estudo da competência do psicólogo no seu estudo da Religião, utilizamos os métodos da Psicologia Analítica e abordagens da Teologia para a interpretação do conteúdo das entrevistas realizadas por esta pesquisadora. Por esta razão chamamos de "análise psico-teológica", pois na interpretação das entrevistas realizadas com pastores usamos tanto conceitos da Teologia como da Psicologia.

Nesta pesquisa nossa intenção é mostrar como os clérigos de diferentes igrejas protestantes agem diante de pessoas que os procuram para Aconselhamento por questões que demonstram algum nível de depressão.

Nosso interesse na depressão vem do fato de que hoje a depressão é chamada "o mal do século". Para muitas pessoas, a depressão é um sinal de fraqueza espiritual e nem sempre aceitam que mesmo pessoas religiosas podem apresentar quadros depressivos. Há questionamentos, tais como: "Pode um verdadeiro cristão ser acometido pela depressão?" O Dr. John White (1987) nos fala de outras questões: *"O que é a enfermidade física e como ela se relaciona com o pecado (se é que se relaciona)? A enfermidade mental está relacionada com o pecado e, neste caso, está relacionada com o pecado da mesma forma que a enfermidade mental, e como ela difere (se é que difere) da enfermidade física? Os demônios podem nos tornar doentes, física e mentalmente? ...como podemos distinguir os estados demoníacos da enfermidade mental e física de outros tipos? Se a Queda nos tornou vulneráveis ao pecado, ao sofrimento e à enfermidade, mas se ao mesmo tempo somos servos remidos de Cristo, qual deveria ser nossa posição quando sobre nós desmoronam avalanches de problemas? ou então, que atitude deveríamos adotar com as nossas depressões e para com as depressões dos outros?"* (pág. 16 e 38).

Ao longo da história do Cristianismo diferentes pontos de vistas têm sido defendidos sobre as doenças físicas e mentais. Um deles indica que devemos nos submeter a todo sofrimento, enfermidade e dor, mental ou física, como vinda de Deus. Devemos aceitar e não reagir, e também louvar a Deus pelo que ele faz. Esta posição teve seu ponto extremado pelo Quietismo, um movimento místico dentro do Catolicismo Romano, no século XVII na França e na Itália. A própria Igreja Católica Romana condenou este movimento como herege. Porém este pensamento Quietista teve forte influência sobre a igreja protestante, na mesma época, e os principais representantes deste pensamento estavam no Pietismo germânico, Quakerismo e no movimento Keswick.

Em um outro extremo estão aqueles que crêem que através do exercício da fé e pelo poder do nome de Jesus é possível acabar com todas as enfermidades e com todos os problemas. A doença, a tragédia, a dor, devem ser enfrentadas, tudo vem de Satanás, deve-se rejeitar todo o mal e todo tipo de problema. Os cristãos não precisam e não devem nunca ficar deprimidos. A consulta a médicos, em especial "incrédulos" e particularmente a psiquiatras e psicólogos é a admissão que não se está de acordo ou não se crê nos ensinamentos e nos recursos bíblicos.

Porém vemos na Bíblia e na história do Cristianismo que, mesmo os mais notáveis e fiéis personagens bíblicos e históricos foram acometidos de momentos de depressão, podemos citar entre eles: Elias, Jó, Davi, Jeremias, Martinho Lutero, John Bunyan, Willian Cowper e Charles Spurgeon.

Na Revista Ultimato, n.º 269/2000, vemos mais de dez diferentes depoimentos de protestantes que foram acometidos de depressão, entre eles pastores, psicólogos e líderes. Em seus depoimentos percebemos como a espiritualidade pode ser uma aliada da psicofarmacologia e da Psicoterapia no tratamento da depressão, mas também que ainda existe muito do pensamento Quietista nos nossos dias. Vejamos alguns comentários:

... O vazio é tremendo. Tenho a sensação de estar caindo em um buraco sem fundo...encontro apoio na igreja. Mas, mesmo ali, há muito preconceito, desinformação e discriminação. Todos me tratam bem, porém como se eu fosse mentalmente incapaz, maluca ou deficiente mental. Muitos têm medo. Acredito que personagens

bíblicos sofreram de depressão. Quando leio alguns Salmos me identifico instantaneamente com os sentimentos descritos por eles.

... Os sintomas eram cansaço, indisposição, insatisfação, solidão e entrega de sonhos e esperança. Tive vontade de abandonar tudo, inclusive família e ministério. Hoje estou num processo lento de recuperação... Tenho conseguido isso com a graça maravilhosa de nosso Deus. Tentei muitas alternativas, mas poucas deram resultados eficientes. Só mesmo a mão de Deus pode tirar-nos de um estado de depressão. Deus usa pessoas, profissionais, familiares e amigos para nos ajudar em momentos como esses. Vale a pena confiar e esperar em Deus sem nunca desanimar...

...Passei por uma depressão... Me lembrei do que eu sempre ouvia e lia: que o crente não tem depressão. Depois, folheando minha Bíblia, encontrei um Jó deprimido, um Davi deprimido, um Elias deprimido, um Jonas deprimido. Então me senti em muito boa companhia. Pedi orações aos irmãos. Fui ao médico. Agora estou bem, pela graça de Deus que respondeu às orações. Tomo meus remédios sobre os quais peço a bênção do Senhor...

...Com a depressão, perdi o ânimo, a alegria, o ministério e quase a vontade de viver. Hoje, pela graça de Deus e ajuda médica, recuperei o que havia perdido. (págs. 22-23)

A depressão é um dos transtornos mentais mais freqüentes e está entre as principais preocupações da Organização Mundial da Saúde. Estima-se que de 15 a 20% da população em geral apresenta depressão maior em algum período da vida.

Gostaria de terminar esta introdução com a transcrição da *Oração de um deprimido*, de autoria do Rev. Elben M. Lenz César, a expressão da vivência de um período de depressão (op. cit. pág. 26):

Ó Deus, não preciso nem devo ocultar de ti o que está se passando comigo. Estou confuso, desorientado, inseguro, perturbado, triste. Pensei que esta crise iria acabar logo e ela não acabou. Sinto-me preso numa cela sem janelas. Não vejo o sol há muitos dias. Só vejo sombras. A escuridão me rodeia. Não enxergo o que há de bom nesta vida.

Minha memória está contra mim. Não consigo me lembrar dos acontecimentos bons do passado. Mas, dos acontecimentos maus, me lembro de tudo. Até de pormenores

desagradáveis que estavam definitivamente sepultados. Minha mente está catalogando todas essas lembranças. Estou perdendo por completo aquela esperança que sempre me acalentava e me movia para frente.

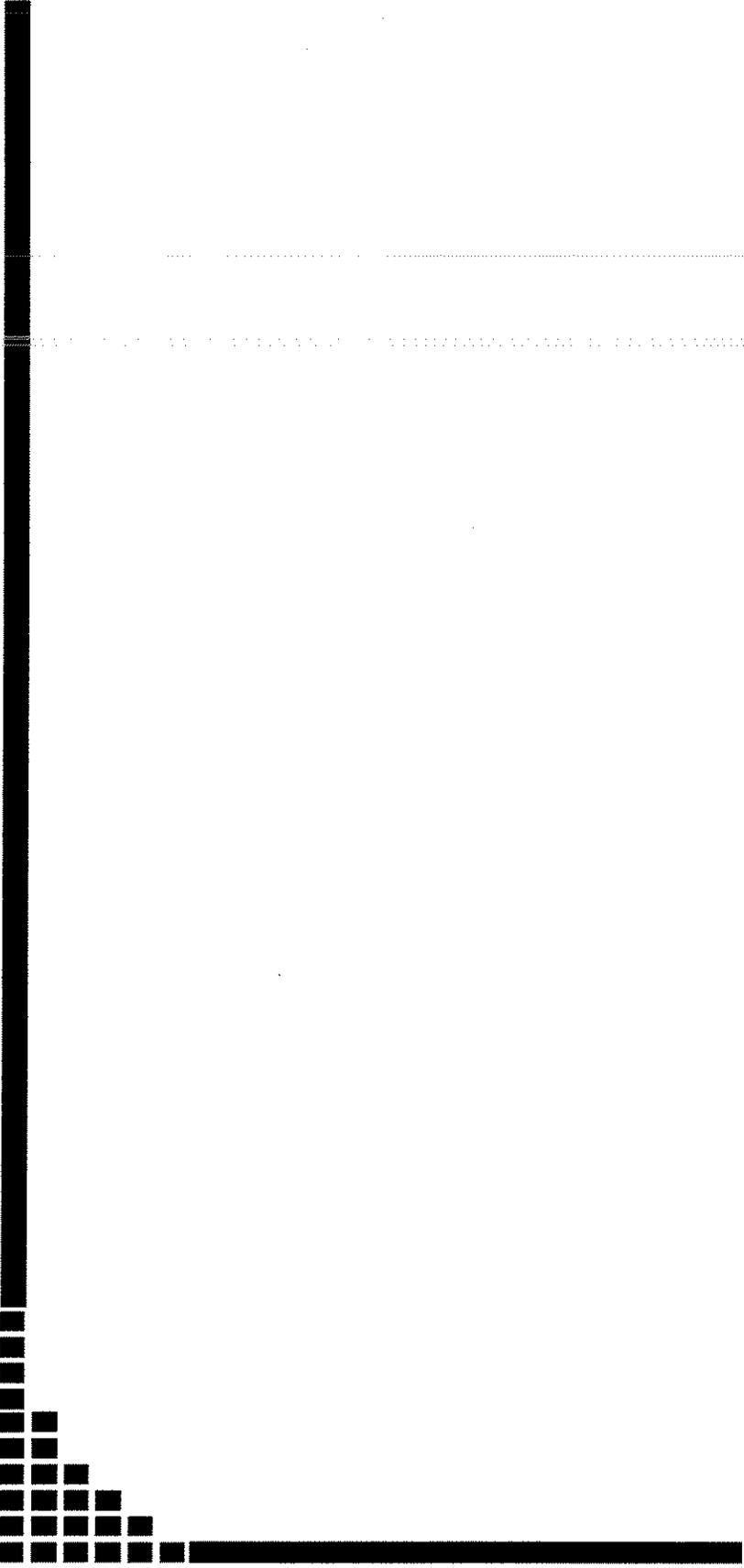
Vejo sofrimento em toda parte, até onde ele não existe. Os maus sofrem e os bons também sofrem. Antes era assim, agora é assim e amanhã será assim. Muitos morrem de fome, muitos morrem na guerra, muitos morrem de AIDS, muitos morrem em acidentes de trânsito, muitos morrem em meio a desastres naturais, muitos são assassinados. Sempre estou me recordando do sofrimento de Jó, da matança dos inocentes de Belém, da morte de João Batista, da agonia de Jesus no Getsêmani, do holocausto, de Hiroshima e dos marinheiros do submarino russo.

Ando preocupado demais com meus familiares. Estou com medo de uma filha ter câncer. Estou com medo do casamento de uma das filhas se acabar. Estou com medo que um acidente de trânsito tire a vida de meus netos ou os deixe paraplégicos para sempre. Estou com muito medo de alguém da família se desviar da fé. Estou com medo de meus filhos não serem bem sucedidos na educação de seus filhos no temor do Senhor. Ando sensível demais. Meu amor por meus familiares anda estranho. É um amor nervoso, cheio de medo, cheio de apreensões, cheio de esquisitices.

Estou tendo dificuldade de ler a Bíblia. Estou tendo dificuldade de orar. Atividades que sempre fiz com enorme prazer e proveito. A comunhão contigo, outrora fácil, está agora difícil. Aquela sensação de que Tu me abençoavas dia após dia praticamente acabou. Estou vivendo pela fé e não por emoções. Minhas certezas estão em queda. Todavia estou resistindo, estou clamando, estou esperando.

Ainda me resta um pouco de bom senso, que estou segurando com ambas as mãos para que não se perca. Com esse resto de bom senso, estou lidando com minhas culpas. Não tenho aceitado qualquer acusação que me venha à consciência. Aceito a acusação de que sou um homem nascido em pecado e de que carrego dentro de mim o estigma do pecado. Reconheço a pecaminosidade latente. Mas tenho conseguido ó Deus, com o teu auxílio, rejeitar a acusação de todos aqueles pecados já confessados e perdoados. Qualquer comportamento duvidoso tenho colocado diante de ti para que me esclareças quanto ao certo e ao errado.

Ó Deus, perdoa-me por me encontrar desse jeito. Tenho vergonha de estar assim. No momento eu não sou eu. Sou outro. Sou um estranho até para mim mesmo. Sem dúvida, estou doente. Preciso de tratamento. Tem misericórdia de mim, Senhor! Cura-me totalmente da depressão. Afasta para bem longe de mim este quadro doentio. Torna a dar-me alegria, estabilidade emocional, segurança pessoal. Livra-me desta dor apertada no peito, de quem está assustado e medroso. Aumenta as minhas certezas, as minhas velhas convicções. Aumenta a minha fé, a minha velha confiança em ti. Aumenta a minha esperança de cura e a minha esperança de novos céus e nova terra, onde não haverá tristeza nem dor, nem guerra, nem mortes. Socorre-me nesta hora, ó meu Senhor. Peço-te este livramento em nome de Jesus! Amém.



2-OBJETIVOS

1-OBJETIVO GERAL:

Analisar a prática do Aconselhamento Pastoral diante da Depressão.

2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. Pesquisar o modo como clérigos das igrejas protestantes históricas (Presbiterianas, Batistas, Metodistas e Luteranas) e neo-pentecostais (Nazareno, Comunidade Evangélica Sara a Nossa Terra e Comunidade da Graça) agem diante de pessoas que os procuram para Aconselhamento com depressão ou que eles diagnosticam como depressão.
- b. Pesquisar quais os sinais para os clérigos de cada grupo encaminharem os aconselhados para profissionais da área da Saúde Mental.



***3-REVISÃO DA
LITERATURA***

3.1-A RELIGIÃO E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

De acordo com a visão da Antropologia a Religião é uma das formas mais arcaicas da humanidade. É possível inferir daí que a Religião antecedeu o pensamento discursivo linear, uma característica do homem moderno e é anterior também ao que caracteriza nossa civilização, que são as organizações sociais mais sofisticadas (Giglio, 1997, pág. 12).

Emile Durkeim, pai da sociologia moderna, considera o sistema religioso um reflexo das relações sociais no interior de um grupo. A Sociologia de maneira geral estuda as religiões de acordo com este modelo, que serve também de modelo para a interpretação de Freud ao fenômeno religioso. Giglio (1997) sugere que poderíamos chamar de "*modelo sociológico ou psicossociológico de entendimento do fenômeno religioso*".

Já do ponto de vista de Lévi-Strauss (1997), o sistema religioso guarda uma certa autonomia em relação ao sistema de sociedade em que ele está inserido, proposição semelhante ao do grande mitólogo Mircea Eliade (1995).

Tanto Lévi-Strauss como Mircea Eliade parecem ser mais sensíveis do que Durkeim aos aspectos intrínsecos do fenômeno religioso. Para eles a Religião guarda uma independência psicológica, ou seja, existem características essenciais da Religião que independem, até certo ponto, da sociedade em que ela se manifesta.

Da Filosofia destacam-se múltiplas áreas do estudo da Religião. Na época de Platão e Aristóteles, partia-se do princípio de que a Filosofia deveria abranger a totalidade dos conhecimentos. Hoje, a Filosofia já não se ocupa da totalidade dos conhecimentos, entretanto continua investigando a origem das primeiras coisas, a busca do conhecimento universal e o questionamento do próprio conhecimento.

Na história da Filosofia surgiram muitos pensadores, que comprometidos pelo seu posicionamento religioso, procuraram demonstrar a existência de Deus. Como exemplo podemos citar, entre outros, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Kierkegard, Paul Tillich.

Os filósofos, divergem através de suas teorias sobre o conhecimento e suas concepções acerca de Deus e da Religião, fornecendo um acervo de contribuições muito extenso e complexo. Alguns pensadores usam o método da demonstração filosófica para equacionar as origens do conhecimento, porém quanto a Deus e à Religião usam o

fideísmo. Outros, concluem que é impossível afirmar ou negar a existência de Deus; há ainda os que usam argumentações e demonstrações filosóficas para afirmar a existência de Deus, e há também aqueles que afirmam categoricamente a não existência de Deus, afirmando que ele é uma criação da mente do homem (Amaro, 1996, pág. 217).

3.2-A RELIGIÃO E A PSICOLOGIA

Com relação à Psicologia, o fenômeno religioso também tem sido estudado de diferentes formas, algumas antagônicas entre si. Como exemplo característico disto podemos citar as posições de Freud e Jung, que representam duas vertentes diferentes e em alguns momentos, opostas. Giglio (op. cit., pág. 15) sugere chamarmos estas duas formulações de reducionista e multideterminada, respectivamente.

Os estudos de Freud iniciaram-se sob a forte influência do Iluminismo. Em seu livro *O Futuro de uma Ilusão*, Freud lembra o desamparo do homem primitivo frente às forças na natureza e à morte, promovendo o anseio de ser protegido pelo pai e pelos deuses. Essas condições existenciais do homem primitivo promoveriam segundo Freud, o nascimento da idéia da existência de uma Providência benevolente que o protegeria dos perigos da natureza. Ao elaborar a idéia de Deus, o homem poderia ter restaurado a intimidade da relação boa do filho com o pai. Através de muitas civilizações e com muitas transformações, teriam sido formadas as bases das religiões atuais.

Poderíamos resumir a opinião de Freud sobre a Religião, através de suas próprias palavras em *O Futuro de uma Ilusão*: "*...a religião seria a neurose obsessiva universal da humanidade; tal como a neurose obsessiva das crianças, ela surgiu do complexo de Édipo, do relacionamento com o pai*" (pág. 69).

A Ilusão e o Futuro é um texto-resposta de Pfister, pastor e psicanalista, que com coragem pessoal, crítica metodológica e teológica contrapõem-se a seu mestre. Em uma carta a Freud, Pfister expressa a sua opinião sobre o ponto de vista de Freud em relação à Religião: "*A principal diferença entre nós reside provavelmente em que o senhor cresceu perto de formas patológicas de religião, as quais considera como 'a religião', enquanto eu tive a sorte de poder dirigir-me a uma forma livre de religião. Ao senhor, esta*

religião parece ser um esvaziamento do cristianismo, mas, para mim, é o centro e a subsistência do evangelho" (Freud, E. e Meng, H., org., pág. 151).

Oskar Pfister é sem dúvida o pioneiro na aplicação da psicanálise com uma inserção do Cristianismo, um ardoroso defensor da psicanálise e ao mesmo tempo do Cristianismo, colocando uma reflexão sempre atual sobre a intersecção entre a teoria e a clínica psicanalítica e a fé religiosa.

As manifestações religiosas e simbólicas que cercavam Carl Gustav Jung, filho de um pastor protestante, sempre lhe chamaram a atenção. Através de uma cuidadosa observação e atenta análise destas representações na mente humana ele pode reconhecer como conteúdos arquetípicos da alma as manifestações coletivas que são bases para as mais diversas religiões. Jung via a Religião mais como atitude da mente do que qualquer credo, sendo este uma forma codificada da experiência religiosa original.

"Encaro a religião como uma atitude do espírito humano, atitude que de acordo com o emprego originário do termo: 'religio', poderíamos qualificar a modo de uma consideração e observação cuidadosas de certos fatores dinâmicos concebidos como 'potências : espíritos demônios, deuses, leis, idéias, ideais, ou qualquer outra denominação dada pelo homem a tais fatores; dentro de seu mundo próprio a experiência ter-lhe-ia mostrado suficientemente poderosos, perigosos ou mesmo úteis, para merecerem respeitosa consideração, ou suficientemente grandes, belos e racionais, para serem piedosamente adorados e amados". (Jung, 1984, # 8)

O próprio Jung procura explicar seu conceito de Religião antes mesmo de discorrer sobre o assunto: *"Antes de falar da religião, devo explicar o que entendo por este termo. Religião é - como diz o vocábulo latino religere - uma 'acurada e conscienciosa observação' _daquilo que Rudolf Otto acertadamente chamou de 'numinoso', isto é, uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário. Pelo contrário, o efeito se apodera e domina o sujeito humano, mais sua vítima do que seu criador. Qualquer que seja a sua causa , o numinoso constitui uma condição do sujeito, e é independente de sua vontade" (op. cit. #6).*

Ao falar de Religião Jung fala de suas imagens e símbolos, de ambos os lados da lacuna entre o ego e o Si-mesmo. Sua contribuição à Religião concentra-se em relacionar a realidade psíquica inconsciente com nossas confissões de fé conscientes. Ele

afirma, explicitamente, que uma função importante de sua psicologia é estabelecer ligações entre as verdades contidas nos símbolos religiosos tradicionais e nossa experiência psíquica. Se realmente reconhecermos a lacuna entre o ego e o Si-mesmo, ela se transforma em um espaço de diálogo entre os mundos. *"Sentimos a conexão que ocorre em nós e em todos os aspectos de nossas vidas. Somos tomados por um sentimento de envolvimento que nos leva a uma vida ao mesmo tempo emocionante e reverente. Pois é precisamente neste espaço que descobrimos nossas imagens de Deus. Estas imagens apontam em duas direções: para a noção de finitude oculta em nossa vida consciente, e para o outro lado da lacuna em direção ao Deus desconhecido"* (Ulanov, in Young, coord., pág. 276).

3.3-ACONSELHAMENTO

Para conceituar o aconselhamento, Schmidt sugere (in Rapport, 1987) deslocar-se em vários sentidos e fazer vários desdobramentos. Buscando pelo sentido original da palavra aconselhar, precisamos ir ao verbo latino *consiliare*, que vem de *consiliun*, cujo significado é: com/unidade, com/reunião. Abstraímos daí que aconselhar é uma ação que reúne duas ou mais pessoas que consideram algum assunto.

Para Rollo May (1976), a prática de ajudar pelo conselho, aconselhamento, orientação, simpatia, encorajamento, tanto informalmente (de amigo para amigo), quanto profissionalmente (sacerdote para fiel, doutor para paciente, professor para aluno) é antiquíssima. A prática contemporânea de aconselhamento consiste, na sua essência, em uma tentativa de tornar o ato de ajuda mais eficiente, baseando-o no conhecimento do caráter humano, a sua construção, destruição e reconstrução, de maneira que possa ser auxiliado pelas diferentes abordagens da Psicologia.

Há outras possibilidades de conceituação, como Garret que considera o aconselhamento uma simples "conversa profissional", ou o conceito de Rogers, *"como uma série de contatos diretos com o indivíduo, com o objetivo de lhe oferecer assistência na modificação de atitudes e comportamentos"*, ou de Robinson: *"ajudar as pessoas normais a obter um nível mais elevado de ajustamento que se manifesta por maturidade crescente, independência, integração pessoal e responsabilidade"* (in Lotufo, 1985). Para este último,

estaria então excluído o aconselhamento à pessoa que tenha uma doença física ou mental, desde que, para ele, a ajuda deva dar-se a “pessoas normais”.

Vamos utilizar a seguir alguns conceitos da United Kingdom Council for Psychotherapy, instituição que congrega, treina e normatiza as funções de conselheiro na Inglaterra. Não há instituição similar no Brasil, pois a profissão de "Conselheiro" não é reconhecida. A United Kingdom Council for Psychotherapy (Clarkson, 1994) define aconselhamento como: *"a habilidade e principalmente o uso do relacionamento para facilitar o auto-conhecimento, a aceitação emocional e o crescimento, e otimizar o desenvolvimento e os recursos pessoais. A ajuda total é provida de uma oportunidade de trabalho através de uma vivência mais satisfatória. O relacionamento do aconselhamento variará de acordo com a necessidade, mas pode ser concebido com o desenvolvimento, direcionamento e resolução de problemas específicos, tomada de decisões, desenvolvimento da criatividade e conhecimento pessoal, trabalhando através dos sentimentos o conflito interno ou melhorando os relacionamentos com os outros"* (pág. 12 tradução livre da autora).

Para esta instituição uma regra para o conselheiro é facilitar o trabalho dos clientes de maneira que se respeite os valores do cliente, as habilidades pessoais e a capacidade de determinação própria.

Os conselheiros devem ter treinamento especial, experiência e habilidade para a relação de aconselhamento, para capacitar pessoas a encontrar seu próprio crescimento e alcançar seus objetivos pessoais. Os conselheiros são capacitadores e facilitadores, ajudando o cliente em problemas específicos e enfatizando mudança. O aconselhamento pode ser um campo geral ou específico, por exemplo: aconselhamento para aposentadoria, conjugal ou sexual, aconselhamento do pecado, HIV, aposentadoria e saúde ou de luto.

A United Kingdom Council for Psychotherapy tem um corpo de conselheiros, um código de ética e prática para conselheiros. Para eles o aconselhamento têm que estar dentro de três áreas principais:

- na natureza do aconselhamento
- na demonstração de responsabilidade

- na demonstração de competência.

Muitos conselheiros argumentam que são psicoterapeutas e podem ter razão, pois um conselheiro bem treinado pode trabalhar como qualquer pessoa de outra área. Algumas características do aconselhamento são: os conselheiros trabalham por menos tempo, trabalham com pessoas com distúrbios menos sérios e com áreas de ajustamento da vida, acompanham pacientes terminais, dão suporte nas crises, dão orientação e ajudam na solução de problemas e trabalham com pessoas imaturas. "*Os conselheiros ajudam a lubrificar a engrenagem da experiência de alguém de forma que ele possa gerenciar um melhor funcionamento*" (op. cit. pág. 9 tradução livre da autora).

Os conselheiros normalmente não são graduados em Psicologia, não usam a Psicologia como uma disciplina acadêmica como base da sua prática e são os centros de Aconselhamento Pastoral que treinam conselheiros na prática e na teoria psicodinâmica. A United Kingdom Council for Psychotherapy acredita que falta treinamento para os conselheiros.

Clarkson (1994) assim como Hillman (1985), como já mencionamos na introdução, dizem que Aconselhamento e Psicoterapia não são o mesmo processo. Para Clarkson a diferença entre eles é histórica. O Aconselhamento enfatiza o que pertence ao aqui e agora. Isto pode ser alcançado através de cuidado e cognição. A Psicoterapia por outro lado toma o agora como uma história de vida, onde as coisas aprendidas então, são acontecimentos de agora, mas em contexto diferente. Para ela no Aconselhamento o mais importante é o resultado final e na Psicoterapia o principal é o treinamento do diagnóstico em patologia.

Na United Kingdom Council for Psychotherapy há uma classe ainda não categorizada como Psicólogo Conselheiro. A diferença mais importante entre o conselheiro e o psicólogo conselheiro é o uso consciencioso da psicologia acadêmica como extensão prática da habilidade do Aconselhamento. O psicólogo conselheiro tem diploma de psicólogo e faz um treinamento em Aconselhamento Psicológico.

O Aconselhamento Psicológico não é considerado idêntico ao Aconselhamento, mesmo quando feito por alguém graduado em Psicologia. No Aconselhamento Psicológico há uma ênfase sistemática da compreensão psicológica, baseada na pesquisa empírica do

cliente. No processo de Aconselhamento o conhecimento psicológico relevante é parcialmente conceituado com os problemas presentes dos clientes.

Quanto ao Aconselhamento e suas diferenças da Psicoterapia, James Hillman (1985) diz que: "Quem procura o aconselhamento, o faz para livrar-se da opressão de incidentes, para encontrar o que é verdadeiro, desvencilhando-se de banalidades que ele próprio reconhece como tais, mas das quais não consegue libertar-se por estar obsessivamente preso numa armadilha interior" (op. cit. pág. 23). Diz ainda que "*a missão do orientador (conselheiro) difere fundamentalmente daquela do analista e dos psicólogos clínicos e acadêmicos. E sua tradição remonta a Jesus, que curava e cuidava das almas de muitas maneiras: pregando, andando por aí, fazendo visitas, contando histórias, tocando com a mão, orando, compartilhando, chorando, sofrendo, morrendo...*" (op. cit. pág. 45).

3.4-ACONSELHAMENTO PASTORAL

3.4.1-Conceitos

O Aconselhamento Pastoral surge como um desdobramento da Teologia Pastoral que é responsável pela *práxis*. A Teologia Pastoral articula o pensamento teológico com a realização prática desta teologia e é ela que oferece subsídios para o trabalho do pastor, dos quais o Aconselhamento Pastoral é parte da sua vivência.

Clinebell (1987) nos diz que o Aconselhamento Pastoral é um relacionamento de "*indivíduo para indivíduo ou de pequeno grupo para possibilitar a ocorrência de potencialização curativa e crescimento dentro de indivíduos e de seus relacionamentos*" (pág. 24). O Aconselhamento Pastoral nas igrejas protestantes é feita geralmente no gabinete pastoral, mas também inclui a visitação às casas, hospitais, escolas, cadeias, e vai desde rápidas conversas até encontros sistematizados com horário marcado com duração de até um mês (segundo a literatura e os comentários nas entrevistas).

O Dr. Jorge León (2000) nos fala de uma "*tensão metodológica e uma identidade semântica*" com relação à Psicoterapia e o trabalho pastoral: ambos significando *cuidado de almas ou cuidado do homem*. Etmologicamente, Psicoterapia, Psiquiatria têm a mesma raiz - *therapéu* = cuidar, fazer um serviço; o que se ocupa do homem e lhe presta

um serviço, e *iatrós* = o curador, ajudador da alma. Nos dizeres de Hillman o que a Psicologia e a Teologia têm em comum é a *alma*.

O Aconselhamento Pastoral surge no contexto da poimênica. No dizer de Lothar Hoch (1980): "*Poimênica é a intervenção pastoral e comunitária em amor fraternal que visa restaurar a vida em todas as suas dimensões ali onde ela se encontra ameaçada, através de uma ação libertadora que busca restabelecer um relacionamento sadio da pessoa consigo mesma, com a sociedade e com Deus*" (pág. 267).

Fazendo um contraponto entre o que é e o que não é Aconselhamento Pastoral podemos usar alguns conceitos de Ronaldo Sathler-Rosa (1996):

O Aconselhamento Pastoral é um processo no qual as pessoas se encontram para repartir lutas e esperanças. Este processo é animado e iluminado pela esperança do Reino de Deus que restabelece a dignidade humana. Utiliza, como instrumentais necessários para a compreensão da psiquê humana e de suas interações sociais os recursos das ciências que estudam e servem à promoção da pessoa em sua integralidade, de todas as pessoas e da família humana (pág. 66).

Aconselhamento Pastoral não é dar conselhos, no sentido usual do termo, que denota a idéia de aconselhar as pessoas a fazerem isto ou aquilo, ou a não tomarem uma ou outra decisão... Aconselhamento Pastoral não é resolver "problemas dos outros". As diversas situações-problemas das pessoas são oportunidades de avanços em termos de capacidade para enfrentar e superar condições adversas... No Aconselhamento Pastoral não deve haver espaço para julgamento moral a respeito de atitudes ou comportamentos das pessoas. Aconselhamento Pastoral não é "exortação", "pregação" ou censura..."

(pág. 63).

De acordo com Hillman (1985) os motivos que levam o paroquiano ao ministro não são os mesmos que fariam a mesma pessoa buscar um analista. Além disto a tarefa do pastor não é médica. "*Ele não está lá para curar, no sentido médico do termo. Não se trata também de uma tarefa paternal; não lhe compete dar amor materno. Nem é espiritual, no sentido de precisar saber e ser sempre um modelo de perfeição e sabedoria. Como um pastor que encaminha almas para Deus, sua missão central é a dedicação à alma, a*

começar pela sua própria. Só o homem convicto dessa realidade poderá transmiti-la aos outros" (op. cit. pág. 46).

3.4.2-Histórico

Um dos principais precursores do Aconselhamento Pastoral foi Oskar Pfister (1873 - 1956), na Europa e Antón Boisen nos Estados Unidos da América. O Pastor Pfister foi doutor em Filosofia e em Teologia. Nasceu em Zurich, Suíça em 1873, faleceu em 1956. Foi pastor e professor na Faculdade de Teologia de Zurich. Em 1934 recebeu o título de "doutor honoris causa" pela Faculdade de Teologia da Universidade de Genebra, Suíça. Foi discípulo de Freud. Durante trinta anos mantiveram uma freqüente correspondência, publicado em português como: *Cartas entre Freud & Pfister*, Ultimato Editora, Viçosa, 1998.

Em artigo publicado no Manual de Psicologia (1977), Robert Thouless refere-se ao fato de que a primeira pessoa que combinou a Psicoterapia com a cura de almas, foi Oskar Pfister. Thouless cita Pfister: "*A Teologia não pode dar respostas satisfatórias às perguntas dos anseios mais profundos, do desamparo mais aterrador, da esperança brilhante, que não permitia compreender o processo da salvação, do renascimento, da cura, porque não se ocupava da fé viva, senão somente de seus fundamentos teóricos, dos dogmas e opiniões religiosas, em lugar de ocupar-se das necessidades da personalidade vivente*" (O. Pfister, citado por Thouless, op. cit. pág. 345). Thouless diz ainda que Pfister encontrou a resposta que "*buscava na psicanálise, ainda que não podia aceitar seu fundo ideológico...*" (op. cit. pág. 345). Segundo Thouless, o problema que preocupava Pfister era em resumo: "*que o Cristianismo, no princípio, havia tido a finalidade de libertar os homens da angústia e capacitá-los para o amor, porém no curso de sua história havia perdido esta finalidade e havia produzido angústia e ódio. Na Psicanálise se falava de um aspecto do amor, e Pfister procurou aplicar à cura de almas os novos conhecimentos e sentiu a alegria de um descobridor e colaborador...*" (op. cit. pág. 345).

Antón Boisen é apresentado como o precursor do Aconselhamento Pastoral pela The Encyclopedia of Human Behavior Psychology, Psychiatry and Mental Health. O artigo intitulado Pastoral Counseling nos conta: "*A primeira pessoa a reconhecer a*

necessidade de preparação especial para este trabalho foi Antón Boisen, que se converteu no primeiro capelão em um hospital para doentes mentais (Worcester State) e inaugurou o primeiro programa de treinamento clínico supervisionado para pastores em um hospital no ano de 1925" (pág. 927).

Antón Boisen nasceu em 1876, e como Freud partiu de uma teoria conflitiva como gênese da experiência religiosa, porém chegou a conclusões diferentes. Sofreu de uma doença mental, da qual se recuperou. Foi em sua experiência como doente mental que descobriu sua vocação como capelão de tempo integral em um hospital psiquiátrico. Interessou-se muito pelo significado da psicose e dedicou-se a sua investigação. Partindo de suas próprias vivências como doente, e do estudo de outros casos, chegou a formulação de sua hipótese da existência de uma relação significativa entre a doença mental e a conversão religiosa, tais como de Paulo, George Fox, etc. Boisen creu ter descoberto elementos comuns entre a psicose e a conversão. Afirmou que ambas surgem de conflitos interiores e desarmonias acompanhadas por uma clara compreensão da tensão entre verdades últimas e as possibilidades inalcançadas. Para Boisen, em oposição a Freud, a Religião oferece uma possibilidade de cura do conflito. Boisen nos diz que, trabalhando por meio da crise, a Religião pode conduzir a responsabilidades éticas que produzam maiores verdades (Léon, 2002, www.cristianet.com.ar).

Os três autores que mais contribuíram na história do Aconselhamento Pastoral no Brasil foram: Jay Adams, Gary Collins e Howard Clinebell. Todos americanos, com diferentes visões do homem e da Teologia.

Uma das principais afirmações de Jay Adams (1977) é que o pecado gera doenças e conseqüências na vida do ser humano que não podem ser corrigidas pela Psicoterapia ou por outra pessoa (por mais especialista que seja), pois a necessidade das pessoas está no âmbito da espiritualidade, do contato com Deus e a raiz de todos os seus problemas está justamente no seu comprometimento com o pecado. A partir daí, todo seu trabalho é permeado da seguinte lógica: se o problema não é psicológico, mas espiritual ou, se os sintomas não são de natureza emocional ou psíquico, mas são produtos de uma vida pecaminosa, o profissional mais indicado não é o psicólogo, o psiquiatra ou o médico, mas, sim, o pastor e a única literatura usada é a Bíblia. Seu primeiro livro traduzido e publicado

no Brasil "Conselheiro Capaz" em 1977, teve milhares de exemplares vendidos. Um segundo livro chamado de "Manual de Aconselhamento Cristão", publicado no Brasil em 1982, foi direcionado a quem já conhecia seu método, servindo este como material de consulta.

Outro conhecido autor que tem a mesma linha de pensamento e metodologia de Adams é Lawrence Crabb, publicado no Brasil em 84, também elege a Bíblia como manual de Aconselhamento.

Collins, traz uma nova abordagem do Aconselhamento Pastoral; apresenta um método que pretende garantir uma aproximação entre os princípios da Teologia e os da Psicologia. Para ele, esta aproximação é saudável e relevante. Por isso, sua abordagem vai propor um diálogo e não uma separação. Ele fala que o Aconselhamento Pastoral deve levar em consideração os *conflitos íntimos* dos aconselhados, *buscando estimular o desenvolvimento da personalidade*. Sua definição de Aconselhamento Pastoral é: "...ajudar as pessoas, o aconselhamento busca estimular o desenvolvimento da personalidade; ajudar os indivíduos a enfrentarem mais eficazmente os problemas da vida, os conflitos íntimos e as emoções prejudiciais; prover encorajamento e orientação para aqueles que tenham perdido alguém querido ou estejam sofrendo uma decepção; e para assistir às pessoas cujo padrão de vida lhes cause frustração e infelicidade. Além disso, o conselheiro cristão busca levar o indivíduo a uma relação pessoal com Jesus Cristo e seu alvo é ajudar outros a se tornarem, primeiramente, discípulos de Cristo e depois discipularem outros" (pág. 12).

Este pensamento de Collins concorda com o que diz Hillman (1985) quando afirma que "o treinamento pastoral se confunde cada vez mais com o clínico, na medida em que jovens pastores cursam pós-graduações preenchendo parte dos créditos com leitura psicanalítica e trabalhos em clínicas psiquiátricas." (pág. 44).

Clinebell, teve seu primeiro livro publicado no Brasil em 87 "Aconselhamento Pastoral - Modelo Centrado em Libertação e Crescimento". Construiu um método que ele mesmo denomina de *aconselhamento de crescimento*. O alvo a ser alcançado é o crescimento do ser humano como um todo, em uma visão holística, globalizante e integradora do indivíduo com ele mesmo, com Deus e com a sociedade. A seu ver, há uma grande dificuldade na sociedade atual que pode ser trabalhada em Aconselhamento

Pastoral: a fragilidade de relacionamentos ou relacionamentos superficiais. Para Clinebell, o aconselhamento pode ser uma ferramenta eficaz para produzir, na sociedade atual, relacionamentos profundos, reparando ou restaurando *a capacidade do ser humano de dar e receber amor*. Clinebell defende um Aconselhamento Pastoral integrado à noção da poimênica, dizendo que a essa constitui-se num ministério mais amplo e abrangente de cura dentro de uma comunidade, e o Aconselhamento Pastoral é:

"...uma dimensão da poimênica, é a utilização de uma variedade de métodos de cura (terapêuticos) para ajudar as pessoas a lidar com seus problemas e crises de uma forma mais conducente ao crescimento e, assim, experimentar a cura de seu quebrantamento... (além disso), é uma função reparadora, necessária quando o crescimento das pessoas é seriamente comprometido ou bloqueado por crises". (pág. 25).

Desde o final da década de 70, o Aconselhamento Pastoral no Brasil tem sido muito influenciado por pesquisas, realização de cursos, produção e publicação de literatura por psicólogos e psiquiatras que compõem o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC), dentre eles podemos mencionar: Francisco Lotufo Neto, Zenon Lotufo, Ageu Heringer Lisboa, Uriel Hekcert, José Cássio Martins, Esly de Carvalho, Ronald Scott Bruno.

Na América Latina destaca-se o grupo EIRENE (Associação Internacional de Assessoramento e Pastoral Familiar), sediado em Quito, Equador, no treinamento de pastores para o Aconselhamento, com cursos e publicação de literatura. Fazem parte deste grupo pastores, psicólogos e psiquiatras, entre eles: Jorge Maldonado, Jorge Atiencia, Kenneth Mulholland.

Na Argentina destacam-se o Dr. Carlos Hernandez, psiquiatra, diretor do Hospital Baliñas, especializado no trabalho com esquizofrênicos e migrantes. Teve o seu primeiro livro publicado no Brasil em 1985 com o título: O Lugar do Sagrado na Terapia e o Dr. Jorge León, pastor e psicólogo cubano, radicado na Argentina, autor de diversos livros sobre Psicologia Pastoral, entre eles: Psicologia Pastoral para todos los Cristianos, Psicologia de la Experiencia Religiosa, Psicologia Pastoral de la Iglesia, Hacia una Psicologia Pastoral para los años 2000, Introdução a Psicologia Pastoral (publicado pela

Editora Sinodal – São Leopoldo, R.S.), *Psicologia Pastoral para la Familia e Psicología Patoral de la Depression* (2002).

Cada denominação tem seus próprios expoentes na área do Aconselhamento Pastoral. Hoje destacam-se: Lothar Hoch (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), Werner Hauser (Igreja Luterana), Ronaldo Satler Rosa (Igreja Metodista do Brasil), José Cássio Martins, Ricardo Agreste da Silva (Igreja Presbiteriana do Brasil), Silas Molochenco (Igreja Batista) entre outros, com pesquisas e produção de literatura.

3.4.3-Aconselhamento Pastoral na Depressão

O Aconselhamento Pastoral para os depressivos tem um longa e variada história. White (1987) cita que os conselheiros medievais viam a *accidie* (depressão) como um pecado a ser evitado. Dr. Frank Lake, conhecido psiquiatra cristão, inglês, cita antigos registros de Santo Serafim que: *“nos ordenava que temêssemos acima de todas as coisas, e que fugíssemos como do fogo do inferno, do pior dos pecados, a accidie.. Não existe pecado pior, minha mãe, e nada mais aterrador e destrutivo, do que o espírito da accidie.”* (in White, 1987, pág. 165).

White (1987) nos fala também, de duas áreas indicadas para o Aconselhamento Pastoral na depressão: a) o *“deformante sentimento de culpa que brota na pessoa, por causa de uma assimilação inadequada da graça de Deus diante das acusações satânicas”*; b) *“ensinar e encorajar os sofredores (se tiverem suficiente capacidade de concentração) a estudar a Bíblia de maneira sólida, indutiva...”* Sugere: *“quando lidarem com pacientes seriamente deprimidos, os conselheiros pastorais devem entender que essas pessoas estão desesperadamente presas por algo que não conseguem controlar... devem evitar de acusar o aconselhando.”* (págs. 166 - 167).

No entender de White, um sinal de um limite para os conselheiros pastorais é: se depois de mais ou menos um mês de aconselhamento o desânimo continuar, eles devem *“suspeitar da necessidade de outro tipo de tratamento e devem encaminhar o aconselhando a um médico, um psicólogo ou um psiquiatra competente.”* (pág. 168).

Ellens (1982) afirma que a base para um encaminhamento está no fato do conselheiro considerar que está tratando de uma necessidade de seus paroquianos e não a sua própria; isto faz parte de sua integridade; e deve sentir-se bem quanto ao encaminhamento, quando consegue aceitar suas próprias patologias e limitações humanas. Diz ainda que existem patologias facilmente reconhecíveis, que são aquelas que envolvem alienação psicótica da realidade, além de: rigidez excessiva, ansiedade neurótica não proporcional à ameaça, obsessão ou compulsividade, culpa exagerada, auto-estima diminuída, depressão mascarada, raiva internalizada e achatamento do afeto, acompanhado de compensação exagerada em uma forma falsa de excitação, que indicam psicopatologias e não apenas deficiências espirituais. Seus critérios para o encaminhamento são: as patologias mencionadas acima, quando há tristeza profunda e insuperada por uma perda que cresce desproporcionalmente, quando há uma defasagem entre a percepção cognitiva e racional de uma situação e a reação emocional, quando há uma defasagem entre a vontade (ou intenção) e a ação comportamental. Ellens adverte ainda quanto ao perigo do conselheiro de entrar no jogo do comportamento ou conselho religioso do paciente e exagerar a patologia, ao invés de reduzi-la, para ele este perigo existe quando há preocupação do paciente com questões religiosas no confronto com a patologia (pág. 56).

3.5-DEPRESSÃO

3.5.1-História e Conceitos Clássicos

Para conceituar a depressão é necessário olhar a história para observar como o conceito vem sendo usado. O termo depressão e outros correlatos são usados desde a antiguidade, tanto na História como na Medicina. No Antigo Testamento encontramos a história do rei Saul, com a descrição de uma síndrome depressiva; na Iliada de Homero a história do suicídio de Ajax. No século V a.C. Caelius Aurelianus escreve: “*Os sinais da aproximação da melancolia são... angústia e aflição, depressão, silêncio, animosidade... às vezes um desejo de viver, em outras, um anseio da morte; suspeita da parte do paciente de que há uma conspiração que está sendo maquinada contra ele...*” (White, 1987). Kaplan & Sadock (1993) relatam que Hipócrates, por volta de 450 a.C. usou os termos mania e melancolia para descrever transtornos mentais. Ainda por volta do ano 30 a.C. Aulus

Cornelius Celsus descreve, em seu trabalho *De Medicina*, a melancolia como uma depressão causada por bile negra, termo que foi usado por outros autores, entre eles: Aratacus (120 - 180), Galeno (129 - 199) e Alexandre de Tralles (séc. VI). O significado do termo melancolia na Antigüidade Clássica tem alguma relação com o uso no século XX. O termo era usado como a ruptura da harmonia entre os humores do organismo, predominando a bÍlis negra (*melanio chole*). A tradução do termo *de-premere*, pressionar para baixo, fez surgir o termo *melancolia*, que passou a ser usado como o nome da doença cujo sintoma era a depressão. (White, op. cit. pág. 63).

Em 1860, o termo *depressão*, já era usado em dicionários médicos; referia-se aos sintomas de desânimo. No século XIX, percebe-se que os médicos preferiam o uso do termo *depressão*, passando a tornar-se sinônimo no final do século.

Para Minkowski (1968), que falando da depressão chega a qualificar a melancolia de “*enfermidade do momento*”, no homem melancólico o porvir se mostra fechado toda vez que, mesmo que conheça a sucessão dos instantes cronológicos do tempo, este carece de propulsão para o porvir, de modo semelhante ao que se sucede ao condenado à morte. O homem depressivo tem a vivência de caminhar negativamente em relação com o tempo, existindo nele uma alteração do sincronismo vivido entre o mundo e a consciência, entre nós e ele. Este transtorno de temporalidade, torna-se incompreensível, inclusive para este homem psiquicamente enfermo, vendo-se lançado para o passado e impulsionado a examinar aqueles conflitos e acontecimentos, mesmo os mais impenetráveis, de seu passado.

Kraepelin faz uma descrição rica e detalhada da depressão: “*O paciente acha difícil pensar, uma desordem que descreve em variadas frases. Não consegue reunir os seus pensamentos ou readquirir o seu domínio; seus pensamentos estão como que paralisados, imóveis. Sente a cabeça pesada, totalmente estúpida... Não consegue mais perceber as coisas, ou seguir a linha de pensamento de um livro ou de uma conversa, sente-se cansado, enervado, desatento, vazio por dentro; não tem memória; não domina mais o conhecimento que antes lhe era familiar, tem de pensar muito tempo nas coisas mais simples... Sente que é... uma criatura deserdada pelo destino; sente-se céptico acerca de Deus, e com uma certa submissão estúpida, que exclui todo e qualquer consolo e*

qualquer raio de luz; arrasta-se com dificuldade de um dia para outro” (in White, 1987, pág. 67).

Até hoje aparecem dificuldades no uso do termo depressão. Kaplan e Sadock (1993) fazem o uso do termo depressão em três sentidos diferentes: o que se refere a tristeza e desânimo, no uso laico, sem a conotação de doença; o uso do termo na Psiquiatria, com o sentido de um sintoma relacionado ao humor depressivo e também na definição de uma síndrome, a partir de um conjunto de sintomas; e também o uso em diferentes campos científicos, como por exemplo: na neurofisiologia, com o significado de diminuição na atividade eletrofisiológica (depressão cortical) ou na farmacologia, onde depressão significa o efeito de drogas que diminuem a atividade de um órgão.

Sonenreich & Friedrich, (1995) dizem que, o que mais impressiona na história dos conceitos de depressão e melancolia, é que estes termos, utilizados ao longo de mais de dois mil anos, tinham sentidos bastante diferentes. Autores que não aceitavam a teoria humoral, mantiveram o termo melancolia. Porém, quando se fez a síntese da doença circular, os dois termos foram, mantidos, embora com significados profundamente diferentes daqueles que lhes eram atribuídos anteriormente. Estes autores definem a depressão através de parâmetros, tais como: a velocidade dos processos psíquicos e a amplitude do campo vivencial, por isso a depressão é um quadro onde há lentificação dos processos psíquicos e restrição do campo vivencial.

A depressão está sempre relacionada aos distúrbios de humor, à inibição e ao sofrimento moral, EY (1985). Kaplan & Sadock (1993) dizem que o distúrbio do humor, a depressão, é acompanhado de deficiências cognitivas, psicomotoras, psicofarmacológicas e interpessoais. Ainda se contesta o conceito de depressão como transtorno de humor.

Para Sonenreich & Friedrich (1995), o afeto não é uma função psíquica, mas uma qualidade das vivências do indivíduo, daí, não usarem o humor ou afeto como critério para definir alterações mentais.

Louzã Neto & Stoppe Júnior, afirmam que o curto tempo entre as mudanças dos códigos de diagnóstico, CID-9 para o CID-10 e DSM-III para o DSM-IV, demonstra a não concordância completa entre os conceitos e a definição dos transtornos de humor (ou afeto) e até da depressão. Podemos inferir, através da revisão da literatura clássica, que

ainda não há uma classificação satisfatória das doenças afetivas devido à variação na gravidade, sintomatologia, curso e prognóstico da depressão.

3.5.2-Fatores Culturais e Epidemiologia

Leighton (1981) conceitualizou cultura como "*conhecimentos, valores, percepções e práticas que são compartilhadas pelos membros de uma determinada sociedade e passadas de uma geração para a seguinte*", enfatizando que os componentes de uma cultura são "*entrelaçados e interrelacionados de forma a constituir um todo que governa o funcionamento da sociedade pertinente*" (in Jorge, M.R.,2000, pág. 53). Operacionalmente, a cultura emerge de um conjunto bastante heterogêneo de elementos que incluem, entre outros, linguagem, etnia, religião, tradições, crenças, valores, relações interpessoais, modos de produção e de organização social.

O debate sobre o papel da cultura na epidemiologia psiquiátrica tem sido muito estudado nas duas últimas décadas. Há um consenso geral de que para a integração do relativismo cultural e universal das abordagens, e suas metodologias, é necessário gerar um conceito de epidemiologia psiquiátrica internacional. O campo de pesquisa e investigação da influência da cultura sobre a epidemiologia da depressão tem produzido um grande número de descobertas e suas principais conclusões são que: a apresentação clínica da depressão em todas as culturas está associada a múltiplos sintomas somáticos de duração crônica; os sintomas psicológicos são importantes para o diagnóstico e podem ser facilmente reconhecidos; o diagnóstico diferencial entre depressão e ansiedade em centros de cuidado geral da saúde não tem validade clínica; a terminologia apropriada para depressão deve ser identificada e sua utilização pode melhorar os níveis de reconhecimento e adesão ao tratamento. Fica também evidente que cultura é somente um fator na diferenciação nas sociedades humanas que têm uma tendência para a epidemiologia da depressão. Outros fatores, que podem interagir com a cultura, tal como gênero e baixo poder aquisitivo, são os fatores maiores de risco para a depressão.

Assim como muitas doenças psiquiátricas, a etiologia da depressão continua obscura. A grande maioria dos estudos internacionais sobre depressão têm enfatizado os aspectos sócio-demográficos e o estilo de vida como fatores de risco para a depressão. Eles

têm também demonstrado conclusivamente descobertas tais como: mulheres, pessoas com baixo nível de educação e pessoas que são menos privilegiadas economicamente têm significativamente riscos mais altos de sofrer de depressão (Gorenstein, C. Andrade, L. , Zuardi, A., 2000 e Patel, 2001).

Gênero

Vários estudos em diferentes extratos da população indicam que as mulheres são mais afetadas pela depressão (Gorenstein, C. Andrade, L. , Zuardi, A., 2000). Há um número relativamente grande de fatores em potencial que podem tornar as mulheres mais vulneráveis a sofrer de depressão. Teorias têm avançado nas perspectivas biológicas como uma ênfase na associação de fatores hormonais e psicológicos como a reprodução, o profundo efeito da opressão social e a falta de oportunidades em todas as esferas da vida, como resultado da desigualdade de gênero. Há uma considerável evidência demonstrando que os estressantes eventos da vida estão intimamente associados com depressão e com eventos que são mais comuns na vida das mulheres. As mulheres estão mais sujeitas a serem vítimas da violência em diferentes áreas, decorrentes da posição social, das aspirações e dos problemas domésticos. A sua expectativa do papel reprodutivo, a consequência do fracasso da infertilidade e o fracasso para gerar filhos do sexo masculino, têm sido associado a depressão em mulheres da zona rural e ao suicídio feminino. As mulheres estão mais sujeitas a serem renegadas na educação, nas oportunidades ocupacionais e ao acesso apropriado aos cuidados da saúde. A cultura com relação ao gênero, portanto, representa um profundo papel na vulnerabilidade da mulher a sofrer de depressão.

Pobreza

Há uma gama grande de evidências demonstrando a associação entre pobreza e depressão em países industrializados. Nos últimos anos, pesquisas em populações de base têm demonstrado um grande risco de depressão e suicídio em desempregados, àqueles que têm relativamente baixa renda e àqueles que têm padrão de vida mais baixo. Os dados dessa população de base são também evidentes em países não industrializados. Em cinco recentes

pesquisas (Patel, 2001, pág. 39) com pessoas doentes que passaram por um tratamento, em uma amostra do Brasil, Zimbábwe, Índia e Chile, foram coletados dados para examinar os fatores de risco sócio-econômicos. Em todos os estudos houve um consistente e significativo relacionamento entre baixa renda e o risco de sofrer a depressão. Nos mesmos estudos havia também uma relação entre os indicadores de empobrecimento e depressão. Por exemplo, aqueles que tinham experienciado a fome recentemente e aqueles que tinham dívidas, estavam mais propensos a sofrer depressão.

Outros estudos têm demonstrado a relação entre depressão e outros indicadores de pobreza, tal como educação e ocupação como dona-de-casa. Há também evidências em estudos de perspectiva longitudinal, que a privação econômica está associada com a persistência e a incidência da depressão.

Portanto, a cultura, em vários sentidos, representa um papel determinante na vulnerabilidade dos pobres para sofrer de depressão.

Podemos resumir que os pontos que devem ser mais observados, com relação a cultura no diagnóstico da depressão, são:

- A apresentação clínica da depressão em todas as culturas é um conjunto de múltiplos sintomas somáticos de duração crônica e que sintomas psicológicos são importantes para o diagnóstico da depressão, podendo ser facilmente detectado na maioria dos pacientes.
- Atentar para a terminologia culturalmente apropriada para a depressão é uma maneira de ligar os modelos leigo e biomédico do diagnóstico da doença e pode ajudar a melhorar os níveis de reconhecimento e adesão ao tratamento.
- As mulheres e os pobres têm os maiores riscos de sofrer a depressão (Patel, 2001, pág. 52).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma em cada cinco pessoas podem sofrer de depressão. Outras informações discriminam entre as diferentes regiões. Segundo elas, em nosso continente há grandes diferenças entre os países sobre a incidência da depressão. Há dois países que representam os dois extremos da incidência da depressão. São eles: República Dominicana, com somente 8.9% de sua população sofrendo desta

enfermidade e o Chile, com 25%. Entre ambos extremos estão o Peru com 11.7%, Argentina com 12% e o Brasil com 15%. Na Europa a porcentagem da população que sofre de depressão é de 18% e nos Estados Unidos é de 14%. (www.vinet.com.mx).

Concluimos com a reflexão de uma entrevista de Hillman sobre a depressão: "*A alma conhece o caos da cultura em que vivemos. De alguma forma, se você não está de luto, você está desconectado do mundo. Então, a depressão subjacente é uma adaptação à condição obscura do mundo. Toda vez que alguém cai em depressão todo mundo vem ressuscita-lo, e temos as drogas e a terapia para trata-lo. Na vida comum, apenas nos levantamos e nos movemos novamente para evitar a depressão*" (newtherapist.com/hillman8.html).

3.5.3-A Depressão e a Bíblia

Dentro dos objetivos desta pesquisa faz-se necessário ainda verificar o que a Bíblia diz sobre depressão. Seria pretensão tentar descobrir tudo o que a Bíblia relaciona com depressão. Escolhemos citar alguns textos e personagens que caracterizam os aspectos da depressão na Bíblia.

O Salmo 102 nos primeiros versos é provavelmente o que melhor descreve o estado depressivo na Bíblia:

Ouve, Senhor, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.

*Não me ocultes o teu rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos;
no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.*

*Porque os meus dias, como fumaça se desvanecem, os meus ossos ardem como
em fornalha.*

*Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu
pão.*

Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.

Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.

Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.

Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.

Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida, por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.

Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva." (Salmos 102: 1-11)

Estes versículos expressam muitos dos sintomas da depressão descritos acima. A vida do salmista não tem sentido, é pura fumaça. Seus sentimentos (coração) estão secos. Falta-lhe o apetite, e portanto, está enfraquecido. Sente solidão, que associa ao pelicano no deserto e com a coruja das ruínas. Padece de insônia. Sente-se tão só como um pássaro no telhado. Sente-se totalmente desvalorizado. A comida parece cinzas e a bebida lágrimas. Sente que Deus está longe e desgostoso com ele, sente-se rejeitado. Arrasta sua vida como uma sombra, ou como a folha seca. Sente que está morrendo.

A Bíblia dá testemunho da existência da depressão há mais de três mil anos. Escolhemos o rei Saul como personagem a ser considerado como exemplo.

Saul reinou entre os anos de 1020 e 1000 a.C., alternava momentos de profunda depressão, que somente se acalmava com a técnica aplicada por Davi, a quem podemos considerar o primeiro músico-terapeuta da história, com momentos de mania e de fúria. Em uma das suas últimas crises tentou matar seu psicoterapeuta com sua própria lança. Terminou suicidando-se.

Outros personagens como o profeta Elias, Jó e o profeta Jonas também demonstram os sintomas de depressão.

De acordo com Dr. Jorge León (2002), o termo depressão não era conhecido nos tempos bíblicos. Certos estados anímicos eram interpretados como conseqüências da predominância de diferentes humores do organismo.

O termo depressão não aparece no Novo Testamento. O estado anímico semelhante à depressão é expressado no Novo Testamento grego pelo substantivo *merimma* e pelo verbo *merimnao*, que é traduzido como preocupar, preocupação, ansiedade. *Merimna*

aparece seis vezes e *merimnao*, dezoito, porém nas versões conhecidas em português não é traduzido como depressão.

O Dr. White (1987) indica como usar a Bíblia com pessoas deprimidas: *"... a esperança é exatamente o que as pessoas desesperadas precisam. Ela é o enxergar à frente, o equivalente a fé, a fé no que Deus vai finalmente fazer por causa do que ele é e por causa de suas misericórdias que são renovadas diariamente. Por isso eu levo os meus pacientes seriamente deprimidos a observar passagens bíblicas escritas por pessoas profundamente deprimidas (sempre é reconfortante saber que as pessoas da Bíblia ficaram também desanimadas)... As Escrituras têm muito a dizer sobre o 'esperar no Senhor'... Aguardar cheio de esperanças, com expectativa e com calma paciência, é um tema do Antigo e do Novo Testamento"* (págs. 167-8).

3.5.4-A Depressão e a Psicologia Analítica

A reflexão analítica da depressão começa através da descrição do estado depressivo, o paciente não está apenas triste, ele perdeu a esperança. Nas palavras do psiquiatra junguiano Heinrich K. Fierz (1997) a Psicologia Analítica interpreta os sintomas clássicos da depressão como:

- *"O paciente se sente fraco, talvez a ponto de o sentimento de fraqueza física persistir apesar da ausência de desequilíbrio físico. Sente que não consegue se concentrar e atribui o fato ao início da senilidade. Ademais, existe falta de força de vontade e iniciativa. Claramente a energia foi retirada da consciência ativa; ela foi desviada 'para o inconsciente'.*
- *Existe a insônia. O contato entre a consciência e o inconsciente é perturbado, o que significa, em outras palavras, que a transição natural do estado consciente para o inconsciente se torna difícil.*
- *Podem ocorrer distúrbios metabólicos (do fígado, ou em outros casos, do metabolismo do açúcar), indicando a presença de considerável afeto associado à depressão.*

- *Idéias de pobreza e pecado indicam que o estado mental existente está abalado e que é preciso ocorrer liberação desse estado, embora isso pareça impossível.*
- *As tendências suicidas mostram a necessidade de mudança fundamental. O estado existente de coisas precisa desaparecer para que algo novo possa tomar seu lugar. Trata-se da idéia goetheana de 'stirbund werd!' ('Morra e renasça!'). Mas a pessoa deprimida só enxerga a primeira parte da frase!" (págs. 369-370).*

Sammuels (1988) nos diz que Jung conceitualiza a depressão como "*um represamento de energia, que, quando liberado, pode tomar uma direção mais positiva*". Portanto a abordagem de Jung da depressão concentra-se mais na questão da energia psíquica. Esta energia fica presa, devido a um problema neurótico ou psicótico, porém se for liberada, irá ajudar na superação do problema.

Para Jung a depressão deve ser vivenciada tão plenamente quanto possível, afim de que os sentimentos envolvidos sejam esclarecidos. Este esclarecimento representa "*uma conversão de um sentimento vago em uma IDÉIA ou IMAGEM mas precisa à qual a pessoa depressiva pode referir-se*" (op. cit., pág. 61).

Hillman nos diz que para Jung ao invés da depressão ser vista como uma disfunção, ela é vista como um fenômeno funcional. Ela paralisa, acalma e deixa terrivelmente infeliz, desta forma ela funciona. E termina a entrevista citada dizendo: "*A depressão traz a lentidão, um movimento contrário à mania, intimidade. Ela abre a porta a algum tipo de beleza. Logo, parece haver algo lá dentro além da forma como você, o ego, enxerga*" (newtherapist.com/hillman8.html).



4-METODOLOGIA

4.1-LEVANTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

O levantamento em livros e periódicos produzidos nas áreas de: Aconselhamento Pastoral, Psicopatologia, Pesquisa Qualitativa, Psicologia Analítica e demais áreas necessárias para a realização deste trabalho foi feito ao longo de todo o período. Além disto também foi feita intensa pesquisa na Internet em sites que ajudaram muito na coleta de dados recentes. Todo material encontrado e utilizado está citado nas Referências Bibliográficas.

4.2-A PESQUISA QUALITATIVA

Foi na década de 50 que houve os primeiros debates entre os defensores dos procedimentos quantitativos e qualitativos, com ardentes defesas de ambos os lados. Na década de 70, surgiu na América Latina um crescente interesse pelos aspectos qualitativos na educação e em outras áreas. Porém, não podemos esquecer que uma das raízes da Pesquisa Qualitativa está no campo da Antropologia e que foi Malinowski, que criou o método etnográfico. O uso do método etnográfico, apoiado na teoria estrutural-funcionalista, não determina apenas um método de emprego restrito a Antropologia, de forma que outras disciplinas, tais como a Psicologia, a Educação, continuam usando este método.

As posições qualitativas em pesquisa baseiam-se de modo especial na Fenomenologia e no marxismo. Desta forma, de acordo com Triviños (1987), pode-se distinguir dois tipos de enfoques na Pesquisa Qualitativa, correspondentes a concepções ontológicas e gnosiológicas, a fim de compreender e analisar a realidade:

a-“*Os enfoques subjetivistas-compreensivistas, com suporte na idéias de Schleiermacher, Weber, Dilthey e também Jaspers, Heidegger, Marcel, Husserl e ainda Sartre, que privilegiam os aspectos conscienciais, subjetivos dos atores (percepções, processos de conscientização, de compreensão do contexto cultural, da realidade a-histórica, de relevância dos fenômenos pelos significados que eles têm para o ator.*

b-Os enfoques crítico-participativos com visão histórico-estrutural - dialética da realidade social que parte da necessidade de conhecer (através de percepções, reflexão e intuição) a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos (Marx, Engles, Gramsci, Adorno, Horkheimer, Marcuse, Fromm, Harbemas, etc.)” (op. cit. pág. 117).

A Pesquisa Qualitativa apresenta certas características particulares. É especialmente válida na elaboração de deduções específicas de um acontecimento ou em uma variável de inferência precisa, não em inferências gerais. É possível funcionar sobre corpus reduzidos com o estabelecimento de categorias discriminadas, porque não está ligada a categorias que dão lugar a freqüências suficientemente elevadas, de modo que os cálculos se tornem possíveis, como na análise quantitativa. Faz-se necessária a compreensão exata do sentido, embora isto possa levar ao risco de se lidar com elementos isolados, deixando-se de lado elementos importantes.

Para Bogdan (in Triviños, op. cit.) as características a seguir indicam a Pesquisa Qualitativa:

- A Pesquisa Qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. O chamado "ambiente natural", segundo Bogdan, existe, "*mas é observado numa perspectiva que o vincula a realidades maiores*" (pág. 128). E o pesquisador é importante à medida que está atento à visão ampla e complexa do real social.
- A Pesquisa Qualitativa é descritiva. O mesmo autor ainda diz "*...as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga... desta maneira a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto*" (op. cit. pág. 18).
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Este tipo de pesquisa aprecia o desenvolvimento do fenômeno, penetra em sua estrutura íntima, inclusive no que não é visível ou percebido em uma simples observação, procurando

descobrir suas relações e avançar no conhecimento de seus aspectos mais profundos.

- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. Os significados, a interpretação surgem da percepção do fenômeno visto em um contexto, chegando-se ao nível da abstração.
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. De acordo com Bogdan: "*O enfoque fenomenológico privilegiou esta análise porque considerou que os significados que os sujeitos davam aos fenômenos dependiam essencialmente dos pressupostos culturais próprios do meio que alimentavam sua existência. Por isso, os investigadores dessa corrente aprofundaram, especialmente através da entrevista semi-estruturada...*" (op. cit. pág. 132)

Os pressupostos apresentados pela abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (1991), facilitam observar o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e o subjetivo do sujeito pesquisado. O pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento que interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado, em que o objeto não é um dado inerte e neutro, mas preenche de significados e relações que os sujeitos concretamente expressam em suas ações.

Estes pressupostos nos dão base para a orientação filosófica delimitada para este estudo. Optou-se pela fenomenologia como um método em que a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis velam os fenômenos. É necessário ir além das manifestações imediatas para captá-los e desvelar o sentido oculto das impressões imediatas. (Chizzotti, op. cit. pág. 53)

Moreira (2002) nos dá um prático resumo das características da Pesquisa Qualitativa:

"a - Um foco na interpretação, em vez de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.

- b - Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.*
- c - Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas, que não permitem a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir.*
- d - Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa.*
- e - Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.*
- f - Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado. (pág. 57)*

Assim podemos concluir como Bardin (1995): “o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc.), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual” (pág. 115 - 116).

4.3-O UNIVERSO EMPÍRICO

A Pesquisa Qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Ou seja, ela procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é preocupação dela a quantificação da amostragem. Ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente o tamanho da amostra, considerando uma série de condições: sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para encontrar-se com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas, etc. (Triviños, 1987, pág. 132). Baseada nestes dizeres foi feita a escolha dos pastores das igrejas: Presbiteriana, Metodista, Batista, Luterana, Nazareno, Comunidade

Evangélica Sara a Nossa Terra e Comunidade da Graça para esta pesquisa. O grupo foi dividido em dois, a saber: as igrejas históricas (Presbiteriana, Batista, Metodista, Luterana) e as igrejas neopentecostais (Nazareno, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e Comunidade da Graça).

A escolha das igrejas históricas, se deu por serem igrejas em que os pastores tradicionalmente fazem Aconselhamento Pastoral como parte de seu trabalho pastoral; e do grupo neopentecostal pelo crescente número de adeptos, por serem estas as igrejas representativas no novo movimento pentecostal, além do que, seus rituais levam os adeptos a lidarem mais com as questões emocionais.

Chamamos as igrejas Nazareno, Comunidade da Graça e Comunidade Evangélica Sara a Nossa Terra de neopentecostais baseados nas classificações feitas por pesquisadores como: Brandão (1980); Mendonça (1989); Bittencourt Filho (1994); Paul Freston (1994) e pelo CEDI (Centro de Documentação e Informação) que demonstram que as igrejas neopentecostais têm como características comuns: o antiecumenismo (não admitem ações conjuntas com a Igreja Católica Romana, não fazem parte do Conselho Mundial de Igrejas), a catarse emocional, a presença de líderes fortes, a participação na política partidária, além de " 1 - enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, identificados principalmente com os cultos afro-brasileiros; 2 - pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, defensora do polêmico adágio franciscano "é dando que se recebe" e de crenças de que o cristão está destinado a ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em todos os empreendimentos terrenos; 3 - refutar biblicamente os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade, que até há pouco figuravam como símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo." (Mariano, 1996, pág. 125, in Bonfatti, 2000)

Wayne Oates chama a atenção para o fato de que o pastor (qualquer que seja sua formação) não possui o privilégio de decidir se vai fazer aconselhamento ou não. A "opção não é entre fazer aconselhamento ou não fazê-lo, mas entre fazer aconselhamento de uma forma disciplinada e competente e fazê-lo de uma forma indisciplinada e incompetente." (Oates, in Clinebell, 1987, pág. 44). Vemos aí que tanto pastores das

igrejas históricas como das igrejas neopentecostais são levados a fazer Aconselhamento Pastoral, pois esta atividade está implícita na sua função como pastor.

4.4-A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Podemos definir entrevista, de acordo com Huguette (1995), como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Um *roteiro de entrevista* contendo os tópicos pré-estabelecidos, de acordo com o tema da pesquisa, deve ser seguido.

Kvale (1996) nos fala dos estágios da entrevista, a saber, os sete estágios, desde o início das idéias até o relato final:

- Tematização: onde se formula o propósito da investigação e se descreve o conceito dos tópicos a serem investigados antes de começarem as entrevistas. Deve-se clarificar o porquê e o quê da investigação.
- Planejamento: o planejamento do projeto, considerando estes estágios e levando-se em conta as implicações morais do estudo.
- Entrevista: além de conduzir a entrevista segundo o planejamento, fazer também uma abordagem reflexiva do conhecimento buscado e da relação interpessoal da situação da entrevista.
- Transcrição: o preparo do material para análise, incluindo a transcrição do discurso oral para o texto escrito.
- Análise: de acordo com o método escolhido, clarificar os tópicos da investigação.
- Verificação: apurar a dedução, a confiança e a validade da entrevista feita. O grau de confiança refere-se a quão consistentes os resultados são e a validade significa se o que foi feito é aquilo que intencionalmente foi investigado.
- Relatar: comunicar as descobertas dos estudos e os métodos aplicados.

O tipo de entrevista usado foi o da entrevista aberta, semi-estruturada, onde o entrevistador introduz o tema para delimitar o campo de abordagem do entrevistado, parte de questionamentos básicos, norteados por teorias e pressupostos que interessam à pesquisa e que também oferecem um grande campo de interrogações, resultados de novos pressupostos que vão surgindo à medida que as respostas vão sendo dadas. Desta forma, o entrevistado caminha no seu depoimento seguindo espontaneamente a linha de seus pensamentos e de suas vivências dentro do foco principal colocado pelo pesquisador, participando, assim, da elaboração do conteúdo da pesquisa. Além disto procuramos deixar que o entrevistado fizesse uma abordagem reflexiva do assunto pesquisado, buscando também uma relação interpessoal na entrevista, como sugere Kvale (op. cit. pág. 81 - 101).

A entrevista semi-estruturada mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator (Triviños 1987). Este traço da entrevista semi-estruturada, favorece a descrição dos fenômenos, além de sua explicação e a compreensão da totalidade, não só na situação específica como em dimensões maiores.

Antes de iniciar a entrevista foram anotados os dados de identificação, a saber:

- Caracterização do Sujeito (denominação eclesial na qual é Pastor)
- Grupo relativo à pesquisa (histórica ou neo-pentecostal)
- Tamanho da Igreja por Membresia (pequena: até 200 membros; média: entre 200 e 800 membros; grande: acima de 800 membros)
- Grau de Escolaridade do Pastor (incluindo o tipo de formação específica para o Aconselhamento Pastoral)
- Tempo de Pastorado
- Tempo de Atuação em Aconselhamento
- Tempo Semanal Disponível para o Aconselhamento
- Características de quem procura Aconselhamento (sexo, faixa etária).

As questões chaves foram elaboradas baseadas na experiência pessoal clínica da pesquisadora e em entrevistas-piloto com três pastores (dois do grupo tradicional e um do grupo neopentecostal), entre os quais um pastor com formação também em Psicologia e que hoje exerce uma função na denominação a qual pertence, em nível nacional, que inclui o Aconselhamento Pastoral a pastores.

As questões chaves foram:

- 1) Qual o seu conceito de Aconselhamento Pastoral?**
- 2) Como tem sido a sua vivência no Aconselhamento?**
- 3) Cite os três problemas mais comuns na procura por aconselhamento, em ordem de frequência.**
- 4) O que você entende por Depressão?**
- 5) Como é feito o Aconselhamento na Depressão?**
- 6) Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde Mental?**

A escolha dos sujeitos para serem entrevistados seguiu os seguintes critérios:

- ser pastor de uma das denominações escolhidas para a pesquisa
- ter experiência em Aconselhamento Pastoral
- encaminhar para outros profissionais quando suspeitar que não pode mais ajudar a pessoa que o procura.

Os critérios para exclusão foram:

- não encaminhar aconselhados para outros profissionais
- não fazer Aconselhamento Pastoral como parte de suas funções pastorais
- repetir dados já coletados com outros pastores

Durante a pesquisa de campo, vinte e três pastores foram contactados para obtermos o consentimento para a entrevistas. Apenas um pastor disse que não fazia mais Aconselhamento, pois já havia descoberto a cura para todas as doenças, portanto foi

excluído. Outro durante a entrevista revelou que não fazia mais Aconselhamento, sua tarefa no momento era a de treinar líderes leigos para esta tarefa, também foi excluído. Fizemos portanto, vinte e uma entrevistas, três foram usadas na pesquisa-piloto, que incluiu dois pastores do grupo histórico e um neopentecostal. Selecionamos nove entrevistas que tiveram características que satisfaziam melhor os objetivos desta pesquisa.

As igrejas Assembléia de Deus, Cristã do Brasil e outras pentecostais tradicionais não foram incluídas nesta pesquisa, pois a intenção da pesquisadora era ver a distinção entre o Aconselhamento feito por pastores das igrejas históricas e neopentecostais. Também não incluímos a Igreja Universal do Reino de Deus que inicialmente foi citada no projeto de pesquisa, porque durante as leituras e a pesquisa de campo foi observado que este aspecto da atividade pastoral é muito diferente das igrejas pesquisadas e portanto merece uma pesquisa particular.

Descrevemos a seguir os conceitos de Aconselhamento Pastoral e de Depressão que utilizamos como básicos para esta pesquisa:

a-Aconselhamento Pastoral - vamos utilizar os dizeres do escritor, pesquisador, professor e pastor Ronaldo Sathler Rosa (1996), da Igreja Metodista do Brasil, (texto já mencionado na Revisão de Literatura):

O Aconselhamento Pastoral é um processo no qual as pessoas se encontram para repartir lutas e esperanças. Este processo é animado e iluminado pela esperança do Reino de Deus que restabelece a dignidade humana. Utiliza, como instrumentais necessários para a compreensão da psiquê humana e de suas interações sociais os recursos das ciências que estudam e servem à promoção da pessoa em sua integralidade, de todas as pessoas e da família humana (pág. 66).

Aconselhamento Pastoral não é dar conselhos, no sentido usual do termo, que denota a idéia de aconselhar as pessoas a fazerem isto ou aquilo, ou a não tomarem uma ou outra decisão... Aconselhamento Pastoral não é resolver "problemas dos outros". As diversas situações-problemas das pessoas são oportunidades de avanços em termos de capacidade para enfrentar e superar condições adversas... No Aconselhamento Pastoral não deve haver espaço para

juízo moral a respeito de atitudes ou comportamentos das pessoas. Aconselhamento Pastoral não é "exortação", "pregação" ou censura. ... (pág. 63).

b-Depressão - depois da experiência da pesquisadora com as primeiras entrevistas, onde todos os pastores ao responder a questão 6 - Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde Mental?, referiam-se a sintomatologia, decidimos utilizar os **Crítérios para Episódio Depressivo Maior**, do DSM IV como definição de depressão para esta pesquisa:

A. Cinco (ou mais) dos seguintes sintomas estiveram presentes durante o mesmo período de 2 semanas e representam uma alteração a partir do funcionamento anterior; pelo menos um dos sintomas é (1) humor deprimido ou (2) perda do interesse ou prazer.

(1) humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias, indicando por relato subjetivo (por ex., sente-se triste ou vazio) ou observação feita por outros (por ex., chora muito). Nota: Em crianças e adolescentes, pode ser humor irritável

(2) interesse ou prazer acentuadamente diminuídos por todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia, quase todos os dias (indicado por relato subjetivo ou observação feita por outros)

(3) perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta (por ex., mais de 5% do peso corporal em 1 mês), ou diminuição ou aumento do apetite quase todos os dias. Nota: Em crianças, considerar falha em apresentar os ganhos de peso esperados

(4) insônia ou hipersonia quase todos os dias

(5) agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias (observáveis por outros, não meramente sensações subjetivas de inquietação ou de estar mais lento)

(6) fadiga ou perda de energia quase todos os dias

(7) *sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada (que pode ser delirante), quase todos os dias (não meramente auto-recriminação ou culpa por estar doente)*

(8) *capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, ou indecisão, quase todos os dias (por relato subjetivo ou observação feita por outros)*

(9) *pensamentos de morte recorrentes (não apenas medo de morrer), ideação suicida recorrente sem um plano específico, tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio*

B. Os sintomas não satisfazem os critérios para um Episódio Misto

C. Os sintomas causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

D. Os sintomas não se devem aos efeitos fisiológicos diretos de uma substância (por ex., droga de abuso ou medicamento) ou de uma condição médica geral (por ex., hipotireoidismo).

E. Os sintomas não são melhor explicados por Luto, ou seja, após a perda de um ente querido, os sintomas persistem por mais de 2 meses ou são caracterizados por acentuado prejuízo funcional, preocupação mórbida com desvalia, ideação suicida, sintomas psicóticos ou retardo psicomotor. (DSM IV, pág. 312)

4.5-PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para a análise dos dados das entrevistas, utilizou-se o método fenomenológico na busca do estudo do vivido, visando descrever seu significado, pois é uma pesquisa que lida com o significado da vivência. Isto foi feito de acordo com a opinião de AmatuZZi (1996): "*A fenomenologia pressupõe que o vivido seja um caminho importante, e em alguns momentos insubstituível, para a verdade, isto é, para a formulação de conhecimentos e para as decisões que devemos tomar*".

Yolanda Forghieri (1993) nos fala de dois momentos "*paradoxalmente inter-relacionados e reversíveis*" na pesquisa fenomenológica na Psicologia, a saber:

a-*Envolvimento Existencial* - neste momento o pesquisador deve procurar colocar fora de ação os conhecimentos já adquiridos por ele sobre a vivência que está pesquisando, para "*então tentar abrir-se a essa vivência e nela penetrar de modo espontâneo e experiencial.*" Neste sentido, "*o pesquisador precisa iniciar seu trabalho procurando sair de uma atitude intelectualizada para se soltar ao fluir de sua própria vivência, nela penetrando de modo espontâneo e profundo, para deixar surgir a intuição, percepção, sentimentos e sensações que brotam numa totalidade, proporcionando-lhe uma compreensão global, intuitiva, pré-reflexiva, dessa vivência.*" (pág. 60).

b-*Distanciamento reflexivo* - "*Após penetrar na vivência de uma determinada situação, nela envolvendo-se e dela obtendo uma compreensão global pré-reflexiva, o pesquisador procura estabelecer um certo distanciamento da vivência, para refletir sobre essa sua compreensão e tentar captar e enunciar, descritivamente, o seu sentido ou o significado daquela vivência em seu existir*". (pág. 60). Entretanto, este distanciamento não é total, ele deve manter uma ligação com a vivência, voltando a ela a cada instante, para que a descrição seja a mais próxima possível da própria vivência. Estes momentos têm como ponto de partida a vivência do próprio psicólogo. No caso desta pesquisa, também a vivência na Teologia.

O primeiro a usar o método fenomenológico em Psicopatologia - ou pelo menos algo próximo ao método fenomenológico - foi Karl Jaspers, na sua obra *Psicopatologia Geral* (original alemão de 1913). Essa abertura foi, provavelmente, a primeira de todas que iriam se seguir, consolidando ao longo das décadas seguintes o método fenomenológico como ferramenta de Pesquisa Qualitativa.

Moreira, (2002) comenta: *O primeiro capítulo da Psicopatologia Geral (no original em alemão) chama-se 'Os Fenômenos Subjetivos da Vida Abnormal da Psique', tendo entre parênteses o título alternativo de 'Fenomenologia'. Jaspers reconhecia que o material indireto fornecido pelas descrições dos pacientes devia ser interpretado pelo*

psiquiatra em analogia com seus próprios meios de experienciar . Essa interpretação haveria de basear-se nos procedimentos seguintes, que o psiquiatra deveria seguir:

- a . Imersão no comportamento e nos movimentos expressivos do paciente.*
- b . Exploração ou questionamento levado a cabo pelo psiquiatra, resultando em informação fornecida pelos pacientes a cerca de si próprios.*
- c . Relatos espontâneos dos pacientes por escrito.*

Desta forma nota-se que há muita semelhança entre o método fenomenológico (ou, melhor dizendo, entre as muitas variantes do método fenomenológico), tal como praticado hoje na pesquisa empírica, e na metodologia sugerida por Karl Jaspers ao início do século XX. Em particular, a fonte básica de informações, isto é, as descrições dos fenômenos ainda são freqüentemente representadas pelos relatos dos sujeitos (co - pesquisadores ou participantes, numa linguagem mais atual, ou 'pacientes', na terminologia de Jaspers).

Na trajetória da pesquisa, o primeiro passo foi dado com um modo peculiar de ir ao fenômeno. A pesquisadora interrogou o fenômeno tão amplamente quanto possível e procurou captar o fenômeno desvinculado de suas próprias idéias, prejudgments ou teoria. Assumir esta postura foi querer captar o fenômeno com sua significação e estrutura própria. De posse das entrevistas, a análise dos dados foi realizada a partir de uma adaptação do método sugerido por Giorgi, um dos mais conhecidos e utilizados no campo da Psicologia Fenomenológica. Partindo das descrições dos entrevistados, o método propõe utilizar quatro passos para a análise, com o objetivo de se obter "unidades significativas", isto é, temas ou essências contidas nas descrições que revelem a estrutura do fenômeno. Os passos são os seguintes:

- *O sentido do todo* - as entrevistas foram lidas procurando-se obter um sentido geral do todo, tendo esta leitura também a intenção de compreender a linguagem do entrevistado, assim como de chegar a um sentido geral expresso pelo conjunto das entrevistas. Neste momento não se interrogou nem se explicitou o sentido geral dos textos. Porém já havia a preocupação de fundamentar as possibilidades de identificação das unidades significativas

que poderiam surgir do texto. Foi necessário também uma releitura atenta de cada entrevista para que fosse possível aprofundar o entendimento da linguagem utilizada pelos sujeitos em seus discursos.

- *A identificação das unidades significativas* - neste ponto o fato de as entrevistas serem semi-estruturadas facilitou esta etapa do processo, assim, neste momento foram anotados os significados da situação para o sujeito a partir das perguntas formuladas. Quanto a isto Giorgi (1985) nos diz: "*As discriminações de unidade significativa são notadas diretamente na descrição sempre que o pesquisador, ao reler o texto, torna-se consciente de uma mudança de significado da situação para o sujeito, a qual parece ser psicologicamente sensível*". (pág. 11) As unidades foram tomadas tendo como critério básico em mente, a Psicologia, tematizando determinado aspecto de uma realidade complexa trazida pelo mundo do dia-a-dia. As unidades de sentido são discriminações espontaneamente percebidas dentro da descrição do sujeito, tendo o pesquisador a postura adequada (psicológica) em relação a essa descrição e considerando-a como um exemplo do fenômeno em questão. Giorgi (1985) nota que este passo indica a prática da ciência dentro do *contexto da descoberta* antes que no *contexto da descoberta*. A atitude usual é que a ciência é sempre definida pela verificação. Giorgi (1985) nota que a verificação é importante para a ciência, mas não exaure a definição de prática científica, porque é impossível somente verificar sem descobrir. De forma muito importante, Giorgi ressalta que as unidades de sentido discriminadas são constituintes e não elementos. Constituinte significa uma parte determinada de forma que seja apoiada no contexto, enquanto que um elemento é uma parte determinada de tal forma que seu sentido seja o mais independente possível. Giorgi enfatiza que as unidades de sentido não necessariamente existem no texto como tais, isto é, elas existem apenas em relação à atitude do pesquisador. Na prática, isso quer dizer que as unidades de sentido não vão ser nem unívocas nem arbitrárias e o esforço de clarificá-las costuma levar à auto-correção.

- *A transformação das expressões dos sujeitos em linguagem psicológica* - as unidades significativas identificadas em linguagem do cotidiano dos pastores, o que inclui uma linguagem bíblico-teológica, foram transformadas em linguagem psicológica. Nesta etapa seguimos a sugestão de França (1989) "*Interroga-se amplamente o texto para verificar o que exatamente o narrador quis dizer com seus termos; reflète-se sobre as possibilidades emergentes na unidade, com o intuito de tematizar percepções e intenções do sujeito, que são importantes para se compreender como sua descrição refere-se ao fenômeno enfocado e que significado atribui ao mesmo*". (pág. 41)
- *Síntese das unidades significativas transformadas* - neste último momento da análise dos dados, transformou-se a linguagem dos sujeitos sintetizando a vivência de cada um frente as questões formuladas, de forma que o pesquisador pudesse comunicá-la aos leitores da pesquisa, para fins de confirmação ou réplica. Verificou-se as convergências e divergências encontradas entre os sujeitos analisados dentro de uma mesma categoria de unidades significativas, tomando-se como bases as perguntas da entrevista semi-estruturada.

Para a Fenomenologia é necessário a utilização de um método próprio que focalize a experiência vivida e seu significado, descrevendo o fenômeno em sua singularidade, tal como se apresenta na consciência do sujeito que a expressa através do discurso falado. Para a Psicologia uma pesquisa que adote uma atitude fenomenológica para sua investigação poderá examinar as experiências vividas e as significações atribuídas pelo experienciador (França, 1989).

Esta metodologia mostrou-se bastante profícua para a análise dos conteúdos das entrevistas, acreditando-se que desta forma ter ultrapassado, ao menos minimamente, o senso comum e a subjetividade a que se expõe o pesquisador durante este processo, procurando sempre preservar a atitude de objetividade necessária a esta atividade científica.

Para facilitar a compreensão do leitor, permitindo uma visão ampla as entrevistas foram resumidas e apresentadas em quadros-resumos. No modelo sugerido por Giorgi os quadro-resumos devem apresentar três colunas: um, o recorte da fala pertinente

do entrevistado; dois, as unidades significativas e a terceira, a interpretação psicológica. Nesta pesquisa apresentamos nos quadro-resumos somente as duas primeiras colunas. A terceira é apresentada logo após o quadro-resumo de cada entrevistado, por um motivo técnico, visto que a terceira coluna é muito mais extensa que as duas primeiras.

4.6-PROCEDIMENTOS PARA A INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS

O corpo teórico-metodológico da Psicologia Analítica pareceu-nos o que possui maiores elementos para compreendermos a interface entre Psicologia e Religião, buscando desvelar o invisível, compreendendo os símbolos e discriminando fatores objetivos e subjetivos encontrados na temática da pesquisa.

Baseada nas descobertas e conceitos de Carl Gustav Jung, médico psiquiatra suíço (1875-1961), a Psicologia Analítica é uma escola de Psicologia Profunda, que possui um panorama amplo e compreensivo sobre a psique humana. Os escritos de Jung formam uma teoria completa sobre a estrutura da psique e de seus dinamismos, em seus aspectos conscientes e inconscientes, uma teoria detalhada sobre tipos de personalidade e também, uma descrição completa das imagens universais, primordiais, que derivam das camadas mais profundas da psique inconsciente. Essas imagens primordiais são chamadas Arquétipos do Inconsciente Coletivo. Esta descoberta possibilitou a Jung descrever paralelos vívidos entre as imagens inconscientes produzidas por indivíduos em sonhos e visões e os motivos universais encontrados nas religiões, na alquimia e na mitologia.

Para Jung nossa própria psique, que é parte da psique coletiva, é o meio pelo qual podemos sentir o divino, ele *"considerava o objetivo de sua psicologia analítica ajudar a restabelecer a ligação com as verdades contidas nos símbolos religiosos, encontrando seus equivalentes em nossa própria experiência psíquica"*. (Ulanov, in Young, coord., 2002, pág. 274).

Na conexão entre Psicologia Analítica e Aconselhamento Pastoral, o principal autor é James Hillman. Conhecido analista pós-junguiano, autor de vários livros, muitas vezes polêmico em suas colocações, Hillman dedica um livro *"Uma Busca Interior em Psicologia e Religião"* à discussão da interface Psicoterapia e Aconselhamento Pastoral. Este livro é resultado de conferências proferidas a convite de ministros que trabalham em

Aconselhamento psicológico e pastoral (Hillman, 1985). O foco central de Hillman foi o de mostrar a percepção da experiência analítica em sua relevância dentro do Aconselhamento.

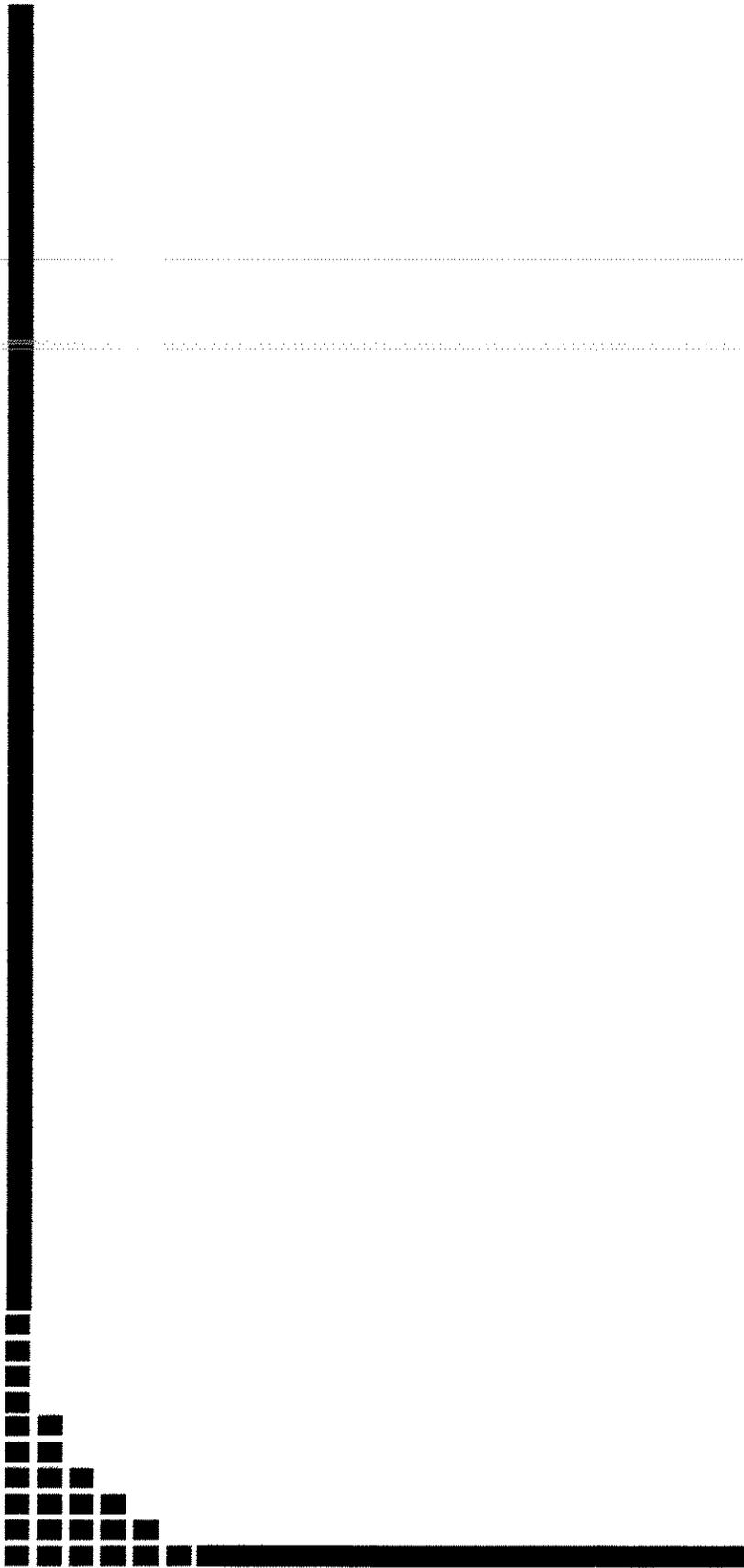
Em suas notas introdutórias Hillman faz um comentário que assemelha-se muito com o que encontramos durante a pesquisa de campo, nas entrevistas com pastores e poderíamos dizer que embora o livro tenha sido escrito há três décadas, poucas mudanças houveram na postura dos pastores no Aconselhamento Pastoral, mesmo em se falando de diferentes culturas (ele, americano; nós, brasileiros), diferentes denominações e portanto diferentes pontos de vistas teológicos e mais de trinta anos depois. Ele comenta: "*Os conselheiros pastorais acabaram por sentir-se um tanto perdidos devido ao modo com que se agarram à psicologia. O termo 'clínico' pode ter sido transformado em qualquer coisa, menos em palavra numinosa; quando um ministro vai fazer uma visita, diz-se que ele foi atender um chamado'; os paroquianos agora são 'pacientes', e a cura psicodinâmica tende a substituir o cuidado psicológico. Mas, mesmo assim, a necessidade profunda do indivíduo continua a mesma. Embora a falta de saúde mental seja menor que a de orientação espiritual, ela acaba procurando no analista o que deveria estar recebendo do ministro, sendo agora tão grande a confusão, que esses dois orientadores parecem ter trocado suas funções entre si. O ministro deixou de assumir o modelo de pastor de almas por sentir-se como um amador que 'não tinha psicologia suficiente' "* (pág. 8).

Portanto, utilizamos a Psicologia Analítica para a interpretação de nossas entrevistas, porque Jung nos oferece um método de interpretação da tradição religiosa diferente dos conhecidos métodos da crítica histórica, literária e sociopolítica. As idéias de Jung fornecem um modo de investigar símbolos arquetípicos recorrentes que os rituais ou as doutrinas religiosas específicas corporificam e empregam, por meio da vinculação deles a experiências equivalentes em nossas psiques. Ele aplica este método às religiões do oriente e do ocidente (Obras Completas vol. 11). "*Este método não reduz a revelação à psicologia mais do que, digamos, a crítica histórica ou sociológica reduz Deus ao acontecimento histórico, à metáfora literária ou à amostragem sociológica*" (Ulanov, op. cit. pág. 286).

Jung nos deixou formas práticas e espirituais, de nos ligarmos às raízes arcaicas de nossa Religião, seja ela qual for, e os métodos clínicos necessários para que tenhamos todas as condições de incluirmos a experiência do numinoso no empreendimento da cura.

.....

.....



***5-ANÁLISE DAS
ENTREVISTAS***

5.1-ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Sendo esta uma Pesquisa Qualitativa que tem como uma das características o interesse do pesquisador na interpretação que os próprios participantes têm da sua situação sob estudo, e que o resultado não se preocupa com a frequência da aparição, selecionamos nove entrevistas para análise de acordo com a metodologia proposta.

Dados de Identificação

- Caracterização do Sujeito (denominação eclesiástica na qual é Pastor)
- Grupo relativo à pesquisa (histórica ou neo-pentecostal)
- Tamanho da Igreja por Membresia (pequena: até 200 membros; média: entre 200 e 800 membros; grande: acima de 800 membros)
- Grau de Escolaridade do Pastor (incluindo o tipo de formação específica para o Aconselhamento Pastoral)
- Tempo de Pastorado
- Tempo de Atuação em Aconselhamento
- Tempo Semanal Disponível para o Aconselhamento
- Características de quem procura Aconselhamento (sexo, faixa etária).

Questões Chaves:

- 1) Qual o seu conceito de Aconselhamento Pastoral?
- 2) Como tem sido a sua vivência no Aconselhamento?
- 3) Cite os três problemas mais comuns na procura por aconselhamento, em ordem de frequência.
- 4) O que você entende por Depressão?
- 5) Como é feito o Aconselhamento na Depressão?
- 6) Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde Mental?

5.2-PASTOR PRESBITERIANO

QUADRO-RESUMO

<p> Igreja: Presbiteriana do Brasil Grupo: Histórico Formação: Mestre em Educação de Adultos, Bacharel em Teologia Tempo de Pastorado: 43 anos Tempo de Aconselhamento: 40 anos Tempo Semanal: 4 dias por semana Tamanho da Igreja: Grande (1.200 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres com idade média entre 20 a 40 anos Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado </p>	<p>Unidade significativa</p>
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>	<p>Ouvir e orientar de maneira geral (paroquianos e outras pessoas que o procuram)</p>
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>	<p>Criatividade que gera mudanças.</p>
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>	<p>- adultério - insegurança - dúvidas teológicas</p>
<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p>	<p>Doença psicossomática</p>
<p>- ...o problema mais frequente, é o problema de adultério ou por um fato confirmado, ou por infidelidade; a outra a é insegurança, insegurança pessoal, insegurança em relação ao futuro especialmente com os mais jovens e outra, são dúvidas, dúvidas adquiridas pela profusão hoje de mensagens diferenciadas.</p>	<p>- ...o apascentar das ovelhas é exatamente ouvir as ovelhas e orientar as ovelhas ... é parte integral da experiência pastoral.</p>
<p>- ...o problema mais frequente, é o problema de adultério ou por um fato confirmado, ou por infidelidade; a outra a é insegurança, insegurança pessoal, insegurança em relação ao futuro especialmente com os mais jovens e outra, são dúvidas, dúvidas adquiridas pela profusão hoje de mensagens diferenciadas.</p>	<p>- ...o apascentar das ovelhas é exatamente ouvir as ovelhas e orientar as ovelhas ... é parte integral da experiência pastoral.</p>
<p>- Eu sou leigo, o que eu tenho visto, acompanhado e experimentado a depressão é um problema neurológico, especialmente quando ela está mais evidenciada, na fase mais forte, quando eu vejo que a pessoa está nessa fase, realmente precisando eu encaminhá-la para um psiquiatra. Eu considero uma doença (...) é uma doença psicossomática, está na mente, está no corpo e neste ponto eu não faço diferença entre espírito e mente, nós estamos trabalhando a mesma função, a mesma experiência, acho difícil você ter um problema mental, problema emocional que não se manifeste, que não se somatize no corpo, não se manifeste como nervosismo, angústia, a pessoa é um todo, um ser integral.</p>	<p>- ...o apascentar das ovelhas é exatamente ouvir as ovelhas e orientar as ovelhas ... é parte integral da experiência pastoral.</p>

<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p> <p>- ...eu oriento a buscar a ajuda de um profissional e nós temos profissionais muito competentes, cristãos, eu já forneço nome, endereço e telefone, certo! Elas chegam se queixando de coisas, pode ser de relacionamentos, de problemas que estão vivenciando, se queixando de marido, se queixando de filho, se queixando da situação econômica, sempre se queixando de alguma coisa, nunca, via de regra, ela chega dizendo: olha estou deprimida. No desenrolar da conversa, no ouvir. Normalmente a pessoa vem procurar o pastor, não para ouvir, mas para desabafar, esperam ser ouvidas, esperam encontrar um par de ouvidos receptivos, que não corte, que não critique, porque o não ela já ouviu dentro de casa. Eu deixo que a pessoa fique a vontade, relaxe, descontraia, ela vai falando, vai falando e na medida que vai falando, eu estou intimamente orando, pedindo discernimento do Espírito de Deus, e quando eu percebo que é algo mais, algo de ordem psíquica então faço o encaminhamento.</p>	<p>Ouvindo sem criticar e encaminhando quando necessário.</p>
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p> <p>- Uma série de perturbações, de contradições, a pessoa não está dormindo bem, tem insônia, irritação, falta de concentração, não há uma consistência de começo, meio e fim, mas fica variando assim e estes sintomas me dão uma condição de avaliar o estado depressivo dela. Choro compulsivo e não há uma razão justificável para esse choro. Tristeza profunda, medo inexplicável, não tangível. Eu não me lembro de alguém ter dito: "eu estou com uma depressão, estou passando por uma fase depressiva". Via de regra não vem com essa auto-análise. Via de regra é o pastor que faz o diagnóstico. Apenas o diagnóstico, nenhum prognóstico. Eu acompanho através de telefonema, através de visita, o tratamento, como está reagindo. Muitas vezes é preciso conscientizar, preparar, porque se tivesse um problema na perna, no braço você não procuraria um médico? Porém eu não tenho encontrado dificuldade por causa de coisas como a oração cura, por exemplo, o nosso povo presbiteriano não mistura alhos com bugalhos, tem uma visão mais definida da ação de Deus e da ação dos homens.</p>	<p>Faz o diagnóstico pela gravidade dos sintomas, encaminha e acompanha o tratamento.</p>

O pastor Presbiteriano tem uma longa experiência de quarenta e três anos de pastorado e mais de quarenta anos no Aconselhamento Pastoral. Já foi pastor em diferentes regiões do Brasil e atualmente é pastor de uma igreja com cerca de mil e duzentos membros, igreja considerada grande dentro dos critérios estabelecidos para esta pesquisa.

Esta entrevista foi realizada em um local próprio para retiros e acampamentos, em um clima descontraído com duração de cerca de uma hora.

Como resposta à primeira pergunta o pastor diz com uma linguagem peculiar ao meio protestante: "o apascentar das ovelhas é exatamente ouvir as ovelhas e orientar as ovelhas, (...) é parte integral da experiência pastoral".

A primeira menção bíblica da palavra pastor encontra-se em Gênesis 4:2, o cuidado com as ovelhas é exibido:

- no conhecê-las, João 10:14
- no ir à frente delas e guiá-las, Salmos 77:20; 78:52; 80:1
- no buscar bons pastos para elas, 1 Crônicas 4:39-41; Salmos 23:1
- no enumerá-las ao voltarem do pasto, Jeremias 33:13
- no vigiá-las à noite, Lucas 2:8
- na ternura às grávidas e aos filhotes, Gênesis 33:13,14; Salmos 78:71
- no defendê-las dos ataques das feras, 1 Samuel 17:34-36; Amós 3:12
- no buscá-las ao se perderem ou desviarem, Ezequiel 34:12; Lucas 15:4-5
- *no ajudá-las quando doentes*, Ezequiel 34:16 (grifo nosso)

Esta figura também ilustra:

- Deus como líder de Israel, Salmos 77:20; 80:1
- Cristo como bom pastor, Ezequiel 34:33; Zacarias 13:7; João 10:14; Hebreus 13:20
- Os ministros do Evangelho, Jeremias 23:4 (Bíblia Vida Nova, §3268)

Para este pastor seu trabalho assemelha-se ao de um pastor de ovelhas, o apascentar das ovelhas inclui todos afazeres relacionados acima.

O Salmo 23 é o texto que melhor caracteriza a figura do pastor:

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.

Este quadro descreve a tarefa do pastor: cuidar das ovelhas para que nada lhes falte, ou seja, que não lhes falte nada do que elas têm necessidade, os pastores também devem levar as ovelhas para o descanso. É também função do pastor "refrigerar a alma", a palavra alma, na poesia hebraica, é freqüentemente usada como sinônimo de "mim" ou "ser". Falando do pastor, James Hillman (1985) diz que a incumbência dele é "*Como um pastor que encaminha almas para Deus, sua missão central é a dedicação à alma...*" e também que: "*O verdadeiro encontro entre psicologia e religião não está no dogma, nos concílios ecumênicos ou na ação. Ele está acontecendo na alma, na individualidade do ministro em luta com a vocação*"(págs. 46-47).

Este pastor diz ainda de o Aconselhamento é parte integral do seu ministério, que sua atividade não é apenas ir ao púlpito para pregar um sermão, é sua função fazer Aconselhamento. Quanto a isto Wayne Oates (1959) (já mencionado), alerta para o fato que o pastor, qualquer que seja sua formação não pode escolher se vai ou não fazer aconselhamento. A "*opção não é fazer aconselhamento ou não faze-lo, mas entre fazer aconselhamento de uma forma disciplinada e competente e faze-lo de uma forma indisciplinada e incompetente*". (pág. 6).

Para este pastor, o apascentar "é exatamente ouvir as ovelhas...", em sua resposta a pergunta cinco ele comenta: "a pessoa vem procurar o pastor, não para ouvir, mas para desabafar, esperam ser ouvidas, esperam encontrar um par de ouvidos receptivos, que não corte, que não critique..." Quanto ao ouvir, Hillman (1985) nos diz que "*a arte de ouvir mantém a intencionalidade da consciência, mesmo adiantando-se ao seu ímpeto ativo*". Ele ainda conclui que "*ouvir talvez não seja um problema tão grande para ministros e teólogos, já que esta é uma atitude própria da meditação e da oração*". Para este analista pós-junguiano, "*é possível desenvolver uma consciência receptiva através do ouvido...*" Tanto o terapeuta como o conselheiro têm que receber o outro, escutar as narrativas da alma, deixar que o outro revele-se a seu modo (pág. 18).

Quando este pastor fala que: "a pessoa vem procurar o pastor, não para ouvir, mas para desabafar, esperam ser ouvidas, esperam encontrar um par de ouvidos receptivos, que não corte, que não critique...", também nos lembramos do processo que ocorre na Psicoterapia que é a catarse. Catarse também tem um sentido teológico, segundo David Miller (in Campbell, 2001). Nas psicoterapias tradicionais, catarse significa "terapia", e nas teologias ocidentais tradicionais significa "salvação" e nas teorias tradicionais do drama, "purgação".

Mataforicamente catarse pode significar:

- abrir, limpar
- joeirar, como na separação de grãos
- limpar através do cozimento
- limpar no sentido de podar
- esclarecer através de uma explicação
- "cura" de uma doença através da aplicação de um remédio
- purificação do universo por meio do fogo.

Miller faz a divisão destes sentidos de catarse em dois grandes grupos:

- catarse por subtração, divisão ou separação - quando o terreno é limpo, o grão separado, as árvores podadas, a coisa indesejável é retirada ou separada do desejável
- catarse por adição ou complementação - quando a doença é curada pela medicação, o indesejável é complementado por um agente transformador que estabelece a harmonia desejada, quando o alimento é limpo pelo cozimento, o universo purificado pelo fogo, o trabalho de transformação purgativa se completa na unificação da adição.

O Aconselhamento Pastoral pode ser catártico, vemos isto nas palavras do pastor quando diz que ele deixa "que a pessoa fique a vontade, relaxe, descontraia, ela vai falando, vai falando..." A transformação pela catarse na visão da Psicologia Analítica aponta para um futuro, indica um enredo futuro que solucionará as dificuldades pessoais do momento. Não que isto seja uma indicação otimista sobre a vida futura, mas a catarse pode ser vista como o sonho, como uma imagem de completude. No momento catártico a pessoa entra em contato com as energias libidinais que o suprimirão com visões transformadoras para unificar suas experiências atuais.

Esta dinâmica também é vista na Teologia, em uma visão escatológica (relativo as últimas coisas ou acontecimentos). Assim como na psicologia junguiana, a catarse como metáfora ou paradigma de um novo ser, vai completando um significado pessoal que no momento está incompleto, mas pode ser vivido como uma transformação, a vocação do espírito humano. (Becker, in Giglio, Zula e Giglio, J., coord., 2002, pág. 140 -143).

O orientar, como parte do apascentar, inclui "buscar a ajuda de um profissional... quando eu percebo que é algo mais de ordem psíquica..." para esta percepção o pastor diz: "ela vai falando, vai falando e na medida que vai falando, eu estou intimamente orando, pedindo discernimento do Espírito de Deus..." como já mencionamos, na opinião de Hillman, está é uma atitude própria do ministro. Este "discernimento do Espírito de Deus", é uma forma de interpretação do que está sendo ouvido e com sua técnica, não baseada nas técnicas psicológicas, mas na sua espiritualidade, o pastor vai fazendo o "discernimento" ou seja, a "interpretação" dirigido pelo "Espírito de Deus".

O pastor presbiteriano fala de sua vivência no Aconselhamento como "criativa, acatada". A criatividade pode ser conceituada "*como a capacidade de oferecer respostas novas a uma situação determinada, portanto ela liga-se à habilidade de um indivíduo em fazer novas combinações a partir dos elementos que possui. Aí ele cria um novo signo: emerge um novo significado, pois é criada uma nova relação entre as coisas já existentes. Este processo de simbolização liga-se ao desenvolvimento da afetividade: quanto mais um indivíduo tiver sua personalidade integrada, mais energia criativa ele terá*" (Giglio, Zula, org. 1992, pág. 12). Este texto nos fala de criatividade na educação e cremos que podemos parafraseá-lo falando o mesmo do Aconselhamento Pastoral, especialmente falando deste pastor que em sua formação tem o grau de mestre em Educação de Adultos. *O pastor criativo é o indivíduo que sabe fazer uso de sua liberdade, que ousa sem medo de chocar, e que sente-se impulsionado para resolver problemas. A principal fonte de energia criativa do pastor reside no Amor: é uma pessoa capaz de interagir afetivamente com o seu trabalho e com suas ovelhas. Este pastor estaria então naturalmente apto a respeitar o arbítrio da ovelha - ele assumiria o papel de orientador, dentro de um processo de investigação, de descoberta...* (pág. 14).

Na sua vivência no Aconselhamento Pastoral o pastor presbiteriano fala de "vidas transformadas, as situações solucionadas". Para entender este fenômeno vamos buscar o conceito de *enantiodromia*, usado por Jung. Embora este conceito não seja originalmente dele, é bem mais antigo, foi usado por Heráclito com a idéia de "passar para o outro oposto". Para Jung este movimento está presente em todos os ciclos da vida, incluindo os processos psicológicos individuais, coletivos, religiosos tanto históricos como biológicos. Jung diz ainda que utiliza a palavra *enantiodromia* "*para caracterizar o aparecimento do contraste inconsciente, numa sucessão temporal. Este fenômeno característico costuma observar-se sempre que na vida consciente predominar uma direção unilateral extrema, de modo que, com o decorrer do tempo, acabará por converter-se numa posição contrária inconsciente que se manifestará, desde logo, como um obstáculo ao rendimento consciente e, mais tarde, como uma interrupção na direção consciente. Um nítido exemplo de enantiodromia é a psicologia de S. Paulo e sua conversão ao cristianismo...*" (Jung, 1967, pág. 467). Esta idéia de vivência enantiodrômica nos ajuda a

entender a vivência deste pastor quando fala das vidas transformadas, ou seja, uma mudança radical na vida a partir do Aconselhamento.

Hillman (1985) nos ajuda a fazer este paralelo entre o Aconselhamento e a Análise quando diz : *"A função religiosa natural é inerente ao processo da análise. O modo peculiar que a análise tem de modificar uma pessoa e a evidência dessa mudança (sob a forma de "cura") é surpreendentemente semelhante aos modelos da religião. Caracterizando o processo de maneira mais breve: a análise começa com o recolhimento e a purificação. Esse trabalho prolongado e com características de labirinto leva à revelação de uma verdade e a uma nova visão de si mesmo, com mudanças de atitude que se expressam por meio de uma linguagem de renovação, conversão ou renascimento"*. (pág. 55).

Quando perguntado sobre seu conceito de depressão, o pastor presbiteriano, diz que como leigo e pela sua experiência pastoral, vê a depressão como "um problema neurológico, uma doença psicossomática" que está tanto no corpo como na mente. Para ele quando se tem um problema emocional, isto naturalmente se manifestará no corpo, porque a pessoa é um ser integral, um todo. Diante desta posição o Aconselhamento Pastoral na depressão é a orientação "a buscar a ajuda de um profissional". Suas palavras nos remetem novamente a Hillman (1985) que diz: *"A incumbência do ministro não é uma tarefa médica. Ele não está lá para curar, no sentido médico do termo... Como um pastor que encaminha almas para Deus, sua missão central é a dedicação à alma, a começar pela sua própria. Só o homem convicto dessa realidade poderá transmiti-la ao outros"*. (pág. 46)

Com relação a esta orientação na busca da ajuda de um profissional, este pastor é bastante diretivo, dando ele próprio a indicação de quem deve ser procurado "eu já forneço nome, endereço e telefone", isto porque acredita que há "profissionais muito competentes, cristãos".

Faz simbolicamente o papel do médico, fazendo o diagnóstico e ao mesmo tempo tem uma postura pastoral, pois mesmo encaminhando faz o acompanhamento.

Seu conceito dos sinais que ele deve encaminhar, assemelham-se muito com os critérios diagnósticos usados como básicos em nossa pesquisa, referidos pelo DSM IV (já referidos na Metodologia). Ele nos diz: "Uma série de perturbações, de contradições, a

pessoa não está dormindo bem, tem insônia, irritação, falta de concentração, até mesmo quando ela está expondo o assunto dela, ela dá voltas, não há uma consistência de começo, meio e fim, mas fica variando assim e estes sintomas me dão uma condição de avaliar o estado depressivo dela. Choro compulsivo e não há uma razão justificável para esse choro. Tristeza profunda, medo inexplicável, não tangível".

Dalgalarrondo (2000) nos dá também identificadores das Síndromes depressivas, nas quais podemos encaixar os sintomas descritos pelo pastor presbiteriano:

Sintomas Afetivos: *tristeza, melancolia, choro fácil e/ou freqüente, apatia (indiferença afetiva), sentimento de falta de sentimento, sentimento de tédio, de aborrecimento crônico, irritabilidade aumentada, angústia ou ansiedade, desespero, desesperança.*

Sintomas da Esfera Instintiva e Neurovegetativa: *fadiga, cansaço fácil e constante, desânimo, diminuição da vontade, insônia ou hipersonia, perda ou aumento do apetite, constipação, palidez, pele fria com diminuição do turgor, diminuição da libido, diminuição da resposta sexual, anedonia* (pág. 190)

Falando de sua atuação no Aconselhamento Pastoral na Depressão e dos sinais que o alertam para o encaminhamento de um aconselhando diagnosticado como depressão o pastor presbiteriano diz: "quando eu percebo que é algo mais, algo de ordem psíquica então faço o encaminhamento. Eu não me lembro de alguém ter dito: eu estou com uma depressão, estou passando por uma fase depressiva. Via de regra não vem com essa auto-análise. Via de regra é o pastor que faz o diagnóstico. Apenas o diagnóstico, nenhum prognóstico." Isto nos remete ao que diz White (1987): "*De um modo geral, as formas mais sérias de depressão (enfermidade depressiva) são tratadas pelos psiquiatras e psicólogos clínicos, enquanto que as variedades menos malignas recebem a ajuda de muitos tipos de conselheiros. Algumas depressões provavelmente recebem tratamento médico, quando na realidade precisam de aconselhamento psicológico ou espiritual, enquanto que outras que necessitam de tratamento médico são tratadas por conselheiros*". (pág. 49)

Nesta fala do pastor percebemos também que ele tem consciência de seus limites e dos limites do Aconselhamento Pastoral na depressão: " quando eu percebo que é algo mais, algo de ordem psíquica então faço o encaminhamento", como já mencionamos

na Revisão Bibliográfica a orientação de diversos autores é que o pastor tenha esta percepção de seus limites, White (1987) e Ellens (1982).

Seus comentários finais na entrevista foram como que um desabafo "catártico" com a pesquisadora ao dizer: " porque há pessoas que não querem ir ao médico, muito menos ao psiquiatra, é aquela idéia que não estou doido, como se o psiquiatra fosse só cuidar de gente que já está de Marraqueche pra lá. Muitas vezes é preciso conscientizar, preparar, porque se tivesse um problema na perna, no braço você não procuraria um médico? Porém eu não tenho encontrado dificuldade por causa de coisas como a oração cura, por exemplo, o nosso povo presbiteriano não mistura alhos com bugalhos, tem uma visão mais definida da ação de Deus e da ação dos homens. Alguém já disse que ser pastor é a arte de engolir sapos, significa que o pastor na sua vida diária ele ouve muitas coisas e vê muitas coisas que seriam desnecessárias, mas a mesquinhez da mente humana, a maldade, a malícia, essas coisas todas são trazidas em forma de aconselhamento de questionamento, uma briga no lar o pastor é chamado para discernir e só que o pastor não pode chegar ao púlpito no domingo e desabafar, ele ouve durante a semana vários casos, várias situações delicadas ele não pode desabafar no púlpito".

Em um rápido comentário, ele caracteriza uma diferença da cultura teológica entre a igreja presbiteriana e as neopentecostais no que se refere ao modo de lidar com as doenças. A igreja presbiteriana assim como outras históricas não tratam as doenças, mentais ou físicas, como demoníacas, e portanto "não mistura alhos com bugalhos, tem uma visão mais definida da ação de Deus e da ação dos homens".

Este pastor coloca aqui um tipo de aconselhamento "aconselhamento de questionamento", significando que há pessoas que buscam o Aconselhamento Pastoral sem necessidade. Há também nesta colocação uma necessidade de ele próprio ter com quem se "aconselhar". As dificuldades que o pastor enfrenta numa vida profissional é solitária, tal como muitas vezes é a do analista, como comenta Guggenbühl-Craig (1971): "*A maldição do psicoterapeuta é seu isolamento(...)em última análise, porém, o analista só depende de si mesmo em seu trabalho. Só ele e seus pacientes sabem o que se passa em cada sessão. Cada vez mais, o analista vive isolado numa espécie de torre*" (pág. 131-2). Desta mesma forma se coloca o pastor presbiteriano, o que ele ouve no gabinete, nas visitas que faz não pode ser comentado, não pode ser compartilhado "do púlpito", ou seja, em público, e que

poderia ser interpretado como não podendo ser dito a ninguém. Desta forma o pastor também está pastor às mesmas condições de isolamento do analista.

Cabe aqui comentar que a Igreja Presbiteriana do Brasil iniciou um trabalho de atendimento pastoral aos pastores, tendo um pastor-psicólogo na liderança.

5.3-PASTOR BATISTA

QUADRO RESUMO-BATISTA

Igreja: Batista Grupo: Histórico Formação: Teologia, Administração, Ciências Contábeis Tempo de Pastorado: 23 anos Tempo de Aconselhamento: 12 anos Tempo Semanal: 1 dias por semana Tamanho da Igreja: Média (200 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres casadas em crise conjugal Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado		Unidade significativa
Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?		
- O pastor deve estar voltado para as necessidades emocionais de seus membros que envolvem circunstâncias históricas presentes ou seja, a pessoa que esta passando por uma crise que precisa de um apoio de seu pastor para orar para ampara-lo, acho também que o Aconselhamento Pastoral deve restringir-se mais a esfera espiritual da pessoa e não tanto e nem tanto a esfera psiquiátrica ou psicológica da pessoa. Quando nós observamos que a ovelha demonstra ter algum trauma passado ou ela esta passando por uma crise que já está afetando física, emocional e tem origens também em crises que vêm do passado nós imediatamente aconselhamos para que procure um psiquiatra ou um psicólogo.	Apoio através da oração Aconselhar dentro da esfera espiritual Encaminhar para psicólogo ou psiquiatra	
PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?		
- Eu me sinto bem tranquilo, via de regra nós ouvimos as dificuldades, conversamos sobre elas e transferimos o problema ao Pai do céu, nos empatizamos circunstancialmente, mas transferimos a carga emocional para Deus, procurando desta forma fazer a própria catarse, evitando assim que isto nos afete, como pessoa. Agora a minha vivência com as ovelhas tem sido muito tranquila, bem sossegada, dentro dos limites pastorais .	Tranquilidade gerada pela catarse Tem consciência dos limites pastorais	
PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO		
- ...as questões conjugais, mal relacionamento conjugal... depois depressão, sintomas de depressão, sintomas depressivos... terceiro problema, relacionamento com os filhos, acho que são os três maiores.	Questões conjugais Depressão Relacionamento com filhos	

PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?

- ... nós consideramos que uma pessoa já está passando por um processo depressivo quando ela começa a ter os seus relacionamentos com esposo filhos, amigos, família, trabalho afetados, tomando decisões precipitadas, impulsivas, agredindo pessoas, quando ela perde uma noção de seu próprio espaço, ela age depois se arrepende logo de imediato, ela nem sabe o que motivou, essa ação, ela fica um pouco perdida no seu espaço, na sua própria vida... as pessoas deprimidas quando elas sofrem também crises emocionais de medo, choro, até excesso de riso. Às vezes, parte desses processos está ligado a culpa por pecados escondidos. E esse problema no processo de culpa eu diria que representa uns 25% dos problemas emocionais que a gente encontra. Isto acaba gerando depressão também, processo depressivo. Eu não consigo misturar possessão demoníaca, possessão é possessão, depressão é depressão. Agora o que existe são efeitos emocionais do próprio pecado na vida da pessoa, eu tenho observado por exemplo que diversos homens que traíram a esposa ou esposas que traíram os maridos que passam a sofrer processo de culpa e no processo de culpa vai ter junto sintomas do processo de depressão, exagerar a depressão em função disso, mas não ligado a possessão.

Problemas no relacionamento
Medo, choro
Pecados escondidos

PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?

- ...as pessoas que se aproximam do pastor, são pessoas que estão tendo algum problema relacional, ou com esposo, ou com filho, ou no trabalho então ela se sente mal em função dessa dificuldade relacional e aí nós perguntamos: o que está acontecendo com esta pessoa, procuramos chegar às dificuldades históricas, aos problemas históricos e de repente podemos nos deparar com um quadro de depressão e quem **diagnostica a depressão é sempre o pastor**, a pessoa nunca diz: estou deprimida, ela se sente mal, se sente angustiada, pode dizer também estou sofrendo aí de uma crise emocional, mas dizer estou passando por uma depressão, principalmente os homens, os homens nunca dizem que estão deprimidos, mas circunstancialmente nós encontramos homens deprimidos. Até mesmo pastores podem passar pela depressão.

Através de conversa
Pastor faz diagnóstico
Faz encaminhamento

- E aí o que é feito em seguida? Eu encaminho para um psicólogo ou psicóloga, fica a critério da ovelha.....eu trato especificamente da questão espiritual e não da emocional, por exemplo, nós também ajudamos nas tomadas de decisões, a orientação quanto aos relacionamentos, quanto ao comportamento do marido, esposa, dos filhos, uma ajuda em relação a comportamentos assim, nós podemos ajudar. Tentar fazer um trabalho retroativo na história do paciente na infância,

<p>na adolescência, não cabe ao pastor este tipo de trabalho...as vezes indicamos livros... Também, nós orientamos o uso dos Salmos e Provérbios e alguns textos das cartas paulinas também, mas, temos, procuramos aplicar a vida da pessoa. Nós temos um trabalho na igreja durante as mensagens nós sempre temos uma aplicação para o emocional dos crentes, um trabalho preventivo, eu diria que a cada 3 mensagens ... uma delas sempre esta voltada para a área relacional do crenteaplicando-se os textos bíblicos adequados, usando-se figuras bíblicas que já passaram por situações semelhantes.</p>	
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>	
<p>Quando eu percebo que a conversa não surtiu nenhum efeito, geralmente de 1 mês que eu estou acompanhando a pessoa e os sintomas de angústia, de dor, de depressão continuam, eu encaminho.</p>	<p>Tem um limite para o aconselhamento, encaminha quando os sintomas persistem</p>

O pastor Batista tem uma experiência de mais de vinte e três anos de pastorado, porém diferente de outros entrevistados que fazem Aconselhamento desde o início do pastorado, este pastor faz Aconselhamento Pastoral há doze anos. Além de sua formação em Teologia é também graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Atualmente é pastor de uma igreja com cerca de duzentos membros, considerada média nos critérios estabelecidos para esta pesquisa. Separa um dia por semana para o Aconselhamento Pastoral, pois tem um outro emprego e não se dedica exclusivamente ao pastorado. As pessoas que mais o procuram são mulheres casadas em crise conjugal.

Esta entrevista foi realizada no gabinete pastoral, um local reservado nas dependências do edifício da igreja, tendo a duração de cerca de uma hora e meia.

Na resposta à primeira pergunta o pastor Batista começa afirmando que o pastor "deve estar voltado para as necessidades emocionais de seus membros". Como necessidades emocionais ele entende que isto envolve o presente, acontecimentos presentes, por exemplo uma crise conjugal, e que o apoio a ser dado é orar, amparar. Com isto ele está restringindo o Aconselhamento Pastoral "a esfera espiritual da pessoa e não tanto e nem tanto a esfera psiquiátrica ou psicológica da pessoa". Sua prática no Aconselhamento Pastoral está dentro dos limites sugeridos por Hillman (1985), já referidos, quando ele diz que o pastor *"não está lá para curar, no sentido médico do termo... Como um pastor que encaminha almas para Deus, sua missão central é a dedicação à alma..."* (pág. 46).

Assim como outros pastores entrevistados, este pastor refere-se às suas "ovelhas", no mesmo sentido de cuidado, apoio. Contudo como repete ao longo da entrevista está consciente de seus limites, fazendo o encaminhamento quando o aconselhando ("a ovelha"), "demonstra ter algum trauma passado ou ... passando por uma crise que já está afetando física, emocional e tem origens também em crises que vêm do passado..."

Para entendermos melhor o que ele está querendo dizer aqui, precisamos também observar sua resposta à pergunta sobre o seu conceito de Depressão. Aí o pastor volta a falar sobre problemas emocionais do presente relacionados ao passado dizendo que "parte desses processos está ligado a culpa por pecados escondidos". Fala também em "processo de culpa de pecados passados", dizendo que o "processo de culpa... representa

uns vinte e cinco por cento dos problemas emocionais que a gente encontra..." e que "isto acaba gerando depressão, processo depressivo". Ele faz uma relação dos sintomas de depressão como "efeitos emocionais do próprio pecado na vida da pessoa", além do que sob o seu ponto de vista "no processo de culpa vai ter junto sintomas do processo de depressão...

Esta fala do pastor Batista nos remete ao que Jung fala do inconsciente. Jung concebia o inconsciente como constituído de duas camadas: uma pessoal e outra coletiva. O inconsciente pessoal se constitui de conteúdos individuais mais ou menos únicos, que não se repetem, e são formados pelas camadas mais superficiais do inconsciente, que abarcam as lembranças perdidas, reprimidas, as percepções e impressões subliminais e os conteúdos que ainda não amadureceram para a consciência. Assim, o inconsciente pessoal resulta do encontro das informações que conduzem o vir-a-ser humano, com as circunstâncias, as particularidades, as escolhas, as hereditariedades, os ambientes, as tradições, enfim, todo o contexto físico e psíquico, social e individual da existência. Resumidamente falando, o inconsciente pessoal é formado, então, por aquisições que resultam da interação do indivíduo com o ambiente, do que é reprimido e do que é percebido, pensado ou sentido. De acordo com a opinião do pastor Batista este inconsciente pessoal carregado de culpa poderia gerar uma depressão. E esta culpa ele atribui ao que chama "de pecados do passado" ou "pecados escondidos".

O Dr. Paul Tournier, médico e psicoterapeuta suíço, autor de vários livros, entre os quais *Culpa e Graça* (ABU Editora, 1985), trata da culpa nos seus diversos aspectos e como a graça de Deus pode ajudar a pessoa que se sente culpada. Diz o Dr. Tournier: "*a consciência culpada é a constante da nossa vida*" e na verdade, não se pode "*abordar o problema da culpa sem levantar questões religiosas que ele suscita*" (pág. 8). Desta mesma forma crê o pastor Batista, pois para ele a culpa esta ligada a pecados e este conceito está diretamente ligado a religiosidade da pessoa, o que ela foi ensinada que é pecado, como ela lida com aquilo que no aspecto religioso da sua vida é chamado de pecado.

Medard Boss, psicanalista que trabalhou com Jung na Universidade de Zurique e grande amigo de Martin Heidegger, diz o mesmo que Tournier: "*Angústia e culpa são fatores dominantes na vida dos seres humanos*". Boss dedica a este assunto o livro

Angústia, Culpa e Libertação. Fala que o sentimento de culpa está ligado ao medo de castigos, medo que vem desde a infância. Fala também que as igrejas *cristãs "ameaçam seus fiéis culposos com o diabo"*(pág. 29), e que não há sentimento de culpa vindo de fora que possa ser *"implantado"*, mas que o sentimento de culpa vem de encontro aos conteúdos internos do indivíduo, o que seria o mesmo que dizer que este sentimento está no inconsciente pessoal.

O pastor Batista indica o mesmo caminho que Paul Tournier, para a libertação da culpa: o perdão. Diz o Dr. Tournier: *"Por vinte séculos a igreja tem proclamado a salvação, a graça e o perdão de Deus à humanidade oprimida pela culpa..."* Porém, assim como nas palavras do pastor batista: *"Não só que Deus perdoa, mas nós temos que aceitar o perdão de Deus"*, Paul Tournier diz que as pessoas que se sentem culpadas não abrem mão de suas faltas no passado e nem aceitam que elas já foram perdoadas. Para este psicoterapeuta *"muitos problemas psicológicos estão ligados a um sentimento de culpa semiconsciente, confuso, vago... Muitas doenças nervosas e físicas e mesmo acidentes e frustrações na vida profissional são revelados pela psicanálise como sendo tentativas de expiação da culpa que é totalmente inconsciente"* (págs. 200-201) e para ambos tanto no processo terapêutico, para Tournier, como num momento de oração de pedido de perdão para o pastor Batista, o caminho é o perdão e a assimilação deste perdão, sentir-se perdoado.

Para exemplificar este seu entendimento da relação entre culpa e depressão o pastor nos conta de um encontro em Aconselhamento com uma senhora que tinha um sonho recorrente com uma criança que gritava e chorava, dizendo que acordava assustada e não conseguia dormir. O pastor então lhe perguntou se havia alguma coisa em seu passado que pudesse estar relacionado a um bebe, uma criança sofrendo. Então esta aconselhanda conta que havia feito três abortos quando solteira e que já havia pedido o perdão de Deus. O pastor usando de sua intuição lhe pergunta: *"A senhora já aceitou o perdão de Deus?"* E comenta *"...eu vi que até então ela não tinha a sensação de ter sido perdoada"*. Ela foi então orientada a aceitar o perdão de Deus, o pastor orou junto com ela para que isto acontecesse. Na semana seguinte ela voltou dizendo que não havia mais sonhado. Ela havia se libertado do sentimento de culpa inconsciente. Embora este pastor não faça uma interpretação

analítica do sonho, observamos que pela *intuição* ele dá a importância devida ao sonho e a sua recorrência.

Nos dizeres de Jung (1985), "*A função geral dos sonhos é tentar restabelecer a nossa balança psicológica, produzindo material onírico que constitui, de maneira sutil, o equilíbrio psíquico total*" (pág. 49) e quanto ao sonho recorrente ele diz: "*O sonho recorrente é um fenômeno digno de apreciação...Este tipo de sonho é em geral uma tentativa de compensação para algum defeito particular que existe na atitude do sonhador em relação à vida; ou pode datar de um traumatismo que tenha deixado alguma marca...*" (op. cit. pág. 53). Para Hillman (1985), quando o pastor começa a ouvir os sonhos "*...ele assume novamente uma parte de sua missão pastoral no cuidado das almas. Hoje em dia, cuidar de almas significa dedicar-se ao inconsciente. O ministro pode fazê-lo de acordo com o seu próprio fundo arquetípico e à sua própria maneira, sem ter que recorrer ao empréstimo de método clínico ou à linguagem psicopatológica da psicologia*" (pág. 64). Lembramos ainda que a interpretação de sonhos tem várias referências nos textos bíblicos, sendo José e Daniel as mais conhecidas histórias. Acreditamos que foi o "fundo arquetípico" deste pastor que o levou a perguntar a esta aconselhanda se ela já havia aceitado o perdão de Deus e orientá-la a aceitar este perdão, com isto ajudando-a a restabelecer o equilíbrio psicológico.

Inicialmente a segunda pergunta que pretende que ele reflita sobre a sua vivência no Aconselhamento Pastoral não é bem entendida. Com a explicação da pesquisadora ele diz: " Eu me sinto bem tranquilo...a minha vivência com as ovelhas tem sido muito tranqüila, bem sossegada, dentro dos limites pastorais". Por tranqüilo, entendemos que este pastor não tem dificuldades no Aconselhamento, não enfrenta crises ou conflitos com seus aconselhados e também que faz o Aconselhamento sem crítica, sem pré-julgamentos como recomenda Ellens (já mencionado). Por suas repetições de que procura fazer o Aconselhamento Pastoral dentro dos "limites", percebemos que sua postura está de acordo com o comentário de Ellens (1982) de que quem faz Aconselhamento "*deve sentir-se bem quanto ao encaminhamento, quando consegue aceitar suas próprias patologias e limitações humanas.*" (pág. 57)

Como parte central de seu Aconselhamento, este pastor fala do ouvir as dificuldades. Como nos referimos no comentário do pastor Presbiteriano o ouvir é uma atitude própria do ministro, como diz Hillman. Com relação a sua vivência no Aconselhamento Pastoral este pastor comenta que ao ouvir as dificuldades e conversar sobre elas, ele transfere "a carga emocional para Deus, procurando desta forma fazer a própria catarse, evitando assim que isto nos afete como pessoa". O pastor fala de suas próprias emoções ao ouvir o aconselhando, sente a necessidade de transferir as suas reações emocionais, tem a necessidade de fazer uma "catarse" para poder lidar com os problemas que ouve. Neste sentido a catarse de que fala o pastor tem o sentido de transferir os sentimentos, ou seja, na explicação de David Miller, já citado, (in Campbell, 2001) a catarse é feita por *subtração*, removendo o sentimento, a coisa indesejável é retirada ou separada do desejável. Porém é uma catarse que projeta algo para o futuro, como na visão da Psicologia Analítica, no sentido de transformação metafórica.

Quanto aos três problemas mais comuns na procura por Aconselhamento ele diz: "...primeiro as questões conjugais, mal relacionamento... depois depressão... terceiro problema, relacionamento com os filhos.

Seu entendimento de depressão é comum a todos os entrevistados, a descrição pela sintomatologia. Para este pastor os sintomas da depressão são: problemas de relacionamentos entre casais, filhos, amigos, família, trabalho, tomada de decisões precipitadas, impulsivas, agressão, perda de noção de seu próprio espaço, atitudes impensadas e o arrependimento posterior, além de crises de medo, de choro e até de excesso de riso, que denota descontrole emocional. Quando aparecem estes sintomas ele descarta um "programa espiritual" que é a continuidade do Aconselhamento Pastoral, encaminhando a pessoa que apresenta estes sintomas para um profissional da Saúde Mental.

Falando ainda do que entende por depressão o pastor Batista diz não misturar depressão com possessão demoníaca. Acredita que existem "efeitos emocionais do próprio pecado na vida da pessoa" que "no processo de culpa vai ter junto sintomas do processo de depressão...", porém as pessoas que têm "o Espírito Santo" não podem ser possuídas por "outro espírito" e que "pessoas não crentes" podem estar "demonizadas, não

endemoinhadas". Para ilustrar a sua vivência neste tipo de Aconselhamento conta que atendeu uma jovem de cerca de vinte anos, trazida pela mãe, pesando menos de trinta quilos e que há mais de seis meses não comia. Nos dizeres da mãe este era o último recurso, pois já havia procurado várias alternativas e não tinha solução para o problema da filha. Conta o pastor: "Ela veio carregando a filha no braço e a hora que começamos a conversar a menina começou a rolar no chão, ela estava sentada, nós tínhamos um sofá, ela estava sentada, aí ela deitou, caiu no chão e começou a rolar, espumar a boca, é assim alguma coisa bem estranha, até algo inédito no meu ministério, né. Imediatamente nós conversamos com ela, ela falava grosso, falava com uma voz meio estranha e nós começamos a orar ao Senhor, pedindo que a libertasse. Eu perguntei a ela: filha eu sei que você me ouve, não sei se você está possessa ou não, mas no seu interior você está me ouvindo, você gostaria que Cristo a libertasse? E ela respondeu sim com a cabeça. Naquele momento aquela menina foi liberta. Uns quinze dias, três a quatro semanas depois voltou novamente a mãe e disse: minha filha está completamente curada, ela voltou a comer, voltou a se alimentar. Dois ou três meses depois aquela menina foi ao culto e nós oramos juntos, ela já estava andando normalmente e tinha voltado a ser uma pessoa normal".

Esta história nos chama a atenção principalmente quando o pastor diz: "é assim alguma coisa bem estranha, até algo inédito no meu ministério", porque não é prática comum no meio Batista o exorcismo, porém mesmo assim o pastor age novamente movido por seu "fundo arquetípico" e encontra uma solução para o problema que lhe foi apresentado.

Na experiência do pastor Batista, as pessoas que procuram Aconselhamento e manifestam algum nível de depressão, o fazem por não estarem conscientes da depressão, pois as pessoas que sabem que estão com depressão já estão em tratamento. Assim como outros pastores, o pastor Batista diz que "quem diagnostica a depressão é sempre o pastor", também em sua experiência, as pessoas não chegam ao gabinete pastoral dizendo que estão deprimidas, suas queixas são: sente-se mal, angustiada, dizendo estar sofrendo de uma crise emocional. E principalmente os homens, nunca dizem que estão deprimidos. Afirmo ainda que até mesmo pastores podem passar pela depressão. Sua afirmação encontra ressonância na literatura. Guggenbühl-Craig (1971) fala do *curador ferido*, imagem também usada por Sammuels (1989) e também pelo Dr. John White (1987). Diz o Dr. White: "*os pastores, eu*

acho, correm o mesmo risco que os psiquiatras de sofrerem uma séria depressão. É muito trágico que, quando as pessoas que estão acostumadas ao seu papel de auxiliares ficam deprimidas, encontram maior dificuldade do que as pessoas comuns em buscar ajuda profissional e em aproveitá-la quando a encontram" e acrescenta "É essencial que o conselheiro deprimido procure ajuda rapidamente ... Os conselheiros deprimidos ficam desorientados. Precisam ter boa saúde e serem confiantes para poder aconselhar bem".
(pág. 186)

No Aconselhamento Pastoral na depressão, este pastor restringe-se ao acompanhamento espiritual, segundo suas palavras ele não trata das questões emocionais. Pode ainda ajudar nas tomadas de decisões, orientar quanto aos relacionamentos do casal, de pais e filhos, uma ajuda quanto aos comportamentos. Desta orientação faz parte a indicação de livros que falam de relacionamentos, de família ou pessoal, também a indicação de textos bíblicos que possam orientar e confortar. Chama de "trabalho preventivo" as mensagens nos cultos dominicais, voltadas para a área relacional. Nestas mensagens que segundo ele a cada três, uma trata deste assunto, ele utiliza textos e personagens bíblicos que passaram por situações semelhantes as que possam estar passando as suas ovelhas.

Toda a fala, desde a primeira pergunta, está permeada do sentimento dos limites do Aconselhamento Pastoral, terminado com a resposta a última pergunta: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde Mental? Ele responde: "Quando eu percebo que a conversa não surtiu nenhum efeito, geralmente um mês que estou acompanhando a pessoa e os sintomas de angústia, de dor, de depressão continuam, eu encaminho". Estes limites estão de acordo com a opinião de White (1987) como de Hillman (1985) já mencionadas.

5.4-PASTOR METODISTA

QUADRO RESUMO

<p>Igreja: Metodista Grupo: Histórico Formação: Teologia - Psicologia - Mestrado em Teologia - Doutorado em Psicologia e Teologia Tempo de Pastorado: 17 anos Tempo de Aconselhamento: 17 anos Tempo Semanal: na medida da necessidade Tamanho da Igreja: Pequena (75 membros) Quem procura: mulheres de 30 a 50 anos e alunos da Faculdade de Teologia Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>	<p>Unidade significativa</p> <p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p> <p>- É uma síntese, entendimentos, técnicas, atitudes que vêm do contexto de aconselhamento clássico, ou da psicologia, uma presença pastoral que significa a presença na fé, presente da ação de Deus. O que mais destaca no Aconselhamento Pastoral é a crença da presente ação de Deus nessa relação, que não existe numa relação psicoterapêutica, com psicólogo ou psiquiatra. Muitas vezes as técnicas parecem bem semelhantes, mas a atitude, a presença, é diferente, um espírito diferente, e também Aconselhamento Pastoral inclui a vida inteira da igreja. Aconselhamento Pastoral existe, acontece no gabinete, mas também inclui o culto, a liturgia, a dinâmica da comunidade a vida inteira da comunidade... há uma diferença fundamental entre a psicologia, com o aconselhamento clássico psicológico que é basicamente uma relação com um profissional que acontece uma hora, uma, duas vezes por semana. Aconselhamento Pastoral é, uma coisa muito menos estruturada, pode acontecer quinze minutos aqui, uma hora lá, mas envolve também a vida inteira da igreja, do ministério da igreja.</p> <p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p> <p>- Trabalhei num sei quantos anos em igrejas como pastor, no Aconselhamento Pastoral. Nos Estados Unidos eu trabalhei num centro de Aconselhamento Pastoral. Era um grupo de igrejas, que fundaram um centro para Aconselhamento Pastoral e Aconselhamento Psicológico também, oferecendo os dois. Eu comecei como psicólogo, mudei de identidade para como pastor oferecer Aconselhamento Pastoral, e acabei, como diretor geral executivo. Então a igreja formou um centro específico, é um modelo que não existe no Brasil, único modelo nos Estados</p>
	<p>Uma relação onde está presente a crença na presença de Deus Técnicas semelhantes a psicoterapia, com atitudes diferentes Aconselhamento envolve a vida da igreja</p>
	<p>Aconselhamento é diferente de Psicoterapia sem uma separação clara A vivência do Pastor que é psicólogo é diferente do pastor que é só pastor</p>

<p>Unidos. Eu entrei tendo a identidade, como psicólogo, e depois, eu simplesmente mudei de identidade dentro da mesma instituição, cuidando do Aconselhamento Pastoral, a diferença era mais nas pessoas indicadas que chegaram lá, no gabinete, como psicólogo eram geralmente pessoas mais complicadas, e em Aconselhamento Pastoral, mais pessoas neuróticas, pessoas procurando a ajuda mais espiritual, ou ajuda com orações, ou recursos espirituais.....nada de ver uma fronteira clara, mas alguma diferença, mas também outro contexto nos Estados Unidos quem pode tratar certos tipos de situações, condições, tem que ter um certo diploma, e outras pessoas não, então pode tratar uma pessoa com depressão clínica, ou recomendar para o Aconselhamento Pastoral, seria meio complicado, isto seria encaminhado para um psicólogo ou um psiquiatra.</p>	
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>	
<p>- Conflitos pessoais, do tipo entre casal, família, conflitos pessoais, expressões de ansiedade, ansiedade, e depressão em terceiro lugar, provavelmente, a diferenciação entre ansiedade e depressão é muito difícil, então vamos enumerar um, dois, três: em primeiro lugar conflitos interpessoais, ansiedade que quer dizer mal estar das mentes, com a vida ou com uma ansiedade ou depressão.</p>	<p>Conflitos interpessoais Ansiedade Depressão</p>
<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p>	
<p>- Você quer uma definição como psicólogo ou como pastor? Uma definição clínica? - Para mim vai fazer diferença, os pastores que são só pastores e os pastores que são também psicólogos, essa definição vai fazer muita diferença. Como pastor é a perda de sentido, uma perda de paixão pela vida, um peso no corpo, e no espírito, uma tristeza profunda, falta de ânimo, ...pode ser uma falta de direção, você indo para onde e por quê? Por que sair da casa, por que agir? - E a definição como psicólogo seria muito diferente? - Seria uma definição mais clínica, mas, como psicólogo não muito diferente, como psicólogo seria que não consegue dormir ou dorme demais, problemas com alimentação, ou demais, ou de menos, uma grande diminuição ou uma diminuição nítida de interesse, de interesses sexuais, falta de energia ou ânimo, com a duração de mais ou menos um mês, no mínimo.</p>	<p>Como pastor: perda de sentido, perda de paixão pela vida, peso no corpo, tristeza profunda, falta de ânimo, falta de direção. Como psicólogo: insônia ou hipersonia, distúrbios alimentares, diminuição da resposta sexual, diminuição da libido, apatia</p>
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p>	
<p>- Eu acho que não é tão diferente de qualquer um tipo de Aconselhamento Pastoral no sentido de começar com uma relação do tipo do que está acontecendo aqui conosco, o que você quer, o que você está buscando, o que está acontecendo com você, como é que você está se sentido? E tentar aprofundar e entender melhor o que são esses sintomas, ajudar a pessoa a entender o que está acontecendo com ela, neste sentido, Aconselhamento Pastoral é um tipo de educação não para ler um</p>	<p>Uma relação semelhante ao Aconselhamento em outras áreas, procurando entender os sintomas, usando os recursos espirituais e a comunidade de fé como ajuda.</p>

<p>texto, mas para ajudar a pessoa a ver o que está acontecendo, trabalhar com a resolução de problemas, então o que está por trás da depressão, é uma depressão ou você está com raiva do seu marido, do filho, não sei quem, que esta raiva está se expressando numa tristeza, então nós vamos lá, descobrir as raízes da situação, e no meio de tudo isto aparece uma tristeza, uma, entre aspas, depressão, ou isso é uma depressão endógena ou uma depressão clínica, e descobrindo uma depressão mais clínica e seguir usando recursos mais espirituais ou bíblicos na linguagem dessa pessoa e de usar a comunidade da fé como ajuda.</p>	
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>	<p>Os sintomas descritos pelo CID 10 e o DM IV</p>
<p>- Daquela lista que vem do CID ou do DSM que tem a ver com a definição com o tempo de um mês, que tem a ver com alimentação, capacidade de dormir, mais falta de interesse sexual, ou mudanças radicais no comportamento da pessoa geralmente no sentido de falta de energia, ou uma pessoa de repente altamente elétrica, animada, com uma definição nítida entre momentos de depressão e momentos de bastante agitação.</p>	

O pastor Metodista entrevistado tem uma característica diferente dos outros pastores do grupo histórico, em sua formação além de seu bacharelado em Teologia, fez também o curso de Psicologia, é Mestre e Doutor em Teologia e Psicologia, é professor de Aconselhamento Pastoral no bacharelado em Teologia e na pós-graduação em Ciências da Religião, na área de Aconselhamento Pastoral. É pastor e faz Aconselhamento há dezessete anos.

A igreja da qual é pastor atualmente é considerada pequena nos critérios desta pesquisa e as pessoas que o procuram mais são mulheres de trinta a cinquenta anos e alunos da Faculdade de Teologia.

As respostas do pastor Metodista foram caracterizadas por dois momentos, um, a sua reflexão como pastor; e outro momento, como psicólogo, fazendo alguns contrapontos entre as diferenças e semelhanças.

Sua primeira reação à pergunta Qual o seu conceito de Aconselhamento Pastoral, foi uma boa risada e o comentário: "Aconselhamento Pastoral! Tenho uma boa palestra de uma hora e meia..." o que nos deu uma primeira impressão de que ele poderia falar horas sobre o Aconselhamento Pastoral, porém sem ser longo, foi bastante específico em seus conceitos. Para ele o Aconselhamento Pastoral é entendido como uma gama de técnicas e atitudes que "vêm do aconselhamento clássico...da psicologia" entretanto há uma diferença nítida entre Aconselhamento Psicológico e Aconselhamento Pastoral para ele. No Aconselhamento Pastoral o que mais se destaca "é a crença da presente ação de Deus nessa relação" presença que "não existe numa relação psicoterapêutica, com psicólogo ou psiquiatra". No seu entender as técnicas podem ser semelhantes, mas "a atitude, a presença [de Deus]... é diferente... um espírito diferente". Além disto o Aconselhamento Pastoral envolve a vida inteira da igreja, ele "acontece no gabinete, mas também envolve...o culto, a liturgia, a dinâmica da comunidade... nesse sentido, há uma diferença fundamental entre a Psicologia, com o Aconselhamento clássico psicológico que é basicamente uma relação com um profissional que acontece uma hora, umas duas vezes por semana. Aconselhamento Pastoral é uma coisa muito menos estruturada, pode acontecer quinze minutos aqui, uma hora lá, mas envolve também a vida inteira da igreja, do ministério da igreja".

O pastor metodista tem os mesmos conceitos de Ruth Tiffany Barnhouse (1979) quanto as semelhanças e diferenças entre Aconselhamento Espiritual e Psicoterapia secular. Barnhouse comenta que eles são semelhantes na medida em que ambos implicam em motivação interior para mudar; ambos são utilizados por uma pessoa mais objetiva (terapeuta ou conselheiro) para ajudar a identificar áreas cegas na percepção: ambos lidam com questões específicas e singulares da vida das pessoas e ambos implicam em treinamento de técnicas para sua prática. Eles são diferentes nos critérios pelos quais o resultado é avaliado: a Psicoterapia enfoca as mudanças no ser interior e nos relacionamentos da pessoa, enquanto que o Aconselhamento espiritual enfoca o relacionamento da pessoa com Deus e com a comunidade cristã. O Aconselhamento espiritual reconhece a distinção entre alma e psique, porém está orientada para questões de saúde espiritual. (Barnhouse in *The Journal of Pastoral Care*, 33, set. 1979, pág. 154, tradução livre da autora)

Entre as diferenças da Psicoterapia e do Aconselhamento Pastoral este pastor fala do envolvimento da comunidade. No nosso entender ele coloca que a comunidade pode ser terapêutica. A idéia de igreja como comunidade terapêutica não é nova. Na compreensão neotestamentária o Aconselhamento é tarefa da comunidade, que funciona como uma comunidade que presta assistência, promove cura e possibilita crescimento. Quando afirmamos que a igreja é uma comunidade terapêutica, estamos afirmando sua natureza curativa e portanto aceitando que em seu meio existe a saúde e a enfermidade. Nas palavras do Dr. Jorge León (2001) "*Toda comunidade cristã é terapêutica porque se congrega em torno de Jesus Cristo e portanto, as pessoas que dela se aproximam podem receber sua influência curadora. É terapêutica, no sentido de que todos seus integrantes são, ou devem ser, conscientes do abismo existente entre o que são e o que devem chegar a ser. A ação terapêutica da Igreja se expressa então, tanto através do crescimento pessoal de cada um de seus membros, como na missão redentora e terapêutica com as pessoas que se aproximem dela*". (pág. 2).

Quando perguntado sobre a sua vivência no Aconselhamento Pastoral, este pastor nos conta que depois de alguns anos como pastor e trabalhando com o Aconselhamento Pastoral em sua paróquia, ele trabalhou em um Centro de Aconselhamento Pastoral. Um modelo que não existe no Brasil. Este centro foi formado por um grupo de

igrejas com a intenção de oferecer tanto o Aconselhamento Pastoral como o Aconselhamento Psicológico. Ele começou trabalhando como psicólogo, ou seja atendendo em Aconselhamento Psicológico e mudou de "identidade" passando a atender como pastor em Aconselhamento Pastoral, depois tornou-se o diretor geral executivo deste centro de aconselhamento. Novamente fazendo o contraponto entre sua "identidade" como pastor e psicólogo ele explica a diferença das duas funções que experienciou neste centro de aconselhamento: "a diferença era mais nas pessoas indicadas que chegaram lá, no gabinete, como psicólogo eram geralmente pessoas mais complicadas, e em Aconselhamento Pastoral, mais pessoas neuróticas, pessoas procurando a ajuda mais espiritual, ou ajuda com orações, ou recursos espirituais.....nada de ver uma fronteira clara, mas alguma diferença..." Ele comenta ainda que nos Estados Unidos para tratar de certas situações ou condições é necessária uma formação específica, por exemplo seria difícil um pastor tratar de uma depressão em Aconselhamento Pastoral.

Como mencionamos na Revisão Bibliográfica, tendo como exemplo os conceitos da United Kingdom Council for Psychotherapy, em vários países a profissão de Conselheiro é regulamentada e tem seu campo delimitado. Isto não acontece no Brasil, como comenta este pastor. Por isso sua vivência é única entre os pastores entrevistados nesta pesquisa.

Os conflitos pessoais e de relacionamentos familiares é o mais freqüente na vivência deste pastor. Em seqüência ele fala da ansiedade e da depressão. Como ansiedade ele entende "um mal estar das mentes".

Quando fazemos a pergunta: O que você entende por Depressão? novamente ele faz a distinção de uma resposta como psicólogo e como pastor, dizendo: " Você quer uma definição como psicólogo ou como pastor? Uma definição clínica? - Para mim vai fazer diferença, os pastores que são só pastores e os pastores que são também psicólogos, essa definição vai fazer muita diferença. Como pastor é a perda de sentido, uma perda de paixão pela vida, um peso no corpo, e no espírito, uma tristeza profunda, falta de ânimo...depressão pode ser uma falta de direção, você indo para onde e por quê? Por que sair da casa, por que agir?"

Perguntamos então: E a definição como psicólogo seria muito diferente?

- "Seria uma definição mais clínica, mas não diferente, como psicólogo não muito diferente, como psicólogo seria: que não consegue dormir ou dorme demais, problemas com alimentação, ou demais, ou de menos, uma grande diminuição ou uma diminuição nítida de interesse, de interesses sexuais, falta de energia ou ânimo... com a duração de mais ou menos um mês, no mínimo".

Seu conceito de depressão como pastor nos faz lembrar das palavras de Hillman (1985) quando fala da "perda da alma": *"Os antropólogos descrevem uma condição que é denominada 'perda da alma' pelos povos primitivos. Quando isso acontece, a pessoa fica fora de si, incapaz de encontrar tanto a conexão interior consigo própria quanto a exterior com a humanidade. Ela não consegue mais fazer parte da sociedade, nem participar dos rituais e das tradições. As coisas estão mortas para ela, e ela para as coisas. Desaparecem as vinculações com a família, os totens e a natureza... Essa pessoa simplesmente perdeu a alma".* (pág. 42) Diz ainda Hillman: *"Hoje em dia, cuidar de almas significa dedicar-se ao inconsciente. O ministro pode fazê-lo de acordo com o seu próprio fundo arquetípico e à sua própria maneira, sem ter que recorrer ao empréstimo de método clínico ou à linguagem psicopatológica da psicologia".* (pág. 64)

O salmista também descreve esta pessoa que perdeu o sentido, perdeu a paixão pela vida, falando de sua alma abatida e o conseqüente pensar na morte:

Ó Senhor, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.

Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.

pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.

Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força, atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.

Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.

Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas.

Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles; estou preso e não vejo como sair. (Salmos 88:1-8)

Embora o pastor metodista diga que estes conceitos de depressão são típicos de um pastor que não é psicólogo, vamos encontrar na descrição de depressão na psicopatologia, sintomas semelhantes, como já vimos na descrição de Dalgalarro (2000) mencionada na análise do Pastor Presbiteriano.

Na mesma descrição de Dalgalarro (2000) vemos os sintomas que o pastor enumera como psicólogo. O pastor menciona: "...não consegue dormir ou dorme demais, problemas com alimentação, ou demais, ou de menos, uma grande diminuição ou uma diminuição nítida de interesse, de interesses sexuais, falta de energia ou ânimo... com a duração de mais ou menos um mês, no mínimo". A estes Dalgalarro acrescenta: fadiga, cansaço fácil e constante; constipação, palidez, pele fria com diminuição do turgor; anedonia (pág. 190).

O Aconselhamento Pastoral na depressão não é diferente de outros momentos do Aconselhamento para este pastor: "Eu acho que não é diferente de qualquer tipo de Aconselhamento Pastoral, no sentido de começar com uma relação... O que você quer? O que você está buscando? O que está acontecendo com você, como você está se sentindo? E tentar aprofundar e entender melhor o que são esses sintomas, ajudar a entender o que está acontecendo com ela..." Com estas palavras podemos compreender que à medida em que a pessoa experimenta o calor, a compreensão e a solidão do pastor, cria-se ou se fortalece a base para um relacionamento crescente. Através do ouvir concentrado e do refletir empático dos sentimentos do paroquiano, tem início a catarse de sentimentos dolorosos. O pastor adquire uma compreensão inicial dos sentimentos da pessoa, de como ela está vendo a sua própria vida. Essa impressão diagnóstica inclui uma certa compreensão de como a pessoa vê o seu problema e das limitações que tem para lidar com a situação.

O Aconselhamento Pastoral é também "um tipo de educação, não para ler um texto, mas para ajudar a pessoa a ver o que está acontecendo, trabalhar com a resolução de problemas, o que está por trás da depressão, é uma depressão ou você está com raiva do seu marido, do filho... esta raiva está se expressando numa tristeza? Então nós vamos lá descobrir as raízes da situação, e no meio de tudo isto aparece uma tristeza, uma, entre aspas, depressão..." Este modo do pastor metodista de trabalhar na depressão, nos indica um trabalho semelhante ao do terapeuta analítico de facilitar o encontro de seu paciente

com a *sombra*. Do ponto de vista pessoal, a *sombra* seria "o nosso lado escuro onde moram todas as coisas que desagradam em nós, ou mesmo nos assustam" (Silveira, 1981, pág. 91). A *sombra* faz parte da totalidade da personalidade, é a parte obscura da alma. São as coisas que não se aceita em si mesmo, é a própria "*fragilidade deplorável e condenável*" (Jung, 1982, §402). A *sombra* também possui aspectos positivos, mas o que geralmente ocorre é que se tenta esconder o lado sombrio e não o outro. Quanto mais a *sombra* é afastada da consciência, mais ela se torna espessa e negra. A proposta deste pastor é então fazer o aconselhando descobrir esta *sombra* e usar os recursos espirituais e bíblicos, "na linguagem dessa pessoa", usando também a comunidade da fé como ajuda. A "*cura da sombra*" para Hillman (1985) é uma questão de amor, amor a si mesmo e o amor do cuidado do ministro com suas ovelhas.

Os sinais que alertam este pastor para o encaminhamento para um profissional da Saúde Mental são os descritos pelo DM IV, os mesmos que usamos como critérios básicos de indicação de depressão para esta pesquisa. Nas suas palavras: "o tempo de um mês, que tem a ver com alimentação, capacidade de dormir, mais falta de interesse sexual, ou mudanças radicais no comportamento da pessoa geralmente no sentido de falta de energia, ou uma pessoa altamente elétrica, animada, com uma definição nítida entre momentos de depressão e momentos de bastante agitação".

5.5-PASTOR LUTERANO

QUADRO RESUMO-LUTERANO

<p>Igreja Evangélica de Confissão Luterana Grupo Histórico Formação: Teologia (Treinamento em Cura D'Alma), especialização na Alemanha por 6 anos em Aconselhamento Pastoral Tempo de Pastorado - 32 anos Tempo de Aconselhamento - 32 anos Tempo Semanal - todo tempo está disponível, exceto horários de reuniões Tamanho da Igreja: Grande (700 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres em meia idade Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>		<p>Unidade significativa</p>
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>		
<p>- dentro da Teologia Luterana temos a intenção de ajudar as pessoas não só do ponto de vista físico, mas também visando a meta do cristão que é a salvação</p>		<p>Ajudar a pessoa a conhecer o caminho da salvação</p>
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>		
<p>- No início do meu pastorado o meu aconselhamento foi mais com idosos que sofriam de solidão, ou estavam é.... em luto devido ao falecimento do ente querido com o qual conviveram tanto tempo, e muitas vezes ali eu nem sabia que se tratava de... depressão, ansiedade, a gente tratava no aconselhamento, mais tarde é que quando a gente começa a estudar mais de perto esses sintomas, a gente começa a observar que nem todos são só do ponto de vista espiritual, ou de, de solidão mas tem algo a ver também com a parte física, e aí então a gente tenta encaminhar também a um médico competente, né</p>		<p>A vivência é uma reflexão de sua história como conselheiro: dois momentos, antes de fazer o curso de especialização e depois, a partir dos novos conhecimentos adquiridos</p>
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>		
<p>- Os problemas que apresentam maior frequência são as mulheres em meia idade e depois são relacionamento de pessoas sejam casais, pais e filhos, e depois em terceiro perda de um ente querido, morte, ou também solidão né, que muitas vezes é o caso das pessoas idosas né, que se sentem abandonadas, perdidas e não importam mais habitat, principalmente quando são deslocadas né, do seu lar para um pensionato, para um asilo ou coisa assim.</p>		<p>- Mulheres de meia idade - Relacionamentos familiares - Luto e solidão</p>
<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p>		
<p>- Uma definição muito difícil, eu já vi várias definições de depressão, é, ou é, a pessoa entra em depressão por é uma superatividade e não consegue vencer e daí implode ou a pessoa é não tem a suficiente, eu não gosto de usar muito essa palavra auto-estima né, o amor é si próprio, o amor que dá a ela a sustentação, de viver e</p>		<p>Acha difícil definir Uma superatividade que prejudica Baixa auto-estima Pode ser causada por Hipoglicemia</p>

<p>então entram em depressão, então eles dificilmente dizem que estão em depressão, a maioria diz que, começa a reclamar da vida, tudo é uma droga, não sei o que, não vê sentido mais pra viver, ele começa então, definir a depressão pra mim, tá ligado, eu tenho dificuldade de exprimir isso, como algo da alma, do espírito, e das vezes e do corpo é algo que provem já muitas vezes, que eu descobri, que eu não sabia, que a falta de açúcar é hipoglicemia e tem muito a ver com toda essa história</p>	
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p>	
<p>- ...eu estou há dois anos aqui, é estou começando a conhecer e o pessoal só me procura ou pede ajuda quanto mais me conhece, né essa confiabilidade, né então é, o que eu tenho notado é que pessoas entram assim sem motivos aparentes começam a chorar muito, entrar em pânico, é outras pessoas dizem pra mim, eu quero fazer isso, isso e aquilo, e não venço, e quando não venço entro em parafuso, naquela agonia.</p>	<p>Ainda não tem o relacionamento suficiente para fazer o Aconselhamento como gostaria</p>
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>	
<p>medo, medo, medo; e isso tem me ocupado porque é algo novo para mim</p>	<p>Medo excessivo</p>

O pastor Luterano foi o único a pedir uma apresentação formal da pesquisadora no primeiro contato. Porém no dia da entrevista mostrou-se bastante receptivo e desprezou a carta de apresentação. Ele fez o curso de graduação em Teologia e esteve na Alemanha por seis anos fazendo um treinamento em "Cura D'Alma". É pastor há trinta e dois anos e faz Aconselhamento desde o início. Está disponível o tempo todo, a igreja que pastoreia atualmente é considerada grande para os critérios desta pesquisa, setecentos membros, e as mulheres em meia idade são as que mais o procuram para Aconselhamento.

Seu conceito de Aconselhamento Pastoral é semelhante ao de outros pastores tanto das igrejas históricas, como neopentecostais, embora ele diga que o seu conceito está baseado na Teologia Luterana. Ajudar as pessoas é sua meta no Aconselhamento. Esta ajuda "não só do ponto de vista físico, mas também visando a meta do cristão que é a salvação..." Para entender um pouco ao que se refere este pastor luterano, temos que buscar algumas bases das primeiras propostas do reformador Lutero. Nas palavras do teólogo luterano Arzemiro Hoffmann, quando escreve sobre os *500 Anos de Lutero* (in *Evangelização no Brasil: uma tarefa inacabada*, págs. 95-101) encontramos referência à base da Teologia Luterana a que se refere à tarefa do pastor: "*A justificação do pecador por graça e fé foi, portanto, a chave que abriu os portais e levou este jovem (Lutero) aos mananciais do eterno evangelho, testemunhado nas Sagradas Escrituras....A Reforma só podia começar com a questão central do evangelho, isto é, a pergunta pela salvação: como posso eu, pobre e mísero pecador, experimentar a misericordiosa graça de Cristo? Ou então, como se efetiva a salvação hoje? Esta é a pergunta central. Onde ela for respondida correta e honestamente, abrem-se as portas do paraíso, como testemunhou o próprio Lutero: 'Posto que eu fosse um frade santo e irrepreensível, minha consciência não obstante estava cheia de temores e angústias. Eu não podia suportar aquela palavra: 'justiça de Deus...' Porém quando, pelo Espírito de Deus, compreendi aquelas palavras, quando aprendi que a justificação do pecador provém da pura misericórdia do Senhor, por meio da fé... então me senti renascer como um homem novo, e entrei pelas portas abertas no mesmo paraíso de Deus.' Só o evangelho pode responder a esta pergunta.*" Observamos então que o Aconselhamento deste pastor parte de suas bases teológicas e dos primórdios da Reforma, ele deve conduzir a pessoa em Aconselhamento a encontrar o caminho da salvação. Sua afirmação de que o Aconselhamento visa a salvação também está de acordo

com Collins (1984), autor que muito influenciou os caminhos do Aconselhamento Pastoral no Brasil, que diz que o Aconselhamento deve: *"prover encorajamento e orientação para aqueles que tenham perdido alguém querido ou estejam sofrendo uma decepção; e para assistir às pessoas cujo padrão de vida lhes cause frustração e infelicidade. Além disso, o conselheiro cristão busca levar o indivíduo a uma relação pessoal com Jesus Cristo e seu alvo é ajudar outros a se tornarem, primeiramente, discípulos de Cristo e depois discipularem outros"* (pág. 12).

Mais adiante em sua entrevista ele nos dá maiores informações sobre sua prática no Aconselhamento, então seu conceito se clarifica, ele diz : "ouvir é uma das partes mais importantes, deixar as pessoas falar tudo... o que eu aprendi bastante foi tentar aquela parte da empatia, fazer perguntas dentro do assunto que a pessoa apresenta, não o que eu quero saber mas o que ela quer contar, acho que aí começa o grande segredo de descobrir o que está acontecendo com a pessoa". Tanto para este pastor como para outros entrevistados, a essência do Aconselhamento está no ouvir, como já comentamos na análise de outras entrevistas.

Sua reflexão quanto a vivência no Aconselhamento Pastoral o faz dividir em dois momentos: o primeiro, logo no início de seu pastorado quando a maioria dos atendimentos era com pessoas que sofriam de solidão, especialmente idosos que tinham sofrido a perda do cônjuge com quem viviam há muitos anos e ele comenta que neste período não sabia distinguir a tristeza pela perda de alguém querido e uma depressão. Em um segundo momento ele vai para a Alemanha, permanece lá por seis anos, pastoreando uma igreja e fazendo um Treinamento em Cura D'Alma. Ele nos conta que logo ao chegar na Alemanha precisou fazer a cerimônia religiosa do funeral de uma senhora membro de sua igreja. Relembra que esta senhora era uma cristã convicta, casada, tinha filhos pequenos, ajudava no culto infantil, e entrou em profunda depressão no climatério. Em suas conversas com esta senhora ele diz que não percebeu os sinais da depressão e que somente depois do suicídio dela, conversando com os familiares é que percebeu que haviam sinais que ele não conseguira decifrar. A partir daí ele começou a se interessar, estudar e aprofundar seus conhecimentos nesta área.

De acordo com Dalgarrondo (2000) "*O impulso e o ato suicida parecem ocorrer em todas as culturas. Há, por um lado, em muitos pacientes ansiosos e deprimidos, o desejo de morrer e desaparecer: 'Gostaria de dormir ou apagar por um tempo'. O impulso suicida já envolve o desejo de se matar. Ocorre quase sempre associado a outros sintomas mentais e condições gerais como humor depressivo, desesperança, ansiedade intensa, desmoralização crônica, dor ou disfunções orgânicas crônicas*" (pág. 115). De acordo com Kaplan e Sadock (1993), os homens cometem suicídio três vezes mais que as mulheres, porém as mulheres estão quatro vezes mais propensas a tentarem suicídio que os homens. Entre as mulheres o maior número de suicídio acontece após os cinquenta e cinco anos. Este autores dizem ainda que: "*Historicamente, as taxas de suicídio entre populações católicas são mais baixas do que entre protestantes e judeus. Possivelmente o grau de ortodoxia e integração a uma religião seja uma medição mais acurada do risco nesta categoria do que a simples afiliação religiosa institucional*" (págs. 586-7).

Além dos atendimentos no gabinete, este pastor inclui no Aconselhamento também as visitas, ele diz que mais visita do que recebe pessoas no gabinete: " mais visitação, eu vou mais ao encontro do que eles vêm aqui, normalmente as pessoas ligam, e começam a se queixar de certos sintomas, de certas coisas, de certa falta de alguma coisa e então a gente vai ao encontro, ou as pessoas até que pedem: 'pastor o senhor pode passar por aqui, preciso conversar urgentemente', e aí a gente entra no aconselhamento..."

Ele nos conta que aprendeu a desenvolver a *empatia*, neste segundo momento de sua vivência no Aconselhamento Pastoral. A empatia segundo Rollo May (1987) "*é o sentir ou pensar de uma personalidade dentro da outra, até ambas alcançarem um estado de identificação. E é nessa identificação que o verdadeiro entendimento entre as pessoas pode ocorrer. Na verdade, sem ela não é possível qualquer entendimento...*" (pág. 67). Segundo Heinz Kohut "*empatia é o eco humano de aceitação, confirmação e compreensão evocado pelo self. Trata-se de um alimento psicológico essencial, sem o qual a vida humana, assim como a prezamos, não pode ser sustentada*" (in Clinebell, 1987, pág. 74). Ele também nos fala que além da empatia ele aprendeu a fazer as perguntas adequadas e a não querer saber mais do que a pessoa conta. Com isto ele nos diz que não há "curiosidade" em suas perguntas, o que concorda com a crítica de Hillman (1985) com relação a este sentimento, "*A curiosidade não só persegue e captura, como também morde e segura como*

um buldogue. Quando certos segredos afloram e são confessados, não é mais necessário lembrá-los a toda hora... a finalidade da confissão é purificar. A água que lavou deve ir embora... O inconsciente tem o dom de absorver os nossos pecados. Ele os deixa descansar, dando a sensação do perdão concedido a si mesmo" (pág. 21). Então este pastor ouviu seus paroquianos como um confessor, ouvindo apenas o que é contado, procurando com isto fazer com que a pessoa sintasse-se melhor.

As pessoas que mais o procuram para Aconselhamento são mulheres em meia idade, "depois são relacionamentos de pessoas sejam casais, pais e filhos, em terceiro perda de um ente querido, morte, ou também solidão, que muitas vezes é o caso das pessoas idosas, que se sentem abandonadas, perdidas, principalmente quando são deslocadas do seu lar para um pensionato, para um asilo ou coisa assim".

O pastor luterano não somente menciona como demonstra ao falar, que tem uma dificuldade em conceituar ou definir depressão. Compara-se ao psiquiatra que tem uma formação específica para fazer este diagnóstico. Em suas palavras as características da depressão são: "...uma superatividade e não consegue vencer e daí implode ou a pessoa é... não tem a suficiente, eu não gosto de usar muito essa palavra auto-estima, o amor a si próprio, o amor que dá a ela a sustentação, de viver e então entram em depressão, então eles dificilmente dizem que estão em depressão, a maioria diz que, começa a reclamar da vida, tudo é uma droga, não sei o que, não vê sentido mais pra viver..." Embora ele fale de sua dificuldade em definir, demonstra conhecer os sintomas da depressão. "... definir depressão para mim, tá ligado... como algo da alma, do espírito, e as vezes é do corpo, é algo que provem já muitas vezes, que eu descobri, que eu não sabia, que a falta de açúcar é hipoglicemia e tem muito a ver com toda essa história, e muitos colegas quando eu comentei não sabiam isso, eu também não sabia, isso até mil novecentos e noventa, quando eu comecei a olhar para dentro desse mundo depressivo... os psiquiatras definem: depressão é falta disso ou é excesso daquilo, eu pessoalmente, das minhas experiências que eu tenho, é só na observação da conversa com as pessoas e vejo o que tá acontecendo com a pessoa, é pelos sintomas".

Ele faz a distinção aqui entre uma depressão orgânica e uma depressão emocional que afeta a alma e o espírito. A sua dificuldade e desinformação para reconhecer a depressão e diferenciá-la quanto a natureza é compartilhada com outros pastores luteranos nos seus comentários.

Quando perguntado sobre sua atitude em Aconselhamento na depressão, seus comentários são a expressão de sua vivência atual, na cidade onde pastoreia. Ele mora há dois anos nesta cidade e nos mostra que não tem o conhecimento que proporcionaria uma relação melhor com os membros de sua igreja. Porém ele faz uma análise dos aspectos culturais da cidade, através dos motivos que levam seus paroquianos a procura-lo para Aconselhamento. O motivo principal da procura por Aconselhamento a seu ver é o medo. Medo de não vencer, medo de sair à noite, medo de assalto, medo de contar sobre seus medos, e isto o tem feito refletir sobre estas novas causas e necessidades de seus paroquianos.

Nesta entrevista, diferentemente de outros pastores que associam conhecimentos de psicologia, alguns conceitos em psicopatologia e técnicas de Psicoterapia ao Aconselhamento Pastoral, este pastor nos demonstra que suas atitudes no Aconselhamento são profundamente baseadas nos conhecimentos teológicos e em seu treinamento em Cura D'Alma, que lhe forneceu maiores conhecimentos em como trabalhar no Aconselhamento com a espiritualidade para atender às necessidades da psique.

Seu comentário de que tem se ocupado com a questão do medo, que é algo novo para ele, nos indica que ele está buscando conhecer, encontrar novas maneira de satisfazer às necessidades de pessoas atribuladas pelo medo. Esta sua atitude confere com a orientação do mais conhecido autor luterano em Aconselhamento Pastoral, Clinebell, a quem temos nos referido seguidamente. Clinebell (1987) orienta quanto a renovação dos conhecimentos: *"Em cada período da história e em cada novo meio ambiente, a igreja (o pastor) precisa encontrar maneiras novas de satisfazer as necessidades de pessoas atribuladas - novos canais para seu secular ministério de assistência, cura e crescimento. É só assim que ela (a igreja, o pastor) pode permanecer relevante para as necessidades das pessoas. Os diversos métodos de poimênica e aconselhamento pastoral proporcionam um canal cada vez mais amplo de cura e crescimento no período da história da igreja em que vivemos... O aconselhamento pastoral precisa achar um novo nível de auto-identidade e*

maturidade aprofundando suas raízes teológicas, ampliando sua metodologia e descobrindo sua contribuição singular na ajuda à humanidade atribulada, com referência tanto à sua própria herança quanto às outras disciplinas de ajuda" (pág. 16).

Os sinais que alertam este pastor a encaminhar para profissionais da Saúde Mental são: contradição na fala do aconselhando, falta de atenção no ouvir, baixa auto-estima e medo muito grande. Na sua experiência sempre encaminhou para médicos e psicólogos conhecidos, neste momento como é novo na cidade onde pastoreia está tendo dificuldade, pois não conhece profissionais, então sugere que o aconselhando procure alguém que ele próprio conheça.

5.6-PASTOR NAZARENO

QUADRO RESUMO-Nazareno

<p>Igreja Nazareno Grupo Neo-pentecostal Formação: Teologia, Mestre em Aconselhamento, Doutorando em Ministério Pastoral - Especialização em Aconselhamento de Famílias (EIRENE) Tempo de Pastorado: 22 anos Tempo de Aconselhamento: 22 anos Tempo Semanal: 2 dias por semana Tamanho da Igreja: Grande (4.500 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: adolescentes entre 12-17 anos e seus familiares, mais meninos (Obs. é pastor específico para adolescentes)</p>	
<p>Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado Unidade significativa</p>	
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>	
<p>- O Aconselhamento é uma oportunidade que nós temos de servir como instrumento de apoio, como companheiro de jogo para aquela pessoa que necessita de ajuda em momentos de intervenção em que passa por crises ou por alguma situação adversa na sua vida.</p>	<p>Aconselhamento é servir de instrumento de apoio nas horas de crise Aconselhar é ser companheiro de jogo</p>
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>	
<p>- É uma vivência um pouco pesada, até porque a grande dificuldade daquele que aconselha é gerar uma cumplicidade no relacionamento, sem que essa cumplicidade venha a tornar-se um peso na vida do aconselhador para que ele possa realmente ajudar essa pessoa que vem buscar um acompanhamento. Por outro lado ele é uma oportunidade, um momento de alegria em a gente pode, não solucionar problemas de pessoas, porque não temos esse papel de solucionar problemas, mas de mostrar às pessoas diretrizes básicas, coisas importantes ou coisas que venham a dar a ela um fio de meada para que ela possa trabalhar em função da solução de seu problema. É uma mistura de alegria e de um peso, esse peso não no sentido negativo, o peso da responsabilidade, do compromisso que a gente tem de apoiar essas pessoas.</p>	<p>Vivência pesada Trás alegria em dar diretrizes Aconselhamento Pastoral não é solucionar problemas</p>
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>	
<p>- O primeiro na experiência nossa é o sentido da vida, por trabalhar com adolescentes, ele chega a um momento em que precisam ter direção; segundo, o relacionamento com pais e um terceiro o problema da sexualidade.</p>	<p>- Busca de sentido na vida - Relacionamento com pais - Questões de sexualidade</p>

PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?

- É um momento na vida de uma pessoa em algumas circunstâncias, fruto talvez, do contexto, em alguns casos é fruto de um problema no organismo... as influências são essas, pode ser um problema de saúde ou de contexto, de situações em momentos em que ela está vivendo e por falta de uma certa maturidade ela assimila isso na sua vida, é um problema da alma em alguns casos. A princípio a pessoa tem uma depressão e nós precisamos a partir daí detectar, depois detectar as áreas, eu na maioria das vezes digo que a depressão não é só um problema espiritual, ele vem e se torna um problema espiritual pela vulnerabilidade que a pessoa passa a ter naquele momento. Consequentemente ela vai ter um momento em que nós vamos precisar intervir com a área espiritual...mas a opressão, a possessão demoníaca existe por causa da vulnerabilidade que a pessoa dá. Eu acho que ela pode ser uma depressão, diríamos, leve, uma depressão de momento...uma depressão sazonal e uma depressão profunda que necessariamente não é nada de demônio, eu acho que isso deve ser trabalhado na hora do Aconselhamento para gente poder discernir isto daí, mas a depressão em si não vem com um problema demoníaco simplesmente, eu acho que se torna e a pessoa passa daí a enfrentar esse problema pela vulnerabilidade de sua própria mente, de seu próprio conceito do que é viver.

É um problema de saúde orgânica
Pode ser um problema causado por circunstâncias externas e pode tornar-se um problema espiritual pela vulnerabilidade
Existem diferentes graus e diferentes tipos de depressão

PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?

- Na realidade eu não pego nenhuma pessoa nesta área, eu encaminho, eu tenho alguns pastores que já trabalham na área e quando eu detecto o problema, eu encaminho e eu procuro ver na conversa se caminha para um lado espiritual e eu posso atender, eu atendo, mas se não, pelo fato de estar trabalhando com os adolescentes, embora exista a depressão na adolescência, mas eu procuro passar para uma pessoa que já está mais preparada para isto, eu não faço esse atendimento não. Eu tenho muitos poucos casos na minha experiência, principalmente nestes últimos sete anos, mas percebo que os adolescentes não sabem detectar o problema, eles chegam, e o problema que eles apresentam é o problema com meu pai, com minha mãe, minha mãe morreu, meu pai vai casar outra vez, estou com problema com a namorada, mas ele não detecta especificamente que está em estado de depressão, na conversa a gente vai notando e verifica o caso. O diagnóstico é meu, tirado da conversa.

Não faz Aconselhamento na depressão
Encaminha para psicólogos da própria igreja
Faz o diagnóstico

<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>	<p>Encaminho, mais para o pessoal da área de saúde, nós temos um trabalho aqui, duas psicólogas que trabalham conosco e elas estão trabalhando no sentido de organizar um SOS Emocional, já estamos trabalhando com isto, a gente encaminha pessoas para elas. Eu acho que no adolescente... poderia detectar o fato da depressão quando ele apresenta alguns casos de desinteresse pela vida, por vida, por viver, este tem sido um dos pontos que a gente tem trabalhado com eles, uma fadiga, o próprio stress da vida em que ele se apresenta e o desinteresse de experimentar o que há de melhor na sua adolescência, como dizem eles: curtir a vida ou estar de bem com a vida, o principal seria esse sentido da vida e esse, e a questão dos relacionamentos na família. Quando eu sinto que o caso é muito grave.</p> <p>Encaminha para psicólogos da própria igreja Tem um trabalho preventivo junto com uma equipe que inclui programas especiais para os adolescentes Falta de interesse pela vida típica do adolescente</p>
--	--

O pastor entrevistado da Igreja do Nazareno, do grupo neopentecostal, é um dos pastores de uma grande igreja de cerca de quatro mil e quinhentos membros e seu trabalho é específico com adolescentes, portanto os que mais o procuram para Aconselhamento são os adolescentes e seus familiares. Diferentemente de outros pastores que são procurados mais por mulheres, entre os adolescentes quem mais procura o Aconselhamento são os homens.

Este pastor está formado há vinte e dois anos e faz Aconselhamento Pastoral desde então. Atualmente atende dois dias por semana. É bacharel em Teologia, tem o grau de Mestre e é doutorando em Teologia na área de Ministério Pastoral, ou seja, em prática pastoral e tem uma especialização em Aconselhamento de Famílias pelo EIRENE (Associação Internacional de Assessoramento Pastoral e Familiar em Quito - Equador).

"Servir como instrumento de apoio, como companheiro de jugo" às pessoas que enfrentam momentos de crise, é o conceito deste pastor sobre Aconselhamento Pastoral. Vamos buscar nas palavras do conhecido teólogo Karl Barth (1981) a explicação do que é "servir" no trabalho pastoral: *"Trabalho teológico é serviço. Servir, definido de modo geral, é uma forma de querer, de atuar, de agir, na qual a pessoa não procede em defesa da própria causa nem segue seus próprios planos, mas na qual age olhando a causa de outro, age de acordo com as necessidades e as ordens deste... O trabalho do teólogo se identifica com tal ação servidora - seja oração, seja estudo, seja ambas as coisas, simultaneamente. Equivale - mais uma vez por definição geral - ao misterium Verbi divini, ao pé da letra: 'serviço prestado à palavra de Deus'. O termo 'serviço' (atendimento) poderá lembrar o fato de que a palavra neotestamentária diákonos originalmente designava um serviçal, que atendia à mesa. O teólogo será o serviçal da sublime majestade da palavra divina, idêntica ao próprio Deus, a falar em seu agir."* (pág. 109) "Servir como instrumento" é usado metaforicamente como estar disponível para que Deus aja através dele. Na linguagem protestante todo cristão é servo e tem orgulho e prazer em ser *instrumento* nas mãos de Deus.

"Companheiro de jugo" é uma expressão usada por um grupo de pastores e psicólogos chamado *Companheiros de Jugo* (Yokefellows, Inc.) que esteve ativo no Brasil durante a década de oitenta voltado para a formação de pequenos grupos na Igreja local,

com o objetivo de permitir que as pessoas compartilhem suas necessidades e seus problemas, e possam remover as barreiras ao seu crescimento espiritual e emocional. A figura ilustrativa de "companheiro de jugo" é representada pela imagem de bois que são colocados sob o mesmo jugo e aprendem a carregá-lo juntos. Há também a idéia de que o mais velho ensine o mais novo.

Com esta expressão o pastor Nazareno mostra simbolicamente o que coloca a seguir que o Aconselhamento Pastoral não é resolver os problemas dos outros, mas como "companheiro de jugo" vai ajudar o aconselhando, vai suportar a carga junto com ele, possivelmente há também a idéia metafórica de ensinar como o mais velho ensina o mais novo.

Ao falar de sua vivência no Aconselhamento Pastoral este pastor nos mostra alguma dificuldade, deixando inicialmente transparecer que para ele não é uma tarefa fácil: "É uma vivência um pouco pesada... até porque a grande dificuldade daquele que aconselha é gerar uma cumplicidade no relacionamento, sem que essa cumplicidade venha a tornar-se um peso na vida do aconselhador, para que ele possa realmente ajudar essa pessoa que vem buscar um acompanhamento". O termo "cumplicidade" pode ser entendido aqui como o ato de *estar com*, "*Isso significa ouvir e responder com empatia solícita*" (Clinebell, 1987, pág. 71). Empatia é um sentimento forte e profundo, "*significa um estado de identificação mais profundo das personalidades, em que uma pessoa se sente tão dentro da outra que chega a perder temporariamente a sua própria identidade. É neste profundo e um tanto misterioso processo de empatia que ocorrem a compreensão, a influência e outras relações significativas entre as pessoas*" (Rollo May, 1976, pág. 65). Ouvir empaticamente é ouvir ativamente, exigindo um investimento emocional na outra pessoa e uma relativa abertura para os próprios sentimentos. Para o pastor nazareno esta postura é essencial para que o pastor possa "realmente ajudar essa pessoa..."

Este momento inicial do Aconselhamento traz "o peso da responsabilidade, do compromisso...". Os pastores tendem a ser percebidos como figuras de autoridade religiosas, têm um papel social e simbólico, são pessoas representativas, representantes das crenças, dos valores e da vida comunitária da igreja, e como já citamos (vide análise do Pastor Presbiteriano), os pastores não escolhem se querem ou não fazer aconselhamento,

esta atividade está implícita nas suas funções, por isso o compromisso gera este sentimento de responsabilidade. Assim compromisso e responsabilidade estão relacionados com o servir de instrumento nas mãos de Deus e nos dizeres de Oates a escolha está entre "*fazer aconselhamento de uma forma disciplinada e competente e fazê-lo de uma forma indisciplinada e incompetente*". Percebemos que existe uma relação desta responsabilidade e compromisso com este fazer de forma disciplinada e competente não só nas palavras deste pastor, mas também na sua busca de aprofundamento e crescimento profissional, pois além da especialização em Assessoramento Familiar, ele já fez o mestrado e está fazendo o doutorado na área da prática em Teologia.

No entanto, em contraponto a este "peso da responsabilidade e do compromisso", o Aconselhamento é também uma oportunidade, um "momento de alegria", esta alegria gerada pela possibilidade de ajudar as pessoas, de "mostrar às pessoas diretrizes básicas, coisas importantes ou coisas que venham a dar a ela um fio de meada para que ela possa trabalhar em função da solução de seu problema". Embora esta colocação nos dê uma primeira impressão que este pastor é diretivo no seu Aconselhamento, ele explica melhor o que pensa dizendo: "um momento de alegria em a gente poder não solucionar problemas das pessoas, porque não temos esse papel de solucionar problemas...", com isto vemos que sua vivência no Aconselhamento Pastoral é semelhante ao que a United Kingdom Council for Psychotherapy concebe entre as atividades do aconselhamento: "*...o desenvolvimento, o direcionamento, e a resolução de problemas específicos, a tomada de decisões...*" (Clarkson, 1994, pág. 12)

Em sua reflexão final da vivência no Aconselhamento Pastoral ele diz: "É uma mistura de alegria e de um peso, esse peso não no sentimento negativo, o peso da responsabilidade, do compromisso que a gente tem de apoiar essas pessoas". Para este pastor o Aconselhamento Pastoral gera uma *ambivalência*. Este termo inicialmente introduzido por Bleuler, tem vários sentidos. Laplanche (1988) cita três domínios da ambivalência: "*Voluntário: o indivíduo que ao mesmo tempo quer comer e não comer, por exemplo. Intelectual: o indivíduo enuncia simultaneamente uma proposição e seu contrário. Afectivo: ama e odeia num só movimento a mesma pessoa*" (pág. 49). Este sentimento pode designar ações e sentimentos resultantes de um conflito defensivo, onde entram em jogo motivações incompatíveis, pois o que é agradável para um sistema é

desagradável para outro, Laplanche ainda nos diz que se pode qualificar de ambivalente qualquer "formação de compromisso", daí podemos abstrair que a ambivalência deste pastor é um sentimento positivo para ele, gerando o encontro, a compreensão do outro. Sammuels (1988) nos ajuda a completar a compreensão deste sentimento de ambivalência do pastor nazareno, dizendo que: "*Esses sentimentos derivam da mesma raiz e não de uma mistura de qualidades na pessoa para quem são dirigidos... o uso de 'ambivalência' por Jung é, muitas vezes, no sentido de 'bivalência'; as polaridades positiva e negativa são nitidamente envolvidas... A ambivalência é uma presença no mundo: 'as forças da natureza têm sempre duas faces' e Deus, também, como descobriu Jó (Obras Completas, vol. 5, §165)*" (págs. 25-26).

Por trabalhar especificamente com adolescentes os problemas que chegam para Aconselhamento são diferentes na frequência em que aparecem para os outros pastores entrevistados. Para os adolescentes o principal motivo que os leva a procurar um pastor é o sentido da vida, depois relacionamento com os pais e em terceiro lugar questões da sexualidade. Mais adiante o pastor explica o que ele percebe por "sentido da vida" para os adolescentes, e isto na sua opinião pode levar a um estado depressivo. "Eu acho que no adolescente, poderia detectar o fato da depressão quando ele apresenta alguns casos de desinteresse pela vida, por viver, este tem sido um dos pontos que a gente tem trabalhado com eles, uma fadiga, o próprio stress da vida em que ele se apresenta e o desinteresse de experimentar o que há de melhor na sua adolescência, como dizem eles: curtir a vida ou estar de bem com a vida, o principal seria esse sentido da vida..."

Quanto a questão de relacionamento com os pais e sexualidade ele diz que a sua igreja trabalha de modo preventivo e descreve assim esta forma de trabalhar: "Nós partimos de um ponto, de uma filosofia de trabalho, nós colocamos como missão: fortalecer o adolescente para que ele possa fortalecer os outros adolescentes, treinamos os líderes, temos uma média de sessenta pessoas para que ele possa fortalecer os seus amigos, essa é a missão que nós temos desenvolvido e nós procuramos conscientizar a cada adolescente que ele é responsável pela sua própria geração. Então ele assume a responsabilidade **que adolescente é que ajuda adolescente** e não o adulto é que vai ajudar o adolescente. Mas o adulto é um respaldo pra ele, ele começa a viver uma vida de um cidadão normal, um cidadão que é feito de corpo, alma e espírito, que tem a sua necessidade de uma vivência

comunitária, de testemunhar de sua qualidade de vida em todas as áreas. Embora predominemos a qualidade de vida espiritual, que eu acho que é uma das coisas que nós precisamos ter hoje para tentar resolver o problema da comunidade onde nós estamos inseridos, trabalhar a questão de uma programação que abranja: brincadeiras, lazer. Temos um percentual bem forte nisto pra que eles desfrutem desse relacionamento, porque entendemos que a qualidade daquilo que nós fazemos depende em muito da qualidade dos relacionamentos que nós estamos desenvolvendo. Então nós levamos o adolescente a se envolver e procuramos criar a consciência nele de família, porque o conflito que existe entre um pai que é de uma outra geração e um filho da geração atual, o conflito existe por falta de um diálogo entre eles porque se o pai entendesse o adolescente de hoje e entendesse o ambiente onde ele está vivendo, conseqüentemente nós diminuiríamos a problemática. Mas também o adolescente precisa olhar que o pai dele não viveu nesta época e não tem as informações ou diríamos maturidade entre aspas aqui, a vivência desse dia de hoje e ele então já que tem mais informações do que o pai, ele precisa estar acima no entendimento para colocar o pai dele vivendo e ele ser esse instrumento de pegar a mão do pai e trazer para o mundo de hoje para o pai viver com ele e é o que a gente tenta convencê-los. Essa é a área que a gente tem trabalhado, conseqüentemente aquilo que a gente faz em oferecimento ao adolescente ele é o protagonista dessa situação e a gente entra dando o respaldo, a ajuda, o apoio para que eles possam verificar que a gente está servindo de ajuda. O Aconselhamento nós temos a minha pessoa que funciona na quinta e na sexta de manhã e nós temos alguns líderes adultos que trabalham com eles, no sábado ficam a disposição do adolescente pra qualquer questionamento, qualquer necessidade. A gente cria na equipe, nas reuniões que nós temos aos sábados, pessoas que procuram os adolescentes para permitir a eles se abrirem, é um aconselhamento informal, que a gente faz, eu digo um aconselhamento de corredor, que gera então o gabinete pastoral... eles detectam os problemas, fazendo uma triagem e alguns casos eu trabalho no gabinete, mas normalmente as pessoas trabalham nesse dia-a-dia. Organizamos acampamentos com temas variados que venham ajudar exatamente isto..."

Embora na pergunta: Como é feito o Aconselhamento Pastoral na depressão? este pastor diga que não trata da depressão, que ele apenas faz o diagnóstico e encaminha para pastores mais experientes na área e para psicólogos mantidos por sua própria igreja,

vamos observar os seus conceitos de depressão e diante de que circunstâncias ele faz o encaminhamento.

Para este pastor nazareno a depressão é um momento de "pressão" na vida da pessoas, em que circunstâncias, frutos de um contexto de vida afetam sua saúde. No seu entender a depressão pode também ser um problema orgânico. As circunstâncias que podem levar uma pessoa à depressão além de problemas momentâneos pode ser "falta de uma certa maturidade". Além disso ele afirma também que depressão "é um problema da alma, em alguns casos". Porém ele não vê como outros pastores neopentecostais que a depressão seja um problema somente espiritual. De acordo com seus conceitos a pessoa que passa por uma depressão pode ter problemas espirituais pela sua "vulnerabilidade", então ela ficaria vulnerável a opressão demoníaca. Entendemos esta vulnerabilidade como uma fraqueza, uma falta de ânimo, que conseqüentemente o afastaria da igreja, e das práticas de meditação e oração, tornando-a *vulnerável* a pressões externas. Além disto este pastor crê que há diferentes níveis de depressão ou períodos mais agudos, porém que nisto "necessariamente não há nada de demônio" e que estas diferenças podem ser diagnosticadas e trabalhadas no Aconselhamento. Se há dificuldades espirituais ele pode trabalhar em Aconselhamento, porém sempre encaminha para os profissionais da área de saúde. Como há sete anos ele trabalha com adolescentes, os casos de depressão são mais raros, principalmente, segundo sua opinião porque "os adolescentes não sabem detectar o problema. Eles chegam, apresentam e o problema que eles apresentam é o problema com meu pai, com minha mãe, minha mãe morreu, meu pai vai casar outra vez, estou com problema com a namorada, isso ou aquilo, mas ele não detecta especificamente que está em estado de depressão, na conversa a gente vai notando e verifica o caso. O diagnóstico é meu, tirado da conversa". Nestes casos ele encaminha.

5.7-PASTORA COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA

QUADRO RESUMO

<p>Igreja: Comunidade Sara Nossa Terra Grupo: Neo-Pentecostal Formação: Teologia incompleto, Psicologia Tempo de Pastorado: 7 anos Tempo de Aconselhamento: 18 anos Tempo Semanal: todo tempo está disponível Tamanho da Igreja: Média (450 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres adultas, jovens</p>	<p>Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>	<p>Unidade significativa</p>
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>		<p>- Bem, diferente do psicólogo o pastor pode entrar na casa da pessoa, mesmo que a pessoa não ofereça isso imediatamente... o psicólogo já não pode, então o aconselhamento pastoral vai além do gabinete e ele inclui todas as áreas da vida da pessoa. Se o pastor for bom conselheiro, ele vai ler a dinâmica familiar, como aquela família se comporta, porque muitas vezes o problema daquela família não é o que foi trazido para o pastor, é o que ficou em casa. Então aconselhar é aconselhar dentro da Palavra, Aconselhamento Pastoral tem que ser feito em cima da Palavra, tudo, sexo, alimentação, gastos de dinheiro, porque é pastoral, quem procura um pastor procura porque ele é um pastor, então ele é um mensageiro da Palavra, ele não prega Freud, ele não aconselha baseado em Jung, ele aconselha baseado em Jesus. Agora o pastor ele tem o limite dele não pode utilizar terapias como o psicólogo usa, ele tem que entender o limite dele, o grande problema hoje é o Aconselhamento Pastoral se transformando em clínica de psicologia... ela vai ouvir sobre pecado, sobre salvação, sobre compromisso com Deus, estar debaixo de liderança, diz respeito a autoridades, diz respeito a prioridades... o Aconselhamento Pastoral necessariamente parte do princípio de pecado... pecado é quebra de princípio, a Bíblia diz que o pecado tira a força da pessoa, que o pecado adocece os ossos, que o pecado embaça os olhos, que o pecado tira a alegria, então se você esta vivendo essas coisas eu parto do princípio de pecado. Então o aconselhador pastoral tem que partir desse princípio, o manual dele é a Bíblia.</p>

PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?

- Eu... é...minha loucura é aconselhar, eu me sinto bem aconselhando, eu sou muito transparente eu ajudo ele dizer logo, porque eu não gosto de perder tempo, então eu sento e pergunto: o que houve, o que é que você quer conversar comigo, quando eles procuram a pastora é porque a coisa já transbordou, já tá além, já foi a macumbeiro, a pai-de-santo e qualquer lugar, e eu pergunto pra me dizer logo, o que esta acontecendo, se é casado eu tento fazer com que o esposo ou a esposa participe numa segunda vez, se é um problema familiar eu incluo a família, talvez eu tenha essa facilidade pela minha situação como psicóloga, por todos esses anos trabalhando, mas eu atendo sempre com oração, procuro saber qual é o caso da pessoa, passo tarefas e eu uso técnicas que estão afim com a linha que eu uso de terapia que é a Familiar Sistêmica... A maioria dos pastores, é muito limitado no Aconselhamento Pastoral, eles partem do princípio que é pecado e como pecado tem que atender o espírito e acabou, a pessoa não tem nem alma e essas ovelhinhas ficam... "é meio a linha de Jay Adams", e pára por aí, aquilo não existe, você é corpo alma e espírito, você tem emoções, saúde maravilhosa, o espírito fala em línguas, tem visão, as emoções dele estão perdidas, ele está preso no dia em que o pai dele saiu de casa, com 12 anos quando a mãe morreu, aos 16 anos foi violentada pelo namorado, fez um aborto e os pastores não tratam disso, porque eles não sabem tratar disso, porque a alma dele está presa, os nossos pastores são muito mal preparados, eu trabalhei uns 15 anos atendendo pastores, só pastores...eu tinha um dia por semana só para pastores e os problemas são exatamente iguais os que nós temos, todos. Como que uma pessoa dessa vai atender, ele pula, ela dá a volta no banco, ele não entra no banco, ele não entra no problema da pessoa, ele dá volta na cama da pessoa, ele não entre na cama da pessoa, é terrível.

Tem muito prazer em fazer Aconselhamento
Tem muita experiência
Usa recursos da linha de especialização: Terapia Familiar Sistêmica
Critica outros pastores

PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO

- Na igreja.....sexo,autoridade e dinheiro...

Sexo
Autoridade
Dinheiro

<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p> <p>- ...eu vejo a depressão como uma falência da vontade, isso afeta o corpo, o corpo deixa de ter vontades; a alma, emocionalmente você deixa de ter vontades e o espírito, você também deixa de ter vontades, é aquela falência de tudo, de tudo o que você deseja, dos sonhos, de tudo. Pra mim depressão é isso, é o que diz aqui quando Davi fala assim: "Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia, Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio", Salmos 32:3-4, então eu acredito que depressão é sempre, sempre.....pecado escondido, tudo pecado escondido, mesmo quando você tem razão e a sua razão está sendo roubada de você, você é pega por uma depressão...</p>	<p>Falência das vontades Pecado escondido</p>
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p>	<p>Usa recursos da psicoterapia com textos bíblicos</p>
<p>- ...eu faço a pessoa ir no começo das coisas, quando é que isso começou? Quando a pessoa por ter razão, por merecer aquilo que não está tendo, ela começou a cobrar como se aquilo fosse direito dela, isso é pecado, porque ninguém tinha mais direito do que Jesus e ele abriu mão do direito dele, por era pecado ele requisitar o direito dele... mas você começa a pecar quando você começa a requisitar aquilo pra você, como direito, "é meu, eu tenho direito", então começa, e quando não acontece você entra em depressão. O que esta mal ajustado, houve uma quebra, a quebra de um princípio, quer dizer que, como vai tratar? Vai tratar orando? Não, vai orar como? Vai orar expulsando demônio? Vai orar expulsando demônio? Não, você vai tratar fazendo a pessoa ir ao princípio... Quando a Bíblia fala que nossa luta não é contra sangue e carne, mas contra principados, potestades, dominadores, forças espirituais do mal nas regiões celestes, aí eu já sei que minha luta não é contra a carne, nem a minha carne no sangue, nem o meu sangue na carne do outro, eu luto contra as forças espirituais, contra os demônios e isso eu luto nas regiões celestes, é oração, é jejum, é declaração de palavra. Mateus 18:18: diz que se ligue na terra, ligue no céu, se desligue na terra, desligue no céu, então você declara, você condena, você aprova, você tem ganhar isso por declaração da palavra nas regiões celeste. Mas se você for olhar a Palavra, princípio do original, o significado dessa palavra é o princípio das coisas. Então a minha luta não é contra a carne e sangue, mas a minha luta é contra o princípio das coisas, vou fazer ela pensar quando foi a primeira vez que ela se rebelou contra autoridade, e eu vou pra trás, pra trás, pra trás, até ela chegar no princípio e ela normalmente vai descobrir</p>	

<p>onde ela foi ofendida a primeira vez e que ela não perdoou aquilo e ela tem que perdoar aqui, ela tem que resolver no princípio, porque a luta dela não é contra sangue e carne, é contra o princípio, o principado. Na hora que ela libera perdão pra aquele momento, pra aquela situação ou ela se arrepende daquela situação, ou ela confessa alguma coisa, você vê essa pessoa fluir, passa a deixar de ser peso para a vida dela a autoridade, ela resolveu o princípio. Tudo vai morrendo ali. Eu faço isso no consultório também. Eu trato no consultório também, exatamente como na Bíblia. A vida inteira eu usei a Bíblia como meu manual dentro do consultório e graças a Deus o meu Conselho Regional de Psicologia nunca se stressou..</p>	<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>
<p>- Orou, não curou, não é espiritual, e aí você classifica alguns psicóticos, eu não mando nunca para psiquiatra, eu só mando para psicólogo e para clínicos gerais, porque os nossos psiquiatras, infelizmente igual aos nossos pastores, só fazem tratar em cima de remédio, o pastor só faz oração, o psiquiatra dá um Prozac. Normalmente eu indico, porque... se eu não conhecer a pessoa, eu já fico meio ressabiada, já um psicólogo, se esse psicólogo é alguém que eu confio, eu sei que se precisar de remédio ele vai mandar, e senão você pode procurar um doutor fulano de tal também porque talvez você precise de um remédio assim, assim, assim, isso se você procurar pastores é difícil porque pastores não foram treinados pra fazerem essa leitura, agora eu mando.</p>	<p>Quando a oração não cura, encaminha para médicos clínicos ou psicólogos</p>

A pastora da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra entrevistada nos recebeu em sua residência com muita simpatia. Mostrou grande interesse pela pesquisa já que também é psicóloga como a pesquisadora. Ela não tem o curso completo de bacharel em Teologia e nos informou que a denominação a qual pertence opta por ordenar para pastores, pessoas que são formadas em Psicologia, com o pressuposto que terão maior facilidade em lidar com pessoas. Diferente das demais igrejas pesquisadas esta igreja não exige que seus pastores tenham formação em Teologia.

Ela é pastora há sete anos, e psicóloga e conselheira há dezoito anos. A igreja da qual é pastora tem cerca de quatrocentos e cinquenta membros, considerada média nos critérios adotados para esta pesquisa. Conta-nos que está disponível o tempo todo para o Aconselhamento Pastoral e quem mais procura são mulheres jovens e adultas.

Em sua resposta à pergunta: Qual o seu conceito de Aconselhamento Pastoral? ela fala de vários aspectos do aconselhamento, faz a diferença de seu atendimento enquanto pastora em aconselhamento e como psicóloga no consultório, porém não dá um conceito do que é o Aconselhamento Pastoral.

Inicialmente ela faz um contraponto entre a atuação do psicólogo e do pastor: "... diferente do psicólogo o pastor pode entrar na casa da pessoa, mesmo que a pessoa não ofereça isso imediatamente, mas o pastor ele entra, ele é pastor daquela ovelha, ele entra na casa da pessoa, o psicólogo já não pode, então o Aconselhamento Pastoral vai além do gabinete e inclui todas as áreas da vida da pessoa". No momento em que ela falava nos veio à memória as palavras de Hillman (1985): "*O ministro tem a chance única de entrar em casa, no convívio da família onde a alma se defronta com seus tormentos. A tradição do atendimento pastoral mostra que o ministro não só pode, como deve fazer visitas. O pastor é aquele que toma conta do rebanho.*" (pág. 30) E ainda: "... o ministro tem essa oportunidade única de entrar em casa e desempenhar as funções pastorais dentro do habitat natural de seu encargo" (pág. 29)

Clinebell (1987) falando sobre o uso da identidade e autoridade do pastor no Aconselhamento Pastoral comenta que: "*Uma das mais importantes vantagens do pastor é não precisar esperar até que as pessoas peçam ou procurem ajuda. Conforme a definição do papel profissional do pastor, espera-se que nós (pastores) tomemos a iniciativa no*

sentido de proporcionar ajuda a pessoas que dela precisam, mas que ainda não estão dispostas a pedir auxílio. Em contraste com o aconselhador e o psicoterapeuta secular, o aconselhador pastoral pode tomar a iniciativa, entrando em contato com as pessoas em crise e estabelecendo relacionamentos de confiança com elas, de modo que sejam capazes de aceitar a ajuda oferecida". (pág. 34)

Para ela o Aconselhamento Pastoral vai além da Psicoterapia no fato em que extrapola os limites geográficos do "gabinete" e abrange "todas as áreas da vida da pessoa". Na sua opinião qualquer queixa que o aconselhando traga a instrução para sua possível resolução ou melhora está na Bíblia. Seu conceito de um "bom conselheiro" é de que ele faça, ao nosso entender, um papel semelhante ao do psicólogo: "Se o pastor for bom conselheiro, ele vai ler a dinâmica familiar, como aquela família se comporta, porque muitas vezes o problema daquela família não é o que foi trazido para o pastor, é o que ficou em casa, é o pai, a mãe ou indicam outra pessoa e a gente tem que saber entender isso." Neste ponto da entrevista ela se coloca como psicóloga falando da atitude desejável em Aconselhamento Pastoral incluindo uma visão do que não é consciente para o aconselhando, demonstrando atitudes semelhante a de um psicoterapeuta. Porém a seguir, ela volta a falar como pastora, dizendo que o pastor tem limites no Aconselhamento, pois não é um psicólogo: "Então aconselhar é aconselhar dentro da Palavra, Aconselhamento Pastoral tem que ser feito em cima da Palavra, tudo, sexo, alimentação...gastos de dinheiro, tudo tem que ser dentro da Palavra, porque é pastoral. Quem procura um pastor procura porque ele é um pastor, então ele é um mensageiro da Palavra, ele.... não prega Freud, ele não aconselha baseado em Jung, ele aconselha baseado em Jesus. Porque quem quer conselho de outra maneira vai pra um psicólogo. Agora o pastor ele tem o limite dele, não pode utilizar terapias como o psicólogo usa, ele tem que entender o limite dele, o grande problema que a gente vê hoje é o Aconselhamento Pastoral se transformando em clínica de psicologia, isso eu acho um absurdo." Esta posição concorda com o que diz Hillman (1985) que a missão do pastor é fundamentalmente diferente da missão dos analistas e psicólogos clínicos, além do que para Hillman o fato de atualmente os pastores fazerem cursos de pós-graduação onde estudam Psicologia traz uma confusão para o trabalho do Aconselhamento Pastoral (pág. 44-45). E é exatamente isto que encontramos na entrevista desta pastora/psicóloga, no Aconselhamento Pastoral usa conceitos bíblicos/teológicos com a

aplicação de técnicas psicoterápicas, no consultório ela utiliza técnicas psicoterápicas de sua linha de trabalho, Terapia Familiar Sistêmica, com a aplicação de conceitos bíblicos/teológicos.

A seguir ela volta a descrever sua atuação como pastora: "Porque quando eu atendo como pastora, eu não uso a mesma coisa que eu uso no consultório, eu uso algumas coisas, mas tem um limite porque a pessoa não foi procurar uma psicóloga, foi procurar um pastor, então ela vai ouvir sobre pecado, sobre salvação, sobre compromisso com Deus, estar debaixo de liderança, diz respeito a autoridades, diz respeito a prioridades, e hierarquia... Se ela olha pra mim e diz: 'pastora eu não quero ouvir esta palavra', então eu falo: vá procurar um psicólogo, o meu Aconselhamento Pastoral... necessariamente parte do princípio de pecado... pecado é quebra de princípio... a Bíblia diz que o pecado tira a força da pessoa, que o pecado adoece os ossos, que o pecado embaça os olhos, que o pecado tira a alegria, então se você está vivendo essas coisas eu parto do princípio de pecado. Pode ser esse pecado uma alimentação errada, esse pecado pode ser pelo uso errado do dinheiro, esse pecado pode ser.....trepar demais, pode ser qualquer coisa. Então o aconselhador pastoral tem que partir desse princípio, o manual dele é a Bíblia... eu sento e pergunto: o que houve, o que é que você quer conversar comigo, quando eles procuram a pastora é porque a coisa já transbordou, já tá além, já foi a macumbeiro, a pai-de-santo e qualquer lugar. Normalmente quando eles procuram, é aquele que acha que está coberto de razão, que nem sempre tá, então você tem que tomar cuidado para não fazer alianças erradas e eu pergunto pra me dizer logo, o que esta acontecendo, se é casado eu tento fazer com que o esposo ou a esposa participe numa segunda vez, se é um problema familiar eu incluo a família, talvez eu tenha essa facilidade pela minha situação como psicóloga, por todos esses anos trabalhando, mas eu atendo sempre com oração, procuro saber qual é o caso da pessoa, passo tarefas pra pessoa e.... se ela tem problema com autoridade eu mando pesquisar na Bíblia tudo o que fala sobre autoridade, submeter a autoridade e mando copiar, copiar o texto... eu quero cópia integral do texto, que a pessoa vai escrevendo..."

Inicialmente ela nos dá a entender que há uma separação nítida entre seu trabalho como pastora e como psicóloga, porém tanto no discurso acima como no transcorrer da entrevista encontramos uma junção de atitudes. Um outro exemplo disto vemos quando ela diz: "... eu uso técnicas que estão afim com a linha que eu uso de terapia

que é a Familiar Sistêmica, então passo livro pra ler, eu passo filme pra ver, marido, esposa, filhos, passo cartazes, eles acham um barato, aquela responsabilidade de vir pra o gabinete pastoral com cartazes... eles têm assim umas vantagens que outros não têm". Até aqui ela nos fala de uma participação de sua formação como psicóloga no trabalho do Aconselhamento Pastoral, o uso de técnicas psicoterápicas e faz uma crítica aos pastores que não consideram os problemas emocionais de seus aconselhados, alinhando estes pastores ao pensamento de Jay Adams, autor que diz que toda necessidade das pessoas está no âmbito da espiritualidade, do contato com Deus e a raiz de todos os seus problemas está justamente no seu comprometimento com o pecado, como mencionado na Revisão Bibliográfica.

Quanto a isto a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra diz: " A maioria dos pastores, é muito limitado no Aconselhamento Pastoral, eles partem do princípio que é pecado e como pecado tem que atender o espírito e acabou, a pessoa não tem nem alma... 'é meio a linha de Jay Adams', e param por aí. Aquilo não existe...você é corpo, alma e espírito, você tem emoções, saúde maravilhosa, o espírito fala em línguas, tem visão, as emoções dele [do aconselhando] estão perdidas, ele está preso no dia em que o pai dele saiu de casa, com 12 anos quando a mãe morreu, aos 16 anos foi violentada pelo namorado, fez um aborto e os pastores não tratam disso, porque eles não sabem tratar disso, porque a alma dele está presa, os nossos pastores são muito mal preparados, a maioria dos pastores..." Sua crítica como psicóloga é de que o pastor não aprofunda as questões apresentadas por seus aconselhados e ao mesmo tempo que eles não estão preparados para isto. Porém observamos que pode ser exatamente aí que estejam os limites do pastor no Aconselhamento Pastoral, e que embora ele não esteja preparado para trabalhar as questões emocionais, também não seja tarefa dele, como sugere Hillman (1985) "*Que o pastor siga a imitatio Christi ao invés de imitar a psicologia. Se a imitatio Christi é negligenciada, ela cai no inconsciente e trabalha por trás sob a forma de um identificatio Christi. Deparamo-nos aí com um orientador que em nível consciente segue a imitação de uma psicologia médica, sendo porém inconscientemente motivado por uma ou várias das imagens de Cristo... Em situação como essa, o paroquiano não sabe mais onde se colocar, sentindo-se a um só tempo doente e pecador. E enquanto é diagnosticado racionalmente, sofre as*

exigências irracionais de um orientador que é tão bem informado em nível científico e, ao mesmo tempo, se mostra tão dogmaticamente irredutível". (pág. 46)

A seguir ela nos conta que em seu trabalho como conselheira atendeu por 15 anos pastores "...eu tinha um dia por semana só para pastores e os problemas são exatamente iguais os que nós temos, todos. Como que uma pessoa dessa vai atender, ele pula, ele dá a volta no banco, ele não entra no banco, ele não entra no problema da pessoa, ele dá volta na cama da pessoa, ele não entra na cama da pessoa, é terrível". Esta crítica contrapõe-se a figura do "curador ferido" explorada por Guggenbühl-Craig (1971) com referência à figura do analista e do paciente. Esta figura foi inicialmente utilizada com referência aos sacerdotes-curadores, tomando como exemplo Quíron, o centauro, representado como sofrendo de uma ferida incurável sendo o mestre das artes da cura. Concordamos com ela no que se refere a um melhor treinamento dos pastores para o Aconselhamento Pastoral, como vimos no decorrer da pesquisa de campo, porém acreditamos que como um "curador ferido" o pastor também possa ajudar àqueles que o procuram em momentos de necessidade e esta posição vamos encontrar em outras entrevistas desta pesquisa.

Quanto a freqüência da procura para Aconselhamento ela nos conta que as principais causas são: sexo, dinheiro e autoridade. Ela comenta que a questão da sexualidade afeta tanto solteiros como casados sempre associada a idéia de pecado. Com relação a autoridade, ela refere-se a autoridade eclesiástica, a autoridade do pastor, fazendo uma relação com a autoridade divina e em diferentes trechos da entrevista ela comenta e dá exemplos de problemas relacionados com autoridade, nos dando a entender que na sua denominação há uma preocupação grande quanto a questão da hierarquia, tanto eclesiástica, como na família. Ao comentar sobre a questão do dinheiro ela diz: "...as questões financeiras quebram muito, porque eles gastam demais e falando daqui, dos neopentecostais, do meu lado, aí, 'o diabo tocou em mim', 'isso é retaliação', ninguém quer assumir que foi falta de planejamento, que foi má administração, ninguém, todo mundo quer culpar o diabo... E a minha maneira de trabalhar, o diabo é o último que eu culpo, não vou culpar ninguém, mas depois que você responsabiliza todo mundo, agora aí a gente fala do diabo, fala do Satanás, fala do Demônio, mas primeira coisa é você, que você fez? 'A não porque o diabo...' Não pera aí, deixa o diabo para o final, eu quero saber: foi o diabo

que foi comprar aquela roupa? Foi o diabo que quis comprar aquela moto? Não. Foi a sua vontade, né, pode ser um atentado pela sua própria ganância, 'ah não, mais isso é o diabo'. Não é... é muito fácil para os pastores que não têm um treinamento específico levarem pra linha que é o diabo, porque pra eles é mais fácil, porque eles sabem lidar com o diabo, mas eles não sabem lidar com a alma das pessoas... fazem cada absurdo! Absurdos que depois, quando você tem acesso é que percebe as conseqüências, muito erradas". Nesta resposta, embora ela esteja falando do Aconselhamento Pastoral, novamente ela demonstra uma atitude de terapeuta, pois leva a pessoa a assumir a sua responsabilidade pessoal, não permitindo que ela delegue a responsabilidade de seus atos a algo externo, o diabo. Ela também comenta que as pessoas que a procuram estão influenciadas por uma característica da cultura neopentecostal, que é a presença do Demônio em todas as mazelas humanas.

As perguntas: O que você entende por Depressão? e Como é feito o Aconselhamento na Depressão? são respondidas em conjunto, pois ao comentar o seus conceitos de depressão ela já nos diz como age em aconselhamento e também na Psicoterapia com deprimidos.

Vamos transcrever alguns trechos de sua resposta para depois comenta-los.

"...eu vejo a depressão como uma falência da vontade, isso afeta o corpo, o corpo deixa de ter vontades; a alma, emocionalmente você deixa de ter vontades e o espírito, você também deixa de ter vontades, é aquela falência de tudo, de tudo o que você deseja, dos sonhos, de tudo. Pra mim depressão é o que Davi fala: *"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio"* (Salmos 32:3-4)... então eu acredito que depressão é sempre, sempre, pecado escondido, tudo pecado escondido, mesmo quando você tem razão e a sua razão está sendo roubada de você, você é pega por uma depressão. Eu faço a pessoa ir no começo das coisas, quando é que isso começou? Quando a pessoa por ter razão, por merecer aquilo que não está tendo, ela começou a cobrar como se aquilo fosse direito dela, isso é pecado. Porque ninguém tinha mais direito do que Jesus e ele abriu mão do direito dele, porque era pecado ele requisitar o direito dele. Então quando você coloca assim, 'mas eu tenho razão, isso não podia acontecer comigo, aquilo é meu, aquilo foi roubado de mim'. Aquilo realmente é seu,

aquilo realmente foi roubado de você, mas você começa a pecar quando você começa a requisitar aquilo pra você, como direito...e quando não acontece você entra em depressão...houve uma quebra, a quebra de um princípio. Como vai tratar? Vai tratar orando? Não, vai orar como? Vai orar expulsando demônio? Não, você vai tratar fazendo a pessoa ir ao princípio... você vai abrir mão do seu direito, confesse que você errou... Mas se você for olhar a Palavra, principado no original, o significado dessa palavra é o princípio das coisas. Então a minha luta não é contra a carne e sangue, mas a minha luta é contra o princípio das coisas... eu vou levá-la ao princípio das coisas, vou fazer ela pensar quando foi a primeira vez que ela se rebelou contra autoridade, e eu vou pra trás, pra trás, pra trás, até ela chegar no princípio e ela normalmente vai descobrir onde ela foi ofendida a primeira vez e que ela não perdoou aquilo e ela tem que perdoar aqui, ela tem que resolver no princípio, porque a luta dela não é contra sangue e carne, é contra o princípio, o principado. Na hora que ela libera perdão pra aquele momento, pra aquela situação ou ela se arrepende daquela situação, ou ela confessa alguma coisa, você vê essa pessoa fluir, passa a deixar de ser peso para a vida dela a autoridade, ela resolveu o princípio... Eu faço isso no consultório também. Eu trato no consultório também, exatamente como na Bíblia. A vida inteira eu usei a Bíblia como meu manual dentro do consultório e graças a Deus o meu Conselho Regional de Psicologia nunca se estressou... Agora eu sempre indico médico, sempre. Eu normalmente trato com homeopatia... a gente tem muita resistência no meio evangélico, fruto dos neopentecostais, do qual eu faço parte, que homeopatia é coisa do capeta... E eu acredito que Deus criou as árvores, as plantas todas como fonte de cura... estou usando o que Deus me deu... existe uma depressão que é uma depressão física, queda de lítio você pode ter uma depressão, tratar com remédio, com terapia, é fria para os pastores tentar tratar isso no Aconselhamento Pastoral, os pastores tratam com oração, o pessoal vai toda semana lá, três vezes por semana lá, esses pastores oram, eles não querem admitir que o seu crente fique deprimido, ele desabona a igreja dele, desabona ele, o coitado morre de depressão, pára de ir na igreja, de tomar ceia, ele não sai mais de casa e eles não admitem que o pessoal tenha depressão e precisa de médico. Então, quando sei que existe essa depressão física, mando logo para o médico. Se eu não sei, eu mando logo pra clínico geral, isso é coisa de médico, nem de psicólogo, aquele abatimento emocional que a gente chama de depressão, porque se é espiritual, eu não posso tratar a alma, tem que tratar

o espírito, é a intimidade com Deus, às vezes tá zangado com Deus, tudo acaba sendo pecado... luto mal elaborado porque o nosso povo elabora mal, não pode chorar porque é falta de Deus... eu já chego dizendo assim: Dona Maria é esse seu filho que tá morto aí? É sim. - E a senhora não tá chorando por quê? - Porque eu sou crente. Eu falo: não, pera aí, vamo chorá! Já pego logo uns três, vamo chorá junto com essa mulher, chora, aí essa mulher chora, grita bastante, 'querida eu quero que você chore dez dias, uma semana, mas chore, beije as fotos do seu filho, faça tudo, depois disso vamos começar a limpar a casa... a senhora vai ficar curadinha disso'. Nosso povo, os nossos pastores não sabem fazer isso... 'o Senhor tirou, bendito seja Nosso Senhor, é verdade, bendito seja Nosso Senhor', mas vamo chorá com a irmã... você tem que chorar, você chora, e se alegrar porque tá feliz e cantar, nós não sabemos chorar com nosso povo, nós não sabemos... os pastores não sabem lidar com isso, não sabem, porque eles oram, oram, oram e não acontece nada, eles são de um nível espiritual e os problemas dessas pessoas são naturais, o filho dele morreu de câncer, o carro foi roubado porque ele estava numa área perigosa tarde da noite, a casa tá atrasada porque ele tá desempregado, e ele tá desempregado porque ele é preguiçoso... isso é amputação, amputação, eu sou uma crítica ferrenha..."

Nesta sua fala vemos em vários momentos uma ambivalência entre sua atitude como psicóloga e suas crenças influenciadas por sua cultura religiosa neopentecostal. Ela começa dando uma definição de depressão que vai do emocional para o espiritual e para o somático quando diz que afeta o corpo, a alma e o espírito. A seguir seu exemplo de depressão é o da expressão de um pecado não confessado na história do rei Davi, nas palavras do Salmos 32. Este Salmo foi escrito depois que o Rei Davi recebeu a visita do profeta Natã enviado por Deus para mostrar, metaforicamente por meio de uma parábola, ao rei o erro que ele havia cometido: depois de haver feito a esposa de um de seus oficiais trair seu marido com ele, mandou este oficial para a linha de frente de uma batalha a fim de ser morto. Com esta história esta pastora diz que para ela depressão é sempre pecado escondido.

A maneira de lidar com o que ela chama de pecado escondido, indo buscar a causa primeira dos sintomas ou comportamentos atuais, se assemelha com a busca do acesso ao inconsciente das psicoterapias. Na linguagem da Psicologia Analítica a busca de acesso ao inconsciente lembra "descer", que significa caminhar por um labirinto. Nas

palavras de Hillman (1985) "*...mesmo a tradição teológica reconhece que esse caminho leva à confrontação com tudo aquilo que foi rebaixado ao longo dos séculos: a matéria, a phystis, a fêmea, o mal, o pecado, a parte inferior do corpo, a paixão.*" (pág. 50) Aí se confunde o papel da pastora e da psicóloga mais uma vez, já que a orientação clássica do processo de análise é o retorno ao mundo das coisas reprimidas. Ela utiliza tanto em Aconselhamento no gabinete, como em consultório como psicóloga, o acesso ao inconsciente utilizando sempre textos bíblicos, demonstrando que utiliza sempre uma interpretação bíblico/teológica. Entretanto acreditamos que seu método é bastante influenciado por seus conhecimentos de Psicologia. São muitas as técnicas de acesso ao inconsciente e a conteúdos pessoais trabalhadas e apontadas pelas diversas linhas de pesquisa da psique. Como exemplo podemos citar: técnicas expressivas: argila, pintura, desenho, música; técnicas projetivas e técnicas corporais e sonhos.

Embora ela faça uma crítica aos pastores que usam no Aconselhamento apenas os conhecimentos teológicos e espirituais, identificando-os com a linha de Jay Adams, ela própria usa a Bíblia como manual, inclusive no consultório, a diferença é que o faz com conhecimento de técnicas de Psicoterapia.

Ela reconhece também a depressão como doença orgânica, caracterizando como "falta de lítio", quando isto é encontrado ela encaminha para um médico homeopata ou clínico geral. Sua crença na homeopatia, defendida tomando como base que: "É o uso das plantas, a homeopatia vem da natureza, é o uso da natureza, das plantas, das folhas, das verduras... E eu acredito que Deus criou as árvores, as plantas todas como fonte de cura..." contradiz com a posição difundida na cultura neopentecostal, que a homeopatia é "coisa do Diabo", como ela mesma comenta: " a gente tem muita resistência no meio evangélico, fruto dos neopentecostais, do qual eu faço parte, que homeopatia é coisa do capeta..."

Tomando como ponto de partida este comentário sobre a homeopatia, a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra passa a comentar sobre uma vertente do pensamento neopentecostal, que é a possessão demoníaca. Igualmente aos demais pastores neopentecostais, ela crê que um "crente" não pode estar possuído pelo Demônio. Da mesma forma que outros pastores tanto do grupo histórico como neopentecostal, ela acredita que há a possibilidade de um cristão ser oprimido, isto é, sofrer as consequências de uma força

negativa externa que lhe causa diferentes problemas, mas não é "possuído" por esta força externa, ou seja, esta força externa não pode tornar-se interna ao sujeito.

Outro momento que nos chama a atenção nesta entrevista é quando apesar da crítica aos pastores que segundo ela não sabem lidar com isto, comenta sobre o luto mal elaborado, que na sua opinião (e de outros entrevistados) pode ser uma das causas da depressão. Sua opinião é coerente com o que encontramos na literatura, já mencionada na Revisão Bibliográfica, incluindo a definição do DSM IV usado como básico na caracterização da depressão nesta pesquisa.

Pela vivência da pesquisadora tanto no meio protestante como em consultório de clínica psicológica, sabemos que os protestantes tanto históricos como neopentecostais têm uma grande dificuldade de lidar com o luto. Há uma crença disseminada no meio protestante de que o cristão não deve se entristecer, usando o conceito da soberania de Deus e baseado principalmente na história de Jó, usando especialmente o texto: "...o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1:21). Falando disto ela dá um exemplo de como trabalha com o enlutado, levando-o a vivenciar o luto a fim evitar que este luto se prolongue demasiadamente. Nesta sua atitude notamos mais uma vez o uso de seus conhecimentos de Psicoterapia.

Sua resposta à pergunta: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento a um profissional da Saúde Mental? É bastante direta e seu encaminhamento também diretivo, vejamos: "Orou, não curou, não é espiritual, e aí você classifica alguns psicóticos, eu não mando nunca para psiquiatra, eu só mando para psicólogo e para clínicos gerais, porque os nossos psiquiatras, infelizmente igual aos nossos pastores, só fazem tratar em cima de remédio, o pastor só faz oração, o psiquiatra dá um Prozac pra pessoa, e eu não quero ver a minha ovelha tomando Prozac, igual a um abestado dentro da igreja, então... se eu não conhecer a pessoa, eu já fico meio ressabiada, já um psicólogo, se esse psicólogo é alguém que eu confio, eu sei que se precisar de remédio ele vai mandar, e senão você pode procurar um doutor fulano de tal também porque talvez você precise de um remédio... se você procurar pastores é difícil porque pastores não foram treinados pra fazerem essa leitura..." Diferentemente do que indica a literatura, por exemplo um mês de Aconselhamento, ela já define a necessidade de encaminhamento na ausência de uma

mudança depois da oração. Vemos uma discriminação com relação aos psiquiatras quando ela fala que não encaminha para estes profissionais, reafirmando que só encaminha para psicólogos e clínicos gerais, como já havia afirmado anteriormente, porque não quer ver sua "ovelha tomando Prozac, igual a um abestado dentro da igreja". Seu encaminhamento é diretivo, pois ela só encaminha para médicos e psicólogos de sua confiança.

5.8-PASTOR COMUNIDADE DA GRAÇA

<p>Igreja: Comunidade da Graça Grupo: Neopentecostal Formação: Bacharel em Teologia Tempo de Pastorado: 19 anos Tempo de Aconselhamento: 19 anos Tempo Semanal: todo tempo disponível Tamanho da Igreja: grande - 7000 membros Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres casadas jovens e não casadas mais velhas Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>		<p>Unidade significativa</p>
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>		<p>Ajudar a melhorar o emocional</p>
<p>- ...melhorar o estado espiritual e emocional das pessoas.</p>		
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>		
<p>- É uma experiência e tanto, porque cada caso é um caso, cada pessoa é um tipo e de problema e você nunca pode generalizar, né. É individual, né, tratar da individualidade, cada caso é um caso. Nenhuma dificuldade, que eu sei que estou no lugar certo e quando você faz aquilo que você gosta, você faz bem feito.</p>		<p>Sente prazer no Aconselhamento Sente-se desafiado a cada novo caso</p>
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>		
<p>- É.... problema familiar, no caso mulheres que estão enfrentando problemas no lar com marido ou com os filhos, é.... jovens que estão enfrentando problemas pessoais, principalmente o perfil dos jovens com problemas são aqueles filhos únicos, e principalmente que tem uma separação envolvendo o casal, filho único de pais separados. Porque geralmente os filhos únicos, os pais que não estão bem informados é... dá muito carinho, dá muito afeto, muita alimentação, muita proteção, é muito. Nunca é demais o amor, mas a proteção é muito forte e acaba tolhendo um pouco, é.... o desenvolvimento da criança na sua vida normal, né. E isto traz insegurança, traz uma porção de coisas que vai refletir futuramente na personalidade da pessoa.</p>		<p>Relacionamentos Familiares Filho único de pais separados</p>

PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?

- A palavra depressão significa alguém que está para baixo, né. Na rua tem uma depressão, é algo pra baixo. Então depressão, no sentido é alguém que está pra baixo e alguns dizem até está na fossa (risadas....) né, então a pessoa que está angustiada, ela está triste, ela está desmotivada, ela está....perdeu o colorido da vida, perdeu o interesse de viver. Existem diversos estágios da depressão, existem também as origens da depressão, veja que... existe a depressão que está ligada a um problema físico, clínico, por causa do hormônio, falta de serotonina, que é o hormônio que produz a alegria, o bem estar. Então tem pessoas que têm essa deficiência e por ter essa deficiência ela vive uma vida no preto e branco, né, e muitas vezes vai buscar ajuda no Aconselhamento Pastoral, uma ajuda espiritual, mas não resolve, porque o problema é clínico, né. Então é importante diagnosticar o tipo da depressão, se ela é clínica, se é de origem emocional, qual que é a origem da depressão.

- Como o senhor caracterizaria a depressão emocional?
Emocional seria uma pessoa que está vivendo no sentido seguinte: ela é, ela está comendo demais, dormindo demais, ela está trabalhando demais, ela começa a se colocar, se embrenhar muito em uma coisa e isto mostra que ela está desequilibrada emocionalmente. Todo ser humano ele tem um desequilíbrio na sua alma, na sua psique por causa da....já se falando agora no termo espiritual, do pecado. Nós somos espírito que tem uma alma, que habita num corpo. Nós somos uma tricotomia né, somos espírito, possuímos uma alma que habita num corpo. ...o ser humano ele é uma pessoa já destacada por causa do pecado, e quando ele tem um encontro com Cristo, este problema é resolvido. Agora resolve o problema espiritual, mas este ser precisa ser restaurado, precisa ser tratado, precisa ser trabalhado. Gosto muito do salmista, no Salmos 19 quando ele fala no verso 7 "a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma...". Então a Palavra de Deus tem o poder de restaurar a nossa vida emocional. Pode ser também um problema espiritual, por isso que eu falei que tem que detectar a causa, porque se é um problema de origem espiritual, você vai dar o remédio espiritual, que é a Palavra, a oração, jejuns. Agora quando o problema é de origem clínica, então requer um médico e quando é de origem psicossomática, que é um problema de emoção, que está desequilibrada refletindo no corpo, aí é para os psicólogos, né. Se é espiritual nós temos que entender se a pessoa está possessa por demônios, se a pessoa está oprimida por demônios, são duas coisas distintas. A pessoa que está possessa, ela está possessa por espíritos malignos. Quando você impõe as mãos e vai orar, ela se manifesta, ela fica possessa. Você ora, repreende e ela fica liberta e milagrosamente aquela

Estar para baixo, estar na fossa
Angústia, tristeza, desmotivação
Falta de serotonina

<p>depressão vai embora, são águas passadas. Agora existe a pessoa que ela está sobre a influência maligna, ela está oprimida, tendo um ataque maligno. Também dependendo da palavra, oração, uma consagração ao Senhor, aquilo vai desaparecendo.</p>	
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p> <p>- Quando a pessoa vem aqui a primeira vez, ela, vou usar uma expressão pesada, ela vomita, ela precisa ser ouvida, praticamente ela vomita tudo o que ela precisa falar. Praticamente isto já é cinquentena por cento da cura, ela precisa de alguém pra desabafar, pra falar, pra botar pra fora, porque tem pessoas que é tipo esponja, só absorve e isto também leva à depressão. Ela fala tudo, ela sente aliviada e praticamente curada. E depois ela volta aqui e a gente vai dando a manutenção, a parte espiritual. E se a gente vê que é um desvio emocional procuro encaminhar pra um psicólogo. Nós temos psicólogo na Fundação e se é um problema clínico a gente indica algum médico</p>	<p>Permite a catarse Faz o diagnóstico Encaminha para psicólogos da sua igreja</p>
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p> <p>E, veja bem, se o problema é espiritual, você na oração e na ministração da Palavra, você já vê que está surgindo efeito e a pessoa já vai correspondendo com aquilo. Se o problema é clínico você fica ministrando e falando, mas não dá retorno. Ai você começa a perceber que não é só espiritual, mas existe alguma coisa a mais e você vai detectando, porque o organismo já tem dificuldade de conduzir esse hormônio, não dá muito pra explicar só na experiência do dia-a-dia e o discernimento que o Espírito Santo nos dá naquele momento e a gente vê que a pessoa está precisando de uma acompanhamento de psicólogo. Nós temos aqui a Assistência social, a Fundação Comunidade da Graça, tem ginecologista, dentista, tem psicólogo, tem farmácia, além da cesta básica, exames de laboratório. Então, eu encaminho para a psicóloga nossa, da Comunidade e lá se ela ver que precisa de alguma coisa clínica ela tem médico aqui.</p>	<p>Quando o Aconselhamento não tem resultados Usa o discernimento do Espírito Santo para saber o que fazer</p>

A Comunidade da Graça, do grupo neopentecostal tem sua sede na cidade de São Paulo, com cerca de sete mil membros, portanto grande para os parâmetros definidos para esta pesquisa e a maior entre as pesquisadas. O pastor entrevistado é um dos pastores desta igreja. Nas suas dependências funciona uma escola de primeiro e segundo graus e uma Fundação com vistas a ajudar os necessitados, com atendimento de médicos, psicológicos, dentistas, gratuito. Este pastor dedica-se exclusivamente ao pastorado em suas atividades profissionais e portanto está sempre disponível para o Aconselhamento. É pastor e faz Aconselhamento há dezenove anos e as pessoas que mais o procuram são mulheres casadas jovens e não casadas mais velhas.

O seu conceito de Aconselhamento assemelha-se ao que outros pastores chamam de ajuda, embora ele somente diga que o seu Aconselhamento tem o objetivo de "melhorar o estado espiritual e emocional das pessoas". Com isto entendemos que ele lida tanto com as questões espirituais como emocionais.

Falando de sua vivência no Aconselhamento o pastor da Comunidade da Graça demonstra um grande prazer nesta atividade, ele diz: "É uma experiência e tanto...eu sei que estou no lugar certo e quando você faz aquilo que você gosta, você faz bem feito". Este prazer está ligado ao seu sentimento de identidade e valor próprio tão necessários na promoção do encontro entre duas pessoas como acontece no Aconselhamento. Clinebell (1987) enfatiza este ponto: "*...os pastores precisam daquela firme noção de sua identidade e valor próprio que são o núcleo de sua força do ego. Aconselhadore são capazes de responder com sensibilidade às necessidades de outros na medida em que possuem esta consciência centrada de seu próprio valor e personalidade*" (pág. 407). O fato de que cada caso é um caso, é para este pastor uma indicação de que não se deve nunca generalizar e demonstra também que cada caso novo é um desafio à sua criatividade e um estímulo no trabalho.

Entre os problemas que aparecem com maior freqüência para Aconselhamento este pastor aponta os problemas familiares, especialmente mulheres que enfrentam problemas no lar com marido ou com filhos e jovens que enfrentam problemas pessoais. No entanto, nos chamou a atenção o comentário que ele faz com relação a filhos únicos de pais separados: "o perfil dos jovens com problemas são aqueles filhos únicos, e principalmente

que tem uma separação envolvendo o casal, filho único de pais separados. Porque geralmente... os pais não estão bem informados....dá muito carinho, dá muito afeto, muita alimentação, muita proteção, é muito. Nunca é demais o amor, mas a proteção é muito forte e acaba tolhendo um pouco o desenvolvimento da criança na sua vida normal. E isto traz insegurança, traz uma porção de coisas que vai refletir futuramente na personalidade da pessoa". Não encontramos outro pastor que tenha esta questão como uma das mais freqüentes no Aconselhamento. Entendemos que este não é um fato isolado, pois pela experiência da pesquisadora tanto em consultório de psicologia, como no contato com diferentes igrejas, tanto do grupo histórico como neopentecostal, as separações nos casamentos seguem proporções semelhantes às separações em geral citadas por estudos sociológicos. Na percepção deste pastor o excesso de afeto, carinho, alimentação, proteção, podem ser fatores desencadeantes de desequilíbrio emocional no futuro.

Depressão significa: "...alguém que está para baixo. Na rua tem uma depressão, é algo pra baixo. Então depressão, no sentido é alguém que está pra baixo e alguns dizem até está na fossa, então a pessoa que está angustiada, ela está triste, ela está desmotivada, ela... perdeu o colorido da vida, perdeu o interesse de viver... ela vive uma vida no preto e branco...". Este seu conceito de depressão se assemelha ao que analistas junguianos chamam de "perda da alma". Inicialmente este termo foi usado por antropólogos ao descrevem uma condição denominada pelos povos primitivos, quando *"a pessoa fica fora de si, incapaz de encontrar tanto a conexão interior consigo própria quanto a exterior com a humanidade. Ela não consegue mais fazer parte da sociedade, nem participar dos rituais e das tradições. As coisas estão mortas para ela, e ela para as coisas. Desaparecem as vinculações com a família, os totens e a natureza... ela perde o senso de pertencer e de estar em comunhão com os poderes e os deuses..."* (Hillman, 1987, pág. 42). Com certeza nesta descrição há vários paralelos semelhantes com o nosso tempo e com a descrição da depressão pelo pastor da Comunidade da Graça.

Sua fala traz também o conhecimento de um tipo de depressão "...que está ligada a um problema físico, clínico, por causa do hormônio, falta de serotonina, que é o hormônio que produz a alegria, o bem estar. Então tem pessoas que têm essa deficiência e por ter essa deficiência ela vive uma vida no preto e branco, e muitas vezes vai buscar ajuda no Aconselhamento Pastoral, uma ajuda espiritual, mas não resolve, porque o problema é

clínico. Então é importante diagnosticar o tipo da depressão, se ela é clínica, se é de origem emocional, qual que é a origem da depressão". Mais uma vez encontramos um pastor que faz simbolicamente o papel do médico, fazendo o diagnóstico da depressão. Se no seu entender este for o diagnóstico, ele encaminha para tratamento. Ele faz o diagnóstico da seguinte maneira: "...Se o problema é clínico você fica ministrando e falando, mas não dá retorno. Aí você começa a perceber que não é só espiritual, mas existe alguma coisa a mais e você vai detectando, porque o organismo já tem dificuldade de conduzir esse hormônio, não dá muito pra explicar só na experiência do dia-a-dia e o discernimento que o Espírito Santo nos dá naquele momento e a gente vê que a pessoa está precisando de um acompanhamento de psicólogo".

Como nos referimos na análise do pastor presbiteriano este "discernimento do Espírito Santo", é uma forma de interpretação do que está sendo ouvido e com sua técnica, não baseada nas técnicas psicológicas, mas na sua espiritualidade, o pastor vai fazendo o "discernimento" ou seja, a "interpretação" dirigido pelo "Espírito Santo".

Perguntamos a ele quais as características da depressão emocional, uma vez que ele havia caracterizado a depressão originada por uma disfunção orgânica. Sua explicação começa com as características descritas pelo DSM IV, usadas como critérios nesta pesquisa: "...ela está comendo demais, dormindo demais, ela está trabalhando demais, ela começa a se embrenhar muito em uma coisa e isto mostra que ela está desequilibrada emocionalmente..." A partir daí ele traz também uma interpretação teológica comum aos pastores do grupo neopentecostal, mas não reduz tudo ao espiritual. De acordo com seus conceitos, "todo ser humano tem um desequilíbrio na sua alma, na sua psique por causa... do pecado. Nós somos espírito que tem uma alma, que habita num corpo. Nós somos uma tricotomia... Quando Adão e Eva, o casal pecou, o espírito morreu, ficou sem contato com Deus, automaticamente afetou sua vida emocional, que agora vai refletir no corpo. Então o ser humano ele é uma pessoa já destacada por causa do pecado, e quando ele tem um encontro com Cristo, este problema é resolvido. Agora, resolve o problema espiritual, mas este ser precisa ser restaurado, precisa ser tratado, precisa ser trabalhado. Gosto muito do salmista, no Salmos 19 quando ele fala no verso 7 "*a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma...*". Então a Palavra de Deus tem o poder de restaurar a nossa vida emocional..." Ele acredita que com a conversão a pessoa retorna ao seu contato com Deus rompido pelo

pecado original, acredita que o pecado gera conseqüências emocionais e somáticas, porém o "encontro com Cristo" resolve o problema espiritual do rompimento com Deus, mas que ainda há a necessidade de uma restauração emocional que pode ser proporcionada pela Palavra de Deus. Entretanto vemos uma certa contradição quando ele afirma que "...quando é de origem psicossomática, que é um problema de emoção, que está desequilibrada refletindo no corpo, aí é para os psicólogos..." porém podemos entender que esta contradição indique um limite da sua atuação pastoral. Quando as questões emocionais afetam o corpo, tornado-se uma doença psicossomática, o pastor deve encaminhar para um tratamento médico ou psicoterápico, na opinião deste pastor.

O seu entender de possessão e opressão demoníaca é semelhante ao de outros pastores neopentecostais entrevistados: "Se é espiritual nós temos que entender se a pessoa está possessa por demônios, se a pessoa está oprimida por demônios, são duas coisas distintas. A pessoa que está possessa, ela está possuída por espíritos malignos. Quando você impõe as mãos e vai orar, ela se manifesta, ela fica possessa. Você ora, repreende e ela fica liberta e milagrosamente aquela depressão vai embora, são águas passadas. Agora existe a pessoa que ela está sobre a influência maligna, ela está oprimida, tendo um ataque maligno. Também dependendo da palavra, oração, uma consagração ao Senhor, aquilo vai desaparecendo..." e se não desaparecer esta é a indicação de que é o momento de encaminhar.

O encaminhamento é feito semelhante ao do pastor Nazareno, pois a igreja tem um serviço social para atender a comunidade que conta com o trabalho de médicos, psicólogos e outros profissionais.

A descrição do Aconselhamento na depressão assemelha-se muito ao que outros pastores entrevistados comentam e que chamamos de catarse: "Quando a pessoa vem aqui a primeira vez, ela, vou usar uma expressão pesada, ela vomita, ela precisa ser ouvida, praticamente ela vomita tudo o que ela precisa falar. Praticamente isto já é cinquenta por cento da cura, ela precisa de alguém pra desabafar, pra falar, pra botar pra fora, porque tem pessoas que é tipo esponja, só absorve e isto também leva à depressão. Ela fala tudo, ela sente aliviada e praticamente curada. E depois ela volta aqui e a gente vai dando a manutenção, a parte espiritual". No seu entender a disponibilidade do pastor em ouvir e a necessidade da pessoa em falar tornam este primeiro momento, primeiro encontro, um

momento catártico. Jung fala da catarse ou purificação como o primeiro dos quatro "estágios" do tratamento analítico ligando este momento aos momentos de confissão, de ritos e práticas de iniciação. Um momento para aliviar o *self* de alguém. Quando alguém se abre para outro ser humano, provoca ruptura de defesas pessoais e do isolamento neurótico, preparando-se para uma novo estágio de crescimento. O aconselhador que propicia este momento ajuda as pessoas a lidar com seus problemas e crises de uma forma mais conducente ao crescimento pessoal de seus aconselhados.

5.9-PASTORA CAPELÃ HISTÓRICA

QUADRO RESUMO-Capelã Histórica

<p>Igreja: Metodista Grupo: Histórico Tamanho: pequena Formação: Bacharel em Teologia e Pedagogia Especialização: Capelania Hospitalar - CAISM/UNICAMP Tempo de Pastorado: 6 anos Tempo de Aconselhamento: 3 anos Tempo para aconselhamento: 3 vezes por semana, meio período Quem procura: idade: 20 a 40 anos, casados ou solteiros sem namorado</p>	<p>Unidade significativa</p>
<p>Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>	
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>	
<p>- Aconselhamento Pastoral para mim é o meio pelo qual eu posso estar colaborando com a pessoa no seu relacionamento com Deus, ajudando-a a refletir sobre a própria vida e a sua espiritualidade junto e em frente a orientação divina, e a própria realidade do ser humano.</p>	<p>Colaboração que visa ajudar a pessoa a: melhorar seu relacionamento com Deus, refletir sobre a vida, sobre a espiritualidade e sobre a realidade</p>
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>	
<p>- Para mim não é uma coisa muito fácil, é complicado e o maior problema que eu sinto dentro do Aconselhamento Pastoral é quando esperam de mim as respostas das questões que eles próprios têm que resolver. São questões íntimas, são questões do próprio relacionamento dele com Deus e aquilo que eu posso esclarecer dentro da minha teologia, dentro da teologia da Igreja Metodista eu tento esclarecer, e procuro assim, não dar, não dar respostas que leve a pessoa a ser manipulada, ao contrário ela tem que responder devido a sua experiência com Deus, ao seu relacionamento com Deus, com a sua fé e também com a vivência que ela tem com os seres humanos... é ela quem tem que resolver seus próprios conflitos, talvez eu possa leva-la a ter pistas dentro da fala dela, para que ela possa trabalhar dentro da espiritualidade dela. Mas eu vejo que a igreja, a comunidade de fé, não é isto que ela gosta, não é este perfil de Aconselhamento pastoral que a comunidade gosta. Eu vejo uma grande dificuldade das pessoas em ter um autocontrole, em ter um auto-conhecimento, um relacionamento com Deus íntimo que seja próprio dele. Então esta é a grande dificuldade que eu sinto, mas eu não direciono.</p>	<p>É difícil fazer Aconselhamento porque os aconselhando esperam respostas prontas A capelania facilitou sua vivência no Aconselhamento Está vinculada a espiritualidade</p>

<p>2a - Trabalhando na Capelania, faz alguma diferença, o aconselhamento é diferente?</p> <p>- A capelania, ela abriu o leque de diversidades, assim por exemplo: o momento que eu abordo o paciente, a família do paciente eu não tenho o vínculo eclesialístico com ela. O meu vínculo é com a espiritualidade, eu me sinto livre aqui dentro enquanto dentro da própria igreja eu não tenho esta liberdade, dentro da igreja eu tenho uma hierarquia e uma avaliação feita, que às vezes eu tenho que responder a ansia e a vontade do jeito que eles querem que eu responda, não da forma com que eu vejo que seja o melhor para trabalhar com estas pessoas, enquanto aqui dentro eu não tenho esse compromisso de vínculo eclesialístico com as pessoas que estão aqui dentro. Eu tenho vínculo com a instituição, mas eu lido com a teologia que já está arraigada em mim,</p>	
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>	
<p>- Relacionamento familiar, relacionamento amoroso e relacionamentos interpessoal dentro da igreja</p>	<p>Relacionamento Familiar Relacionamento Amoroso Relacionamentos Interpessoais</p>
<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p>	
<p>- ... eu posso dizer os sinais? É o distanciamento, é o isolamento dessa pessoa, a mudança do humor dela, ou seja, se ela é chorona, ela pode ser chorona a vida toda, mas é assim, uma mudança brusca, se ela é uma pessoa que se relaciona bem ela passa a querer ficar sozinha, tem o comportamento de isolamento, a mudança no humor, eu caracterizo os primeiros distúrbios do humor... Uma pessoa que já não consegue lidar com as coisas simples do dia-a-dia.</p>	<p>Define pelos sintomas Mudança brusca de humor</p>
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p>	
<p>- No meu ponto de vista não pode acontecer o aconselhamento separado de um tratamento direcionado, sem um profissional da área, o aconselhamento quando eu sou procurada por essa pessoa ou pela família, pela pessoa, dependendo do grau que ela está. Assim que eu identifico que ela tá precisando de uma ajuda ou que eu identifico um sinal de depressão, o meu aconselhamento ele vai adiante à medida que esta pessoa também vai procurar, orientada por mim... eu acredito nesta espiritualidade que também ajuda o processo de cura, mas existem problemas que precisam de um especialista da área, a mesma coisa de um câncer, eu preciso de um especialista, mas eu também preciso da fé para manter essa pessoa com esperança de vida ou naquelas que estão desesperanças, no sentido da depressão buscar uma esperança através da fé. Eu não trabalho a questão depressão no gabinete pastoral.</p>	<p>Não faz Aconselhamento na depressão Encaminha para psiquiatras A espiritualidade ajuda o deprimido</p>

<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p>	<p>Foi o que eu disse, esse isolamento, pessoas que mudam seu comportamento, atitudes emocionais, você percebe uma mudança brusca de comportamento nessa pessoa, ela passa a não mais ter esperança na vida, tudo está um caos, realmente pra que viver, esse tipo de coisas são sinais pra mim. Eu encaminho para o psiquiatra, porque daí, se for um problema que ela vá precisar de uma ajuda química, o psiquiatra pode dar esta ajuda química, ele também pode direcionar para uma psicoterapia se for preciso.</p> <p>Encaminha</p>
--	---

A pastora Capelã Histórica é pastora da Igreja Metodista, trabalha na capelania de um hospital particular e é pastora em tempo parcial de uma igreja considerada pequena para os critérios estabelecidos para esta pesquisa. É Bacharel em Teologia, graduada em Pedagogia e especializou-se em Capelania Hospitalar em curso realizado no CAISM/UNICAMP. É pastora há seis anos, faz Aconselhamento há três. Atende na capelania do hospital meio período e três vezes por semana no gabinete pastoral. Quem mais a procura na igreja são mulheres entre vinte e quarenta anos casadas ou solteiras sem namorado.

"Colaborar com a pessoa no relacionamento com Deus, ajudando-a a refletir sobre a própria vida e a sua espiritualidade junto e frente a orientação divina e a própria realidade do ser humano" é o seu conceito de Aconselhamento Pastoral. Este entender do Aconselhamento aproxima-se mais da visão do Aconselhamento ligado a espiritualidade do que o Aconselhamento ligado a técnicas psicoterápicas. Entendemos que parte da vocação do pastor é o Aconselhamento e sua tarefa é lembrar o aconselhando e a comunidade da dimensão religiosa da vida, de que a saúde implica em algo mais do que o alívio dos sintomas. O objetivo do aconselhamento não é simplesmente ajudar a melhorar os relacionamentos pessoais, mas ajudar as pessoas a ter um melhor relacionamento com sua espiritualidade. O pastor não é o único a entender a saúde desta forma, mas é o único cujo papel, identidade e função representam essa compreensão. O pastor conselheiro dá testemunho identificável de compromissos e sentidos cristãos e de sua relevância para a assistência à saúde. Os conceitos de Aconselhamento desta pastora, estão de acordo com Clinebell (1987) quando ele diz: *"Pessoas estão vivas psicológica e espiritualmente na medida em que estão conscientes das múltiplas facetas de suas próprias vidas interiores e com elas se relacionam, assim como com outras pessoas, com a natureza e com Deus. Consciência de si próprio é o caminho para maior vitalidade."* (pág. 369). Como parte de sua atitude no Aconselhamento, esta pastora diz que ajuda o aconselhando a refletir sobre sua própria vida e sua espiritualidade. A reflexão é para Jung uma área da atividade instintiva, *"um voltar-se para trás ou para dentro a partir da consciência"* (Samuels, 1988, pág.184). Do ponto de vista da psicologia, a reflexão é uma ato que produz "consciência", concluímos que esta pastora, no Aconselhamento, contribui para que o aconselhando entre em contato com seu inconsciente, pois para Jung, embora a reflexão seja orientada

conscientemente, tem sua contraparte subliminar no inconsciente, pois toda experiência é refletida através de imagens psíquicas.

De acordo com suas palavras o Aconselhamento Pastoral para ela não é fácil, é complicado, e a maior dificuldade a seu ver é que as pessoas que a procuram na igreja, esperam da pastora respostas prontas para suas questões, e o propósito dela não é direcionar, não é dar respostas prontas. Sua atitude é ajudar a pessoa a encontrar suas próprias respostas, refletindo a própria vivência, auxiliada por sua própria espiritualidade em um contexto bíblico-teológico. Porém esta não é a atitude que os paroquianos esperam na visão desta pastora e isto lhe traz grande dificuldade.

Em sua reflexão sobre a vivência no Aconselhamento Pastoral ela faz uma crítica a hierarquia e a vivência da teologia Metodista, alegando que a ideologia do neopentecostalismo está permeando as igrejas históricas, fazendo com que os pastores destas se vêem levados a dar respostas semelhantes às dadas pelas igrejas neopentecostais, que a ser ver são "soluções para o problema, solução vinda de terceiro, não a solução que está dentro do meu relacionamento com Deus, está dentro da minha vivência, da minha capacidade de crescer e de conhecimento, tanto bíblico-teológico e também pessoal".

No entanto, sua vivência na Capelania Hospitalar é bem diferente. Pelo fato de neste ambiente ela não estar exercendo um cargo eclesiástico, ela comenta que a capelania "abriu o leque de diversidades", e seu vínculo é com a espiritualidade. É exatamente isto o que indica Heleny Cavalcante, em um dos primeiros livros publicados no Brasil sobre Capelania Hospitalar, *No Leito da Enfermidade* (1989): "*A função do Capelão é levar o paciente a descobrir seus problemas espirituais e resolve-los, levando-o a aprender a amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo, encontrando um nova vida em Jesus, livrando-o da ansiedade e do medo da morte, descobrindo o Deus pessoal que está com ele a cada minuto.*" (pág. 38).

A maior procura por Aconselhamento é por problemas de relacionamento: familiar, amoroso e interpessoal dentro da igreja. Em sua visão o relacionamento familiar é o grande problema atual, e sua opinião é semelhante aos conceitos da Terapia Familiar Sistêmica, quando ela diz: "O aconselhamento é procurado quando a família já está desestruturada. Então aí aparece: o meu filho é um problema, é eleito alguém dentro de

casa para ser o problema, então o problema não está no relacionamento do casal ou do pai-filho, mas sim o problema é a eleição de uma pessoa doente". De acordo com os conceitos da Terapia Familiar Sistêmica, o indivíduo é entendido como fazendo parte de vários sistemas com os quais ele interage e que contribuem para o seu desenvolvimento. A família é o principal sistema já que o acompanha desde o seu nascimento. É na família que o ser humano vai se percebendo e construindo a sua auto-imagem. Nesta ótica, o sintoma é um pedido de socorro, uma tentativa de reequilibrar um sistema ameaçado, a melhor solução encontrada pelo paciente identificado que assumiu a responsabilidade de carregar as mazelas da família.

Seu conceito de depressão assemelha-se ao que utilizamos como critério para esta pesquisa, ela nos diz: "É o distanciamento, é o isolamento dessa pessoa, a mudança do humor dela, ou seja, se ela é chorona, ela pode ser chorona a vida toda, mas é assim, uma mudança brusca, se ela é uma pessoa que se relaciona bem ela passa a querer ficar sozinha, tem o comportamento de isolamento, a mudança no humor, eu caracterizo os primeiros distúrbios do humor, eu percebo assim, como leiga. Uma pessoa que já não consegue lidar com as coisas simples do dia-a-dia".

Esta pastora afirma que não trabalha a depressão no gabinete pastoral, pois não acredita que possa acontecer o Aconselhamento sem o tratamento adequado. Ela acredita que a espiritualidade pode ajudar o processo de cura, que é necessária a fé "para manter essa pessoa com esperança de vida ou naquelas que estão desesperançosas, no sentido da depressão buscar uma esperança através da fé". A fé segundo C. S. Lewis (1979) "*é a arte de continuar a admitir as coisas que a razão já aprovou, apesar das mudanças de ânimo*" (pág. 80) e é esta fé que pode, segundo a pastora capelã, dar esperança ao deprimido. Na visão de Jung quando estamos adoentados precisamos de ajuda e parte da ajuda, significa sentir coragem suficiente para arriscar mais uma vez a experiência imediata do numinoso. "*A cura significa revivificar a ligação com o transcendente que traz consigo a capacidade de levantar-se e caminhar rumo a nosso destino em vez de ser arrastado para ele pela neurose*" (Ulanov, in Young coord., 2000, pág. 278).

Os sintomas percebidos como depressão são os sinais que alertam esta pastora para encaminhar para tratamento psiquiátrico. Seu encaminhamento é via de regra para um

psiquiatra porque "se for um problema que ela vá precisar de uma ajuda química, o psiquiatra pode dar esta ajuda química, ele também pode direcionar para uma Psicoterapia ser for preciso". Uma vez que muitas pessoas confiam no discernimento de um pastor/a e procuram por sua ajuda espontaneamente quando surge uma dificuldade, o pastor/a acha-se em uma posição estratégica para assisti-las na busca de ajuda competente e especializada. Um sábio encaminhamento é um dos mais significativos serviços que um pastor/a pode prestar a um paroquiano (Clinebell, 1987, pág. 300-1).

5.10-PASTOR CAPELÃO NEOPENTECOSTAL

QUADRO RESUMO - Capelão Neopentecostal

<p>Igreja: Nazareno Grupo: Neo-pentecostal Formação: Teologia - Psicanálise (SPBO) Tempo de Pastorado: 10 anos Tempo de Aconselhamento: 10 anos - Capelão do HC da Unicamp - 7 anos Tempo Semanal: disponível Tamanho da Igreja: Pequena (110 membros) Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres de 20 a 40 anos</p>	<p>Unidade significativa</p>
<p>Transcrição do Trecho Pertinente da Fala do Entrevistado</p>	
<p>Pergunta 1: QUAL O SEU CONCEITO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL?</p>	
<p>- O Aconselhamento Pastoral é um dos pontos mais importantes dentro do ministério Pastoral, nós somos chamados para ser ministros da reconciliação, no sentido óbvio, tanto no sentido de levar o homem na reconciliação com Deus, primeiramente na pregação do Evangelho, na reconciliação com o próximo e também para consigo mesmo.</p>	<p>O pastor é ministro da reconciliação</p>
<p>PERGUNTA 2: COMO TEM SIDO A SUA VIVÊNCIA NO ACONSELHAMENTO?</p>	
<p>- Bom, na igreja o Aconselhamento a grande maioria são membros da própria igreja, são pessoas que eu já conheço, já conheço a família, já conheço a casa onde ele mora, então a forma como a pessoa procura é um pouco diferente afinal nós já conhecemos boa parte dos problemas que a pessoa já tem, então quando ela procura é para uma pequena correção, ou alguma coisa muito séria, não existe meio termo na igreja, uma coisa leve com conversa ou é uma coisa muito grave, mais ou menos eles não vem, são dois extremos na igreja.</p>	<p>Bom Trabalha com pessoas conhecidas Dois tipos de problemas: pequenos ou muito graves</p>
<p>PERGUNTA 3: CITE OS TRÊS PROBLEMAS MAIS COMUNS NA PROCURA POR ACONSELHAMENTO</p>	
<p>- Ordem decrescente, familiares estão no topo, todos os problemas, quase todos na verdade são direta ou indiretamente ligados na questão de família, esse é o grande problema, relacionamento, dentro da casa, da família, em segundo lugar são pessoas que estão pedindo orientação em vários problemas diferentes, na questão emocional, profissional, em relação a uma atitude que tem que tomar, se a questão é ética, se é correto ou se não é correto, se é pecado se não é pecado, e em último lugar são questões menores, ligadas a questões teológicas diferentes, que vem perguntar a respeito de questão se é muito comum se é pecado por exemplo beber</p>	<p>Problemas familiares Pedido de orientação: emocional, profissional, tomada de decisões, questões éticas, questões teológicas</p>

<p>vinho, é pecado coisas assim mais, mais simples são curiosidades bíblicas, mas as vezes pode ser importante na vida dela e nós atendemos também sem problema nenhum.</p>	
<p>PERGUNTA 4: O QUE VOCÊ ENTENDE POR DEPRESSÃO?</p> <p>- É uma doença, tem que ter auxílio, problema mental, ela pode ser causada por várias coisas, problemas emocionais, coisas, fatos que podem desencadear uma depressão, perda de alguém, uma grande desilusão, ou até mesmo uma alteração química, do cérebro, não tem nada de espiritual nem emocional, o caso puramente clínico, precisa ser tratado politicamente apropriado</p>	<p>Doença causada por problemas emocionais, perdas, desilusão Doença causada por alteração química</p>
<p>PERGUNTA 5: COMO É FEITO O ACONSELHAMENTO NA DEPRESSÃO?</p> <p>- A depressão que não tem nada de espiritual nem emocional, o caso puramente clínico, precisa ser tratado politicamente apropriado para que resolva o problema, o aconselhamento não funciona muito nesse tipo de caso, agora quando a questão é tipo espiritual, aí sim entra a parte do aconselhamento que pode ser útil, em muitos casos ele deve ser, é acompanhado de uma terapia devida, deve ser tratado por um psicólogo, ou um psiquiatra, de acordo com o tipo de problema, é muito útil quando pode ser acompanhado... coisas mais simples não, quando o caso é mais complexo, além da questão teológica, além da questão do aconselhamento em si, nós precisamos encaminhar a pessoa para um profissional que possa ajudá-la, geralmente quando as pessoas perguntam se eu conheço algum psicólogo, ou psiquiatra, a pessoa geralmente pede alguém que seja da mesma... religião, porque ela não quer ouvir algum tipo de coisa, tipo: libera geral, alguma coisa confronte os padrões éticos, morais que a pessoa possui dentro da sua religião, então eu procuro um profissional que seja mais ou menos alinhado com a visão ética, moral que o paciente já tem. Temos que ter a humildade de saber até onde vai o nosso limite também, para não tentar entrar numa área que não é do nosso domínio, mas há casos em que a origem do problema é mesmo espiritual, então não adianta dar remédio, não adianta fazer outra coisa, a espiritual tem que ser tratada de forma espiritual, há casos que são também uma coisa junto com a outra, também é uma coisa de avaliação, então o correto é o discernimento para saber o que fazer, discernir as áreas e saber como encaminhar. É aí além desse discernimento pessoal do pastor há a necessidade de discernir o que está acontecendo e... também ter uma linha de investigação para saber as origens das coisas, por exemplo: umas das coisas que nós perguntamos quando julgamos que é possível ter um problema espiritual é saber se a pessoa teve algum envolvimento com por exemplo fontes espirituais, religiões afro-brasileiras, ocultismo de todo tipo, etc., aumenta a possibilidade de ser um problema tipicamente espiritual,. Muitos casos eu já</p>	<p>Faz o diagnóstico entre o que é espiritual e o que não é Dificuldade de dormir, insônia, mau humor, irritabilidade, falta de sexo, falta de serotonina,</p>

encaminhei para tratamento para que pudesse ser avaliado, clinicamente.	
<p>PERGUNTA 6: Quais os sinais que o alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde mental?</p> <p>Insônia Mau humor Instabilidade emocional</p>	<p>Olha quando é descartada a hipótese de doença espiritual, quando nós encontramos uma chave, vamos dizer assim do problema psico, é emocional da pessoa, não há nada que justifique emocionalmente aquele estado, então por uma série de comportamentos... fala antes eu não era assim, então de um tempo para cá comecei sentir isso, isso por exemplo, dificuldade de dormir, insônia, mau humor, irritabilidade, e coisas desse tipo... nós sabemos já algumas coisas a respeito de que isso pode ser problema de, falta de sexo, precisa sentir o sexo, serotonina, etc., etc., então isso aí, são coisas que controlam o humor, então isso é uma coisa que me faz pensar, pode ser um problema que tem que ser tratado por alguém que vá medicar, então quando acontece este tipo de questão nós temos até uma pista. Mas tem que ter discernimento, você não pode dizer e chegar, isso é um demônio na vida de vocês, e já não tem nada a ver, e muitas vezes a maioria dos casos felizmente são simples.</p>

O pastor Capelão Neopentecostal é pastor da Igreja do Nazareno, trabalha em tempo integral na capelania de um hospital público e também é pastor de uma igreja pequena de acordo com os critérios desta pesquisa, em tempo parcial. Ele é graduado em Teologia e fez um curso em Psicanálise na SBPO (Sociedade Brasileira de Psicanálise Ortodoxa), é pastor há dez anos e capelão há sete. As pessoas que mais o procuram são mulheres entre vinte a quarenta anos.

Em sua visão do ministério pastoral, o Aconselhamento é um dos pontos mais importantes. De acordo com ele os pastores são chamados para ser "ministros da reconciliação, no sentido de levar o homem a uma reconciliação com Deus, primeiramente pela pregação do evangelho, reconciliação com o próximo e também consigo mesmo, porque não". Para ele o aconselhamento cristão com esse objetivo tem como base os princípios bíblicos, independente da pessoa ser ou não cristã.

O conceito bíblico do termo ministro vem desde o Antigo Testamento, onde era usado para referir-se ao assistente ou auxiliar, não em serviço doméstico. Foi também usado para designar um funcionário público do estado ou ao serviço de Deus. Pode ser usado no mesmo sentido de sacerdote, um ministro devidamente autorizado, para officiar perante uma divindade, em favor de um povo e tomar parte nos ritos. No Novo Testamento emprega-se especialmente para designar os ministros de Deus no evangelho de seu Filho (Davis, 1960).

Os ministros são descritos na Bíblia como: Embaixadores de Cristo: 2Coríntios 5:20; Ministros de Cristo: 1Coríntios 4:1; Despenseiros dos mistérios de Deus: 1Coríntios 4:1; Defensores da fé: Filipenses 1:7; Servos do povo de Cristo: 2Coríntios 4:5; Especialmente protegidos por Deus: 2Coríntios 1:10; Seu trabalho é vão sem a ajuda de Deus: 1Coríntios 3:7, 15:10

Devem ser: Puros: Isaías 52:11, 1Timóteo 3:9; Santos: Êxodo 28:36, Levítico 21:6, Tito 1:8; Humildes: Atos 20:19; Pacientes: 2Coríntios 6:4, 2 Timóteo 2:24; Inculpáveis: 1Timóteo 3:2, Tito 1:7; Voluntários: Isaías 6:8, 1Pedro 5:2; Sem cobiça: 2Coríntios 12:14, 1Tessalonicenses 2:6; Imparciais: 1Timóteo 5:21; Gentis: 1Tessalonicenses 2:7, 2Timóteo 2:24; Dedicados: Atos 20:24, Filipenses: 1:20-21; Fortes na fé: 2Timóteo 2:1; Abnegados: 1Coríntios 9:27; Sóbrios, justos e controlados: Levítico

10:9, Tito 1:8; Aptos a ensinar: 1Timóteo 3:2, 2 Timóteo 2:24; Estudiosos e meditativos: 1Timóteo 4:13-15; Dedicados à oração: Efésios 3:14; Afetuosos com seus rebanhos: Filipenses 1:7; Exemplos para o rebanho: Filipenses 3:17, 1Pedro 5:3.

Têm a obrigação de: Pregar o Evangelho a todos: Marcos 16:15, 1Coríntios 1:17; Alimentar a Igreja: Jeremias 3:15, João 21:15-17; Vigiar pelas almas: Hebreus 13:17; Orar por seus rebanhos: Joel 2:17, Colossenses 1:9; Fortalecer a fé de sua gente: Lucas 22:32, Atos 14:22; Ensinar: 2Timóteo 2:2; Exortar: Tito 1:9; Advertir brandamente: Atos 20:31; Repreender: Tito 1:13, 2:15; Consolar: 2Coríntios 1:4-6; Converter os contradizentes: Tito 1:9; suportar as dificuldades: 2Timóteo 2:3.

Devem pregar: Cristo crucificado: Atos 8:5,35; Arrependimento e fé: Atos 20:21; Segundo os oráculos de Deus: 1Pedro 4:11; Em todos os lugares: Marcos 16:20; Não em palavras persuasivas de sabedoria humana: 1Coríntios 1:17; Não a si mesmos: 2Coríntios 4:5; Com ousadia: Isaías 58:1; Com clareza de linguagem: 2Coríntios 3:12; Sem paga quando possível: 1Coríntios 9:18 (Bíblia Vida Nova §2085).

Este conceito de reconciliação está de acordo com Lothar Hoch (1980) quanto ao Aconselhamento Pastoral. Segundo Hoch o Aconselhamento como parte da *praxis* da Teologia Pastoral: "*...é a intervenção pastoral e comunitária em amor fraternal que visa restaurar a vida em todas as suas dimensões ali onde ela se encontra ameaçada, através de uma ação libertadora que busca restabelecer um relacionamento sadio da pessoa consigo mesma, com a sociedade e com Deus*".

No protestantismo, a referência máxima de conduta é a Bíblia. No Aconselhamento ela vai ocupar um lugar proeminente, sendo utilizada como referência no trato de questões trazidas pelo Aconselhando. A pessoa que procura um pastor buscando orientação, um modo de solucionar seu problema, o procura sabendo e esperando que a Bíblia pode ser usada na orientação de sua dificuldade. O Aconselhamento Pastoral parte do princípio de que a espiritualidade faz parte do todo do ser humano. Assim, o exercício da espiritualidade pode contribuir para o crescimento integral do indivíduo enquanto pessoa. É neste sentido este pastor faz o Aconselhamento baseado nos princípios bíblicos que ele conhece, crê e aplica.

Diferentemente de outros pastores, quando fizemos a pergunta: como tem sido sua vivência no Aconselhamento?, pedimos a este pastor capelão que fizesse a diferença entre o Aconselhamento na igreja e no hospital. Para ele a diferença está no tipo de pessoas que o procuram em cada lugar. As pessoas que o procuram na igreja, são pessoas conhecidas, cujo problemas também são conhecidos. Elas o procuram ou para uma simples conversa, ou quando há um problema grave. Segundo suas palavras "não existe meio termo na igreja... então é uma coisa pra uma pequena conversa ou é uma coisa muito grave..." Já na capelania, ele se defronta com todo tipo de problema, desde os mais complexos até os mais simples. Embora a capelania exista para atender a universidade toda, ele está mais ligado ao hospital. Está mais voltado a atender "a questão psico-espiritual do paciente internado como prioridade, mas todo mundo da comunidade: alunos, funcionários, docentes, residentes, todo mundo, todo mundo. Então os pacientes procuram, os familiares nos procuram sempre, passam por aqui, pedem orações e conversam, e sempre que há um momento de estresse muito grande, uma cirurgia importante, eles passam por aqui, eles sentam, choram, e ficam com a gente aqui um bom tempo, aqui, então nós damos esse atendimento também. E também quando uma pessoa tem uma dúvida, uma questão familiar, principalmente de relação conjugal, muito comum, isto funcionários, agora os familiares dos pacientes e os próprios pacientes nos procuram também. Nós vamos até o quarto, conversamos, então eles nos pegam como referencial, então quando eles precisam de alguma coisa, quando não podem descer, eles nos chamam e nós vamos atende-lo lá ou quando eles podem descer, eles descem até aqui". Este ir até o quarto do paciente é semelhante à visitação que outros pastores fazem e que segundo a literatura é uma ação que diferencia o pastor do psicoterapeuta, pois o pastor não somente pode como deve ir ao encontro de suas ovelhas (Hillman, 1985; Clinebell, 1987; Wicks, Parsons and Capps, edit., 1992; Tone and Clements, edit., 1993)

Como a maioria dos pastores entrevistados os problemas de relacionamento familiar são os mais freqüentes na busca por Aconselhamento. Depois, pessoas que pedem orientação com relação à vida profissional, à tomada de decisões, à questões éticas. E com menor freqüência pessoas que vem com dúvidas teológicas, por exemplo "a pessoa perguntar se é pecado beber vinho, coisas assim mais simples".

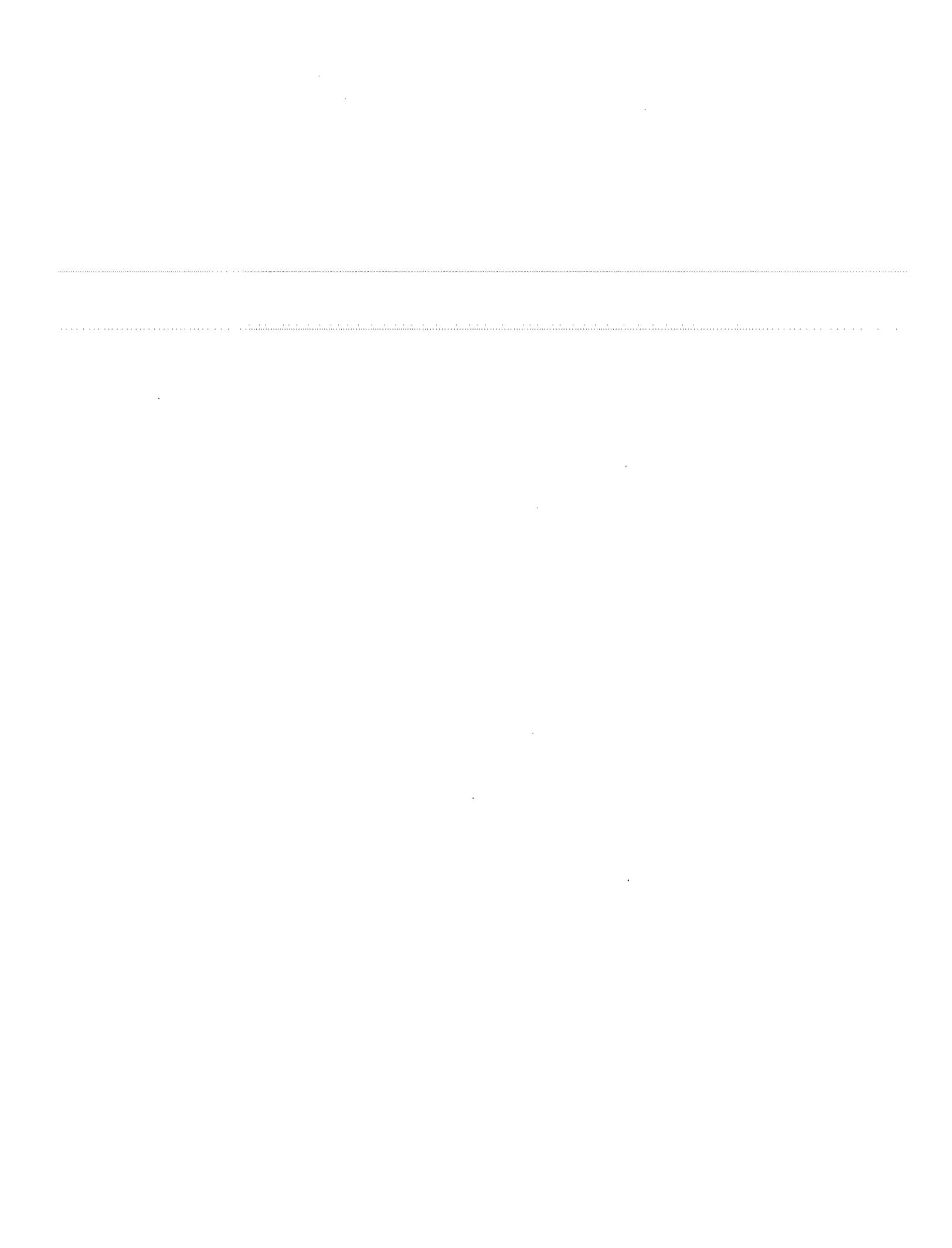
Seu conceito de depressão é semelhante ao de outros pastores neopentecostais, embora ele tenha um conhecimento maior, provavelmente por sua vivência em um hospital. Ele comenta que a depressão é uma doença de acordo com o CID e tem múltiplas causas, tais como: problemas emocionais gerados por perda, por desilusão; pode também ser uma alteração química gerada por uma falta de serotonina ou falta de algum hormônio como no caso da TPM; e pode ser uma causa espiritual.

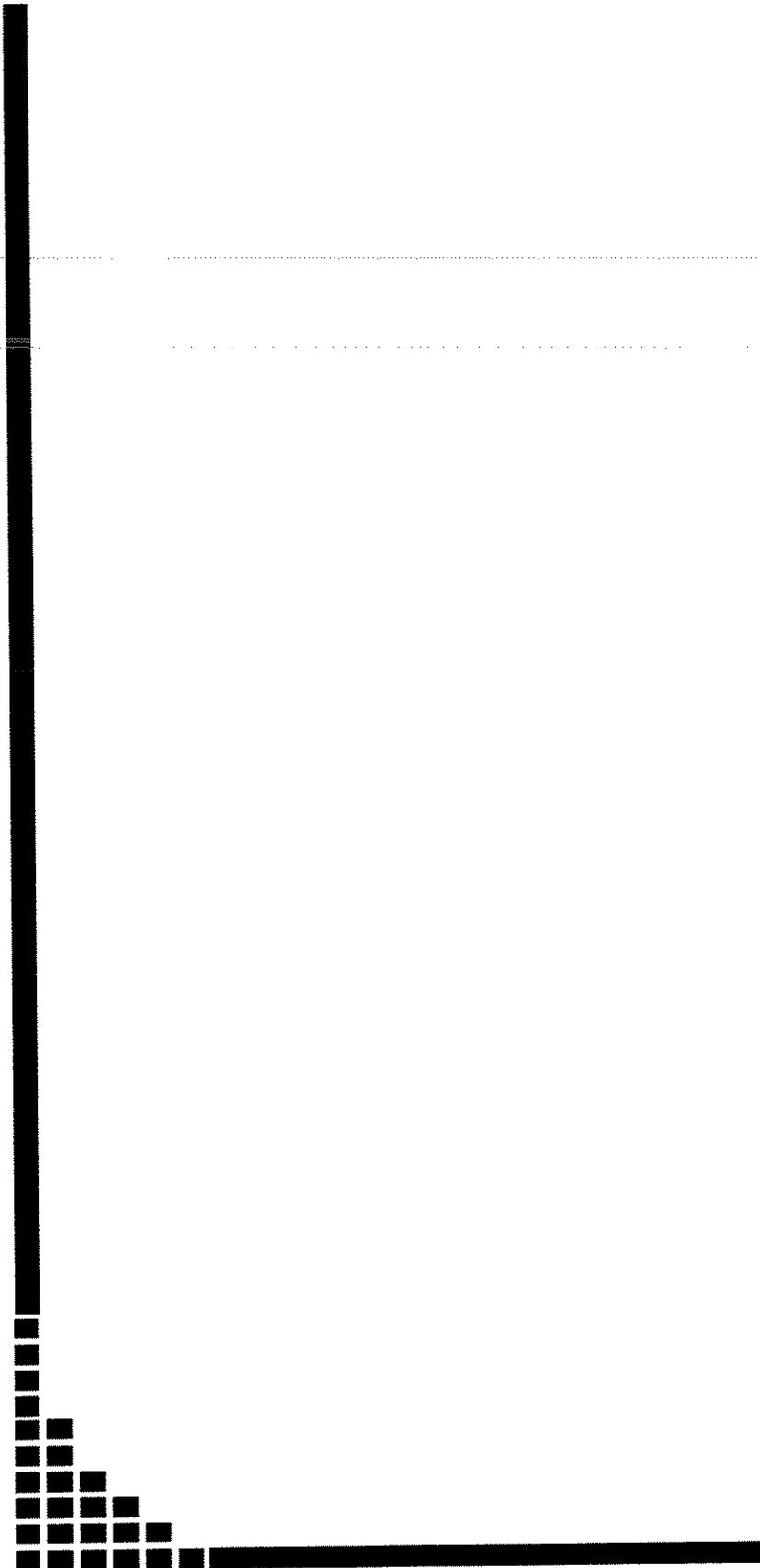
Sua opinião é de que nos casos clínicos, ou seja, orgânicos, ele encaminha para tratamento psiquiátrico, quando as causas são emocionais, ele encaminha para psicólogo, mas neste caso o Aconselhamento pode ser útil. Na sua experiência as pessoas que pedem a indicação de um profissional para o pastor, já perguntam se ele conhece alguém cristão. Isto para não serem confrontados em seus padrões éticos e morais.

Sua opinião é que "o pastor tem a necessidade discernir o que está acontecendo e também tem uma linha de investigação para saber as origens das coisas, por exemplo: uma das coisas que nós perguntamos quando nós vemos que é possível que seja um problema espiritual, é saber se a pessoa teve algum envolvimento, por exemplo, com... com... com problemas espirituais, por exemplo, religiões afro-brasileiras, ocultismo, ocultismo de todo tipo, etc. nós sabemos que isto são formas que abrem portas para que a pessoa possa ser influenciada espiritualmente, então se a pessoa diz, eu fui, eu participei, então aumenta a possibilidade de ser um problema tipicamente espiritual, aí nós vamos caminhar neste sentido. Se ela diz que não tem, nunca foi, nunca teve participação com isso, aí nós começamos a olhar pra outros pontos. Nunca descartando totalmente isto..."

A grande maioria das igrejas chamadas neopentecostais identifica como religiões demoníacas as religiões afro-brasileiras. Quem teve ou tem alguma ligação com estas religiões estaria, na visão neopentecostal, sujeito ao endemoninhamento. Diante destes casos acontece no Aconselhamento, assim como nos rituais cúlticos a libertação, ou seja, o exorcismo. Para isto é necessário que o pastor tenha o "discernimento".

O encaminhamento é feito quando é descartada uma possível causa espiritual, os sinais para o encaminhamento são: dificuldade de dormir, insônia, mau humor, instabilidade.





6-DISCUSSÃO

6.1-A REFORMA PROTESTANTE

Ao iniciar a apresentação da discussão das entrevistas realizadas, gostaríamos de contar um pouco da história de cada uma das denominações, sua chegada ou formação no Brasil para uma melhor compreensão da fala do pastor que representa aquela denominação.

As denominações que resultaram da Reforma Protestante desencadeada pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546), são chamadas históricas, nesta pesquisa apresentamos dentre as igrejas históricas, as igrejas: Presbiteriana, Batista, Metodista e Luterana.

Lutero era um sacerdote católico e professor de Teologia na Universidade de Wittenberg, na Alemanha. Além de extraordinário orador, seus biógrafos também o apresentam como um homem profundamente angustiado com as questões espirituais e, sobretudo, com as práticas religiosas de seu tempo. Sua grande cruzada foi contra a venda de indulgências, ou seja, a troca do perdão dos pecados por doações à igreja, bastante comum no século XVI. Por conta disso, redigiu 95 teses moralizantes que deveriam ser debatidas pelos acadêmicos. Este pergaminho, afixado na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, seria o estopim de uma discussão teológica e doutrinária sem precedentes dentro da Igreja Católica e que culminaria na Reforma Protestante. Para muitos, foi uma libertação.

Os princípios propostos por Lutero formam a base sobre a qual foram assentadas todas as denominações protestantes históricas, pentecostais e, mesmo, neopentecostais, ainda hoje e apesar das diferenças doutrinárias que existem entre elas. Apontamos os princípios comuns a maioria das igrejas:

- Existe um Deus só e três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
- Os homens devem se guiar pela Palavra de Deus e como ela está revelada na Bíblia.
- Os homens são pecadores e boas obras não nos libertam dessa condição (indulgências, como era o caso na época de Lutero). Deus mandou seu Filho,

Jesus, expiar os nossos pecados morrendo na cruz. É, portanto, o amor de Deus que nos salva. A fé é a forma de aceitar a salvação de Deus.

- A vida é um dom de Deus. Um cristão deve ser sempre grato e alegre por isso. Viver de maneira correta, buscando fazer o melhor possível, é colaborar com Deus. A missão do verdadeiro cristão é construir, a cada dia, sua própria santidade.

As primeiras denominações protestantes chegaram ao Brasil no início do século XIX, na bagagem espiritual dos imigrantes e, por isso, ficaram, por um bom tempo, atadas a essas comunidades de origem. Nada a ver, portanto, nem com o ímpeto evangelizador dos missionários presbiterianos e metodistas, a partir da segunda metade do século XIX e, muito menos, com o fenômeno de comunicação de massas das igrejas pentecostais e neopentecostais que ocorre hoje.

6.2-AS IGREJAS HISTÓRICAS

A **Igreja Luterana** foi trazida para o Brasil pelos imigrantes alemães, no século XIX. A igreja luterana mais antiga fica em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Estão concentrados principalmente no sul do país.

A **Igreja Presbiteriana** foi fundada por um suíço de nome João Calvino, contemporâneo de Lutero, no século XVI. O termo presbítero vem do grego e quer dizer ancião. Ao contrário das igrejas congregacionais, onde o poder está na comunidade ou congregação, a Igreja Presbiteriana se organiza em níveis hierárquicos. No topo dessa hierarquia está a assembléia de presbíteros, encarregados das decisões mais importantes.

A Igreja Presbiteriana foi trazida por missionários americanos, que se estabeleceram no Rio de Janeiro com uma missão: evangelizar por meio da educação. O primeiro missionário presbiteriano chegou ao Brasil em 1859. A primeira igreja foi fundada em 1862. Mas até hoje essa vocação para os projetos na área de educação se mantém: a tradicional universidade Mackenzie, de São Paulo, por exemplo, é administrada por esta igreja. Na década de 70, surgiram algumas denominações presbiterianas renovadas, isto é,

inspiradas nos movimentos de reavivamento americanos que também originaram as igrejas pentecostais e neopentecostais.

A **Igreja Metodista** nasceu no século XVIII, fruto dos sonhos do pastor anglicano John Wesley, que acabou rompendo com a Igreja da Inglaterra. Os metodistas foram o primeiro grupo de missionários a chegar ao Brasil. Sua primeira igreja foi fundada em 1876 no Rio de Janeiro, embora os primeiros missionários tenham chegado ao Brasil em 1835.

Não é a doutrina que distingue os metodistas das demais denominações. É a ênfase na santificação: os homens não são perfeitos, mas podem melhorar sempre. Na prática, isso os torna puritanos, quer dizer, despojados dos prazeres mundanos e disciplinados, daí seu nome, derivado de "metódicos".

A **Igreja Batista** nasceu de uma ala radical da Reforma, que não aceitava o batismo como um direito adquirido ao nascer e pregava a necessidade de uma decisão pessoal, tomada, portanto, na idade adulta. O batismo é o momento em que o crente, iluminado pela fé, recebe a graça do Espírito Santo e inicia uma nova vida, centrada em Jesus Cristo. É nessa fonte que as igrejas pentecostais vão beber.

As primeiras comunidades batistas nasceram na Holanda, graças a um outro pastor anglicano, chamado John Smyth (1570-1612). Difundiram-se pelos Estados Unidos e marcaram com seus cultos e cantos a cultura americana. Depois da Guerra Civil, missionários batistas vieram para o Brasil e fundaram, em Salvador, a primeira igreja Batista brasileira, em 1882.

6.3-AS IGREJAS PENTECOSTAIS

Para falar das igrejas neopentecostais, precisamos primeiro falar das igrejas pentecostais para um melhor entendimento. O termo pentecostal refere-se ao relato bíblico do momento em que o Espírito Santo desce sobre os apóstolos sob a forma de línguas de fogo, fazendo-os falar línguas estranhas (Atos dos Apóstolos 2:1-37) e animando-os a enfrentar sua árdua tarefa evangelizadora. É através do Espírito Santo que se manifesta a graça de Deus. Essa manifestação não é teórica, é viva. Presente. E os dons, são inúmeros.

O dom de falar línguas estranhas ou glossolalia, característico do fervor pentecostal, é apenas uma delas.

Explica-se que as igrejas pentecostais nasceram de um movimento de "reavivamento" nas igrejas cristãs, que ocorreu nos Estados Unidos, no início do século XX. Um pastor, chamado John Seymour, provocou tal onda de fervor religioso onde os fiéis começaram a falar em línguas estranhas. Isso seria uma evidência da presença do Espírito Santo e da possibilidade de recriar um Pentecostes. Embora o objetivo de Seymour não fosse fundar uma nova igreja, mas resgatar o fervor religioso e o entusiasmo que eram a marca das primeiras comunidades cristãs, o movimento se espalhou rapidamente.

O foco da ação religiosa está na cura divina do "corpo escravizado, adoecido e angustiado pelos demônios". O culto praticamente não tem a liturgia tradicional das igrejas protestantes e reformadas. Os fiéis oram para invocar o Espírito Santo. Essa oração da "assembléia" é responsável pelos momentos de grande emotividade e intenso misticismo, que marcam esses cultos.

6.4-AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

As igrejas neopentecostais começam a surgir no Brasil no início dos anos 80, fundadas por líderes carismáticos ou empresários religiosos, a partir de influências norte-americanas. Atraem milhares de adeptos e são as que mais crescem hoje.

A característica mais marcante dessas denominações é uma forte centralização de poder nas mãos do líder. Em algumas denominações neopentecostais, existe uma ênfase na Teologia da Prosperidade e esse é seu aspecto mais controvertido.

Além disso, as igrejas neopentecostais em geral são menos exigentes em termos éticos que as igrejas protestantes históricas e as pentecostais tradicionais e seus cultos são mais emocionais, com uma forte ênfase nas práticas de exorcismo e de cura.

A **Igreja do Nazareno** nasceu em 1907, nos Estados Unidos em Indianápolis com quarenta e quatro membros. Inicialmente os cultos eram mantidos pela Liga de Santidade dos Homens Jovens.

Em Fevereiro de 1992, nascia na cidade de Brasília - DF, a **Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra**, movida por uma palavra profética de Deus e pela visão de sarar o país, a sociedade, a cultura e as famílias. Seus fundadores, bispos Robson (especializado em ressonância eletromagnética nuclear) e Maria Lúcia Rodovalho, acreditam que a terra está ferida pelas desigualdades sociais, pela miséria, fome, corrupção, bruxaria e por todas as formas de exploração do mal.

A Comunidade possui, hoje, cerca de quinhentos e cinquenta igrejas espalhadas por todo o país e exterior, que se encontram sob a coordenação da Federação Nacional Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. É dirigida por um Conselho de Bispos e um Conselho Diretor, que são responsáveis por todas regiões do Brasil e Exterior. A Sara Nossa Terra é reconhecida pelo seu ministério de louvor e adoração (www.comunidadesaranossaterra.net).

A **Igreja Comunidade da Graça** nasceu em 25 de fevereiro de 1979 quando o Pastor Carlos Alberto de Quadros Bezerra, realizou um sonho de formar uma Igreja-Família: *"Deus nos chamava para um novo tempo em nossas vidas. Eu, Suely e nossos filhos, acompanhados de mais alguns companheiros de ministério começamos a sonhar com uma igreja onde as pessoas pudessem viver como numa verdadeira família um corpo de serviço, a serviço do corpo de Cristo"* (www.cgbr.com.br/igreja/visao.asp). Seus aspectos fundamentais são:

- Uma igreja-família
- Alcançar o próximo
- Formar discípulos

Com o crescimento da igreja-sede, muitas outras foram estabelecidas em várias cidades brasileiras e também surgiram várias atividades e ministérios ligados ao trabalho da igreja. Em face ao crescimento e diversificação das atividades, foi criada a Associação Comunidade da Graça, que é a instituição mãe que promove a unidade da visão, direção e cooperação entre todas as igrejas, fundações, ministérios, escolas, centro de treinamento, projetos sociais e eventos.

6.5-MULHERES PASTORAS

Nesta pesquisa apresentamos duas entrevistas com pastoras, uma do grupo histórico, da igreja Metodista, como capelã, e outra da Comunidade Sara Nossa Terra, que é também psicóloga.

O sacerdócio ministerial nas igrejas protestantes foi exclusivamente masculino até o século XX. Algumas igrejas luteranas alemãs empregaram pastores do sexo feminino desde a década de 1920. No Brasil dentre as igrejas em que realizamos a pesquisa, as igrejas que ordenam pastores do sexo feminino são: Luterana, Metodista e Comunidade Sara Nossa Terra.

As mulheres sempre foram importantes na vida oficial da Igreja e em muitas organizações voluntárias, como por exemplo, as sociedades femininas e missionárias. Entretanto, o papel por elas desempenhado tem sido *secundário*. Os homens vêm ocupando as posições de liderança e em certas organizações apenas eles ainda têm permissão de assumir cargos administrativos e também pregar. Isso se deve ao sistema patriarcal que impregnou a Igreja até agora. Muitas vezes, cita-se Paulo quando se quer falar na subserviência das mulheres aos homens (Efésios 5:2-24; Colossenses 3:18).

6.6-A DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

6.6.1-A Caracterização dos Sujeitos

Dentre os dados de caracterização de cada sujeito entrevistado podemos observar que:

- Exceto a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, todos os outros têm formação em nível de bacharelado em Teologia.
- Os pastores das igrejas Batista e Metodista têm outra formação acadêmica além de Teologia e a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, não tem formação completa em Teologia e tem formação em Psicologia.
- Os pastores das igrejas Metodista e Nazareno têm pós-graduação em Teologia.

- O pastor Presbiteriano têm pós-graduação em Educação e o pastor Metodista em Psicologia.
- Os pastores Luterano, Nazareno, a Capelã do grupo Histórico e o capelão do grupo Neopentecostal especializaram-se respectivamente em: Cura D'Alma (Alemanha), Aconselhamento de Famílias (EIRENE - Associação Internacional de Assessoramento e Pastoral Familiar- Equador), Capelania Hospitalar (CAISM/UNICAMP) e Psicanálise (SBPO - Sociedade Brasileira de Psicanálise Ortodoxa).
- O tempo de pastorado varia entre seis e quarenta e três anos.
- O tempo de experiência em Aconselhamento Pastoral varia entre três e quarenta anos. Os pastores: Presbiteriano, Batista e a Capelã do grupo Histórico dizem ter menos tempo de experiência em Aconselhamento Pastoral do que no pastorado. A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra tem dezoito anos de experiência em Aconselhamento e é pastora há sete. Os demais pastores fazem Aconselhamento desde o início do pastorado.
- O tempo semanal separado para o Aconselhamento varia entre um dia por semana até todo o tempo disponível. Há uma diferença entre os pastores que só trabalham em tempo integral e os pastores que têm um outro emprego (Batista, Metodista, Capelã grupo Histórico e Capelão do grupo Neopentecostal), estes últimos disponibilizam menos tempo para o Aconselhamento do que os pastores de tempo integral.
- As igrejas pesquisadas ficam na faixa entre pequena (setenta e cinco membros) e grande (sete mil membros). Os pastores entrevistados cujas igrejas têm mais de mil membros não são os únicos pastores de suas igrejas, como exemplo o pastor da Igreja do Nazareno entrevistado é responsável pelos adolescentes da igreja, por informação dos pastores entrevistados podemos dizer que mesmo nas igrejas que têm mais de um pastor, todos separam tempo para o Aconselhamento Pastoral.

- As pessoas que mais procuram Aconselhamento são, no dizer dos entrevistados, mulheres, exceção do pastor da Igreja do Nazareno por sua função específica.

De acordo com a metodologia proposta vamos aqui na discussão verificar as convergências e divergências encontradas entre os sujeitos analisados dentro de uma mesma categoria de unidades significativas.

6.6.2-Conceito de Aconselhamento Pastoral

Os pastores pesquisados têm um conceito de Aconselhamento Pastoral que se expressa nas atitudes, nos princípios teológicos de cada igreja, porém tendo em comum o intuito de ajudar, colaborar, orientar, ouvir, com vistas a salvação, reconciliação, transformação de vidas, auxiliados pela presença da fé, discernimento do Espírito Santo e de técnicas psicoterápicas.

Os pastores Presbiteriano, Batista e Luterano dizem que a atitude mais importante na acolhida da pessoa que vem procurar o Aconselhamento é estar disposto a ouvir. Ouvir as ovelhas. O pastor Presbiteriano comenta que o ouvir é o ato de "apascentar as ovelhas". Os pastores Batista, Nazareno e Comunidade Sara Nossa Terra também usam a expressão "ovelha" para falar de seus paroquianos. Este conceito é parte da diferenciação que os pastores, incluindo os pastores-psicólogos entrevistados, fazem entre a Psicoterapia e o Aconselhamento Pastoral. A ovelha está sob os cuidados do pastor, atribuições descritas na análise da entrevista do pastor Presbiteriano como: conhecer, guiar, vigiar, ter afeto, fazer a defesa, buscar a perdida ou desviada, ajudar quando doente, e representam a figura de Cristo como o bom pastor (Ezequiel 34:33, Zacarias 13:7, João 10:14, Hebreus 13:20). Podemos inferir que os pastores ao tratarem seus paroquianos como "ovelhas" identificam-se com o aspecto do "bom pastor" da imagem arquetípica de Cristo, assim como o pastor Capelão Neopentecostal ao dizer que os pastores são ministros da reconciliação. Ministros que têm atribuições semelhantes ao do pastor como comentado na análise da entrevista deste pastor.

Para entender este conceito de "imagem arquetípica" precisamos observar alguns conceitos de Jung. Para ele a psique seria formada por vários sistemas distintos, interagentes, sendo os principais o Ego, o Self (ou Si-mesmo), o inconsciente pessoal e seus complexos, o inconsciente coletivo e seus arquétipos (entre outros a *persona*, a *anima*, o *animus* e a sombra). Além destes sistemas interdependentes, existiriam ainda as atitudes de introversão e extroversão e as funções de pensamento, sentimento, sensação e intuição.

A psique seria um sistema de energias parcialmente fechado, onde a energia de fontes externas poderia ser acrescentada ao sistema. Os estímulos ambientais também produziram mudanças na distribuição da energia interna do sistema. O fato da dinâmica da personalidade estar sujeita a influências e modificações de fontes externas significa que a personalidade não é capaz de atingir um perfeito estado de estabilização, o qual só seria possível se ela fosse um sistema completamente fechado, sendo, portanto, um estado ideal.

Jung (1975) acreditava que, quanto mais profundas fossem as camadas da psique, mais perderiam sua originalidade individual. Segundo Jung, "nossa consciência não se cria a si mesma, mas emana de profundezas desconhecidas. Na infância, desperta gradualmente e, ao longo da vida, desperta cada manhã, saindo das profundezas do sono, de um estado de inconsciência. É como uma criança nascendo diariamente do seio materno". (pág. 353). As profundezas mencionadas por ele residiriam em cada ser e suas dimensões seriam incalculáveis: o inconsciente. Logo, seriam dois os níveis de estruturas psíquicas que formam o psiquismo: o consciente e o inconsciente.

A consciência seria um fenômeno intermitente, produto da percepção e orientação no mundo externo, surgindo quando se percebe que se "é". Ela vela o inconsciente e ao mesmo tempo dele brota. Ele afirmava que, teoricamente, seria impossível fixar limites para a consciência, visto que ela poderia estender-se indefinidamente, mas, empiricamente, ela encontraria seus limites quando atinge o desconhecido. Desconhecido este que se dividiria em dois grupos: os exteriores e os interiores, que seriam o objeto da experiência imediata. Aos últimos chamou inconsciente.

Jung foi o primeiro a estabelecer que consciente e inconsciente existiriam em um profundo estado de interdependência recíproca, sendo impossível a existência de um sem o outro. A consciência seria o sonho permanente e mais profundo do inconsciente, que

luta sempre por lograr uma consciência cada vez maior, chamada por Jung de "percepção". Essa "percepção" incluiria as formas não-rationais de conhecimento e percepção, bastante preciosas, por serem as pontes no meio da inesgotável riqueza do significado ainda não compreendido do inconsciente coletivo, que estaria sempre disposto a expandir a consciência do homem para as necessidades que se apresentassem. Ou seja, a consciência se renovaria e ampliaria conforme a vida assim o exigisse, através de suas linhas (não-rationais) de comunicação com o inconsciente coletivo.

Jung acreditava que os processos inconscientes compensadores do eu consciente continham todos os elementos que a psique necessita para se auto-regular como um todo. Para ele, porém, o inconsciente encerraria possibilidades que ainda não chegaram ao consciente, já que nele se encontrariam os conteúdos subliminais de tudo que foi esquecido ou passou despercebido, além de tudo o que depositou-se em suas estruturas arquetípicas durante milênios.

Jung concebia o inconsciente como que constituído de duas instâncias: uma pessoal e outra coletiva. O Inconsciente Pessoal se constituiria por conteúdos individuais mais ou menos únicos, que não se repetiriam, e seriam formados pelas camadas mais superficiais do inconsciente, que abarcaria as lembranças perdidas, reprimidas, as percepções e impressões subliminais e os conteúdos que ainda não amadureceram para a consciência. Resumidamente falando, o inconsciente pessoal seria formado, então, por aquisições que resultariam da interação do indivíduo com o ambiente, do que é reprimido e do que é percebido, pensado ou sentido, embora muitas vezes de forma subliminar.

A outra, o Inconsciente Coletivo, incluiria estruturas universais que aparecem regularmente. Lá se encontrariam os instintos e os arquétipos. O Inconsciente Coletivo nos revelaria as conexões do indivíduo com o todo. Segundo Jung descreve, "*os conteúdos do inconsciente coletivo constituem como que uma condição onipresente, imutável, idêntica a si própria em toda parte.*" (1975, pág. 355). O inconsciente coletivo seria, então, de natureza distinta, abrangendo em si todos os conteúdos da experiência psíquica humana, sendo, também, neutro, pois seus conteúdos só receberiam determinação de valor depois da confrontação com o consciente. Assim, também, o inconsciente seria objetivo em comparação ao consciente, que seria sempre subjetivo. Ou seja, o inconsciente sempre

"diz" claramente, mesmo que através de símbolos, tudo o que deseja "dizer". Já o consciente abriga em si valores aos quais "permitiu" acesso do inconsciente, aos quais já determinou um valor e um significado; tudo nele é muito "particular", muito "pessoal", muito do próprio indivíduo.

Arquétipos seriam um padrão hereditário e característico da espécie, que organiza o desenvolvimento psicológico através dos símbolos, sendo atualizados de acordo com as condições internas e externas do indivíduo. Seriam em si mesmos inobserváveis. Derivariam das matrizes arquetípicas, podendo assumir diversas formas e gerar as imagens arquetípicas. Estas, por sua vez, seriam imagens e/ou vivências formadas a partir de fatores e motivos denominados arquétipos, tornando possível sua observação. Arquétipos, ou imagens primordiais, seriam equivalentes aos instintos dos animais. Temas e figuras que pertenceriam a fatores estruturais do inconsciente humano. Seriam predisposições herdadas que responderiam a certos aspectos do mundo. Suas manifestações repousariam sobre condicionamentos instintivos e nada teriam a ver com a consciência.

Segundo Silveira (1994, pág. 79), Jung considerava os arquétipos *"possibilidades herdadas para representar imagens similares, são formas instintivas de imaginar. Matrizes arcaicas onde configurações análogas ou semelhantes tomam forma. Jung compara o arquétipo ao sistema axial dos cristais, que determina a estrutura cristalina na solução saturada, sem possuir, contudo, existência própria"*. Eles não teriam conteúdo determinado; seriam determinados, em grau limitado, em sua forma. Não seria possível provar sua existência, a não ser que eles se manifestassem de maneira concreta.

Podemos observar então que os pastores entrevistados identificam-se com este aspecto de "bom pastor" agindo através da imagem arquetípica de Cristo, que é "o bom pastor". A prática destes pastores está de acordo com a matriz arquetípica que é o próprio Cristo como pastor, assim como ele mesmo se chama e comenta de suas atitudes: João 10:1-18.

Outra imagem arquetípica de Cristo identificada na fala e nas atitudes dos pastores entrevistados é a de mestre, (Lucas 5:5; 8:24,45). Na fala do pastor Presbiteriano "orientar as ovelhas", do pastor Nazareno "mostrar às pessoas diretrizes básicas, coisas importantes ou coisas que venham a dar a ela assim um fio de meada para que ela possa

trabalhar em função da solução de seu problema", podemos observar uma atitude não só do pastor, como também do mestre, que ensina, que orienta, como Cristo exemplificou e determinou que seguissem seu modelo: Mateus 28:20; 1Timóteo 3:2, 4:11 e 6:2.

Os pastores entrevistados também demonstram um aspecto de uma imagem arquetípica do Antigo Testamento, o sacerdote. O sacerdote é um ministro investido de autoridade, devidamente autorizado para officiar perante uma divindade, em favor de um povo e tomar parte em outros ritos. No Antigo Testamento os sacerdotes tinham a obrigação de: ministrar no santuário diante do Senhor, ensinar o povo a guardar a lei de Deus e tomar conhecimento da vontade divina, consultando o Urim e Tumim (Êxodo 28:30) (Davis, 1960). A atitude simbólica do pastor como sacerdote é expressada em palavras, como por exemplo: o pastor Metodista quando ele diz que no Aconselhamento Pastoral a "presença pastoral significa a presença na fé, presença da ação de Deus... o que mais destaca no Aconselhamento Pastoral é a crença da presente ação de Deus nessa relação..."; o pastor Capelão Neopentecostal ao colocar-se como ministro da reconciliação com Deus para as pessoas a quem assiste no Aconselhamento Pastoral. Na concepção da Psicologia Analítica estes pastores seguem a *imitatio Christi* (Hillman, 1985, pág. 45).

O Aconselhamento Pastoral é feito através do ouvir para os pastores: Presbiteriano, Batista e Luterano. Ouvir é uma arte que mantém a intencionalidade da consciência, segundo Hillman (1985), que ainda diz que para "*sentir a natureza da audição, é preciso estabelecer a diferença entre ego e consciência*" (pág. 18). É possível separar o ego da consciência fazendo como os órgãos do corpo, cada um exercendo a sua função e dando sua colaboração específica à consciência. Assim pode-se desenvolver uma consciência receptiva através do ouvido. Ouvindo não se magoa ninguém, ouve-se sua história, o seu ritmo, suas repetições temáticas e desarmonias. Nesta atitude o pastor transforma-se em "mitólogo da psique", ou seja, "*estudiosos das narrativas da alma, pois mitologia, originalmente, significa, 'narração de histórias' . Se a alma é uma corda que vibra, somente o ouvido poderá revela-lo.*" (pág. 18).

No comentário dos pastores-psicólogos sobre o conceito de Aconselhamento Pastoral há uma diferença entre este e a Psicoterapia. Nos dizeres do pastor Metodista a presença da fé e da ação de Deus não existe numa relação psicoterapêutica, embora para ele

o Aconselhamento Pastoral seja entendido "como uma gama de técnicas e atitudes que vêm do aconselhamento clássico, da psicologia...", mesmo o pastor em consultório de psicologia tem uma atitude diferente de quando está no gabinete em Aconselhamento Pastoral. Para a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, a diferença maior está no fato de que o pastor pode ir até onde sua ovelha está. Pode visitá-la, pode ir a sua casa. Esta afirmação concorda com Hillman (1985) e Clinebell (1987) que afirmam que o pastor é o único que tem esta oportunidade de entrar na casa de seu paroquiano para procurar ajudá-lo. Segundo esta pastora-psicóloga, o Aconselhamento Pastoral "necessariamente parte do princípio de pecado..." e o manual do conselheiro é a Bíblia. Embora no primeiro momento da entrevista ela comente que "a vida inteira usei a Bíblia como meu manual dentro do consultório...", em outro momento ela critica os pastores que seguem a linha de Jay Adams, para o qual todo sofrimento humano é gerado pelo pecado. Além disto, esta pastora coloca em seu conceito que o pecado é a fonte que gera a busca por Aconselhamento.

A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra tem também como parte de seu conceito de Aconselhamento Pastoral um limite entre Aconselhamento e Psicoterapia, dizendo que o pastor tem que aconselhar dentro da Palavra, porque quem procura um pastor o faz na busca de alguém que vá ser um mensageiro da Palavra de Deus para ele. Podemos inferir daqui que esta pastora demonstra uma imagem arquetípica de sacerdote, ao colocar-se como mensageiro de Deus para o aconselhando.

Já o pastor Metodista diz que o Aconselhamento Pastoral deve estar aliado às atividades da comunidade, o culto, a liturgia, a dinâmica da comunidade. Esta opinião é semelhante a do pastor Batista, que comenta que faz um trabalho preventivo em relação às questões emocionais, durante as mensagens aplica textos bíblicos adequados, usando figuras bíblicas que passaram por situações semelhantes às que seus paroquianos podem estar passando. O pastor Nazareno fala também da participação da comunidade, como aliada ao trabalho do Aconselhamento Pastoral, contando que em sua igreja há um grupo que o auxilia no trabalho com adolescentes, proporcionando atividades e interagindo com os adolescentes a fim de ajudá-los em seus momentos de crise.

Para Jung os dogmas e credos religiosos colocam-se em claro contraste com as experiências imediatas com o divino, e ele sempre valoriza estas sobre aqueles. Jung dá muito valor ao dogma e aos credos, contanto que não sejam colocados no lugar das

experiências imediatas com o divino. Ao ligar os confrontos psíquicos imediatos com o numinoso ao conhecimento coletivo de Deus contido nos credos e dogmas religiosos, realiza-se o que Jung enfatizava como significado original da religião (CW 11 § 8). Entendemos que os dogmas e credos que Jung comenta fazem parte dos cultos, da liturgia, dos sermões "preventivos" e da ajuda que a igreja presta aos que dela fazem parte ou dela se aproximam. No entender de Jung, Deus "*comunica-se conosco por meio de imagens do inconsciente profundo, assim como por meio do testemunho dos acontecimentos históricos, de outras pessoas, das escrituras e das comunidades religiosas*" (Ulanov, in Young, coord., 2002, pág. 276).

Faz parte ainda do conceito de Aconselhamento Pastoral dos entrevistados o lidar com a espiritualidade do aconselhando. Em diferentes palavras, tais como: "restringir-se mais a esfera espiritual da pessoa", pastor Batista; "apascentar as ovelhas", pastor Presbiteriano; "a crença da presente ação de Deus nessa relação", pastor Metodista; "visando a meta do cristão que é a salvação", pastor Luterano; "quem procura um pastor procura porque ele é um pastor...ele é um mensageiro da Palavra...", pastora da Comunidade Sara Nossa Terra; "melhorar o estado espiritual e emocional da pessoa", pastor da Comunidade da Graça; colaborar "com a pessoa no seu relacionamento com Deus...", pastora Capelã Histórica; ser "ministros da reconciliação, no sentido de levar o homem a uma reconciliação com Deus...", pastor Capelão Neopentecostal, todos referem-se a espiritualidade, a experiência com o divino.

6.6.3-Vivência no Aconselhamento Pastoral

A maneira como os pastores descrevem sua vivência no Aconselhamento Pastoral difere, pois alguns fazem uma reflexão da sua experiência, outros comentam de suas atitudes e outros descrevem sua história como conselheiro.

O pastor Presbiteriano comenta que sua vivência é criativa, como já comentamos na análise de sua entrevista, isto nos indica que ele sabe fazer uso de sua liberdade e que esta criatividade lhe dá capacidade para oferecer respostas novas a uma situação determinada. Além disto está criatividade está ligada a afetividade, o que é evidente quando ele se refere às suas ovelhas. Faz também parte de sua vivência ver os

resultados e sentir que foi usado como instrumento de Deus para ajudar a transformar a vida de quem o procura na busca de ajuda para a solução de problemas. Ao falar desta vivência o pastor Presbiteriano demonstra prazer em fazer o Aconselhamento, porém demonstra um certo desprazer quando no final da entrevista comenta que na vida diária o pastor ouve e vê muitas coisas desnecessárias, geradas pela mesquinhez da mente humana, pela maldade, pela malícia e que o pastor às vezes é procurado por situações que não são próprias para o Aconselhamento. Por outro lado, ele sente a falta de ter com quem fazer o próprio aconselhamento como pastor, falar de suas necessidades, o que não pode ser feito do púlpito, de acordo com suas palavras. Indicando que na sua vivência há também o aspecto da solidão semelhante ao do psicoterapeuta como comenta Guggenbühl-Craig, já citado.

O pastor Batista, assim como a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, o pastor da Comunidade da Graça e o pastor Capelão Neopentecostal, demonstram nas palavras um sentimento de prazer no Aconselhamento. O pastor Batista comenta que sua vivência é tranqüila, sossegada, indicando que não há crises, e que procura fazer o Aconselhamento dentro dos limites, tanto diante da sintomatologia como do tempo.

A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, fala de seu grande prazer em aconselhar, sabe que é procurada como último recurso, mas isto não atrapalha o seu trabalho. O seu Aconselhamento é permeado de técnicas de Psicoterapia, pois é psicóloga, trabalha em psicologia clínica. Esta mesma forma de trabalhar no Aconselhamento Pastoral encontramos nas palavras do pastor Metodista que também é psicólogo. A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra tem uma experiência diferenciada, pois é há mais tempo psicóloga clínica do que pastora e nos conta que por cerca de quinze anos trabalhou atendendo pastores, reservando um dia da semana para atender somente pastores e que em suas observações os problemas que levam os pastores a buscar a Psicoterapia são semelhantes aos de outros pacientes.

O pastor da Comunidade da Graça ao falar de sua vivência no Aconselhamento Pastoral diz com entusiasmo: "É uma experiência e tanto...", sente-se realizado porque acredita que está no lugar certo e gosta de fazer o que faz, portanto faz bem feito. Este pastor demonstra o sentido da vocação, conceito bastante difundido no contexto

protestante, de que para ser pastor é necessário que haja uma "vocação", que pode ser também um "chamado de Deus" para exercer esta função, como são os ministros no texto bíblico: 2Coríntios 3:6, 4:1, 5:18; Efésios 3:7; Colosenses 1:23; 1Timóteo 1:12; 2Timóteo 1:11.

Embora o pastor Capelão Neopentecostal, tenha falado de sua vivência, caracterizando a diferenciação entre o Aconselhamento na igreja e na capelania, a pedido da pesquisadora, ele também fala de seu prazer em fazer Aconselhamento. Ao descrever a diferença do Aconselhamento como pastor na igreja local e como capelão, ele comenta que os problemas são semelhantes, embora na igreja ele seja procurado em situação que se colocam em dois extremos, ou são problemas que "precisam de uma pequena correção", ou são problemas sérios e graves. Já na capelania os problemas que mais aparecem são os familiares, relações com filhos e perda de uma pessoa querida.

Os pastores Metodista e Luterano fazem deste momento da entrevista uma revisão da sua história no Aconselhamento Pastoral. O pastor Metodista nos conta que depois de alguns anos como pastor de uma igreja local, trabalhou em um centro de atendimento em Aconselhamento, tendo começado a trabalhar como psicólogo, fazendo Aconselhamento Psicológico. Depois mudou de função e passou a atender na área de Aconselhamento Pastoral, para posteriormente assumir funções administrativas como diretor geral. Assim como o Capelão Neopentecostal, o pastor Metodista faz uma diferença entre suas duas atividades como conselheiro: "a diferença era mais nas pessoas indicadas que chegaram lá...como psicólogo eram geralmente pessoas mais complicadas e em Aconselhamento Pastoral mais pessoas neuróticas, pessoas procurando a ajuda mais espiritual, ou ajuda com orações, ou recursos espirituais..." Para este pastor-psicólogo embora não haja uma fronteira clara entre o Aconselhamento Psicológico e o Pastoral, as pessoas que procuram um e outro têm tipos de problemas diferentes e sua atitude deve ser diferenciada. Embora possamos inferir que há uma diferença de abordagens deste pastor quando atende em Psicoterapia ou em Aconselhamento Psicológico, não observamos a ambivalência observada na entrevista da pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, que também é pastora-psicóloga, pois ela comenta que usa técnicas psicoterápicas no Aconselhamento Pastoral e usa a Bíblia como manual no consultório.

Assim como o pastor Metodista, o pastor Luterano faz uma revisão de sua história como conselheiro ao falar de sua vivência no Aconselhamento Pastoral. Ele conta do início de seu ministério, quando tinha pouco conhecimento de psicopatologia, das dificuldades que enfrentou por esta falta de conhecimento. Fala de seu treinamento em Cura D'Alma na Alemanha, quando além do aprendizado teórico, também aprendeu com a prática a diferenciar sintomas da depressão e como lidar com isto no gabinete ou na visitação.

Os pastores Nazareno e a Capelã Histórica falaram de uma dificuldade no Aconselhamento Pastoral. O pastor Nazareno refere-se a uma vivência um pouco pesada e a uma grande dificuldade para o aconselhador em gerar o que ele chama de cumplicidade, sem que isso se torne um peso para o aconselhador. Este peso podemos traduzir como o peso da responsabilidade e a dificuldade de ser o aspecto saudável de uma *personalidade mana* para seus aconselhados.

A *personalidade mana* é um conceito da Psicologia Analítica, que pode ser compreendido como *carisma*. Segundo Sammuels (1988) mana sugere "*a presença de uma força vital avassaladora, uma fonte primeva de crescimento ou cura mágica que equivale a um conceito primitivo de energia psíquica...É um poder quase divino que se prende ao mágico, mediador, padre, médico, trapaceiro, santo ou tolo sagrado - a qualquer um que participa do mundo do espírito o suficiente para conduzir ou irradiar sua energia*" (pág. 148).

Entretanto ainda falando de sua vivência este pastor fala da alegria em poder ajudar seus aconselhados a solucionar os problemas.

A pastora Capelã Histórica fala também de uma dificuldade, que fazer Aconselhamento não é fácil e é complicado. Sua maior dificuldade está na expectativa dos aconselhados que a seu ver querem uma resposta pronta e para ela isto não faz parte do Aconselhamento. Porém ao falar de seu trabalho na capelania hospitalar, ela demonstra que não há esta dificuldade, pois a seu ver a capelania "abriu o leque de diversidades". Nesta função ela não está presa aos vínculos eclesiais, mas sim à espiritualidade, e por isto ela diz: "eu me sinto livre aqui dentro" (do hospital).

Podemos concluir que a vivência no Aconselhamento Pastoral, não depende da denominação a que pertençam os pastores, ao grupo histórico ou neopentecostal, mas sim de como cada um vivência a sua vocação, o seu chamado ao ministério pastoral que necessariamente inclui o Aconselhamento.

6.6.4-Problemas mais freqüentes na procura por Aconselhamento Pastoral

A intenção desta pesquisadora ao fazer esta questão, não foi verificar a freqüência dos problemas que chegam para o pastor, pois não é esta a intenção da Pesquisa Qualitativa, mas observar quais problemas têm relação com a depressão e como o pastor percebe que o problema apresentado é um sinal de depressão.

Apreendemos das entrevistas que as pessoas que buscam Aconselhamento Pastoral não o fazem por sentirem que estão em depressão, mas apresentam questões tais como: dificuldades de relacionamentos entre casais, entre pais e filhos, interpessoais, sexualidade, falta de sentido na vida, luto, perdas financeiras, com maior freqüência. Porém no entender dos pastores estas questões mascaram a depressão, que é por eles diagnosticada e de acordo com seus critérios (que discutiremos a seguir) fazem o Aconselhamento e também o encaminhamento.

Pastor	Mais Freqüente	Segundo	Terceiro
Presbiteriano	Adultério	Insegurança	Dúvidas
Batista	Questões Conjugais	Depressão	Relacionamento com Filhos
Metodista	Conflitos Pessoais	Ansiedade	Depressão
Luterano	Mulheres em Meia Idade	Relacionamentos	Luto
Nazareno	Sentido da Vida	Relacionamento com Pais	Sexualidade
Com. Sara	Sexo	Autoridade	Dinheiro
Com. Da Graça	Problemas Familiares	Problemas Pessoais de Jovens	
Capelã Histórica	Relacionamento Familiar	Relacionamento Amoroso	Relacionamentos Interpessoais
Capelão Neopentecostal	Problemas Familiares	Problemas Emocionais	Dúvidas

Na anotação da caracterização do entrevistado, perguntamos quais as pessoas que mais procuram o Aconselhamento, exceto o pastor Nazareno, por sua função específica com adolescentes, todos os outros indicaram as mulheres.

Com isto observamos que mesmo nas igrejas protestantes a característica da incidência, da vulnerabilidade para a depressão seguem as características culturais evidenciada em pesquisas citadas na Revisão da Literatura.

A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra afirma que o segundo problema de maior procura é o financeiro. Outro pastor apresentado na Pesquisa-Piloto também coloca as questões financeiras como segundo problema de maior procura. Ambos, relacionam as crises financeiras com a depressão, assim como as pesquisas epidemiológicas apontam (Patel, 2001, págs. 33-45).

6.6.5-Conceito de Depressão

O conceito de depressão é talvez o que marca a maior diferença entre os grupos dos históricos e o dos neopentecostais, embora apenas os pastores Metodista, que é psicólogo e o Capelão Neopentecostal tenham se referido a critérios reconhecidos em psicopatologia como os sintomas descritos pelo DSM IV para Depressão Maior e o CID 10. Todos os pastores mencionam como conceito a sintomatologia por eles conhecida e a influência das tradições teológicas de cada grupo. Nos dizeres dos pastores os significados para a depressão são:

- Presbiteriano - uma doença psicossomática, um problema neurológico.
- Batista - quando os relacionamentos estão afetados, decisões precipitadas, impulsividade, agressividade, perda da noção do próprio espaço, medo, choro, descontrole emocional.
- Metodista - como pastor: perda de sentido, perda de paixão pela vida, peso no corpo e no espírito, tristeza profunda, falta de ânimo, falta de direção; como psicólogo: insônia ou hipersonia, problemas com alimentação, diminuição nítida de interesse, de interesse sexual, falta de energia, com duração de mais ou menos um mês.
- Luterano - superatividade, falta de auto-estima, falta de sentido na vida.
- Nazareno - pressão das circunstâncias, doença orgânica.
- Comunidade Sara Nossa Terra - falência da vontade, falência de tudo, falência de desejos, de sonhos, pecado escondido.
- Comunidade da Graça - estar para baixo, estar na fossa, angústia, tristeza, desmotivação, "perdeu o colorido da vida", falta de interesse de viver, falta de serotonina, descontrole alimentar, insônia ou hipersonia, excesso de trabalho, desequilíbrio emocional.
- Capelã Histórica - alteração do humor, comportamento de isolamento, dificuldade para lidar com o dia-a-dia.

- Capelão Neopentecostal - uma doença do CID, pode ter diferentes causas: emocionais ou orgânicas.

Tanto o pastor Batista como a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra ligam a questão de pecado à depressão. O pastor Batista associa a culpa por pecados passados à depressão, dizendo que é necessário que estes pecados sejam confessados e que a pessoa precisa sentir-se perdoada para libertar-se da depressão. Porém este não é para ele o único fator causador da depressão e também enfatiza que a depressão não está ligada à possessão demoníaca.

Já a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra diz em um primeiro momento que toda depressão é gerada por "pecado escondido", isto é, pecado não confessado e portanto de forma semelhante ao pastor Batista, a pessoa poderia ter um sentimento de culpa. Esta pastora assim como os pastores Nazareno e da Comunidade da Graça afirmam que o "crente" não pode ser possuído por Satanás, ou seja, ele não pode estar possesso, porém, o cristão está sujeito à "opressão", que é a influência de forças malignas externas que podem gerar a depressão. Acreditam estes pastores e também o Capelão Neopentecostal que pessoas não convertidas ao Evangelho podem ser possuídas por forças malignas e isto pode gerar uma depressão que deve ser tratada com oração e libertação. Porém com seus paroquianos que não estariam sujeitos à possessão, mas somente à opressão, há "a necessidade de discernir o que está acontecendo", nas palavras do Capelão Neopentecostal, tanto para continuar com o Aconselhamento, como para encaminhar para profissionais da Saúde Mental.

O pastor Presbiteriano acredita que depressão é uma doença psicossomática, a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, fala de um tipo de depressão causada pela falta de lítio e o Capelão Neopentecostal na falta de serotonina.

Nenhum pastor do grupo histórico referiu-se à depressão associada a influência demoníaca, apenas os pastores neopentecostais atribuem uma das causas da depressão a influência demoníaca, confirmando suas características de que em seus rituais lida-se com o exorcismo e a catarse emocional, enfatizando a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, identificados principalmente com os cultos afro-brasileiros, como menciona o Capelão Neopentecostal.

Resumidamente podemos dizer que os pastores de maneira geral têm um conceito de depressão gerada por causas:

- Físicas, por exemplo: deficiência hormonal;
- Emocionais: luto, problemas de relacionamentos familiares, falta de sentido na vida;
- Espirituais: pecado escondido, opressão ou possessão demoníaca, e conseqüências de origem da depressão física ou emocional.

Esta última posição concorda com o autor Haward W. Stone (1993) quando diz que a depressão pode também ser uma doença espiritual. Stone compara a *dark nigh of the soul*, noite escura da alma, descrita pelo místico cristão S. João da Cruz ao que chamamos hoje de depressão, dizendo que a expressão da ausência de Deus, a dúvida e a perda de significado nos serviços e rituais religiosos são muito parecidos com os sintomas da depressão. Afirma ainda que para os melancólicos, a depressão leva a problemas de relacionamentos, e que para os místicos o mais importante relacionamento que é mudado na depressão é o relacionamento com Deus (Stone, H. e Clements, W., editores, pág. 173-175).

Este conceito de depressão dos pastores também se assemelha ao conceito antropológico, utilizado pela Psicologia Analítica, da "perda da alma", referida na análise do pastor Metodista.

6.6.6-Aconselhamento Pastoral na Depressão

Embora apenas o pastor Metodista tenha mencionado que o Aconselhamento na depressão não é diferente do Aconselhamento em outras situações, pudemos observar na fala dos pastores que fazem Aconselhamento com pessoas depressivas que a metodologia é a mesma nas diferentes queixas, porém todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que fazem o encaminhamento para profissionais da área da saúde, quando observam que há questões que o Aconselhamento Pastoral não pode ajudar. No entender dos pastores eles não podem, senão encaminhar, os casos em que há causas orgânicas ou físicas, tais como falta de substâncias como: a serotonina e o lítio.

Os pastores Presbiteriano e Capelã Histórica não trabalham em Aconselhamento Pastoral quando percebem que é um caso de depressão. O pastor Presbiteriano encaminha para profissionais cristãos, e é bastante diretivo em seu encaminhamento, pois para ele "temos profissionais muito competentes, cristãos, eu já forneço nome, endereço e telefone, certo?" Esta também é postura da pastora da Comunidade Sara Nossa Terra, que diz que tem necessidade de confiar no profissional a quem ela encaminha sua ovelha. Para a Capelã Histórica, o Aconselhamento não pode acontecer "separado de um tratamento direcionado, sem um profissional da área... meu aconselhamento vai adiante à medida que esta pessoa também vai procurar, orientada por mim, procurar um profissional da área..."

O pastor Batista diz que trata apenas da questão espiritual, ou seja, como vimos em sua entrevista, ele acredita que a depressão em algumas pessoas brota de um sentimento de culpa por pecados cometidos no passado e quando percebe que isto acontece, ele leva a pessoa a confessar e a sentir-se perdoada como nos contou no exemplo de seu Aconselhamento com uma pessoa que tinha um sonho recorrente relativo a uma situação passada.

Os pastores-psicólogos falam de atitudes semelhantes ao processo psicoterapêutico. O pastor Metodista diz: "...tentar aprofundar e entender melhor o que são esses sintomas, ajudar a pessoa a entender o que está acontecendo com ela... trabalhar com a resolução de problemas, então o que está por trás da depressão... então nós vamos lá, descobrir as raízes da situação..." e a pastora da Comunidade Sara Nossa Terra diz: "...vai tratar fazendo a pessoa ir ao princípio... eu vou levá-la ao princípio das coisas..." Estas palavras nos lembram o que diz Hillman em uma entrevista: *"Hoje em dia esta depressão ultrapassou os limites que tinha no começo da psiquiatria. Está na juventude, nas crianças, e o termo é usado muito amplamente. Mas é muito importante se voltar para que tipo de experiência aquela pessoa (que sofre de depressão) está passando. Na prática, as pessoas dizerem que estão deprimidas é insuficiente, não é o bastante. Eu quero saber o que, onde, como, quais são os correlatos físicos, o que você come, o que acontece quando você está naquela cadeira e quando você se levanta da cadeira. Quero saber um monte de coisas sobre seu corpo. É saber o que aquela experiência depressiva está lhe dizendo como clínico..."* (newtherapist.com/hillman8.html).

O Capelão Neopentecostal tem uma atitude semelhante, pois diz que "o pastor tem a necessidade de discernir o que está acontecendo e também ter uma linha de investigação para saber as origens das coisas..."

O pastor da Comunidade da Graça permite a pessoa que faça uma catarse, deixando que ela expresse os seus sentimentos. Com isto, segundo ele, a pessoa está "praticamente curada". Porém esta não é sua única atitude, ele também encaminha para Psicoterapia.

Os pastores Presbiteriano, Batista e Nazareno comentam que é o pastor que faz o diagnóstico da depressão no Aconselhamento. A Capelã Histórica e o Capelão Neopentecostal usando termos diferentes falam da mesma atitude. Assim se expressam os pastores:

- Presbiteriano: "Elas chegam se queixando de coisas, pode ser de relacionamentos, de problemas que estão vivenciando, se queixando de marido, se queixando de filho, se queixando da situação econômica, sempre se queixando de alguma coisa, nunca via de regra, ela chega dizendo: olha estou deprimida...Via de regra é o pastor que faz o diagnóstico. Apenas o diagnóstico, nenhum prognóstico..."
- Batista: "... as pessoas que se aproximam do pastor, são pessoas que estão tendo algum problema relacional... então ela se sente mal em função dessa dificuldade relacional e aí... de repente podemos nos deparar com um quadro de depressão e quem diagnostica a depressão é sempre o pastor..."
- Nazareno: "... percebo que os adolescentes não sabem detectar o problema... o problema que eles apresentam é o problema com meus pais, com minha mãe, minha mãe morreu, meu pai vai casar outra vez, estou com problema com a namorada...na conversa a gente vai notando e verifica o caso. O diagnóstico é meu, tirado da conversa".
- Capelã Histórica: "... eu caracterizo os primeiros distúrbios do humor, eu percebo, para mim, sendo leiga, eu começo a identificar isto (a depressão)..."

- Capelão Neopentecostal: "...nós avaliamos os problemas emocionais da pessoa, os traumas que ela teve, a dúvida que ela passou, e nós vamos avaliando o que é emocional..." é uma área que nós não nos atrevemos a mexer com isso."

Podemos observar dois aspectos nestas palavras, o primeiro é que as pessoas que procuram o Aconselhamento Pastoral não chegam queixando-se especificamente da depressão, mas queixam-se de situações do cotidiano; e em segundo, que os pastores é que fazem o diagnóstico da depressão. Daí abstraímos que na situação de Aconselhamento os pastores demonstram uma imagem arquetípica do médico.

A primeira característica que podemos mencionar da imagem arquetípica do médico que os pastores apresentam é com relação a "fazer o diagnóstico". Esta tarefa atribuída ao médico compreende os processos e procedimentos, que com base em observação cuidadosa das características clínicas de uma pessoa doente e a coleta de informação relevante advinda de fontes diversas, permitem a categorização de uma condição clínica e a formulação de hipóteses etiológicas e patogênicas. Na ausência de marcadores biológicos, o diagnóstico dos pastores é eminentemente clínico, isto é, baseado no contato pessoal entre ele e o aconselhando, e implica em uma série de mecanismos interpretativos que incluem a análise da contribuição de fatores culturais (religiosos) na formação dos sintomas, sua expressão manifesta (sintomas: tristeza, falta de sentido na vida, choro, etc.) ou latente (problemas de relacionamentos, problemas financeiros, sexualidade, etc.), de acordo com Miguel Roberto Jorge (in Gorenstein e outros, 2000, pág. 54).

Este diagnóstico dos pastores é feito através de perguntas de modo semelhante a uma entrevista profissional do médico. Quando um doente procura um médico, espera que este lhe proporcione alguma forma de auxílio, no desejo de obter alívio. A esperança de obter ajuda para aliviar seu sofrimento motiva o paciente a expor-se e "contar tudo". Este processo, segundo Mackinnon & Michels (1987) é facilitado pelo caráter confidencial da relação médico-paciente. Contanto que o paciente veja o médico como fonte potencial de auxílio, comunicará, de modo mais ou menos livre, qualquer matéria que lhe pareça estar relacionada com sua dificuldade. Desse modo é possível obter-se, com frequência,

considerável quantidade de informações sobre o paciente e seu sofrimento simplesmente escutando-o (págs. 16-17).

Todas estas características observamos nas entrevistas de diferentes pastores tanto do grupo histórico como neopentecostal: ouvir, perguntar, observar a descrição dos sintomas, relaciona-los com fatores e aspectos da religiosidade e da espiritualidade. Também observamos o caráter confidencial da relação, que de maneira clara foi mencionado pelo pastor Presbiteriano, quando falou que o que ouve ele não pode falar do púlpito e não pode contar a outras pessoas.

Outro aspecto da figura arquetípica do médico que observamos nos pastores é o aspecto da cura. Groesbeck (1983) nos diz que embora esta seja a preocupação central na busca por ajuda, ela pode estar implícita e às vezes abstrata. Porém a urgência maior "é obter ajuda para a cura daquilo que o faz sofrer" (pág. 72).

Em uma versão dos antigos mitos gregos, Corônis engravidada por Apolo tem um caso amoroso com Ísquis, quando Apolo toma conhecimento disto, mata-a. Um pouco antes da morte de Corônis, já na pira funerária, Apolo se enche de remorsos e resgata, através de uma incisão cesariana, seu filho ainda não nascido. Este mitologema reflete o princípio "Aquele que envia a morte, dá também a vida". Depois disso, Esculápio é entregue a Chíron já conhecido e versado na arte de curar. Apesar de ser um deus grego, Chíron sofre de uma ferida incurável. Chíron possuía a metade do mundo e aí situava-se o lago Boibeis e abaixo de sua caverna, o vale de Paletronion famoso pela profusão de ervas medicinais. Aí também crescia a planta chamada *kentaureion* ou *chironion* sobre a qual se afirmava ser capaz de curar qualquer mordida de cobra e até mesmo o ferimento causado por uma flecha envenenada, do qual o próprio Chíron sofria. O detalhe trágico, no entanto, é que a ferida de Chíron era incurável. A palavra chíron é a raiz etimológica de cirurgia e significa "com a mão", do grego *chirurgia* "trabalho com as mãos". O processo de cura acontecia da seguinte forma: o paciente que buscava uma cura era levado, através do processo de incubação, até a parte mais interna do templo, e ficava aguardando um sonho de cura. No sonho, o próprio deus deveria tocar a parte doente e assim efetuar a cura. O método terapêutico usado em Epidauro era essencialmente espiritual. O pastor simbolicamente tem o poder divino da cura para outras pessoas, porém pode não tê-lo para

si próprio. Procurava-se a todo custo, através do *gnôthi s' autôn* (conhece-te a ti mesmo), que o homem acordasse para sua identidade real. As curas eram efetuadas sem medicamentos, mas com a intervenção divina. O paradoxo é que aquele que está sempre curando permanece eternamente doente ou ferido (Groesbeck, 1983, págs. 74-77).

Podemos ainda acrescentar que no processo de cura acontece o que descreve Guggenbühl-Craig (1971): "*Quando uma pessoa fica doente o arquétipo de terapeuta-paciente se constela. O enfermo procura um terapeuta exterior, mas ao mesmo tempo se constela o terapeuta intrapsíquico. Costumamos nos referir a este, no paciente, como 'fator de cura'. É o médico dentro do próprio paciente - e sua ação terapêutica é tão importante quanto a do profissional que entra em cena externamente. As feridas não se fecham, nem as doenças se vão sem a ação curativa do terapeuta interior... Muitas doenças requerem os serviços de um médico externo. Mas este não será suficiente sem o auxílio do terapeuta interior. O médico pode fechar o corte - mas algo no corpo e na psique do paciente deve cooperar para que a enfermidade seja vencida*" (pág. 98).

Acreditamos que este "terapeuta interior" pode surgir através do trabalho do pastor nas suas imagens arquetípicas de: pastor, sacerdote, mestre e médico, através da reflexão, da orientação, da educação, do ouvir, do encaminhamento.

6.6.7-Sinais que alertam para o encaminhamento de um caso diagnosticado como depressão, para um profissional da Saúde Mental

Todos os pastores entrevistados encaminham seus aconselhados para profissionais da área de Saúde Mental para tratamento. A principal diferenciação está no momento do encaminhamento. Como já nos referimos há pastores que não trabalham com depressão em Aconselhamento Pastoral, há os que fazem uma diferença entre depressão física, emocional e espiritual, estes trabalham com as questões espirituais, tais como oração, libertação de demônios e há aqueles que depois de algum tempo de Aconselhamento encaminham.

Os sinais para encaminhamento são:

- Presbiteriano - uma série de perturbações, de contradições, a pessoa tem insônia, irritação, falta de concentração, não há consistência no que fala, choro compulsivo, tristeza profunda, medo inexplicável, não trabalha com depressão no Aconselhamento;
- Batista - quando percebe que a conversa não surtiu nenhum efeito, geralmente depois de um mês de Aconselhamento, quando os sintomas de angústia, de dor, de depressão continuam;
- Metodista - os sintomas descritos pelo DM IV ou CID 10, que têm a ver com a definição e o tempo, com alimentação, capacidade de dormir, falta de interesse sexual, mudanças radicais no comportamento;
- Luterano - contradição, baixa auto-estima, falta de amor a si mesmo, medo exagerado;
- Nazareno - falta de sentido na vida, não trabalha com depressão no Aconselhamento;
- Comunidade Sara Nossa Terra - quando a oração não cura;
- Comunidade da Graça - quando o problema não é espiritual
- Capelã Histórica - isolamento, mudança brusca de comportamento, não trabalha com depressão no Aconselhamento;
- Capelão Neopentecostal - quando é descartada a questão espiritual.

Para os pastores das igrejas históricas os sinais para encaminhamento são os sintomas da depressão, a falta de resultados no próprio Aconselhamento e o tempo de Aconselhamento, já para os pastores do grupo neopentecostal, os sinais são as questões que eles consideram como não espirituais. Os pastores Presbiteriano, Nazareno e a Capelã Histórica encaminham logo que percebem os sintomas da depressão.

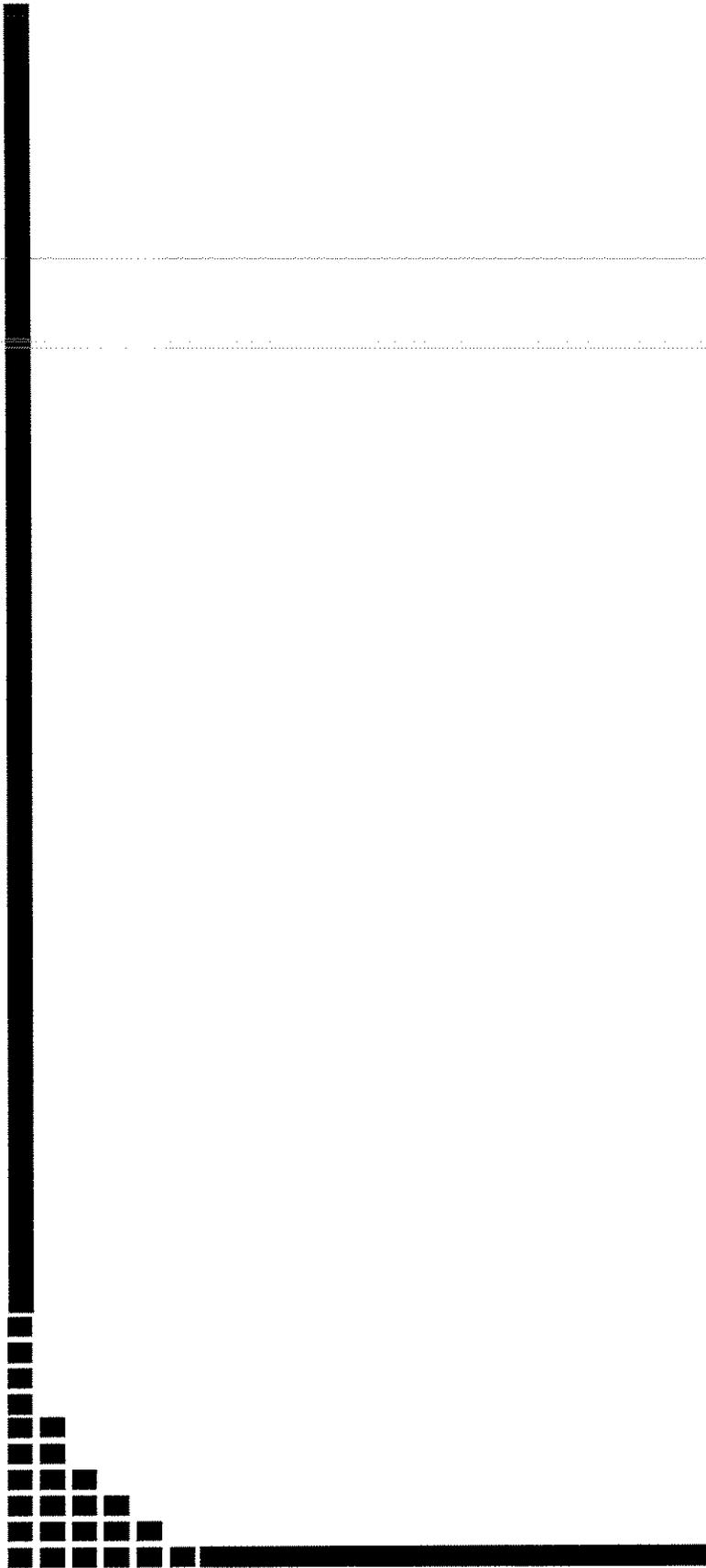
A atitude dos pastores com relação ao encaminhamento, embora notadas as diferenças dos grupos histórico e neopentecostal estão de acordo com as indicações da literatura já citadas (White, 1987; Ellens, 1982 e Clinebell, 1987).

O pastor Presbiteriano é enfático quanto ao encaminhamento para um profissional cristão, os pastores Nazareno e da Comunidade da Graça dispõem do trabalho de psicólogos na própria igreja que com certeza fazem parte da membresia destas igrejas. A pastora da Comunidade Sara Nossa Terra também somente encaminha para médicos, clínicos gerais, cristãos e não encaminha para psiquiatra. A pastora Capelã Histórica encaminha somente para psiquiatras. Os demais pastores encaminham para psicólogos, psiquiatras de acordo com o tipo de tratamento que julgam necessário, psicoterapia ou medicamentoso.

Quanto ao encaminhamento para profissionais cristãos Ellens comenta que a preocupação religiosa não é jamais um bom substitutivo para a qualidade do profissionalismo, porém um profissional cristão deverá "*encarnar a aceitação incondicional de Deus e a confirmação disto para aquela pessoa*". (pág. 56). Além disto recomenda que os profissionais cristãos (psicoterapeutas) devem cuidar em tratar as obstruções psicológicas antes da libertação espiritual e deve estar suficientemente maduro quanto à sua fé, a fim de não impô-la ao paciente.

Clinebell (1987) cita Thomas Klink, ao falar das diretrizes para o encaminhamento: "*O encaminhamento não é um fracasso pastoral. Trata-se de uma arte de ajudar muito sutil e importante (...) Proponho que consideremos o encaminhamento uma ilustração da habilidade - de utilidade mais genérica - que consiste em ajudar as pessoas a focalizarem suas necessidades e esclarecerem seus sentimentos*". (pág. 300).

Podemos concluir que embora os critérios para encaminhamento sejam diferentes, os pastores pesquisados têm seus limites no Aconselhamento Pastoral diante da depressão, assim como de outros transtornos psíquicos e emocionais.



***7-CONSIDERAÇÕES
FINAIS***

.....
.....

Devido a grande dificuldade em tratar de um tema de natureza religiosa e da extensão do assunto, delimitamos, nesta pesquisa, o campo de estudo da competência do psicólogo no seu estudo da Religião, utilizando os métodos da Psicologia Analítica e abordagens da Teologia para a interpretação do conteúdo das entrevistas realizadas, afim de atingir os objetivos propostos.

7.1-COM RELAÇÃO AO OBJETIVO GERAL

Quanto ao Objetivo Geral que foi o de analisar a prática do Aconselhamento Pastoral diante da Depressão, observamos a partir da análise das entrevistas que:

- Há pastores que fazem o encaminhamento para médicos psiquiatras, ou psicólogos, ou médicos clínicos/especialistas, de acordo com o que diagnosticam como doença física/orgânica ou emocional ao perceberem que há sintomas característicos de depressão ou de outro transtorno mental.
- Há pastores que fazem Aconselhamento até que façam o "discernimento" do tipo de depressão que estão lidando, pois acreditam que existe uma depressão causada por influência satânica e esta é da competência deles.
- Há pastores que fazem Aconselhamento até que percebam que não está havendo mudanças ou que já se passou o tempo de cerca de um mês.
- Há pastores que encaminham quando a oração não cura.
- Há pastores que não lidam com a depressão, fazendo o encaminhamento assim que percebem os sintomas da depressão.

Estes procedimentos estão de acordo com as diferentes orientações da literatura citada.

White (1987, págs. 166 - 167) fala de duas áreas indicadas para o Aconselhamento Pastoral na depressão: a) o sentimento de culpa causada por uma assimilação inadequada da graça de Deus diante das acusações satânicas (como mencionado pelo pastor Batista) b) ensinar e encorajar a estudar a Bíblia de maneira sólida

e indutiva, os sofredores, se estes tiverem suficiente capacidade de concentração, mencionado pelo pastor Metodista.

No entender de White, um sinal de um limite para os conselheiros pastorais é: se depois de mais ou menos um mês de aconselhamento o desânimo continuar, eles devem *“suspeitar da necessidade de outro tipo de tratamento e devem encaminhar o aconselhando a um médico, um psicólogo ou um psiquiatra competente.”* (pág. 168).

Ellens (1982) afirma que a base para um encaminhamento está no fato do conselheiro considerar que está tratando de uma necessidade de seus paroquianos e não a sua própria; isto faz parte de sua integridade; e deve sentir-se bem quanto ao encaminhamento, quando consegue aceitar suas próprias patologias e limitações humanas. Diz ainda que existem patologias facilmente reconhecíveis, que são aquelas que envolvem alienação psicótica da realidade, além de: rigidez excessiva, ansiedade neurótica não proporcional à ameaça, obsessão ou compulsividade, culpa exagerada, auto-estima diminuída, depressão mascarada, raiva internalizada e achatamento do afeto, acompanhado de compensação exagerada em uma forma falsa de excitação, que indicam psicopatologias e não apenas deficiências espirituais. Seus critérios para o encaminhamento são: as patologias mencionadas acima, quando há tristeza profunda e insuperada por uma perda que cresce desproporcionalmente, quando há uma defasagem entre a percepção cognitiva e racional de uma situação e a reação emocional, quando há uma defasagem entre a vontade (ou intenção) e a ação comportamental (pág. 56). Sintomas reconhecidos por todos os pastores entrevistados.

As orientações para o encaminhamento dadas por Clinebell (1987), encontramos nos dizeres dos pastores entrevistados, independente do grupo a que pertencem de acordo com o estabelecido por esta pesquisa: as pessoas cujas necessidades obviamente ultrapassam o tempo e/ou limite que o próprio pastor lhe atribui; as pessoas com necessidades graves e crônicas; as pessoas que precisam de assistência médica e/ou internamento; as pessoas que precisam de Psicoterapia; os casos em que há dúvida com relação à natureza do problema; as pessoas gravemente deprimidas e/ou propensas ao suicídio; as pessoas em relação as quais o pastor sente forte reação negativa ou atração

sexual intensa. "A ansiedade que muitas vezes acompanha a antipatia forte tenderá a minar a eficácia de aconselhamento com tal pessoa" (pág. 302).

7.2-Com Relação aos Objetivos Específicos

Com relação ao modo como os clérigos dos dois grupos agem diante de pessoas que os procuram para Aconselhamento ou que eles diagnosticam como depressão, encontramos:

- Pastores tanto do grupo histórico (Presbiteriano e Capelã), como do grupo Neopentecostal (Nazareno) que não lidam com a depressão no Aconselhamento Pastoral.
- Pastores dos dois grupos que agem de modo semelhante no Aconselhamento independente da queixa, ouvindo (Presbiteriano, Batista, Metodista, Luterano), permitindo que os aconselhados façam uma catarse emocional (Presbiteriano, Comunidade da Graça), orientando quanto ao comportamento nos relacionamentos, na tomada de decisões, na leitura de livros e textos bíblicos, na reflexão quanto a espiritualidade, na procura de um profissional na área da saúde tanto mental como geral.
- Pastores que são também psicólogos aplicando técnicas de psicoterapia aliadas a espiritualidade (Metodista e Comunidade Sara Nossa Terra).
- Pastores fazendo o diagnóstico, pois segundo seus relatos as pessoas não chegam queixando-se de depressão, mas apresentando queixas que os levam a suspeitar que os problemas apresentados têm uma amplitude maior. O diagnóstico é feito de modo diferente entre os dois grupos. Os pastores do grupo histórico referiram aos sintomas de uma depressão que chamam de física ou orgânica e de problemas emocionais. Os pastores do grupo neopentecostal acrescentam características de uma influência satânica para diferenciar os casos que eles mesmos lidam e os que encaminham.

Foi possível observar que exceto o pastor Metodista, que é psicólogo, e o pastor Capelão Neopentecostal, que trabalha em um hospital, conhecem dois sistemas de classificação internacional de doenças (DSM IV e CID 10), os demais pastores falam da

sintomatologia referida nas definições clássicas da literatura, a qual nos referimos na Revisão da Literatura, que incluem tanto aspectos dos sintomas afetivos, das alterações: da esfera instintiva e neurovegetativa, ideativas, cognitivas, de autoavaliação, da volição e da psicomotricidade e biológicos (Dalgalarondo, 2000, págs. 190-191); porém acrescentam aspectos da espiritualidade: pecados do passado, pecados não confessados, distanciamento do relacionamento com Deus, influência satânica.

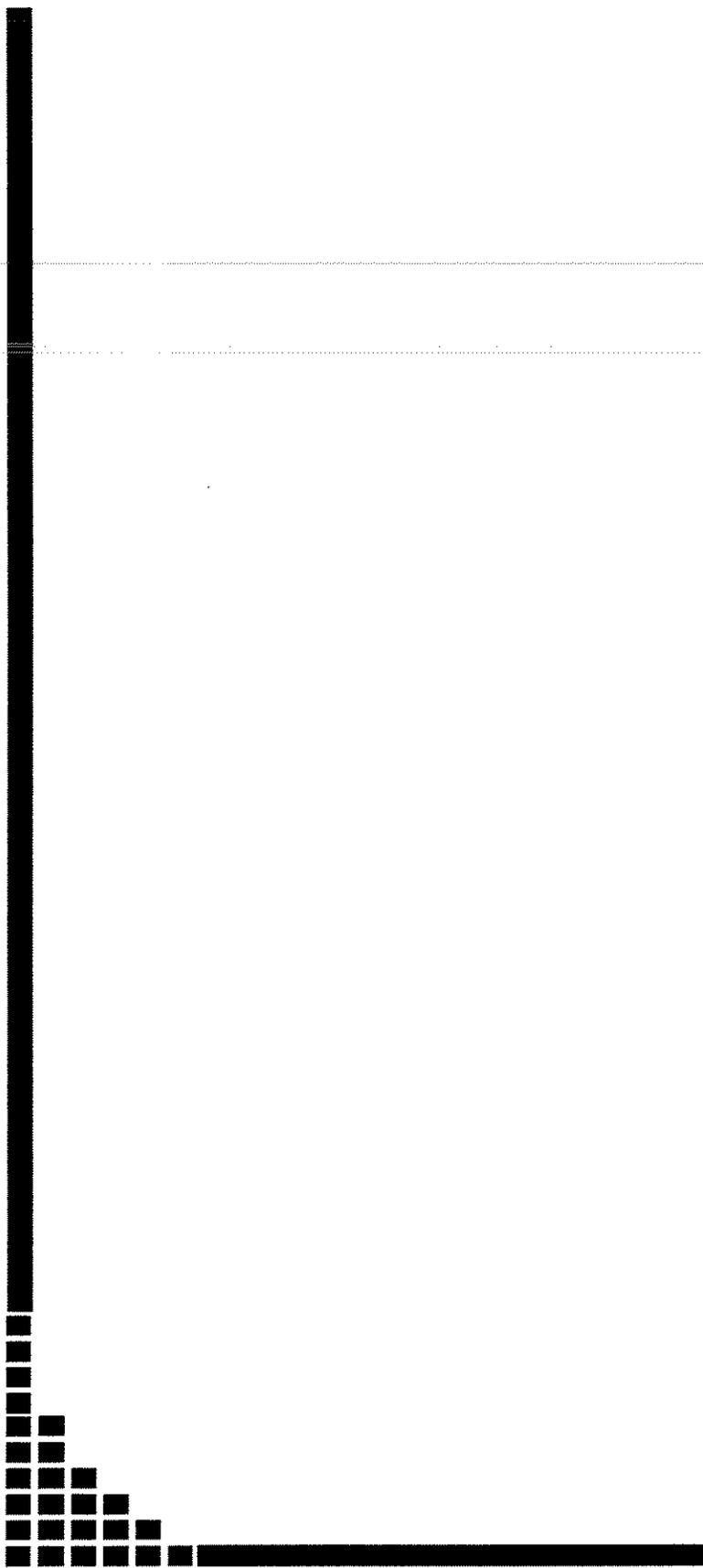
Constatamos que os pastores agem de acordo com o fundo arquetípico de cada um, porém todos demonstram aspectos da imagem arquetípica de Cristo: pastor, mestre e sacerdote, na lida cotidiana do Aconselhamento Pastoral.

De maneira geral pudemos observar que os pastores fazem do Aconselhamento Pastoral parte integrante do seu ministério. Somente dois, entre os pastores entrevistados falaram de dificuldades nesta atividade. Todos conhecem diferentes aspectos da depressão e têm diferentes posturas quanto ao trabalho com a depressão no Aconselhamento Pastoral. Com diferentes limites, todos os entrevistados declararam que encaminham seus aconselhados para profissionais da área de Saúde Mental. Apenas a pastora-psicóloga da Comunidade Sara Nossa Terra não encaminha para psiquiatras, mas sim para médicos clínicos gerais e psicólogos, e a pastora Capelã Histórica não encaminha para psicólogos, somente para psiquiatras. Os pastores que são também psicólogos têm uma atitude diferenciada no Aconselhamento Pastoral influenciados por seus conhecimentos de técnicas de psicoterapia. Entre os pastores pesquisados apenas uma não tem formação teológica, dois são psicólogos, um deles é mestre e doutor em Psicologia e Teologia, uma é pedagoga, um graduado é em Ciências Contábeis, um é mestre e doutorando, quatro têm especialização em áreas fins com o Aconselhamento Pastoral e um é mestre em Educação. Inferimos daí que os pastores estão buscando opções que lhe dêem maiores conhecimentos para o desempenho de suas funções pastorais.

Diante das respostas obtidas e de modo peculiar dos "casos" contados pelos entrevistados, assim como pela fluência nas respostas apreendemos que os pastores têm prazer em fazer Aconselhamento, alguns de acordo com sua vocação e habilidades desenvolvem mais que os demais, todos têm uma profunda responsabilidade diante desta atividade.

Fica também demonstrado que a atitude dos pastores no Aconselhamento Pastoral frente a depressão pode contribuir positivamente para o reconhecimento dos sintomas e a partir daí a orientação tanto para a resolução de motivos que causam a depressão expressos pelos aconselhados, como para o encaminhamento para um tratamento mais apropriado, inclusive quando o que não é expresso é também percebido pelos pastores.

Com a abordagem teológica e particularmente o corte junguiano da Psicologia nos foi permitido ver como os pastores de diferentes denominações protestantes, históricas e neopentecostais, vêm assimilando e utilizando aspectos terapêuticos no Aconselhamento Pastoral diante da depressão. Como as figuras arquetípicas articulam a atitude no desempenho do papel de conselheiro de cada pastor. Dentro desta perspectiva dialógica e conjugada, concluímos que diferentemente do relacionamento conturbado entre os que estudam a Saúde Mental e a Religião, como comentado no início desta dissertação, podemos afirmar, sem medo de errar, que o protestantismo, através do Aconselhamento Pastoral, representa uma grande possibilidade para o diagnóstico e o tratamento da depressão. Porém concordando com Jung devemos também dizer que: *"O protestantismo foi e continua a ser um grande risco e, ao mesmo tempo, uma grande possibilidade"* (1984, pág. 53).



***8-REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS***

- Adams, Jay E., *Conselheiro Capaz*, São Paulo, Editora Fiel, 1977
- Amaro, Jorge., *Psicoterapia e Religião*, São Paulo, Lemos, 1996
- Amatuzzi, Mauro M., *Apontamentos Acerca da Pesquisa Fenomenológica*, in Estudos de Psicologia, vol. 13, Revista Quadrimestral do Instituto de Psicologia - PUCCAMP, Campinas, 1997
- Bardin, Laurence, *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70, 1995
- Barth, Karl, *Introdução à Teologia Evangélica*, Editora Sinodal, São Leopoldo, 1981
- Bíblia, A na Linguagem de Hoje, Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, 1988
- Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, 1993
- Bíblia Vida Nova, Edições Vida Nova, São Paulo, 1976
- Bittencourt Filho, *Matriz Religiosa Brasileira: notas ecumênicas*, in Tempo e Presença, Rio de Janeiro, CEDI, nº 264
- Bonfatti, Paulo, *A Expressão Popular do Sagrado*, Paulinas, São Paulo, 2000
- Boss, Medard, *Angústia, Culpa e Libertação*, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1988
- Capmbell, J., *Mitos, Sonhos e Religião*, Ediouro, São Paulo, 2001
- Chizzotti, A. *Pesquisa em Ciências Humanas*, Cortez, São Paulo, 1991
- Clinebell, Howard J., *Aconselhamento Pastoral-Modelo Centrado em Libertação e Crescimento*, Porto Alegre, Co-edições Paulinas e Editora Sinodal, 1987
- Clarkson, Petruska, and Pokorny Michael (Editors), *The Handbook of Psychotherapy*, Routledge London and New York, 1994
- Collins, Gary, *Aconselhamento Cristão*, São Paulo, Edições Vida Nova, 1984
- _____ *Ajudando uns aos Outros*, São Paulo, Edições Vida Nova, 1982
- _____ *Helping People Grow* - Vision House, 1980
- Crabb Jr., Lawrence, *Princípios Básicos do Aconselhamento Bíblico*, São Paulo, Editora Refúgio, 1984

- Dalgarrondo, Paulo, *Religiões Evangélicas e Diagnóstico Psiquiátrico: Dados de uma pesquisa transcultural*, Revista ABP:APAL, 1996; 18
- _____ *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*, Porto Alegre, Artmed, 2000
- Davis, J., *Dicionário da Bíblia*, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1960
- Denzin, Norman K. & Lincoln Yvonna, Editors, *Handbook of Qualitative Research* Thousand Oaks, Sage Publications, 1989
- DSM - IV, Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995
- Ellens, J. Harold, *Graça de Deus e Saúde Humana*, Porto Alegre, Editora Sinodal, 1982
- Eliade, M., *Tratado de História das Religiões*, Martins Fontes, São Paulo, 1993
- Estartdt, B. K., Anchette, M.C., Compton, J. R., *Pastoral Counseling*, Prentice Hall, New Jersey, 1991
- Ey, H., Bernard, P., Brisset, C., *Manual de Psiquiatria*, 2ª edição, São Paulo, Campinas, Ed. Masson do Brasil, 1985
- França, C., *Psicologia Fenomenológica: Uma das maneiras de se fazer*, Ed. UNICAMP, 1989
- Freston, Paul, *Breve História do Pentecostalismo Brasileiro*, in: Nem Anjos nem demônios: Interpretação Sociológica do Pentecostalismo, Vozes, Petrópolis, 1994
- Freud, Ernest L., Meng Heinrich, (Org.), *Cartas entre Freud & Pfister*, Viçosa, Ultimato Editora, 1998
- Freud, S., *O Futuro de uma Ilusão*, Imago, Rio de Janeiro, 1997
- Fuller, Andrew R., *Psychology & Religion: Eight Points of View*, London, Littlefield Adams Quality Paperbacks, 3º edition
- Giglio, J.S., *Psicoterapia e Espiritualidade*, Monografia apresentada na Associação Junguiana do Brasil, São Paulo, 1997
- Giglio, Zula G. (org.), *De Criatividade e De Educação*, NEP/UNICAMP, Campinas, 1992

- Giglio, Zula G. e Giglio, Joel S., (org.), *Anatomia de uma Época*, Instituto de Psicologia Analítica de Campinas, Campinas, 2002
- Giorgi, A., *Phenomenology and Psychological Reserarch*, Pittisburgh, Dusquene University, 1985
- Goas, Cabaleiro Manuel, *Aportaciones a la Fenomenologia Psicopatologica*, Madrid, Editorial Paz Montalvo, 1970
- Goldenson, R. M., *The Encyclopedia of Human Behavior, Psychology, Psychiatry and Mental Health*, Doubleday & Company Inc., Vol. 2, Nova York, 1970
- Gorenstein, C., Andrade, L., Zuardi, A., *Escalas de Avaliação Clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia*, Lemos Editorial, 2000
- Guggenbühl-Craig, Adolf, *O Abuso do Poder na Psicoterapia*, Portinho Cavalcanti Editora Ltda., 1971
- Hillman, J., *Uma busca interior em Psicologia e Religião*, São Paulo, Edições Paulinas, 1985, 2ª edição
- Hoch, Lothar C., *Algumas Considerações Teológicas e Práticas sobre a Pastoral de Aconselhamento*, in Estudos Teológicos, nº 2, 1980
- Hoguette, T.M.F., *Metodologias Qualitativas na Sociologia*, Petrópolis, 1995
- Hunter, Rodney J., (General Editor), *Dictionary of Pastoral Care and Counseling*, Abingdon Press, Nashville, 1990
- Journal of Psychology & Theology, Published by Rosemead School of Psychology, Biola University, Vol. 25, number 4, 1997
- Jaspers, Karl, *Psicopatologia Geral*, vol. 1 e 2, Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1987
- Jung, C.G., *Psicologia da Religião*, São Paulo, Editora Vozes, 2ª edição, 1984
- _____ *O Homem e seus Símbolos*, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 10ª edição
- _____ *Tipos Psicológicos*, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1967
- _____ *Mysterium Coniunctionis*, Obras Completas V. XIV/2, Editora Vozes, Petrópolis, 1990

- _____ *La Psicología de la Transferencia*, Editorial Paidós, Buenos Aires, 1961
- Kaplan, H. & Sadock, B., *Compêndio de Psiquiatria*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1993
- Katz Rosa y David, *Manual de Psicología*, Ediciones Morata, 9ª edição, Madri, 1977
- Kvale, S., *Interviews: Introducion to Qualitative Research Interwiwing*, Thousand Oaks, 1996
- Lake, Frank, *Clinical Theology*, Darton, Lonnhman and Todd, Londres, 1973
- Laplanche, J./ Pontalis, J-B, *Vocabulário de Psicanálise*, Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo, 1988
- León, Jorge, *Psicologia Pastoral para todos los Cristianos*, 12ª edición, Ediciones Kairos, Buenos Aires 2000
- _____ *Psicología de la Experiencia Religiosa*, Ediciones Pleroma, Buenos Aires, 1973
- _____ *Psicologia Pastoral de la Iglesia*, 3ª edición, Editorial Caribe, Miami, 1984
- _____ *Hacia una psicología para los años 2000*, Editorial Caribe, Miami-Nashville, 1996
- _____ *Introdução a Psicologia Pastoral*, Editora Sinodal, São Leopoldo, R.S. 2ª edição, 2001
- _____ *Psicologia Pastoral de la Depression*, Kairos Ediciones, Florida, EUA, 2002
- _____ *La Iglesia como Comunidad Terapéutica*, Cristianet, dezembro 2001
- Lévi-Strauss, Claude, *O Pensamento Selvagem*, Papirus Editora, São Paulo, 1997
- Lotufo Neto, F., *A Prevalência de Transtornos Mentais entre Ministros Religiosos*, Tese de Livre Docência, São Paulo, USP, 1997 (Trabalho não Publicado)
- _____ *O Pastor e o Aconselhamento*, in SAÚDE PASTORAL E COMUNITÁRIA, São Paulo, CPPC, 1985
- _____ *Os Frutos do Pioneirismo de Paul Tournier*, A Influência da religião sobre a saúde, Viçosa, Revista Ultimato, nº 234-235, 1999

- Louzã Neto, Mário Rodrigues & Stoppe Júnior, Alberto, *Depressão na Terceira Idade*, São Paulo Lemos, s/d
- Maahfoud, Miguel e Massimi Marina (Org.), *Diante do Mistério*, São Paulo, Edições Loyola, 1999
- Mariano, Ricardo, *Neopentecostais, Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*, Edições Loyola, São Paulo, 1999,
- Maroni, Amnérís, *Jung O Poeta da Alma*, Summus Editorial, São Paulo, 1998
- May, Rollo, *A Arte do Aconselhamento Psicológico*, São Paulo, Editora Vozes, 1976
- Merleau-Ponty, M., *Fenomenologia da Percepção*, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1971
- Minkowski, E., *Le Temps Vecu*, Nechatel/Suisse, Delachaux et Niestlé, 1968
- Moreira, Daniel Augusto, *O Método Fenomenológico na Pesquisa*, São Paulo, Pioneira Thomson, 2002
- Patel, V., *Cultural Factors and International Epidemiology*, in *British Medical Bulletin*, 2001
- Rapport, Clara R. (Org.), *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa*, Coleção Temas Básicos de Psicologia vol. 21, São Paulo EPU, 1987
- Ricouer, P., *O Conflito das Interpretações*, Rio de Janeiro, Imago, 1979
- Rogers, C.R., *Tornar-se Pessoa*, São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1976
- Sathler-Rosa, Ronaldo, *Aconselhamento Pastoral e Educação*, in *Estudos de Religião*, n° 12, UMESP, 1996
- Samuels, A., *Jung e os Pós Junguianos*, Imago, s/d
- _____ *Dicionário Crítico de Análise Junguiana*, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1988
- Silveira, Nise da, *Imagens do Inconsciente*, Alhambra, 1981
- Sonenreich, C.; Estevão, G.; Friederich, S.; Alternfekder Silva Filho, L.M., *A Evolução Histórica do Conceito de Depressão*, ABP-APAL, 17, 1995

Stone, W. H., Clements, W. M, (Editors) *Handbook for Basic Types of Pastoral Care & Counseling*, Nashville, Abingdon Press, 1993

Steuernagel, V. (editor), *Uma Tarefa Inacabada*, ABU Editora, São Paulo, 1985

Switzer, David K., *The Minister as Crisis Counselor*, Nashville, Abingdon Press, 1986

The Journal of Pastoral Care, A Professional Publication in Pastoral Care, Counseling, and Education, Vols. 33, 50 - 53, Georgia, 1996 - 1998

Triviños, Augusto N.S., *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*, São Paulo, Editora Atlas, 1987

Tournier, Paul, *Culpa e Graça*, São Paulo, ABU Editora, 1987

Tournier, Heckert, Lisboa, Lotufo Neto, Faria, *Psicologia e Ajuda Pastoral*, São Paulo, Nascente Livraria e Editora LTDA., s/d

VandeCreek, L., Bender H., Jordan. M. R., *Research in Pastoral Care and Counseling, Quantitative and Qualitative Approches*, Journal of Pastoral Care Publications, Inc., 1994

White, John, *As Máscaras da Melancolia*, São Paulo, ABU Editora, 1987

Wicks, Robert J., Parsons, Richard D., Capps, Donald, (Editors), *Clinical Handbook of Pastoral Counseling*, Vol. 1, New Jersey, Paulist Press, 1993

Young, Polly, Eisendrath, Dawson, T., *Manual de Cambridge para Estudos Junguianos*, Artmed, 2002



9-ANEXO

ANEXO
Entrevista 1

Igreja: Presbiteriana
Grupo: Histórico
Formação: Mestre em Educação de Adultos, Bacharel em Teologia
Tempo de Pastorado - 43 anos
Tempo de Aconselhamento - 40 anos
Tempo Semanal - 4 dias por semana
Tamanho da Igreja: Grande (1.200 membros)
Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres com Idade média entre 20 a 40 anos

1 - É a primeira vez que me perguntam isso, o conceito de Aconselhamento Pastoral, mas eu vejo Aconselhamento Pastoral como parte integral do ministério, o apascentar das ovelhas é exatamente ouvir as ovelhas e orientar as ovelhas, não só ir ao púlpito pregar, mas pra mim é a parte integral da experiência pastoral é aconselhamento.

2 - Eu acho que tem sido criativo, tem sido acatado e os frutos, o acompanhamento pastoral destas vidas transformadas as situações solucionadas, eu louvo a Deus porque Deus me fez um instrumento na vida de alguém, de uma família.

3 - Eu diria que o problema mais freqüente, é o problema de adultério ou por um fato confirmado, ou por infidelidade; a outra a é insegurança, insegurança pessoal, insegurança em relação ao futuro especialmente com os mais jovens e outra eu diria que são dúvidas, dúvidas adquiridas pela profusão hoje de mensagens diferenciadas, dentro do ambiente evangélico, pois há mensagens de todas as formas de todos tipos, então dúvidas de uma pessoa que foi criada dentro de uma doutrina, dúvidas doutrinárias, interpretação bíblica, não que a pessoa tenha desenvolvido por ela mesma uma dúvida, pelo que ela lê na Bíblia, mas porque há confrontos do que ela está ouvindo, pregadores diferentes, nesses programas evangelísticos que estão sendo colocados no ar , então aí surge a dúvida.

4 - Eu sou leigo, eu não sou um profissional da psicologia, nem da psiquiatria, mas o que eu tenho visto, acompanhado e experimentado, a depressão é um problema neurológico, especialmente quando ela está mais evidenciada, na fase mais forte, quando eu vejo que a pessoa está nessa fase, realmente precisando eu encaminhando para um psiquiatra. Eu considero uma doença. Eu não consigo fazer uma separação, é uma doença psicossomática,

está na mente, está no corpo e neste ponto eu não faço diferença entre espírito e mente, nós estamos trabalhando a mesma função, a mesma experiência, acho difícil você ter um problema mental, problema emocional que não se manifeste, que não se somatize no corpo, não se manifeste como nervosismo, angústia, a pessoa é um todo, um ser integral. Uma doença se ela é passageira e não detém a pessoa sobre o leito é uma coisa, se ela detém a pessoa no leito, deixando a pessoa impossibilitada de exercer suas tarefas ela desencadeia fatores psicológicos.

5 - Como eu disse, se eu vejo que é um caso de depressão eu oriento a buscar a ajuda de um profissional e nós temos profissionais muito competentes, cristãos, eu já forneço nome, endereço e telefone, certo! E encaminho a pessoa, mesmo que a pessoa não seja da igreja, porque eu não atendo só membros da minha igreja, o gabinete pastoral está aberto a quem procurar o pastor e tenho conseguido. Elas chegam se queixando de coisas, pode ser de relacionamentos, de problemas que estão vivenciando, se queixando de marido, se queixando de filho, se queixando da situação econômica, sempre se queixando de alguma coisa, nunca, via de regra, ela chega dizendo: olha estou deprimida. No desenrolar da conversa, no ouvir, normalmente a pessoa vem procurar o pastor, não para ouvir, mas para desabafar, esperam ser ouvidas, esperam encontrar um par de ouvidos receptivos, que não corte, que não critique, porque o não ela já ouviu dentro de casa. Eu deixo que a pessoa fique a vontade, relaxe, descontraia, ela vai falando, vai falando e na medida que vai falando, eu estou intimamente orando, pedindo discernimento do Espírito de Deus, e quando eu percebo que é algo mais, algo de ordem psíquica então faço o encaminhamento.

6 - Uma série de perturbações, de contradições, a pessoa não está dormindo bem, tem insônia, irritação, falta de concentração, até mesmo quando ela está expondo o assunto dela, ela dá voltas, não há uma consistência de começo, meio e fim, mas fica variando assim e estes sintomas me dão uma condição de avaliar o estado depressivo dela. Choro compulsivo e não há uma razão justificável para esse choro. Tristeza profunda, medo inexplicável, não tangível. Eu não me lembro de alguém ter dito: eu estou com uma depressão, estou passando por uma fase depressiva. Via de regra não vem com essa auto-análise. Via de regra é o pastor que faz o diagnóstico. Apenas o diagnóstico, nenhum prognóstico. Eu acompanho através de telefonema, através de visita, o tratamento, como está reagindo, como está você hoje, porque há pessoas que não querem ir ao médico, muito menos ao

psiquiatra, é aquela idéia que não estou doido, como se o psiquiatra fosse só cuidar de gente que já esta de Marraqueche pra lá. Muitas vezes é preciso conscientizar, preparar, porque se tivesse um problema na perna, no braço você não procuraria um médico? Porém eu não tenho encontrado dificuldade por causa de coisas como a oração cura, por exemplo, o nosso povo presbiteriano não mistura alhos com bugalhos, tem uma visão mais definida da ação de Deus e da ação dos homens. Alguém já disse que ser pastor é a arte de engolir sapos, significa que o pastor na sua vida diária ele ouve muitas coisas e vê muitas coisas que seriam desnecessárias, mas a mesquinhez da mente humana, a maldade, a malícia, essas coisas todas são trazidas em forma de aconselhamento de questionamento, uma briga no lar o pastor é chamado para discernir e só que o pastor não pode chegar ao púlpito no domingo e desabafar, ele ouve durante a semana vários casos, várias situações delicadas ele não pode desabafar no púlpito.

Entrevista 2

Igreja: Batista

Grupo: Histórico

Formação: Teologia, Administração, Ciências Contábeis

Tempo de Pastorado - 23 anos

Tempo de Aconselhamento - 12 anos

Tempo Semanal - 1 dias por semana

Tamanho da Igreja: Média (200 membros)

Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres casadas em crise conjugal

1 - O pastor ele deve estar voltado para as necessidades emocionais de seus membros que envolvem circunstâncias históricas presentes ou seja, ah, a pessoa que esta passando por uma crise que precisa de um apoio de seu pastor para orar, para ampara-lo, nos seus relacionamentos dos seus problemas presentes, ah, a senhora que esta passando por alguma crise conjugal, motivada por circunstâncias físicas, ah, acho também que o Aconselhamento Pastoral deve restringir-se mais a esfera espiritual da pessoa e não tanto e nem tanto a esfera psiquiátrica ou psicológica da pessoa. Quando nós observamos que a ovelha, ela... demonstra ter algum trauma passado ou ela esta passando por uma crise que já está afetando física, emocional eee tem origens também em crises que vêm do passado, nós imediatamente aconselhamos para que procure um psiquiatra ou um psicólogo.

2 - Em que sentido?

- Como o senhor se sente, se é bom, se é difícil, se é pesado, qual é a vivência, como o senhor se sente no aconselhamento?

- Eu me sinto bem tranquilo, ah, via de regra nós ouvimos as dificuldades, conversamos sobre elas e transferimos o problema ao pai do céu, nos empatizamos circunstancialmente, mas transferimos a carga emocional para Deus, procurando desta forma fazer a própria catarse, evitando assim que isto nos afete, né como pessoa. Agora a minha vivência com as ovelhas tem sido muito tranqüila, bem sossegada, dentro dos limites pastorais .

3 - O primeiro problema é, são as questões conjugais, mal relacionamento conjugaldepois depressão, sintomas de depressão, sintomas depressivos, né, uma pessoa que não consegue dormir, não consegueterceiro problema, relacionamento com os filhos, acho que são os três maiores.

4 - É..., nós consideramos que uma pessoa já está passando por um processo depressivo quando ela começa a ter ah... os seus relacionamentos com esposo filhos, amigos, família, trabalho afetados, né, tomando assim decisões precipitadas, impulsivas, agredindo pessoas, quando ela perde uma noção de seu próprio espaço, ela age depois se arrepende logo de imediato, ela nem sabe o que motivou, ah, essa ação, ela fica um pouco perdida no seu espaço, na sua própria vida, né. Ah, também quando, as pessoas deprimidas quando elas sofrem também ah, crises emocionais de medo, choro, ah.....que mais,..... até excesso de riso, eu já vi aí vários casos de pessoas que riem por qualquer coisas, até pela morte, na verdade ela está passando por um processo de depressão, um descontrole, processos de descontroles emocionais. Quando a gente percebe que esses problemas, que existem uma série de fatores envolvidos, nós descartamos o programa espiritual e transferimos essa pessoa para um psicólogo. Agora, às vezes, parte desses processos está ligado a culpa por pecados escondidos. Já tive um caso por exemplo, de uma senhora que me procurou depois do culto, a uns 5 anos atrás, e ela disse o seguinte: "Pastor, faz um ano que eu estou tendo sonhos toda noite com uma criança que grita, que chora e isso não me deixa dormir, eu acordo assustada. Eu não conheço essa senhora, ela já tinha 4 filhos, tinha mais ou menos 33, 34 anos de idade, ela não era minha ovelha, visitou a igreja aquela noite, ouviu a mensagem e nos procurou no gabinete, isso foi quando eu era pastor do Bonfim, na Igreja Batista do Bonfim. Nós começamos a conversar com ela, nós perguntamos: A senhora teve algum problema no seu passado, que possa estar ocasionando, alguma coisa que possa estar ligada com bebe. Ela nos disse: Pastor, eu tive 3 abortos antes de me casar, antes dos 20 anos eu abortei 3 vezes, aí eu lhe perguntei: a senhora já pediu perdão pelos seus abortos? Ela disse: já. Mas a senhora já aceitou o perdão de Deus? Ai ela.....aí eu vi que até então ela não tinha a sensação de ter sido perdoada. Eu a convidei para que ajoelharmos e para que ela aceitasse diante de Deus o perdão que Deus concede. Na semana seguinte ela voltou e disse: Pastor não sonhei mais com o bebe que chora. Graças a Deus. Ela nunca mais voltou a igreja e aparentemente o problema foi solucionado. Então as vezes nós encontramos este problema no gabinete, processo de culpa de pecados passados. É muito comum também, por exemplo, eu tratei recentemente num encontro de casais, um casal, aonde a esposa, um casal que vinha tendo algumas dificuldades, a esposa recentemente veio fazer um curso aqui em Campinas, um casal casado há 2, 3 anos, né, e ela, eh... 10 dias

viajando com um colega de trabalho, resolveram parar num motel e ela traiu o esposo. Chegou em casa ela contou pra ele, pediu perdão, ele a perdoou, mas nunca mais foi igual. E aí durante o processo de aconselhamento justamente eu perguntei a ela se ela tinha aceito o perdão dele e de Deus. Ela disse: é difícil ele perdoar. Não só que Deus perdoa, mas nós temos que aceitar o perdão de Deus. E esse problema no processo de culpa eu diria que representa uns 25% dos problemas emocionais que a gente encontra. Isto acaba gerando depressão também, processo depressivo.

Eu já tive alguns contatos com pessoas, não minhas ovelhas, pessoas não crentes, demonizadas, não endemoninhadas, eu abomino qualquer teologia que diz que quem tem o Espírito Santo pode estar endemoninhado, a Bíblia não diz isso. Pessoas que não são crentes, eu tenho encontrado pessoas realmente possesas, já encontrei diversas, e estivemos orando por essas pessoas não com toda aquela parafernália pentecostal, mas com coisas mais simples, mais pastoral. Tivemos um caso que uma mãe, por exemplo, no alto da Lapa, alguns anos atrás, uma mãe trouxe uma filha de mais ou menos 19 a 20 anos de idade, nos braços, ela pesava menos de 30 kg, ela estava mais ou menos 6 meses que não comia e daí ter ficado apenas os ossos. Era uma senhora de classe média alta, morava no Alto de Pinheiros em São Paulo, ela disse: Pastor, o senhor é nosso último recurso, já andei em psicólogo, em psiquiatra, em médico, eu não consigo resolver o problema da minha filha, alguém disse procure um pastor, e aí eu a trouxe. Ela veio carregando a filha no braço e a hora que nós começamos a conversar a menina começou a rolar no chão, ela estava sentada, ela estava sentada, nós tínhamos um sofá, ela estava sentada, aí ela deitou, caiu no chão e começou a rolar, espumar a boca, é assim alguma coisa bem estranha, até algo inédito no meu ministério, né. Imediatamente nós conversamos com ela, ela falava grosso, falava com uma voz meio estranha e nós começamos, oramos ao Senhor, pedindo que a libertasse. Eu perguntei a ela: filha eu sei que você me ouve, não sei se você está possesada ou não, mas no seu interior você está me ouvindo, você gostaria que Cristo a libertasse? E ela respondeu: sim, com a cabeça. Naquele momento aquela menina foi liberta, ah... uns 15 dias, 3 a 4 semanas depois voltou novamente a mãe disse: minha filha está completamente curada, ela voltou a comer, voltou a se alimentar. Dois ou três meses depois aquela menina foi ao culto e nós oramos juntos, ela já estava andando normalmente e tinha voltado a ser uma pessoa normal. Não existe possessão? Existe, nós cremos na possessão, agora não

consigo compreender crentes possessos, quem tem o Espírito Santo não é para ter outro espírito, este não seria um processo de depressão, mas seria espiritual de possessão, é diferente, eu não consigo misturar possessão com depressão demoníaca, possessão é possessão, depressão é depressão. Agora o que existe são efeitos emocionais do próprio pecado na vida da pessoa, eu tenho observado por exemplo que diversos homens que traíram a esposa ou esposas que traíram os maridos que passam a sofrer processo de culpa e no processo de culpa vai ter junto sintomas do processo de depressão, exagerar a depressão em função disso, mas não ligado a possessão.

5 - Via de regra as pessoas que sabem sofrendo de depressão é porque elas já estão num processo de acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, as pessoas que se aproximam do pastor, são pessoas que estão tendo algum problema relacional, ou com esposo, ou com filho, ou no trabalho então ela se sente mal em função dessa dificuldade relacional e aí nós perguntamos: o que está acontecendo com esta pessoa, procuramos chegar ah... as dificuldades históricas, aos problemas históricos e de repente podemos nos deparar com um quadro de depressão e **quem diagnostica a depressão é sempre o pastor**, a pessoa nunca diz: estou deprimida, ela se sente mal, se sente angustiada, pode dizer também estou sofrendo aí de uma crise emocional, mas dizer estou passando por uma depressão, principalmente os homens, os homens nunca dizem que estão deprimidos, mas circunstancialmente nós encontramos homens deprimidos. Até mesmo pastores podem passar pela depressão.

- E aí o que é feito em seguida?

Eu encaminho para um psicólogo ou psicóloga, fica a critério da ovelha.....eu trato especificamente da questão espiritual e não da emocional, por exemplo, nós também ajudamos nas tomadas de decisões, a orientação quanto aos relacionamentos, quanto ao comportamento do marido, esposa, dos filhos, uma ajuda em relação a comportamentos assim, nós podemos ajudar. Tentar fazer um trabalho retroativo na história do paciente na infância, na adolescência, não cabe ao pastor este tipo de trabalho.

- O senhor usa algum tipo de indicação, texto bíblico, oração?

- Sem dúvida, as vezes indicamos livros, por exemplo, A arte de compreender-se a si mesmo, Amar a si mesmo, A arte de Compreender seu cônjuge, A arte de relacionar-se com as pessoas ah.. alguns livros de Jaime Kemp, como quando se trata de relacionamentos,

alguns materiais voltados ao aconselhamento, a família ou pessoal, isto nós usamos sempre. Também, nós orientamos o uso dos Salmos e Provérbios, né... e alguns textos das cartas paulinas também, mas, lemos, procuramos aplicar a vida da pessoa. Nós temos um trabalho na igreja durante as mensagens nós sempre temos uma aplicação para o emocional dos crentes, um trabalho preventivo, eu diria que a cada 3 mensagens.... uma delas sempre esta voltada para a área relacional do crente, ocupa..... aplicando-se os textos bíblicos adequados, usando-se figuras bíblicas que já passaram por situações semelhantes.

6 - Quando eu percebo que a conversa não surtiu nenhum efeito, geralmente de 1 mês que eu estou acompanhando a pessoa e os sintomas de angústia, de dor, de depressão continuam, eu encaminho.

Entrevista 3

Igreja: Metodista

Grupo: Histórico

Formação: Teologia - Psicologia - Mestrado em Teologia - Doutorado em Psicologia e Teologia

Tempo de Pastorado - 17 anos

Tempo de Aconselhamento - 17 anos

Tempo Semanal - na medida da necessidade

Tamanho da Igreja: Pequena (75 membros)

Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres de 30 a 50 anos, e alunos da Faculdade de Teologia

1 - Aconselhamento Pastoral! Tenho uma boa palestra de uma hora e meia do que é Aconselhamento Pastoral, mas em dois minutos ou menos ah... Aconselhamento Pastoral é uma síntese, quer dizer, entendimentos, técnicas, atitudes que vêm do contexto de aconselhamento clássico, ou da psicologia, ou... uma atitude, presença...uma atitude, uma presença pastoral que significa a presença na fé, presença da ação de Deus, no Aconselhamento Pastoral. O que mais destaca no Aconselhamento Pastoral é a crença da presente ação de Deus nessa relação, que não existe numa relação psicoterapêutica, com psicólogo ou psiquiatra. Muitas vezes as técnicas parecem bem semelhantes mais a atitude, a presença, atitudes bem semelhantes, mas a, a atitude, a presença é diferente, coisa boa, um espírito diferente, e também Aconselhamento Pastoral, ah, ah, eu acho, que inclui a vida inteira da igreja. Aconselhamento Pastoral existe, acontece no gabinete, mas também envolve, inclui o culto, a liturgia, a dinâmica da comunidade, a..., a vida inteira da comunidade. Aconselhamento Pastoral acontece claro no gabinete, mas inclui muito mais, a vida inteira da igreja, e nesse sentido, há uma diferença fundamental entre a psicologia, com o aconselhamento clássico psicológico que é basicamente uma relação que por sinal com um profissional que acontece uma hora, umas duas vezes por semana. Aconselhamento Pastoral é, uma coisa muito menos estruturada, pode acontecer quinze minutos aqui, uma hora lá, mas envolve também a vida inteira da igreja, do ministério da igreja.

2 - Han, trabalhei num sei quantos anos em igrejas como pastor, acontecendo o Aconselhamento Pastoral. Nos Estados Unidos eu, eu trabalhei num centro de Aconselhamento Pastoral. Era um grupo de igrejas, que fundaram um centro para acontecer Aconselhamento Pastoral e aconselhamento psicológico também, oferecendo assim os dois. Eu trabalhei lá como, como, eu trabalhei lá, eu comecei como psicólogo, mudei de, de identidade pra ser como pastor oferecendo Aconselhamento Pastoral, e acabei, como diretor geral executivo. Então a igreja formou um centro específico, é um modelo que não existe no Brasil, único modelo nos Estados Unidos e que sendo Aconselhamento Pastoral mais informal com os alunos, para o lado de biologia, e de vez em quando uma ponte, naquela época era simplesmente, eu entrei tendo a identidade, como psicólogo, e depois.....convidar outras pessoas mais para Aconselhamento Pastoral, eu simplesmente mudei de identidade dentro da mesma instituição, cuidando do Aconselhamento Pastoral, a...a diferença era mais nas pessoas indicadas que chegaram lá, no gabinete, como psicólogo eram geralmente pessoas com mais complicadas, e em Aconselhamento Pastoral, mais pessoas neuróticas, pessoas procurando a ajuda mais espiritual, ou ajuda com orações, ou recursos espirituais.....nada de ver uma fronteira clara mas, mas alguma diferença, mas também outro contexto. Nos Estados Unidos quem pode tratar certos tipos de situações, condições, tem que ter um certo diploma, e outras pessoas não, então pode tratar uma pessoa com depressão clínica, ou recomendar para o Aconselhamento Pastoral, seria meio complicado, isto seria encaminhado para um psicólogo ou um psiquiatra.

3 - Ah! Conflitos pessoais, do tipo entre casal, família, conflitos pessoais, han..., expressões de ansiedade, ansiedade, e depressão em terceiro lugar, provavelmente, a diferenciação entre ansiedade e depressão é muito difícil, então vamos enumerar um, dois, três: em primeiro lugar conflitos interpessoais, ansiedade que quer dizer mal estar das mentes, com a vida e uma ansiedade com depressão.

4 - Ih! Você quer uma definição como psicólogo ou como pastor? Uma definição clínica? Para mim vai fazer diferença, os pastores que são só pastores e os pastores que são também psicólogos, essa definição vai fazer muita diferença. Como pastor é a perda de sentido, uma perda de paixão pela vida, um peso no corpo, e no espírito, uma tristeza profunda, falta de ânimo, .depressão é, pode ser uma falta de direção, você indo para onde e por quê? Por que sair da casa, por que agir?

- E a definição como psicólogo seria muito diferente?

Seria uma definição mais clínica, mas não, não diferente, como psicólogo.....não muito diferente, como psicólogo seria ah...., que não consegue dormir ou dorme demais, problemas com alimentação, ou demais, ou de menos,uma grande diminuição ou uma diminuição nítida de interesse, de interesses sexuais, falta de energia ou ânimo, vou me lembrar da lista, estou esquecendo de....de uma ou de outra coisa mas, com a duração de mais ou menos um mês, no mínimo.

5 - Eu acho que não é tão diferente de qualquer um tipo de Aconselhamento Pastoral no sentido de começar com uma relação do tipo do que está acontecendo aqui conosco, o que você quer, o que você está buscando, o que está acontecendo com você, como é que você está se sentido? E tentar aprofundar e entender melhor o que são esses sintomas, ajudar a pessoa a entender o que está acontecendo com ela, neste sentido Aconselhamento Pastoral é um tipo de educação não para ler um texto, mas para ajudar a pessoa a ver o que está acontecendo, trabalhar com a resolução de problemas, então o que está por trás da depressão, é uma depressão ou você está com raiva do seu marido, do filho, não sei quem, que esta raiva está se expressando numa tristeza, então nós vamos lá, descobrir as raízes da situação, e no meio de tudo isto aparece uma tristeza, uma, entre aspas, depressão, ou isso é uma depressão endógena ou uma depressão clínica, e descobrindo uma depressão mais clínica e seguir usando recursos mais espirituais ou bíblicos na linguagem dessa pessoa e de usar a comunidade da fé como ajuda.

6 - Daquela lista que vem do CID ou do DSM que tem a ver com a definição com o tempo de um mês, que tem a ver com alimentação, capacidade de dormir, mais falta de interesse sexual, ou mudanças radicais no comportamento da pessoa geralmente no sentido de falta de energia, ou uma pessoa de repente altamente elétrica, animada, com uma definição nítida entre momentos de depressão e momentos de bastante agitação.

Entrevista 4

Igreja: Evangélica de Confissão Luterana

Grupo: Histórico

Formação: Teologia, Especialização na Alemanha por 6 anos em Treinamento em Cura D'Alma

Tempo de Pastorado - 32 anos

Tempo de Aconselhamento - 32 anos

Tempo Semanal - todo tempo está disponível, exceto horários de reuniões

Tamanho da Igreja: Média (700 membros)

Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres em meia idade

1 - Eu não entendi bem conceito.

- O que é Aconselhamento Pastoral?

- Nós, dentro da Teologia Luterana temos a intenção de ajudar as pessoas não só do ponto de vista físico, mas também visando a meta do cristão que é a salvação, e dentro deste espírito de... ajuda a gente olha o ser humano como o todo né, corpo, alma e espírito, e aí estão os diversos lados que a gente observa quando conversa, quando discute certos assuntos, quando as pessoas nos procuram.

2 - No início do meu pastorado o meu aconselhamento foi mais com idosos que sofriam de solidão, ou estavam é.... em luto devido ao falecimento do ente querido com o qual conviveram tanto tempo, e muitas vezes ali eu nem sabia que se tratava de... depressão, ansiedade, a gente tratava no aconselhamento, mais tarde é que quando a gente começa a estudar mais de perto esses sintomas, a gente começa a observar que nem todos são só do ponto de vista espiritual, ou de, de solidão mas tem algo a ver também com a parte física, e aí então a gente tenta encaminha também a um médico competente, né. Eu comecei a me aprofundar no caso de depressão é..., quando fui para a Alemanha em 1990 em fevereiro, é... logo nos primeiros meses tive que fazer o sepultamento de uma senhora que fazia parte do presbitério, e esta senhora cristã convicta, que eu cheguei a conversar bastante com ela, tinha crianças pequenas, e que também ajudava nas aulas com as crianças que nós chamamos de culto infantil, e também participava de outras reuniões, e se suicidou; e após uma... longa conversa com o marido e, alguns familiares dela também, descobri coisas da sua infância, do seu, da sua época de juventude, da sua ânsia de sempre ter que tirar o

primeiro lugar, essas coisas tudo, e ela era boa mesmo né, e a tudo isso juntou-se depois a essa fatalidade, ela entrou..., ela estava com 42 para 43, entrou nessa faixa, quando as mulheres entram no chamado climatério, e... começa a haver a mudança hormonal, e ela entrou em profunda depressão, não cheguei a descobrir nada dela porque nunca notei nada, quando conversava comigo sempre estava normal, mas depois do suicídio é que começaram a explodir então as coisas que eu não sabia antes, e aí é que eu me interessei mais a fundo por, pelos sintomas de ansiedade que eles falam.

- O senhor inclui no aconselhamento só o gabinete ou também a visitação?

- Os dois, gabinete e visitação, mais visitação, eu vou mais ao encontro do que eles vêm aqui, normalmente as pessoas ligam, e... começam a se queixar de certos sintomas, de certas coisas, de certa falta de alguma coisa e então a gente vai ao encontro, ou as pessoas até que pede: "pastor o senhor pode passar por aqui, preciso conversar urgentemente", e aí a gente entra no aconselhamento, ouvir é uma das partes mais importantes, deixar as pessoas falar tudo, mesmo que tem é...., o que eu aprendi bastante foi tentar aquela parte da empatia, né fazer perguntas dentro do assunto que a pessoa apresenta, não o que eu quero saber mas o que ela quer contar, acho que aí começa o grande segredo de descobrir o que está acontecendo com a pessoa.

3 - Os problemas que apresentam maior frequência são as mulheres em meia idade e depois são relacionamento de pessoas sejam casais, pais e filhos, e depois em terceiro perda de um ente querido, morte, ou também solidão né, que muitas vezes é o caso das pessoas idosas né, que se sentem abandonadas, perdidas, principalmente quando são deslocadas né, do seu lar para um pensionato, para um asilo ou coisa assim.

4 - Isso é, é sempre uma, uma, uma definição muito difícil, eu já vi várias definições de depressão, é, ou é, a pessoa entra em depressão por é uma superatividade e não consegue vencer e daí implode ou a pessoa é.... não tem a suficiente, eu não gosto de usar muito essa palavra auto-estima né, o amor a si próprio, o amor que dá a ela a sustentação, de viver e então entram em depressão, então eles dificilmente dizem que estão em depressão, a maioria diz que.... começa a reclamar da vida, tudo é uma droga, não sei o que, não vê sentido mais pra viver, ele começa então, definir a depressão pra mim, tá ligado, eu tenho dificuldade de exprimir isso, como algo da alma, do espírito, e as vezes é do corpo é algo que provem já muitas vezes, que eu descobri, que eu não sabia, que a falta de açúcar é

hipoglicemia e tem muito a ver com toda essa história, e muitos colegas quando eu comentei não sabiam isso, eu também não sabia, isso até mil novecentos e noventa, quando eu comecei a olhar para dentro desse mundo depressivo, mas definir pra mim, eu não estudei psiquiatria, não fiz nada, é sempre uma dificuldade dizer é assim, os psiquiatras definem: depressão é falta disso ou é excesso daquilo, eu pessoalmente, das minhas experiências que eu tenho, é só na observação da conversa com as pessoas e vejo o que tá acontecendo com a pessoa, é pelos sintomas.

5 - É eu, aqui em..... eu ainda tenho me ocupado pouco, eu estou há dois anos aqui, é.... estou começando a conhecer e o pessoal só me procura ou pede ajuda quanto mais me conhece, né essa confiabilidade, né então é, o que eu tenho notado é que pessoas entram assim sem motivos aparentes começam a chorar muito, entrar em pânico, é outras pessoas dizem pra mim, eu quero fazer isso, isso e aquilo, e não venço, e quando não venço entro em parafuso, naquela agonia, o que eu mais tenho observado e tenho acompanhado aqui em são medos, medos disso, medo daquilo, não saio mais à noite, tenho medo de assalto, eu tenho medo de contar isso, porque já foi usado contra mim, medo, medo, medo; e isso tem me ocupado porque é algo novo para mim.

6 - Quando a pessoa se contradiz muito, essa pessoa já não ouve mais, quando não consegue alcançar seus desejos, quando eu percebo que a pessoa não tem auto-estima, não consegue se amar. E quando este medo a que eu já me referi é muito grande. Nestes casos é preciso de uma sensibilidade e empatia para perceber o momento de encaminhar. Eu encaminho para médicos psiquiatras e psicólogos. Sempre encaminhei para quem eu conhecia, aqui em..... não conheço ninguém, então sugiro que a pessoa procure quem ela conhece ou peça indicação a alguém de sua confiança.

Entrevista 5

Igreja: Nazareno

Grupo: Neopentecostal

Formação: Bacharel em Teologia, Mestre em Aconselhamento, Doutorando em Ministério Pastoral - Especialização em Aconselhamento de Famílias (EIRENE)

Tempo de Pastorado - 22 anos

Tempo de Aconselhamento - 22 anos

Tempo Semanal - 2 dias por semana

Igreja - Grande - 4.500 membros

Pessoas que procuram Aconselhamento: adolescentes entre 12-17 anos e seus familiares, mais meninos Obs. é pastor específico para adolescentes

1 - O Aconselhamento é uma oportunidade que nós temos de servir como instrumento de apoio, como companheiro de jugo para aquela pessoa que necessita de ajuda em momentos de intervenção em que passa por crises ou por alguma situação adversa na sua vida.

2 - É uma vivência um pouco pesada, né, até porque a grande dificuldade daquele que aconselha é gerar uma cumplicidade no relacionamento, sem que essa cumplicidade venha a tornar-se um peso na vida do aconselhador para que ele possa realmente ajudar essa pessoa que vem buscar um acompanhamento. Por outro lado ele é uma oportunidade, um momento assim de alegria em a gente poder não solucionar problemas de pessoas, porque não temos esse papel de solucionar problemas, mas de mostrar às pessoas diretrizes básicas, coisas importantes ou coisas que venham a dar a ela, assim, um fio de meada para que ela possa trabalhar em função da solução de seu problema. É uma mistura de alegria e de um peso, esse peso não no sentido negativo, o peso da responsabilidade, do compromisso que a gente tem de apoiar essas pessoas.

3 - O primeiro na experiência nossa é o sentido da vida, por trabalhar com adolescentes, ele chega a um momento em que precisam ter direção; segundo, o relacionamento com pais e um terceiro o problema da sexualidade.

4 - É um momento na vida de uma pessoa em que ela, a própria palavra diz, é uma pressão que a pessoa tem na vida em algumas circunstâncias, fruto talvez, do contexto em alguns casos e fruto de um problema no organismo que a própria pessoa tem. As influências são essas, pode ser um problema de saúde ou de contexto, de situações em momentos em que

ela está vivendo e por falta de uma certa maturidade e ela assimila isso e de dependendo do caso, do contexto ela assimila isso na sua vida, é um problema da alma em alguns casos. A princípio a pessoa tem uma depressão e nós precisamos a partir daí detectar, depois detectar a áreas, ou como poderia dizer, eu na maioria das vezes digo que a depressão não é só um problema espiritual, ele vem e se torna um problema espiritual pela vulnerabilidade que a pessoa passa a ter naquele momento. Consequentemente ela vai ter um momento em que nós vamos precisar intervir com a área espiritual, mas eu acho que a depressão ela acontece na vida da pessoa e ela se torna espiritual só assim mesmo, porque a pessoa permite que haja vulnerabilidade, mas a opressão demoníaca, a possessão demoníaca existe por causa da vulnerabilidade que a pessoa dá. Eu acho que ela pode ser uma depressão, diríamos, leve, uma depressão de momento, que acontece periodicamente, há pessoas que com certeza têm momentos de depressão dias, ou períodos, ou diríamos uma depressão sazonal, podemos assim estabelecer e uma depressão profunda que necessariamente não é nada de demônio, eu acho que isso deve ser trabalhado na hora do Aconselhamento pra gente poder discernir isto daí, mas a depressão em si não vem com um problema demoníaco simplesmente, eu creio assim, eu acho que se torna e a pessoa passa daí a enfrentar esse problema pela vulnerabilidade de sua própria mente, de seu próprio conceito do que é viver uma vida espiritual.

5 - Na realidade eu não pego nenhuma pessoa nesta área, eu encaminho, eu tenho as vezes alguns pastores que já trabalham na área e quando eu detecto o problema que existe, eu encaminho e eu procuro ver na conversa se caminha para um lado espiritual e se eu posso atender eu atendo, mas se não, pelo fato de estar trabalhando com os adolescentes, embora exista a depressão na adolescência, mas eu procuro passar para uma pessoa que já está mais preparada para isto, eu não faço esse atendimento não. Eu tenho muitos poucos casos na minha experiência, principalmente nestes últimos sete anos, mas percebo que os adolescentes não sabem detectar o problema, eles chegam, apresentam e o problema que eles apresentam é o problema com meu pai, com minha mãe, minha mãe morreu, meu pai vai casar outra vez, estou com problema com a namorada, isso ou aquilo, mas ele não detecta especificamente que está em estado de depressão, na conversa a gente vai notando e verifica o caso. O diagnóstico é meu, tirado da conversa.

6 - Encaminho, mais para o pessoal da área de saúde, nós temos um trabalho aqui, duas psicólogas que trabalham conosco e elas estão trabalhando no sentido de organizar um SOS Emocional, já estamos trabalhando com isto, a gente encaminha pessoas para elas. Eu acho que no adolescente eu vejo que poderia detectar o fato da depressão quando ele apresenta alguns casos de desinteresse pela vida, por vida, por viver, este tem sido um dos pontos que a gente tem trabalhado com eles, uma fadiga, o próprio stress da vida em que ele se apresenta e o desinteresse de experimentar o que há de melhor na sua adolescência, como dizem eles: curtir a vida ou estar de bem com a vida, o principal seria esse sentido da vida e esse, e a questão dos relacionamentos na família, isto gera um...

Quando eu sinto que o caso é muito grave, por exemplo, eu vou contar um caso de uma mãe que eu atendi de adolescente, porque o adulto vem, normalmente, eu prefiro que ela venha primeiro, até porque quando a mãe pede: quero que o senhor fale com meu filho, eu não gosto dessa questão porque me gera uma dificuldade no relacionamento com ele quando vem ao gabinete, eu procuro primeiro falar com a mãe e tentar verificar, porque eu vejo que o problema é um problema sistêmico, em que se o adolescente está assim é porque os pais, eles permitiram que ele estivesse dessa forma. Então eu trouxe uma mãe pra conversar porque ela tinha me pedido que conversasse com o filho porque o filho estava manifestando, diríamos assim atitudes de homossexual, na sua postura, muito perto da mãe, então eu falei: vamos ouvir, vamos conversar, ela veio e nesta conversa o problema não estava no filho, embora o filho já tivesse algumas manifestações homossexuais, mas é porque o pai saiu de casa com outro homem e foi viver, se divorciaram e na volta para ver o filho ele veio com o amante, então saíam pra passear: o pai, o amante e o filho, e a mãe permitia que fosse nesse relacionamento, até por um direito o pai tem, mas esse relacionamento é de um modelo desestruturado, neurótico, errado, então o que acontecia, o problema aqui não estava no menino, estava nos pais, os pais é que não estavam sabendo trabalhar e nesse momento um caso como esse eu não vou assumir, eu prefiro lidar com o garoto, o menino está na igreja, eles não eram da igreja, eram pessoas que vinham de fora e precisavam de ajuda, o menino está hoje na igreja, sem problemas junto com os garotos da sua idade, com a vida normal, só que é um pouco mais, eu diria assim, feminino em algumas das atitudes, se é que a gente pode definir o que é atitude masculina ou feminina, mas só pela forma de ser, pela aparência, gestos mais delicados, o gestual. Então o

problema estava aqui, então neste momento ao detectar o problema eu encaminhei pra psicóloga logo essa mãe, e a mãe resolvendo o problema dela, com certeza ela vai servir de ajuda para o filho. Um caso como esse é mais ou menos como a gente enfrenta a situação e detecta que eu não posso tomar atitudes, porque eu não tinha mecanismos para poder trabalhar com essa senhora, já que ela estava precisando de uma terapia, de uma ajuda e até aprender a se posicionar como deveria, a se posicionar como mãe e ajudar o filho e ajudar até o ex-marido. Eu só tive um caso de depressão grave em adolescente, mas eu não tive tempo de intervir, a menina já tinha se suicidado. O nosso trabalho aqui não é de intervenção, mas de prevenção, e o casos que a gente tem não são casos de depressão grave, só coisas circunstanciais. Fui chamado nesse caso, mas a menina já estava morta. Eu tive que ajudar a mãe e o pai, e a mãe está até hoje sofrendo ainda, creio que uma depressão bastante profunda pela morte da filha, tem momentos de tranquilidade, de razão, mas ela ainda vive lutando porque a filha suicidou-se.

- Como é feito esse trabalho de prevenção?

Nós partimos de um ponto, de uma filosofia de trabalho, nós colocamos como missão: fortalecer o adolescente para que ele possa fortalecer os outros adolescentes, treinamos os líderes, temos uma média de sessenta pessoas para que ele possa fortalecer os seus amigos, essa é a missão que nós temos desenvolvido e nós procuramos conscientizar a cada adolescente que ele é responsável pela sua própria geração. Então quando ele assume a responsabilidade que adolescente é que ajuda adolescente e não o adulto é que vai ajudar o adolescente. Mas o adulto é um respaldo pra ele, ele começa a viver uma vida de um cidadão normal, um cidadão que é feito de corpo, alma e espírito, que tem a sua necessidade de uma vivência comunitária, de testemunhar de sua qualidade de vida em todas as áreas, embora predominemos a qualidade de vida espiritual que eu acho que uma das coisas que nós precisamos ter hoje para tentar resolver o problema da comunidade onde nos estamos inseridos, trabalhar a questão de uma programação que abranja: brincadeiras, lazer, e temos um percentual bem forte nisto pra que eles desfrutem desse relacionamento porque entendemos que a qualidade daquilo que nós fazemos depende em muito da qualidade dos relacionamentos que nós estamos desenvolvendo, então nós levamos o adolescente a se envolver e procuramos criar a consciência nele de família porque o conflito que existe entre um pai que é de uma outra geração e um filho da geração atual, o

conflito existe por falta de um diálogo entre eles porque se o pai entendesse o adolescente de hoje e entendesse o ambiente onde ele está vivendo consequentemente nós diminuiríamos a problemática, mas também o adolescente precisa olhar que o pai dele não viveu nesta época e não tem as informações ou diríamos, maturidade entre aspas aqui, a vivência desse dia de hoje e ele então já que tem mais informações do que o pai, ele precisa estar acima no entendimento para colocar o pai dele vivendo e ele ser esse instrumento de pegar a mão do pai e trazer para o mundo de hoje para o pai viver com ele e é o que a gente tenta convencê-los, essa é a área que a gente tem trabalhado, consequentemente aquilo que a gente faz em oferecimento ao adolescente ele é o protagonista dessa situação e a gente entra dando o respaldo, a ajuda, o apoio para que eles possam verificar que a gente está servindo de ajuda. O Aconselhamento nós temos a minha pessoa que funciona na quinta e na sexta de manhã e nós temos alguns líderes adultos que trabalham com eles que no sábado ficam a disposição do adolescente pra qualquer questionamento, qualquer necessidade, a gente cria na equipe, nas reuniões que nós temos aos sábados, pessoas que procuram os adolescentes para permitir a eles se abrirem é um aconselhamento informal, que a gente faz, eu digo um aconselhamento de corredor, que gera então o gabinete pastoral. É como se eles fossem subordinados a minha pessoa, entendendo a palavra subordinado ai, mas eles detectam os problemas, fazendo uma triagem e alguns casos eu trabalho no gabinete, mas normalmente as pessoas trabalham nesse dia-a-dia. Organizamos acampamentos, acampamentos com temas variados que venham ajudar exatamente isto.

Entrevista 6

Igreja: Comunidade Sara Nossa Terra

Grupo Neo-Pentecostal

Formação: Teologia incompleto, Psicologia

Tempo de Pastorado - 7 anos

Tempo de Aconselhamento - 18 anos

Tempo Semanal - todo tempo está disponível

Tamanho da Igreja: Média (450 membros)

Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres adultas, jovens

1 - Bem, diferente do psicólogo o pastor pode entrar na casa da pessoa, mesmo i...que a pessoa não ofereça isso imediatamente, mas o pastor ele entra, ele é pastor daquela ovelha, então ele entra na casa da pessoa, o psicólogo já não pode, então o Aconselhamento Pastoral vai além do gabinete e ele inclui todas as áreas da vida da pessoa. Se o pastor for bom conselheiro, ele vai ler a dinâmica familiar, como aquela família se comporta, porque muitas vezes o problema daquela família não, não é o que foi trazido para o pastor, é o que ficou em casa, né, é o pai, a mãe ou indicam outra pessoa e a gente tem que saber entender isso. Então aconselhar é aconselhar dentro da Palavra, Aconselhamento Pastoral tem que ser feito em cima da Palavra, tudo, sexo, alimentação.. é..... gastos de dinheiro, tudo tem que ser dentro da Palavra, porque é pastoral, quem procura um pastor procura porque ele é um pastor, então ele é um mensageiro da Palavra, ele não é um mensageiro, é.... ele não prega Freud, ele não aconselha baseado em Jung, ele aconselha baseado em Jesus. Porque quem quer conselho de outra maneira vai pra um psicólogo. Agora o pastor ele tem o limite dele não pode utilizar terapias e é como o psicólogo usa, ele tem que entender o limite dele, o grande problema que a gente vê hoje é o Aconselhamento Pastoral se transformando em clínica de psicologia viu, isso eu acho um absurdo. Porque quando eu atendo como pastora, eu não uso a mesma coisa que eu uso no consultório, eu uso algumas coisas, mas tem um limite porque a pessoa não foi procurar uma psicóloga, foi procurar um pastor, então ela vai ouvir sobre pecado, sobre salvação, sobre compromisso com Deus, estar debaixo de liderança, diz respeito a autoridades, diz respeito a prioridades, de hierarquia, o que é isso, ba,ba,ba,ba. Se ela olha pra mim e diz: "pastora eu não quero ouvir esta palavra", então eu falo: vá procurar um psicólogo, o meu Aconselhamento Pastoral, o Aconselhamento

Pastoral necessariamente parte do princípio de pecado... pecado é quebra de princípio, pecado, a Bíblia diz que o pecado tira a força da pessoa, que o pecado adoece os ossos, que o pecado embaça os olhos, que o pecado tira a alegria, então se você está vivendo essas coisas eu parto do princípio de pecado, pode ser esse pecado uma alimentação errada, esse pecado pode ser pelo uso errado do dinheiro, esse pecado pode ser trepar demais, pode ser qualquer coisa. Então o aconselhador pastoral tem que partir desse princípio, o manual dele é a Bíblia. Não sei se respondi.

2 - Eu... é...minha loucura é aconselhar, eu me sinto bem aconselhando, me sinto bem aconselhando e... eu sou muito transparente eu ajudo ele dizer logo, porque eu não gosto de perder tempo, então eu sento e pergunto: o que houve, o que é que você quer conversar comigo, quando eles procuram a pastora é porque a coisa já transbordou, já tá além, já tá além, já foi a macumbeiro, a pai-de-santo e qualquer lugar, (risadas...) normalmente quando eles procuram é aquele que acha que está coberto de razão, que nem sempre tá, então você tem que tomar cuidado para não fazer alianças erradas e eu pergunto pra me dizer logo, o que está acontecendo, se é casado eu tendo fazer com que o esposo ou a esposa participe numa segunda vez, se é um problema familiar eu incluo a família, talvez eu tenha essa facilidade pela minha situação como psicóloga, por todos esses anos trabalhando, mas eu atendo sempre com oração, procuro saber qual é o caso da pessoa, passo tarefas pra pessoa é... se ela tem problema com autoridade eu mando pesquisar na Bíblia tudo o que fala sobre autoridade, submeter a autoridade e mando copiar, copiar o texto, mas não assim Provérbios tal.tal... eu quero cópia integral do texto, que a pessoa vai escrevendo, vai aprendendo e eu uso técnicas que estão afim com a linha que eu uso de terapia que é a Familiar Sistêmica, então passo livro pra ler, eu passo filme pra ver, marido, esposa, filhos, passo cartazes, eles acham um barato, aquela responsabilidade de vir pra o gabinete pastoral com cartazes e descobrir, eles têm assim umas vantagens que outros não têm. A maioria dos pastores, é muito limitado no Aconselhamento Pastoral, eles partem do princípio que é pecado e como pecado tem que atender o espírito e acabou, a pessoa não tem nem alma e essas ovelhinhas ficam... "é meio a linha de Jay Adams", e para por aí, aquilo não existe, aquilo não existe, você é corpo alma e espírito, você tem emoções, saúde maravilhosa, o espírito fala em línguas, tem visão, as emoções dele estão perdidas, ele está preso no dia em que o pai dele saiu de casa, com 12 anos quando a mãe morreu, aos 16

anos foi violentada pelo namorado, fez um aborto e os pastores não tratam disso, porque eles não sabem tratar disso, porque a alma dele está presa, os nossos pastores são muito mal preparados, a maioria dos pastoreseu trabalhei uns 15 anos atendendo pastores, só pastores...eu tinha um dia por semana só para pastores e os problemas são exatamente iguais os que nós temos, todos. Como que uma pessoa dessa vai atender, ele pula, ela dá a volta no banco, ele não entra no banco, ele não entra no problema da pessoa, ele dá volta na cama da pessoa, ele não entra na cama da pessoa, é terrível.

3 - Na igreja....sexoautoridade e dinheiro.....nosso povo transa muito mal,

- Sexo entre os casados ou os solteiros?

- De tudo, os solteiros transam demais, os casados transam de menos (gargalhadas), é exatamente isso, os solteiros transam muito e os casados transam nada, entendem, os casados transam rápido, tudo é pecado, sexo oral não pode, sexo anal não pode, chupar não pode, lamber não pode, só pode colocar e tirar, e isso é a mulher e o marido doido pra fazer umas coisinhas diferentes, mas não pode, né, ou então a esposa leu, viu ou conversou com uma amiga e vai tentar fazer uma coisinha diferente e ele não quer, e quando eles fazem se sentem "aí", o Espírito Santo foi embora, o Espírito Santo foi embora, eu não posso ceiar, é... sexo pega, sexo pega o nosso povo, muito, muito, muito, muito... A dificuldade de se submeter a autoridade, eles têm muita dificuldade de se submeter a autoridade, de se sujeitar a autoridade, princípio de autoridade, cada um quer ser o seu próprio pastor, então eles têm é....quebra na vida deles, que são...eu colocaria autoridade como terceiro, e como segundo as questões financeiras, as questões financeiras quebram muito, porque eles gastam demais e falando daqui, do neopentecostais, do meu lado, aí, "o diabo tocou em mim", "isso é retaliação", ninguém quer assumir que foi falta de planejamento, que foi má administração, ninguém, todo mundo quer culpar o diabo, todo mundo quer culpar o diabo, e a minha maneira de trabalhar, o diabo é o último que eu culpo, não vou culpar ninguém, mas depois que você responsabiliza todo mundo, agora aí a gente fala do diabo, fala do Satanás, fala do Demônio, mas primeira coisa é você, que você fez? "A não porque o diabo..." Não pera aí, deixa o diabo para o final, eu quero saber: foi o diabo que foi comprar aquela roupa? Foi o diabo que quis comprar aquela moto? Não foi a sua vontade, né, pode ser uma atentado pela sua própria ganância, ah, não mais isso é o diabo", não é, não é, e é muito fácil para os pastores que não têm um treinamento específico levarem pra linha que é

o diabo, por que pra eles é mais fácil, porque pra eles sabem lidar com o diabo, mas eles não sabem lidar com a alma das pessoas, então, misericórdia, fazem cada absurdo!!!! absurdos que depois quando você tem acesso é que percebe as conseqüências, muito erradas.

4 - Você quer que tipo de definição?

- Como é que você vê a depressão?

- Depressão, eu, eu, eu vejo a depressão como uma falência da vontade.....isso afeta o corpo, o corpo deixa de ter vontades; a alma, emocionalmente você deixa de ter vontades e o espírito, você também deixa de ter vontades, é aquela falência de tudo, de tudo o que você deseja, dos sonhos, de tudo. Pra mim depressão é isso, é quando você.....é o que diz aqui quando Davi fala, isso pra mim é depressão, e aí a gente esbarra no que é depressão e a resposta, como cura a depressão, que é exatamente assim, né: "Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia, Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio", Salmos 32:3-4, então enquanto eu calei o meu pecado, então eu acredito que depressão é sempre, sempre.....pecado escondido, tudo pecado escondido, mesmo quando você tem razão e a sua razão está sendo roubada de você, você é pega por uma depressão, eu faço a pessoa ir no começo das coisas, quando é que isso começou? Quando a pessoa por ter razão, por merecer aquilo que não está tendo, ela começou a cobrar como se aquilo fosse direito dela, isso é pecado, porque ninguém tinha mais direito do que Jesus e ele abriu mão do direito dele, por era pecado ele requisitar o direito dele. Então quando você coloca assim, "mas eu tenho razão, isso não podia acontecer comigo, aquilo é meu, aquilo foi roubado de mim", aquilo realmente é seu, aquilo realmente foi roubado de você, mas você começa a pecar quando você começa a requisitar aquilo pra você, como direito, "é meu, eu tenho direito", então começa, e quando não acontece você entra em depressão. O que esta mal ajustado, houve uma quebra, a quebra de um princípio, quer dizer que, como vai tratar? Vai tratar orando? Não.....vai orar como? Vai orar expulsando demônio? Vai orar expulsando demônio? Não, você vai tratar fazendo a pessoa ir ao princípio.....o teu direito vai te matar, então você vai abrir mão do seu direito, confesse que você errou, brigar por esse direito? Você tem o direito, mas quem vai brigar não é você, é difícil, mas eu faço isso. Quando a Bíblia fala que nossa luta não é contra sangue e carne, mas contra principados,

potestades, dominadores, forças espirituais do mal nas regiões celestes, aí eu já sei que minha luta não é contra a carne, nem a minha carne no sangue, nem o meu sangue na carne do outro, eu luto contra as forças espirituais, contra os demônios e isso eu luto nas regiões celestes, é oração, é jejum, é declaração de palavra. Mateus 18:18 falando diz que se ligou na terra, ligou no céu, se desligou na terra, desligou no céu, então você declara, você condena, você aprova, você tem ganhar isso por declaração da palavra nas regiões celeste, Mas se você for olhar a Palavra, principado no original, o significado dessa palavra é o princípio das coisas. Então a minha luta não é contra a carne e sangue, mas a minha luta é contra o princípio das coisas. Então se eu tenho uma mulher hoje mal casada e ela, ela se dá bem sexualmente com o marido, ela é uma boa dona de casa, a casa dela é limpa, bem arrumada, cheirosa, os filhos dela são muito bonitos, estudam, mas ela tem brigas com o marido dela de sair tapa cada vez que ela manda ela fazer alguma coisa, então ela chega pra mim e diz: "eu não vou me submeter a isso! porque eu estudo, tenho minha faculdade, eu ganho meu dinheiro e esse homem é muito autoritário". Isso não é um problema dela, eu vou levá-la ao princípio das coisas, vou fazer ela pensar quando foi a primeira vez que ela se rebelou contra autoridade, e eu vou pra trás, pra trás, pra trás, até ela chegar no princípio e ela normalmente vai descobrir onde ela foi ofendida a primeira vez e que ela não perdoou aquilo e ela tem que perdoar aqui, ela tem que resolver no princípio, porque a luta dela não é contra sangue e carne, é contra o princípio, o principado. Na hora que ela libera perdão pra aquele momento, pra aquela situação ou ela se arrepende daquela situação, ou ela confessa alguma coisa, você vê essa pessoa fluir, passa a deixar de ser peso para a vida dela a autoridade, ela resolveu o princípio. Tudo você vai morrendo ali. Eu faço isso no consultório também. Eu trato no consultório também, exatamente como na Bíblia. A vida inteira eu usei a Bíblia como meu manual dentro do consultório e graças a Deus o meu Conselho Regional de Psicologia nunca se stressou, porque os budistas põem as coisas deles, os incensos deles, os outros pões os cristais, as pirâmides, é uma maravilha!!! Tem psicólogo que dá cristalzinho pra pessoa ficar brincando durante a consulta eu encho de Palavra, e digo isso, Deus faça isso e siga. (risadas) Eu não sei se respondi.

- Respondeu até a outra.

- Agora eu sempre indico médico, sempre. Eu normalmente trato com homeopatia, porque eu só trato com homeopatia, eu mesma né, eu tomo homeopatia como remédio, a gente tem

muita resistência no meio evangélico, fruto dos neopentecostais, do qual eu faço parte, que homeopatia é coisa do capeta, certo? Ontem mesmo eu tive.... uma conversa ótima com um casal rico, sabe esses ricos e famosos? Sabe eu não posso usar homeopatia porque é coisa do diabo e eu quero morrer, e eu... a homeopatia é o quê? É o uso das plantas, a homeopatia vem da natureza, é o uso da natureza, das plantas, das folhas, das verduras, o uso da natureza. E eu acredito que Deus criou as árvores, as plantas todas como fonte de cura, então por exemplo: a....a....a copaíba, da copaíba você tira óleo cicatrizante, é... ele cura todas essas doenças de ossos, artrose, é.. LER, doe, imobiliza, entra de licença. Se você passa o óleo de copaíba nos lugares que estão feridos, doendo, nos ossinhos, nas juntinhas e toma a cápsula, você tá curada, o óleo da copaíba, a copaíba foi Deus que criou, o diabo copiou, mas foi Deus que criou a copaíba, com aquela capacidade. As mulheres na menopausa, fazem reposição hormonal, tomam hormônio e tal. Se elas tomarem óleo de Prímula, prímula da flor, ela tem aquela é... toda a estrutura hormonal para contrabalançar o hormônio, para de perder cabelo, a unha deixa de ficar seca, perde aquele negócio da secreta vaginal, é... a pele volta a ficar lubrificada, para aquelas ondas de calor. Óleo de prímula, duas cápsulas por dia, quem fez a prímula - Deus, quem fez a prímula com essa capacidade - Deus, então o que eu estou usando, estou usando o que Deus me deu. Então o problema da homeopatia, não é o problema da homeopatia, é o homeopata, que às vezes é um cara que é do capeta, então você chora, nós temos homeopatas evangélicos, homens de Deus, mulheres de Deus, uma massagem que põe sua coluna no lugar.

Primeiro eu não acredito em crente possesso, eu acredito em opresso, crente que gosta de fingir que está possesso, normalmente ele está querendo justificativa para uma coisa séria, meu irmão você está possesso, você está querendo esconder alguma coisa, é batata , é regra, ou você é crente ou você não é, não pastor eu sou crente!, você tá querendo esconder o quê? Você está querendo é um álibi, uma justificativa, eu tenho a cara de pau de falar isso pras pessoas, falo mesmo, só que eu não acredito em crente possesso, eu acredito em crente opresso, quem não é crente opresso.....,existe uma depressão que é uma depressão física, queda de lítio você pode ter uma depressão, tratar com remédio, com terapia, é fria o para os pastores tentar tratar isso, Aconselhamento Pastoral, os pastores tratam com oração, o pessoal vai toda semana lá, três vezes por semana lá, esses pastores oram, eles não querem admitir que o seu crente fique deprimido, ele desabona a igreja dele, desabona

ele, o coitado morre de depressão, para de ir na igreja, de tomar ceia, ele não sai mais de casa e eles não admitem que o pessoal tenha depressão e precisa de médico, então, quando sei que existe essa depressão física, mando logo pro médico, se eu não sei eu mando logo pra clínico geral, isso é coisa de médico, nem de psicólogo, né, aquela depressão emocional aquele abatimento emocional, que a gente chama de depressão, é, é,...mais um casoporque se é espiritual, eu não posso tratar a alma, tem que tratar o espírito, é a intimidade com Deus, às vezes tá zangado com Deus, é..., outros que se tá em pecado, tudo acaba sendo pecado, mas as vezes são pecados, ou você tá triste porque Deus não respondeu, você tá zangado com Deus, luto mal elaborado porque o nosso povo elabora mal, não pode chorar porque é falta de Deus, não pode se arrastar no chão porque não pode, eu já chego dizendo assim: Dona Maria é esse seu filho que tá morto aí? É sim. - E a senhora não tá chorando porquê? - Por que eu sou crente. Eu falo: não, pera aí, vamo chorá! Já pego logo uns três, vamo chorá junto com essa mulher, chora, aí essa mulher chora, AAAA, grita bastante, querida eu quero que você chore dez dias, uma semana, mas chore, beije as fotos do seu filho, faça tudo, depois disso vamos começar a limpar a casa, das coisas, vamo chorá, a senhora vai ficar curadinha disso, o luto, nosso povo, os nossos pastores não sabem fazer isso, é assim não minha irmã o Senhor Deus, o Senhor tirô, bendito seja Nosso Senhor, é verdade, bendito seja Nosso Senhor, mas vamo chorá com a irmã, a vida exige você tem que chorar, você chora, e se alegrar porque tá feliz e cantar, cantar o que entre vós alegra, cantar o amor, mas tá triste meu irmão, vamo chorar com ele, nós não sabemos chorar com nosso povo, nós não sabemos é..., nos enlutar com nosso povo, o povo ... o carro do irmão é roubado, "amém irmão", vamos profetizar que o carro do irmão vai voltar, levanta a mão e ora, fala amém, Deus vai te dar um carro melhor, não se abata, Deus vai te dar um carro melhor, que é isso? Deve tá chovendo dinheiro do céu, o povo não é besta, então os pastores resolvem logo isso, vamos orar pelo irmão, orou pelo irmão, o irmão crê que Deus está no controle da situação, amém. Deus está no controle da situação, eu creio nisso tudo, mas pra eles acabou eles não sabem em que é horrível pra eles visitar uma pessoa e uma pessoa dessa diz , "ah pastor eu não sei, to perdendo a minha fé em Deus sabe, esse ano morreu meu filho, meu carro foi roubado, i eu to com três meses da minha casa atrasada, eu to desempregada", os pastores não sabem lidar com isso, não sabem, porque eles oram, oram, oram e não acontece nada, eles são de um nível espiritual e

os problemas dessas pessoas são naturais, o filho dele morreu de câncer, o carro foi roubado porque ele estava numa área perigosa tarde da noite, a casa tá atrasada porque ele tá desempregado, e ele tá desempregado porque ele é preguiçoso, então você tem que ter uma opção, então é terrível, os pastores querem orar, certo! Como é, isso é amputação, amputação, eu sou uma crítica ferrenha, eu vou tomar a minha prêmio, vou completar trilhando pela vida, tá.

6 - Orou, não curou, não é espiritual, e aí você classifica alguns psicóticos, eu não mando nunca para psiquiatra, eu só mando para psicólogo e para clínicos gerais, porque os nossos psiquiatras, infelizmente igual aos nossos pastores, só fazem tratar encima de remédio, o pastor só faz oração, o psiquiatra dá um Prozac pra pessoa, e eu não quero ver a minha ovelha tomando Prozac, igual a um abestado dentro da igreja, então, eu mando, normalmente eu indico, porque... se eu não conhecer a pessoa, eu já fico meio ressabiada, já um psicólogo, se esse psicólogo é alguém que eu confio, eu sei que se precisar de remédio ele vai mandar, e senão você pode procurar um doutor fulano de tal também porque talvez você precise de um remédio assim, assim, assim, isso se você procurar pastores é difícil porque pastores não foram treinados pra fazerem essa leitura, agora eu mando.

Entrevista 7

Igreja: Comunidade da Graça
Grupo: Neopentecostal
Formação: Bacharel em Teologia
Tempo de Pastorado - 19 anos
Tempo de Aconselhamento - 19 anos
Tempo Semanal - todo tempo disponível
Tamanho da Igreja: grande - 7000 membros
Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres casadas jovens e não casadas mais velhas

1 - Meu conceito de Aconselhamento Pastoral é visando melhorar o estado espiritual e emocional das pessoas.

2 - É uma experiência e tanto, porque cada caso é um caso, cada pessoa é um tipo e de problema e você nunca pode generalizar, né. É individual, né, tratar da individualidade, cada caso é um caso.

- O senhor gosta, é bom, tem algumas dificuldades?

- Nenhuma dificuldade, que eu sei que estou no lugar certo e quando você faz aquilo que você gosta, você faz bem feito.

3 - É..... problema familiar, no caso mulheres que estão enfrentando problemas no lar com marido ou com os filhos, é.... jovens que estão enfrentando problemas pessoais, principalmente o perfil dos jovens com problemas são aqueles filhos únicos, e principalmente que tem uma separação envolvendo o casal, filho único de pais separados. Porque geralmente os filhos únicos, os pais que não estão bem informados é.... dá muito carinho, dá muito afeto, muita alimentação, muita proteção, é muito. Nunca é demais o amor, mas a proteção é muito forte e acaba tolhendo um pouco, é.... o desenvolvimento da criança na sua vida normal, né. E isto traz insegurança, traz uma porção de coisas que vai refletir futuramente na personalidade da pessoa.

4 - A palavra depressão significa alguém que está para baixo, né. Na rua tem uma depressão, é algo pra baixo. Então depressão, no sentido é alguém que está pra baixo e alguns dizem até está na fossa (risadas....) né, então a pessoa que está angustiada, ela está triste, ela está desmotivada, ela esta.....perdeu o colorido da vida, perdeu o interesse de

viver. Existem diversos estágios da depressão, existem também as origens da depressão, veja que... existe a depressão que está ligada a um problema físico, clínico, por causa do hormônio, falta de serotonina, que é o hormônio que produz a alegria, o bem estar. Então tem pessoas que têm essa deficiência e por ter essa deficiência ela vive uma vida no preto e branco, né, e muitas vezes vai buscar ajuda no Aconselhamento Pastoral, uma ajuda espiritual, mas não resolve, porque o problema é clínico, né. Então é importante diagnosticar o tipo da depressão, se ela é clínica, se é de origem emocional, qual que é a origem da depressão.

- Como o senhor caracterizaria a depressão emocional?

- Emocional seria uma pessoa que está vivendo no sentido seguinte: ela é, ela está comendo demais, dormindo demais, ela está trabalhando demais, ela começa a se colocar, se embrenhar muito em uma coisa e isto mostra que ela está desequilibrada emocionalmente. Todo ser humano ele tem um desequilíbrio na sua alma, na sua psique por causa da...já se falando agora no termo espiritual, do pecado. Nós somos espírito que tem uma alma, que habita num corpo. Nós somos uma tricotomia né, somos espírito, possuímos uma alma que habita num corpo. Quando Adão e Eva, o casal pecou, o espírito morreu, ficou sem contato com Deus, automaticamente afetou sua vida emocional, que agora vai refletir no corpo. Então o ser humano ele é uma pessoa já destacada por causa do pecado, e quando ele tem um encontro com Cristo, este problema é resolvido. Agora resolve o problema espiritual, mas este ser precisa ser restaurado, precisa ser tratado, precisa ser trabalhado. Gosto muito do salmista, no Salmos 19 quando ele fala no verso 7 "a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma...". Então a Palavra de Deus tem o poder de restaurar a nossa vida emocional. Pode ser também um problema espiritual, por isso que eu falei que tem que detectar a causa, porque se é um problema de origem espiritual, você vai dar o remédio espiritual, que é a Palavra, a oração, jejuns. Agora quando o problema é de origem clínica, então requer um médico e quando é de origem psicossomática, que é um problema de emoção, que está desequilibrada refletindo no corpo, aí é para os psicólogos, né. Se é espiritual nós temos que entender se a pessoa está possessa por demônios, se a pessoa está oprimida por demônios, são duas coisas distintas. A pessoa que está possessa, ela está possuída por espíritos malignos. Quando você impõe as mãos e vai orar, ela se manifesta, ela fica possessa. Você ora, repreende e ela fica liberta e milagrosamente aquela depressão vai embora, são águas passadas. Agora existe a

pessoa que ela está sobre a influência maligna, ela está oprimida, tendo um ataque maligno. Também dependendo da palavra, oração, uma consagração ao Senhor, aquilo vai desaparecendo.

5 - Quando a pessoa vem aqui a primeira vez, ela, vou usar uma expressão pesada, ela vomita, ela precisa ser ouvida, praticamente ela vomita tudo o que ela precisa falar. Praticamente isto já é cinquenta por cento da cura, ela precisa de alguém pra desabafar, pra falar, pra botar pra fora, porque tem pessoas que é tipo esponja, só absorve e isto também leva à depressão. Ela fala tudo, ela sente aliviada e praticamente curada. E depois ela volta aqui e a gente vai dando a manutenção, a parte espiritual. E se a gente vê que é um desvio emocional procuro encaminhar pra um psicólogo. Nós temos psicólogo na Fundação e se é um problema clínico a gente indica algum médico.

6 - É, veja bem, se o problema é espiritual, você na oração e na ministração da Palavra, você já vê que está surgindo efeito e a pessoa já vai correspondendo com aquilo. Se o problema é clínico você fica ministrando e falando, mas não dá retorno. Aí você começa a perceber que não é só espiritual, mas existe alguma coisa a mais e você vai detectando, porque o organismo já tem dificuldade de conduzir esse hormônio, não dá muito pra explicar só na experiência do dia-a-dia e o discernimento que o Espírito Santo nos dá naquele momento e a gente vê que a pessoa está precisando de um acompanhamento de psicólogo. Nós temos aqui a Assistência Social, a Fundação Comunidade da Graça, tem ginecologista, dentista, tem psicólogo, tem farmácia, além da cesta básica, exames de laboratório. Então, eu encaminho para a psicóloga nossa, da Comunidade e lá se ela ver que precisa de alguma coisa clínica ela tem médico aqui.

Entrevista 8

Igreja: Metodista

Grupo: Histórico

Tamanho: pequena

Formação: Bacharel em Teologia e Pedagogia

Especialização: Capelania Hospitalar - CAISM/UNICAMP

Tempo de Pastorado: 6 anos

Tempo de Aconselhamento: 3 anos

Tempo para aconselhamento: 3 vezes por semana, meio período

Quem procura: idade: 20 a 40 anos, casados ou solteiros sem namorado

1 - Aconselhamento Pastoral para mim é o meio pelo qual eu posso estar colaborando com a pessoa no seu relacionamento com Deus, ajudando-a a refletir sobre a própria vida e a sua espiritualidade junto e frente a orientação divina, e a própria realidade do ser humano.

2 - Para mim não é uma coisa muito fácil, é complicado e o maior problema que eu sinto dentro do Aconselhamento Pastoral é quando esperam de mim as respostas das questões que eles próprios têm que resolver. São questões íntimas, são questões do próprio relacionamento dele com Deus e aquilo que eu posso esclarecer dentro da minha teologia, dentro da teologia da Igreja Metodista eu tento esclarecer, e procuro assim, não dar, não dar respostas que leve a pessoa a ser manipulada, ao contrário ela tem que responder devido a sua experiência com Deus, ao seu relacionamento com Deus, com a sua fé e também com a vivência que ela tem com os seres humanos. O meu Aconselhamento Pastoral é basicamente isto, não direciono, não direciono, não dou respostas prontas, eu busco a pessoa a refletir a sua própria vivência, dentro da sua própria espiritualidade, tento contextualizar algumas noções teológicas-bíblicas, mas não dou respostas, é ela quem tem que resolver seus próprios conflitos, talvez eu possa leva-la a ter pistas dentro da fala dela, para que ela possa trabalhar dentro da espiritualidade dela. Mas eu vejo que a igreja, a comunidade de fé, não é isto que ela gosta, não é este perfil de Aconselhamento Pastoral que a comunidade gosta. A comunidade, ela coloca assim, que ela gostaria que fosse, ela pede pastor ou pastora que tenha pulso, ou seja, que direcione, que diga pra eles que isto é pecado, aquilo não é pecado, que ele pode fazer isto, que ele não pode fazer aquilo. Eu vejo uma grande dificuldade das pessoas em ter um auto-controle, em ter um auto-

conhecimento, um relacionamento com Deus íntimo que seja próprio dele. Então esta é a grande dificuldade que eu sinto, mas eu não direciono.

2a - Trabalhando na Capelania, faz alguma diferença, o aconselhamento é diferente?

- A capelania, ela abriu o leque de diversidades, assim por exemplo: o momento que eu abordo o paciente, a família do paciente eu não tenho o vínculo eclesiástico com ela. O meu vínculo é com a espiritualidade, eu me sinto livre aqui dentro enquanto dentro da própria igreja eu não tenho esta liberdade, dentro da igreja eu tenho uma hierarquia e uma avaliação feita, que às vezes eu tenho que responder a ânsia e a vontade do jeito que eles querem que eu responda, não da forma com que eu vejo que seja o melhor para trabalhar com estas pessoas, enquanto aqui dentro eu não tenho esse compromisso de vínculo eclesiástico com as pessoas que estão aqui dentro. Eu tenho vínculo com a instituição, mas eu lido com a teologia que já está arraigada em mim, o que eu sinto dentro da igreja é que muitas vezes a teologia está distante da vivência eclesiástica. A vivência eclesiástica hoje não tem muito a ver com a nossa teologia metodista. Nós estamos hoje num momento difícil da religiosidade, não sei se mundial, mas daquilo que eu tenho visto na religiosidade brasileira e nós estamos perdidos, nós não temos mais identidade própria, igreja batista, igreja metodista, a realidade está descaracterizando a identidade das igrejas históricas e o pentecostalismo, não o pentecostalismo que tenha progredido, e complica no relacionamento pastoral e no aconselhamento. Implica no aconselhamento por quê? Porque as igrejas neopentecostais elas apresentam soluções para o problema, solução vinda de terceiro, não a solução que está dentro do meu relacionamento com Deus, está dentro da minha vivência, da minha capacidade de crescer e de conhecimento, tanto bíblico-teológico e também pessoal.

3 - Relacionamento familiar, relacionamento amoroso e relacionamentos interpessoal dentro da igreja. O relacionamento familiar é o grande problema, eu vejo que as famílias estão desestruturadas, não é o preconceito de dizerem: papai e mamãe já não dão mais certo juntos, mas não existem mais papéis definidos, certo, e isto é que é o importante, o papel, o papel que cada um vivência dentro do lar, o prejuízo é muitas vezes dentro da minha casa. Existe muitas vezes a inversão destes papéis, não existe mais um parâmetro dentro da sociedade, isto eu acho que é universal.

- Dentro do relacionamento familiar se inclui o relacionamento do casal?

- Do casal também, eu vejo que o relacionamento do casal propicia uma desestruturação familiar. É o primeiro problema que surge. O aconselhamento é procurado quando a família já está desestruturada. Então aí aparece: o meu filho é um problema, é eleito alguém dentro de casa para ser o problema, então o problema não está no relacionamento do casal ou do pai-filho, mas sim o problema é a eleição de uma pessoa doente.

4 - Olha, depressão é... eu posso dizer os sinais? É o distanciamento, é o isolamento dessa pessoa, a mudança do humor dela, ou seja, se ela é chorona, ela pode ser chorona a vida toda, mas é assim, uma mudança brusca, se ela é uma pessoa que se relaciona bem ela passa a querer ficar sozinha, tem o comportamento de isolamento, a mudança no humor, eu caracterizo os primeiros distúrbios do humor, eu percebo, pra mim, sendo leiga, eu começo a identificar isto, né. Uma pessoa que já não consegue lidar com as coisas simples do dia-a-dia.

5 - No meu ponto de vista não pode acontecer o aconselhamento separado de um tratamento direcionado, sem um profissional da área, o aconselhamento quando eu sou procurada por essa pessoa ou pela família, pela pessoa, dependendo do grau que ela está. De repente você não vê mais esta pessoa, ela não vem mais à igreja, aí um dia alguém vem dizer que aquela pessoa está trancada dentro de casa, mas quando eu estou conversando com a pessoa, assim que eu identifico que ela tá precisando de uma ajuda ou que eu identifico um sinal de depressão, o meu aconselhamento ele vai adiante à medida que esta pessoa também vai procurar, orienta por mim, procurar um profissional da área, eu acredito nesta espiritualidade que também ajuda o processo de cura, mas existem problemas que precisam de um especialista da área, a mesma coisa de um câncer, eu preciso de um especialista, mas eu também preciso da fé para manter essa pessoa com esperança de vida ou naquelas que estão desesperançosas, no sentido da depressão buscar uma esperança através da fé. Eu não trabalho a questão depressão no gabinete pastoral.

6 - Foi o que eu disse, esse isolamento, pessoas que mudam seu comportamento, atitudes emocionais, você percebe assim uma mudança brusca de comportamento nessa pessoa, ela passa a não mais ter esperança na vida, tudo está um caos, realmente pra que viver, esse tipo de coisas que são sinais pra mim. Eu encaminho para o psiquiatra, porque daí, se for um problema que ela vá precisar de uma ajuda química, o psiquiatra pode dar esta ajuda química, ele também pode direcionar para uma Psicoterapia ser for preciso.

Entrevista 9

Igreja: Nazareno

Grupo: Neopentecostal

Formação: Bacharel em Teologia e Psicanálise (SBPO)

Tempo de Pastorado - 10 anos

Tempo de Aconselhamento - 10 anos - 7 anos na Capelania Hospitalar

Tempo Semanal - 1 dia (não é pastor de tempo integral)

Tamanho da Igreja: pequena - 150 membros

Pessoas que procuram Aconselhamento: mulheres entre 20 a 40 anos

1 - O Aconselhamento Pastoral é um dos pontos mais importantes do ministério pastoral, nós somos chamados para sermos ministros da reconciliação, no sentido de levar o homem a uma reconciliação com Deus, primeiramente pela pregação do evangelho, reconciliação com o próximo e também consigo mesmo, por que não. Então o aconselhamento cristão, ele tem também esses objetivos, dependendo do estado que a pessoa chega, se a pessoa é crente ou não, a idéia é essa, levar a pessoa a ter uma reconciliação, uma restauração, baseados nos princípios bíblicos que nós cremos e conhecemos, e aplicamos. Não fora de nossa área, não na área psiquiátrica.

2 - Como tem sido sua vivência no Aconselhamento? Eu gostaria que o senhor fizesse uma diferença entre o Aconselhamento na igreja e aqui no hospital.

- Na igreja, a maioria das pessoas que eu aconselho são membros da igreja, são pessoas que eu já conheço, já conheço a família. Então a forma como a pessoa procura é um pouco diferente, até porque nós já conhecemos uma boa parte dos problemas que a pessoa tem. Quando ela procura é pra uma pequena correção, ou então pra uma coisa muito séria, não existe meio termo na igreja. Então é uma coisa pra uma pequena conversa ou é uma coisa muito grave. Uma coisa mais ou menos eles não vêm, são os dois extremos na igreja. Na capelania, não. Nós podemos pegar desde casos complexos até coisas simples. A maior parte dos problemas estão ligados a questão de família, problemas conjugais, é.....relações com filhos, drogas, coisas desse tipo, problemas emocionais ligados a questões de perda de alguma pessoa querida ou a quebra de um relacionamento emocional, crise..... coisas desse tipo.....Eu gosto de fazer Aconselhamento, eu gosto bastante.

3 - Os problemas familiares estão no topo, quase todos os problemas que nós aconselhamos, quase todos eles na verdade, são direta ou indiretamente ligados a questão de família, este é o grande problema, os relacionamentos dentro da casa, dentro da família. Em segundo lugar são pessoas que estão pedindo orientação por vários problemas diferentes, questão emocional, profissional, com relação a alguma atitude que tem que tomar em relação à vida, se está questão é ética, não é ética, se é correta, não é correta, se é pecado, se não é pecado, algumas coisas desse tipo. E em último lugar são questões ligadas a questões teológicas, crenças. São muito comuns por exemplo a pessoa perguntar se é pecado beber vinho, coisas assim mais simples.

4 - A depressão é uma doença, ela está no CID, está no Código Internacional das Doenças inclusive. Ela pode ser causada por várias coisas, por exemplo, problemas emocionais, vários fatos podem desencadear uma depressão, a perda de alguém, uma desilusão ou até mesmo uma alteração química do cérebro pode causar a depressão, aí não tem nada de espiritual, nem de emocional. É um caso puramente clínico, tem que ser tratado politicamente apropriado até que resolva o problema. Não tem nada de.... o Aconselhamento não funciona muito nesse caso, como num caso gerado por uma questão emocional. Agora quando a questão é tipo espiritual, né.... tem a ver com o emocional ou com a parte espiritual aí sim entra a parte do Aconselhamento, que pode ser útil. Eu não digo que ele seja onipotente, em muitos casos ele deve ser acompanhado de uma terapia devida, deve ser tratado por um psicólogo ou por um psiquiatra de acordo com o tipo de problema que ele tenha. O Aconselhamento pode ser muito útil, há muitos casos, quando nós vemos que é um caso mais complexo, com problemas psicológicos, que vão além do Aconselhamento em si, costumamos indicar a pessoa a um profissional que possa ajuda-la. Geralmente quando as pessoas procuram elas perguntam: tem algum psicólogo ou psiquiatra cristão? Geralmente as pessoas pedem alguém que seja da mesma Religião. Ela de repente não quer ouvir algum tipo de coisa, tipo: ah! libera geral, tipo coisa que confronte os padrões éticos e morais que a pessoa já possui dentro da sua Religião, então procuram um profissional que já sejam mais ou menos alinhado com a sua posição ético/moral que o paciente já tem.

5 - O pastor tem a necessidade discernir o que está acontecendo e também tem uma linha de investigação para saber as origens das coisas, por exemplo: uma das coisas que nós

perguntamos quando nós vemos que é possível que seja um problema espiritual, é saber se a pessoa teve algum envolvimento, por exemplo, com... com... com problemas espirituais, por exemplo, religiões afro-brasileiras, ocultismo, ocultismo de todo tipo, etc. nós sabemos que isto são formas que abrem portas para que a pessoa possa ser influenciada espiritualmente, então se a pessoa diz, eu fui, eu participei, então aumenta a possibilidade de ser um problema tipicamente espiritual, aí nós vamos caminhar neste sentido. Se ela diz que não tem, nunca foi, nunca teve participação com isso, aí nós começamos a olhar pra outros pontos. Nunca descartando totalmente isto, nós avaliamos os problemas emocionais da pessoa, os traumas que ela teve, a dúvida que ela passou, e nós vamos avaliando, o que é emocional, para o emocional, por exemplo, meu noivo me largou...depois de dez anos de noivado e.... eu não sei o que fazer da minha vida, então o seu problema está aqui. Agora quando a pessoa não sabe, muitos casos eu já encaminhei pra tratamento, pra poder ser avaliado clinicamente, até porque eu achei que a questão estava além do problema espiritual, e da questão emocional que a gente podia ajudar, é uma área que nós não nos atrevemos a mexer com isso.

6 - Olha, quando é descartado a questão de um problema espiritual. Quando nós encontramos uma chave, vamos dizer assim, do problema emocional da pessoa, não há nada que justifique o que ele está. E uma série de comportamentos, ele diz, antes eu não era assim, de algum tempo pra cá eu comecei a sentir isso, isso e isso. Por exemplo, dificuldade de dormir, insônia, ah..... mau humor, instabilidade e coisas desse tipo, e... nós já lemos sobre isto, que pode ser falta de serotonina, e isso é uma coisa que me faz pensar, opa... pode ser um problema que deve ser tratado por alguém que vá poder medicar, então quando acontece este tipo de questão, eu já peguei algumas coisas assim. Houve uma moça que eu fiz o casamento dela, e com pouco tempo de casada, com seis meses de casada, o casal me procurou, desesperados os dois, achando que o casamento estava se acabando, porque eles não conseguiam se entender e eu procurei conversar com eles, procurar saber o que estava acontecendo e ela me contou que estava muito irritada, ele chegava em casa ela estava chorando, ele perguntava o que eu fiz. Você não fez nada, chorava, ele ficava com sentimento de culpa e aquele tumulto todo, né.... e nas duas ou três horas que nós conversamos, me deu um estalo e eu perguntei, quando isto acontece, uma vez por mês? Ela disse, é.... numa época assim, assim, antes de..... então procure seu ginecologista,

converse com ele, pode ser uma alteração na sua TPM, deve estar dando uma alteração de humor, e ele deve te orientar direitinho. Então tem que ter discernimento, não pode chegar e dizer; isto é o Demônio e coisas assim.....

- E aqui no hospital, como é lidar em termos de Capelania?

- A Capelania existe pra atender é.... a universidade, mas na verdade a gente fica mais ligado ao hospital mesmo. Mais voltado pra atender a questão psico-espiritual do paciente internado como prioridade, mas todo mundo da comunidade, alunos, funcionários, docentes, residentes, todo mundo, todo mundo. Então os pacientes procuram, os familiares nos procuram sempre, passa por aqui, pede orações e conversam, e sempre que há um momento de estresse muito grande, um cirurgia importante, eles passam por aqui, eles sentam, choram, e ficam com a gente aqui um bom tempo, aqui, então nós damos esse atendimento também. E também quando uma pessoa tem uma dúvida, uma questão familiar, principalmente de relação conjugal, muito comum, isto funcionários, agora os familiares dos pacientes e os próprios pacientes nos procuram também. Nós vamos até o quarto, conversamos, então eles nos pegam como referencial então quando eles precisam de alguma coisa, quando não podem descer, eles nos chamam e nós vamos atende-lo lá ou quando eles podem descer, eles descem até aqui.